



Série BNB Teses e Dissertações N° 22

Desconcentração de Serviços de Alto Nível em Fortaleza



JANE GONDIM



DESCONCENTRAÇÃO DE
SERVIÇOS DE ALTO NÍVEL
EM FORTALEZA

Série BNB Teses e Dissertações

Obras já publicadas na série:

- V. 01 – Trabalho e Sociabilidade em Espaços Rurais
- V. 02 – A Morte do Sertão Antigo do Seridó: o desmoronamento das fazendas agropecuaristas em Caicó e Florânia
- V. 03 – Criações Coletivas da Juventude no Campo Político: um olhar sobre os assentamentos rurais do MST
- V. 04 – O Extrativismo da Carnaúba no Ceará
- V. 05 – A Aventura da Sobrevivência: migrações cearenses na década de 1990
- V. 06 – A Gestão Ambiental e o Pólo Turístico Cabo Branco: uma abordagem sobre desenvolvimento e meio ambiente
- V. 07 – O Programa Pólo da Bacia Leiteira do Banco do Nordeste à Luz da Teoria do Desenvolvimento Sustentável
- V. 08 – O Sertanejo e o Caminho das Águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido
- V. 09 – As Relações Geopolíticas da Agricultura Brasileira no Contexto Mundial
- V. 10 – A Terra Construída: família, trabalho, ambiente e migrações no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais
- V. 11 – Pluriatividade, Pobreza Rural e Políticas Públicas: uma análise comparada entre Brasil e União Européia
- V. 12 – Entre o Combate a Seca e a Convivência com o Semi-Árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento
- V. 13 – O Sindicalismo Rural e os Caminhos para a Autogestão: uma superação do assistencialismo?
- V. 14 – Empreender para Sobreviver: ação econômica dos empreendedores de pequeno porte
- V. 15 – A Inovação Tecnológica e as Dinâmicas de APLs de Software no Nordeste do Brasil
- V. 16 – A Cadeia Produtiva do Biodiesel da Mamona no Ceará
- V. 17 – Avaliação da Metodologia do Agroamigo em Caucaia-CE
- V. 18 – Avaliação do Financiamento da Agricultura Familiar na Produção, Ocupação e Renda
- V. 19 – Projeto de Economia Solidária no BNB: subsídios para Avaliar a Aplicação do Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR)
- V. 20 – O Meio Ambiente para Pequenas Empresas de Construção Civil e suas Práticas de Gestão Ambiental
- V.21 – O Desenho do Programa Crediamigo do Banco do Nordeste: inclusão social e mercado
- v.22 – Desconcentração dos Serviços de Alto Nível em Fortaleza

JANE MARY GONDIM DE SOUZA

DESCONCENTRAÇÃO DE
SERVIÇOS DE ALTO NÍVEL
EM FORTALEZA

Série BNB Teses e Dissertações

Nº 22

Fortaleza
Banco do Nordeste do Brasil
2011



**Banco do
Nordeste**

Presidente:

Roberto Smith

Diretoria:

José Alan Teixeira da Rocha
José Sydrião de Alencar Júnior
Luís Carlos Everton de Farias
Paulo Sérgio Rebouças Ferraro
Oswaldo Serrano de Oliveira
Stélio Gama Lyra Junior

Conselho Editorial

Ozeas Duarte de Oliveira
José Narciso Sobrinho
José Rubens Dutra Mota
Francisco das Chagas Farias Paiva
José Maurício de Lima da Silva
José Maria Marques de Carvalho
Jânia Maria Pinho Sousa
Airton Saboya Valente Junior
Paulo Dídimo Camurça Vieira
Ademir Costa

**Escritório Técnico de Estudos Econômicos do
Nordeste (Etene)**

Superintendente: José Narciso Sobrinho

**Coordenador da Série BNB Teses e
Dissertações**

Paulo Dídimo Camurça Vieira

Ambiente de Comunicação Social

José Maurício de Lima da Silva

Editor: Jornalista Ademir Costa

Normalização: Fernanda Borges

Revisão Vernacular: Manoel Francisco Macêdo

Diagramação: Patrício de Moura

Capa: Wendell Sá

Tiragem: 1000 exemplares

Sac Banco do Nordeste / Ouvidoria

0800 728 3030

www.bnb.gov.br/faleconosco

Depósito Legal junto à Biblioteca Nacional, conforme Lei nº 10.994 de 14
de dezembro de 2004

S719d Souza, Jane Mary Gondim de

Desconcentração de serviços de alto nível em Fortale-
za / Jane Mary Gondim de Souza. – Fortaleza: Banco do Nor-
deste do Brasil, 2011.

302p. (Série BNB Teses e Dissertações, n. 22)

ISBN 978.85.7791.118.9

1. Fortaleza - setor serviços. I. Título.

CDD: 338.47

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Audísio e Fransquinha, *in memoriam*, pelos ensinamentos morais e o sentido de família.

Ao Roberto, Sara, Marília e Lívia, pelo amor, apoio, paciência e compreensão com tantas horas de ausência necessárias para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao meu marido, Roberto, por ser o maior incentivador do meu crescimento profissional, cuja disponibilidade de assumir todos os afazeres familiares em Fortaleza, me permitiu cursar as disciplinas do doutorado com tranquilidade durante os quase três meses de estada em Barcelona.

Ao professor Günter Mertins, meu Director de Tesis e inspirador do tema escolhido, que além de conquistar a minha amizade e o meu respeito por sua competência e responsabilidade, sempre respondeu tempestivamente às minhas mais variadas dúvidas, disponibilizando-se a orientar este trabalho todas as vezes que veio ao Brasil.

Ao amigo e coorientador professor Roberto Pinto, pelas valiosas sugestões e revisões ao longo de todo o período de realização deste trabalho e pelo encorajamento e incentivo constantes para que eu o concluísse.

Aos amigos da Turma d'El Cantón – Hermano, Dominique, Nilo, Belisa, Walde e Tadeu –, cuja convivência e integração possibilitaram compartilhar importantes momentos de estudos, discussões e apreensões, mas também ocasiões inesquecíveis de alegria e descontração, na Europa e em Fortaleza.

Às minhas filhas Lívia e Marília, bem como ao Bruno e a Giórgia, pelo trabalho de coleta dos dados na lista telefônica e por tantas noites dedicadas à ajuda na confecção dos mapas de localização das atividades de serviços.

Ao Bruno Ferreira, pela digitação dos dados em planilha Excel, trabalho extremamente cansativo, mas de fundamental importância para compor o banco de dados das atividades de serviços de alto nível, objeto deste trabalho.

Aos colegas do Banco do Nordeste: Everton Correia, pelos períodos de férias concedidos para que pudesse se viabilizar minha participação nas aulas, em Barcelona, durante o período inicial do curso; Nadja Holanda, pela paciência na elaboração dos mapas, tantas vezes refeitos, devido

às modificações necessárias para facilitar a compreensão do contexto da pesquisa; e Evangelista, pelas contribuições sempre pertinentes e importantes para o aperfeiçoamento deste trabalho.

Ao Júnior Macambira, do IDT, pelo fornecimento das informações sobre o setor de serviços em Fortaleza, que foram fundamentais para as análises realizadas.

Ao grande colecionador Fernando Holanda, pelo empréstimo da lista telefônica de Fortaleza referente ao ano de 1985, material raríssimo que eu já tinha perdido a esperança de encontrar.

A todos aqueles que, sem terem sido citados, contribuíram para a realização deste trabalho.

APRESENTAÇÃO

O Banco do Nordeste do Brasil, através do Etene, tem como tradição a publicação de estudos e pesquisas que destaquem contextos geográficos e econômicos da Região, como forma de oferecer informações relevantes para a melhor compreensão das realidades que compõem esta parte do País.

O trabalho contido neste livro tem como objetivo identificar a estrutura e composição do setor de serviços privados em Fortaleza ao tempo em que investiga a localização geográfica, as etapas, razões e conseqüências do deslocamento dos serviços de alto nível na cidade, a partir do Centro histórico para as regiões leste e sudeste.

O estudo avalia como se deu o processo de deslocamento dos serviços de alto nível na cidade de Fortaleza e qual sua participação no conjunto do setor. Destaca que a migração dos serviços privados de alto nível, do Centro da cidade para bairros de classe alta e média alta em Fortaleza, seguiu o padrão das metrópoles latino-americanas que tem como pano de fundo as transformações ocorridas nas cidades, devidas ao crescimento da urbanização e à conseqüente criação de novos centros de serviços correspondentes, tendo esse processo contribuído para o aprofundamento da segregação social.

A carência de estudos nacionais e regionais sobre o setor de serviços foi a motivação principal para que o BNB patrocinasse esta edição, o que se complementa pela importância do contexto territorial estudado - uma metrópole regional - esperando que suas informações forneçam subsídios aos planejadores urbanos, órgãos de desenvolvimento e demais interessados no conhecimento do estado da arte das teorias e pesquisas empíricas sobre o assunto.

José Narciso Sobrinho

Superintendente do Etene

SUMÁRIO

PREFÁCIO	23
CAPÍTULO 1 – ESTADO ATUAL DA INVESTIGAÇÃO DO TEMA EM ÂMBITO LATINO-AMERICANO E NACIONAL	25
CAPÍTULO 2 – OBJETIVOS E METAS.....	31
CAPÍTULO 3 – HIPÓTESES.....	35
CAPÍTULO 4 – REFERENCIAL TEÓRICO	37
4.1 Fundamentos teóricos.....	37
4.2 Transformações urbanas na América Latina	39
4.3 O modelo atual de cidade latino-americana e a segregação/fragmentação socioespacial.....	44
4.4 O declínio das regiões centrais e os processos de revitalização.....	52
4.5 O Setor de serviços	55
4.5.1 Visão geral	55
4.5.1.1 A classificação dos serviços.....	59
4.5.1.2 As características dos serviços.....	63
4.5.1.3 Os serviços públicos e privados	64
4.5.1.4 O papel dos serviços na economia	67
4.5.2 Reestruturação produtiva e terciarização	69
4.5.3 O setor de serviços no Brasil.....	79
4.5.4 Os serviços de alto nível	88
CAPÍTULO 5 – METODOLOGIA	91
5.1 Natureza do estudo	91
5.2 Metodologias de investigação.....	92
5.3 Procedimentos da pesquisa	95

5.3.1	Localização e definição de limites.....	95
5.3.2	A pesquisa quantitativa.....	97
5.3.3	A pesquisa qualitativa – pesquisa de campo	100
5.3.4	Tratamento e análise das informações.....	103
5.4	Principais dificuldades e limitações	104
CAPÍTULO 6 –A CIDADE DE FORTALEZA.....		107
6.1	Aspectos gerais.....	107
6.2	Estrutura econômica de Fortaleza	114
6.2.1	O Produto interno	114
6.2.2	O Mercado de trabalho e a renda	118
6.2.2	A Participação das empresas formais.....	122
6.2.2.1	Análise por secretaria regional.....	126
6.3	Planejamento e expansão urbana.....	135
6.3.1	A evolução demográfica na cidade e a segregação social	143
CAPÍTULO 7 – RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS		149
7.1	O Setor de serviços, sua estrutura e composição	149
7.2	Os Serviços de alto nível em Fortaleza	165
7.3	Etapas do deslocamento/expansão dos serviços privados de alto nível para as regiões leste e sudeste de Fortaleza	173
7.3.1	O Período 1985-1991	178
7.3.2	O Período 1991-1995.....	188
7.3.3	O Período 1995-2000	195
7.3.4	O Período 2000-2005.....	202
7.3.5	Análise geral por região estudada	205

7.4 Parâmetros de expansão dos serviços de alto nível para as regiões Leste e Sudeste de Fortaleza	213
7.5 Consequências do deslocamento dos serviços de alto nível	225
7.5.1 Consequências para a diferenciação socioespacial e funcional-espacial	225
7.5.2 Consequências econômicas	227
7.5.3 Consequências urbanísticas e arquitetônicas.....	233
7.5.3.1 Centro da cidade.....	233
7.5.3.2 As áreas de expansão	241
7.6 As tentativas de reversão do esvaziamento das funções de alto nível no Centro histórico de Fortaleza.....	249
CAPÍTULO 8 – CONCLUSÕES	257
REFERÊNCIAS.....	256
ANEXOS.....	291

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estrutura Ocupacional (%) – Países de Renda Baixa – Ano 2000	76
Tabela 2 – Estrutura Ocupacional (%) – Países de Renda Média Alta – Ano 2000	77
Tabela 3 – Estrutura Ocupacional (%) – Países de Renda Alta – Ano 2000	77
Tabela 4 – Distribuição do pessoal ocupado, segundo grupos ocupacionais. Brasil – 1990-2005.....	83
Tabela 5 – Participação percentual das grandes regiões brasileiras no setor de serviços não-financeiros. Ano: 2004	86
Tabela 6 – Informalidade no Setor de Serviços Brasil – Empresas e Pessoas ocupadas nas empresas.....	87
Tabela 7 – Empresas Formais por Setor Econômico – 2005	96
Tabela 8 – Bairros selecionados para a Pesquisa II	98
Tabela 9 – Empresas selecionadas para pesquisa de campo por bairro	101
Tabela 10 – Empresas selecionadas para pesquisa de campo por atividade	102
Tabela 11 – População e área de Fortaleza, Região Metropolitana e Ceará	110
Tabela 12 – Fortaleza – área, população e densidade demográfica por Região Administrativa. Ano: 2000	113
Tabela 13 – Fortaleza – Produto Interno Bruto a preço de mercado e Produto Interno per capita.....	115
Tabela 14 – Estrutura Setorial do PIB em Fortaleza –1985-2004.....	116
Tabela 15 – Indicadores do Mercado de Trabalho em Fortaleza	119
Tabela 16 – Perfil da remuneração da atividade principal – Fortaleza	119

Tabela 17 – Classes de Rendimento – Região Metropolitana de Fortaleza	121
Tabela 18 – Estrutura Produtiva em Fortaleza por Setor de Atividade (nº de estabelecimentos	123
Tabela 19 – Estrutura Produtiva em Fortaleza por Setor de Atividade (Pessoal Empregado)	125
Tabela 20 – Número de estabelecimentos por subsetor de atividade econômica, segundo as Secretarias Executivas Regionais.....	127
Tabela 21 – Número de empregos formais por subsetor de atividade econômica, segundo as Secretarias Executivas Regionais.....	
Tabela 22 – Regional II – Número de estabelecimentos, segundo os setores de atividade, número de emprego e rendimento, por bairro.....	129
Tabela 23 – Bairros selecionados para análise na Regional II	131
Tabela 24 – Regional VI – Número de estabelecimentos, segundo os setores de atividade, número de emprego e rendimento, por bairro – 2005.....	132
Tabela 25 – Bairros selecionados para análise na Regional VI	135
Tabela 26 – Estrutura Produtiva de Fortaleza.....	150
Tabela 27 – Fortaleza – Setor de Serviços – Número de Estabelecimentos por subsetor de atividade.....	151
Tabela 28 – Fortaleza – Setor de Serviços – Pessoal Empregado	154
Tabela 29 – Fortaleza – Setor de Serviço por Bairro – Número de estabelecimentos por ramo de atividade – 2005	160
Tabela 30 – Serviços de Alto Nível em Fortaleza.....	166
Tabela 31 – Participação das atividades no total de serviços de alto nível em Fortaleza	168
Tabela 32 – Participação das atividades de serviços de alto nível na composição do setor de serviços em Fortaleza	172
Tabela 33 – Serviços de Alto Nível no Centro de Fortaleza em 1985 ..	180

Tabela 34 – Serviços de Alto Nível – Número de estabelecimentos por bairro. Ano: 1991	184
Tabela 35 – Evolução dos Serviços de Alto Nível em Fortaleza – Período 1985-1991 – Quantidade de Estabelecimentos	186
Tabela 36 – Evolução dos Serviços de Alto Nível em Fortaleza – Período 1991-1995 – (Quantidade de Estabelecimentos).....	188
Tabela 37 – Variação da área construída por uso em Fortaleza (1.000m ²) 1991-2001	190
Tabela 38 – Serviços de Alto Nível – Número de estabelecimentos por bairro. Ano: 1995	193
Tabela 39 – Serviços de Alto Nível – Número de estabelecimentos por bairro. Ano: 2000	198
Tabela 40 – Evolução dos Serviços de Alto Nível em Fortaleza – Período 1995-2000 – Quantidade de Estabelecimentos	200
Tabela 41 – Serviços de Alto Nível – Número de estabelecimentos por bairro. Ano: 2005	203
Tabela 42 – Evolução dos Serviços de Alto Nível em Fortaleza – Período 2000-2005 – Quantidade de Estabelecimentos	204
Tabela 43 – Crescimento das atividades de alto nível por período (%)	205
Tabela 44 – Evolução do número de empresas de alto nível no Centro de Fortaleza – Período: 1985 a 2005	207
Tabela 45 – Evolução do número de empresas de alto nível na região Leste	209
Tabela 46 – Evolução do número de empresas de alto nível na região sudeste.....	211
Tabela 47 – Participação das regiões no número de empresas de alto nível na cidade de Fortaleza – Período: 1985 a 2005	212
Tabela 48 – Preço da terra, quantidade de estabelecimentos de serviços de alto nível, população e Imposto Sobre Serviço (ISS)	231

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipologias sobre as atividades econômicas.....	59
Quadro 2 – Tipologias sobre as atividades de serviços	60
Quadro 3 – Definição da ONU para a classificação dos serviços.....	61
Quadro 4 – Definição do IBGE para a classificação dos serviços.....	62
Quadro 5 – Metodologias – Quadro Comparativo	93

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – O modo de desenvolvimento estrutural da cidade latino-americana.	41
FIGURA 2 – Modelo de diferenciação socioespacial das metrópoles latino-americanas.	50
FIGURA 3 – Macropolos brasileiros e áreas de influência	85
FIGURA 4 – Área urbana da cidade de Fortaleza, segundo a faixa de rendimento. Ano: 2000	99
FIGURA 5 – Situação geográfica da cidade de Fortaleza	108
FIGURA 6 – Bairros de Fortaleza – População	112
FIGURA 7 – Fortaleza – Regiões Administrativas	114
FIGURA 8 – Secretaria Regional II – Rendimentos. Ano: 2000.....	130
FIGURA 10 – Planta da cidade de Fortaleza e Subúrbios – Adolfo Herbster – 1875	137
FIGURA 11 – Centro Histórico e Centro Expandido	138
FIGURA 12 – Plano Hélio Modesto – 1962	140
FIGURA 13 – Evolução da densidade demográfica 1970-2000.....	148
FIGURA 14 – Setor de Serviços – Estoque de emprego formal	157
FIGURA 15 – Equipamentos Públicos e Centros Comerciais	177
FIGURA 17 – Atividades de Serviços por Bairro – 1991	187

FIGURA 9 – Regional VI – Rendimentos. Ano: 2000	133
FIGURA 16 – Atividades de Serviços por Bairro – 1985	183
FIGURA 18 – Fortaleza – Áreas de Expansão Urbana – 1995	191
FIGURA 19 – A fuga de atividades do Centro	192
FIGURA 20 – Atividades de Serviços por Bairro – 1995	196
FIGURA 21 – Atividades de Serviços por Bairro – 2000	201
FIGURA 22 – Atividades de Serviços por Bairro – 2005	206
FIGURA 23 – Atividade Comercial no Centro	229
FIGURA 24 – Praça do Ferreira	234
FIGURA 25 – Passeio Público	235
FIGURA 26 – Praça da Estação	236
FIGURA 27 – Estacionamentos no Centro	237
FIGURA 28 – Prédios degradados	238
FIGURA 29 – Centro de Fortaleza – uso indevido do espaço	239
FIGURA 30 – Trânsito no Centro de Fortaleza	240
FIGURA 31 – Rua Barão do Rio Branco	241
FIGURA 32 – Avenida Santos Dumont – área comercial	243
FIGURA 33 – Avenida Santos Dumont – Verticalização	244
FIGURA 34 – Torre Santos Dumont	244
FIGURA 35 – Avenida Dom Luís	245
FIGURA 36 – Centro comercial na Avenida Dom Luís	245
FIGURA 37 – Pátio Dom Luís	246
FIGURA 38 – Orla Marítima – Praia do Meireles	247
FIGURA 39 – Edifício de escritórios jurídicos	248
FIGURA 40 – Shopping Center Via Sul	248
FIGURA 41 – Centro de Fortaleza	252

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Distribuição setorial da força de trabalho, segundo nível de renda dos países – 1990 – em percentual	78
GRÁFICO 2 – Distribuição setorial da força de trabalho, segundo nível de renda dos países – 2001 (%)	79
GRÁFICO 3 – PIB a Preços de Mercado em Valores Correntes, por Setor de Atividade no Brasil – 1980-2005.....	81
GRÁFICO 4 – Participação da população ocupada, segundo setores de atividade Brasil – 1970-2005.....	82
GRÁFICO 5 – Setores de atividade, segundo o número de estabelecimentos.....	123
GRÁFICO 6 – Participação dos Setores na Estrutura Econômica de Fortaleza, segundo o número de estabelecimentos (%).....	124
GRÁFICO 7 – Participação dos Setores na Estrutura Econômica de Fortaleza segundo o número de empregos (%)	126
GRÁFICO 8 – Evolução do número de estabelecimentos por subsetores de serviço em Fortaleza.....	152
GRÁFICO 9 – Participação dos subsetores de serviços – Número de Estabelecimentos – 1985 e 2005	153
GRÁFICO 10 – Evolução do número de empregos por subsetores de serviços	155
GRÁFICO 11 – Participação dos subsetores de serviços – Número de Empregos – 1985 e 2005	158
GRÁFICO 12 – Atividades de Serviço por bairro em 2005	164
GRÁFICO 13 – Evolução do número de estabelecimentos por subsetor de serviço de alto nível	167
GRÁFICO 14 – Participação dos subsetores de serviços de alto nível no total (Número de Estabelecimentos) – 1985 e 2005	169
GRÁFICO 15 – Participação do Centro como detentor de serviços de alto nível.....	208
GRÁFICO 16 – Participação da região leste como detentora de serviços de alto nível – 1985-2005	210

GRÁFICO 17 – Participação das regiões no número de empresas de alto nível na cidade de Fortaleza – Período: 1985 a 2005213

PREFÁCIO

Nas últimas décadas, o desenvolvimento dos núcleos urbanos tem se caracterizado também nas grandes cidades latino-americanas, sobretudo pelos seguintes processos: após a “saída” dos estratos altos e médios-altos do Centro da cidade se observa – com um certo lapso temporal – o deslocamento dos serviços privados de alto nível em direção aos novos bairros ocupados por essas classes sociais ou para as cercanias dos mesmos.

As razões desse deslocamento são suficientemente conhecidas: a proximidade da clientela mais importante; a possibilidade de construir novos edifícios comerciais com arquitetura moderna e ao mesmo tempo em locais mais acessíveis; os preços do solo (no início do deslocamento) muito favoráveis, além de boas possibilidades de estacionamento e melhores condições de segurança, tanto para estabelecimentos comerciais e escritórios, como também para os clientes.

Também são conhecidas, para os núcleos urbanos, as repercussões destes processos de deslocamento, sobretudo a “imigração” de residências das classes média e baixa; a degradação sucessiva das construções e o visível aumento de estabelecimentos comerciais com ofertas baratas, respectivamente, em locais com serviços de baixo nível.

Não obstante, órgãos municipais de planejamento têm mostrado pouca reação com respeito a estes processos, tanto de forma curativa (planos de requalificação ou revitalização dos centros históricos) como de forma preventiva – planos para o melhoramento da circulação de veículos, para segurança pública etc.

A idéia para esta tese de doutorado nasceu em abril de 2003, em Barcelona, durante o III Seminário Internacional de Medamérica sobre “Experiências de desenvolvimento regional e local na Europa e América Latina”, organizado pelo Professor Dr. José Luis Luzón. Naquele período, a autora era estudante do programa de doutorado em “Planificação Territorial e Desenvolvimento Regional” do Departamento de Geografia Física e Análise Regional da Universidade de Barcelona. O posterior diretor da tese doutoral expunha, no citado seminário, uma conferência sobre “Transformações recentes nas metrópoles Latino Americanas e suas repercussões espaciais”. Durante várias conversas e discussões entre ambos,

a autora manifestou o interesse em escrever sua tese sobre um tema relacionado a essa conferência, tomando como exemplo a cidade de Fortaleza. O tema foi especificado mais tarde, mas desde o início desta “cooperação acadêmica” houve uma interação profícua entre a doutoranda e seu diretor, o que facilitou sobremaneira o desenvolvimento da tese doutoral.

Os trabalhos para a tese começaram em 2004/2005. A assessoria – sobretudo no que se refere aos aspectos metodológicos – foi em sua maioria realizada por meio eletrônico. Entretanto, a concepção, os resultados preliminares e as etapas seguintes foram discutidos amplamente em Fortaleza (2006) e em Recife (2007 e 2008). Em razão de inconvenientes acadêmico-universitários a entrega, e por isso também, a defesa da tese não pôde ser realizada em menor espaço de tempo.

Em geral, trabalhar o tema da tese doutoral significava para a doutoranda uma adaptação científica a novos métodos de investigação e conceitos científicos até então desconhecidos. Ela é economista e o tema da tese pertence ao âmbito da Geografia Urbana moderna e contém também aspectos de urbanismo e de planejamento urbano, o que tornou necessários esclarecimentos e discussões amplas.

O excelente resultado demonstra claramente que a investigação foi muito produtiva. A tese corresponde em alto grau às pretensões modernas da Geografia Urbana e oferece bases muito úteis para o desenvolvimento de projetos relacionados ao melhoramento urbanístico e social de diversos espaços de Fortaleza.

Concluindo, gostaria de ressaltar que esta tese doutoral também é um resultado da moderna cooperação científico-internacional, em que a autora é natural de Fortaleza, realizou seus estudos de pós-graduação em Barcelona e teve como diretor de tese um professor titular da Universidade de Marburg – Alemanha.

Günter Mertins
Departamento de Geografia,
Universidade de Marburg

Capítulo 1

ESTADO ATUAL DA INVESTIGAÇÃO DO TEMA EM ÂMBITO LATINO-AMERICANO E NACIONAL

Os serviços públicos e privados estão no centro da atividade econômica de qualquer sociedade e, em razão de sua complexidade e diversidade, o papel e a natureza dessas atividades vêm sofrendo mudanças consideráveis, desde a recente reestruturação produtiva das empresas e das economias mundiais, particularmente, com o apoio da inovação tecnológica.

O papel desempenhado pelos serviços privados assume grande dimensão em termos de geração de emprego e renda, além de proporcionar insumos fundamentais ao setor industrial, tais como os seguros, telecomunicações, transportes e todo o setor bancário (GATT, 1989).

A relação entre o crescimento da renda *per capita* e o aumento da participação dos serviços na geração da renda e do emprego têm sido desde cedo objeto de estudos de muitos autores (por exemplo, CLARCK, 1940; FISHER, 1935; FOURASTIÉ, 1952), que identificaram, para as economias desenvolvidas, alto grau de correlação entre crescimento econômico e expansão do setor de serviços privados (BANCO DO NORDESTE, 1997).

Em contrapartida, estudos teóricos relativos ao processo de desenvolvimento das economias periféricas chamam atenção para o fato de que a presença de um setor de serviços expressivo não significa, necessariamente, alto grau de desenvolvimento ou modernidade econômica. Nesse sentido, a grande representatividade dos serviços em economias subdesenvolvidas pode ser resultante da presença de um setor de serviços, composto, em sua maioria, por atividades tradicionais, portadora de

baixos níveis de produtividade e informalidade constituindo-se em refúgio para mão-de-obra de baixa qualificação, em virtude da incapacidade do setor industrial de absorver o crescente contingente de pessoas expulsas das atividades agropecuárias.

Ainda que, normalmente, processos de desenvolvimento levem ao aumento da importância econômica dos serviços, países com níveis de desenvolvimento e renda *per capita* diferentes podem ter participações dos serviços nos PIBs muito semelhantes, o que sugere que a taxa de participação dos serviços na geração de renda e emprego não é, por si só, um bom indicador do grau de desenvolvimento.

Os serviços são compostos por atividades que podem ou não exigir alto grau de conhecimento especializado, mas, segundo Kon (2004), o maior crescimento brasileiro no setor de serviços ocorreu nas áreas administrativa e técnico-profissional, as quais requerem cursos de nível superior. Na opinião da autora, as qualificações e especializações nas atividades de serviços, presentes na força de trabalho, influenciam significativamente os padrões locais, estimulando as funções de alto nível. Essas tendências dominaram a evolução das regiões urbanas em anos mais recentes, influenciando os padrões de localização.

Nesse contexto, há que se considerarem, ainda, as mudanças espaciais em que se observa o deslocamento das atividades de serviço privados de alto nível para as proximidades dos bairros onde residem os estratos altos e o aumento de megaprojetos construídos em lugares de bom acesso.

Apoiado nos estudos realizados por Mertins (2003, p.191-207) para grandes cidades da América Latina, se pode afirmar que as transformações urbanas foram influenciadas sobremaneira, desde os anos 1990, por parâmetros neoliberais que implicaram não só mudanças econômicas no contexto setorial, como trouxeram consigo repercussões sociais graves como “aumento do desemprego e do subemprego, crescimento do setor informal da economia, aumento da polarização socioeconômica e segregação espacial”.

Neste sentido, Janoschka (2002) acrescenta que o abandono da gestão e controle do desenvolvimento urbano por parte do Estado alargou mais a distância entre ricos e pobres, e sua apropriação por atores privados resultou no aparecimento de formas urbanas comercializáveis e va-

lios para o mercado, as quais estão dirigidas aos ganhadores das transformações econômicas, ou seja, *Shopping, Urban Entertainment Centers*, escolas privadas e, complexos residenciais fechados e vigiados.

Em termos espaciais, Janoschka (2002) observa que a tendência em direção a complexos habitacionais isolados e vigiados (bairros cerrados) se converteu em um fator determinante do crescimento das metrópoles latino-americanas. Verifica também que o processo de urbanização parece ocupar lugar de destaque, promovendo cada vez mais nos bairros privados a integração de funções urbanas de maior nível.

Por outro lado, Mertins (2003, p.192) observa o aumento de megaprojetos (edifícios inteligentes, hotéis de luxo, centros comerciais, urbanizações privadas), construídos muitas vezes sob parceria público-privada em lugares de bom acesso (perto de grandes avenidas) e próximo de bairros de classe alta, em contraste com uma degradação arquitetônica e infraestrutural dos bairros de estratos médio e baixo.

Os trabalhos realizados pelos dois autores anteriormente citados demonstram, como se verá, entre outras coisas, que as transformações urbanas na América Latina tiveram como consequência o deslocamento de serviços de alto nível para longe do Centro da cidade.

Ainda com respeito às transformações ocorridas nas metrópoles latino-americanas, Mertins e Müller (2000) revelam que, paralelamente ao crescimento da urbanização de suas grandes cidades, se podem notar uma migração dos serviços públicos e privados de alto nível do Centro da cidade para bairros de classe alta, onde houve a criação, ali ou em seus arredores, de novos centros de serviços correspondentes e novos centros de negócios. Este processo levou a uma degradação material e funcional do antigo centro de negócios, segundo está explicado abaixo (MERTINS; MÜLLER, 2000, p.104):

“A paisagem urbana do Centro se tornou sem atrativo, primeiro como lugar residencial, posteriormente também como centro de serviços para membros da classe alta e média alta e parcialmente para a classe média (...)”¹.

¹ No original: “El “paisaje” urbano del Centro se volvió inatractivo primero como lugar residencial, posteriormente también como centro de servicios para miembros del estrato alto y medio-alto, parcialmente incluso para el estrato medio (...)”

Os autores citam, ainda, nesse estudo que, para várias cidades na América Latina, ainda que tenha havido realização de trabalhos de modernização e restauração, tornando os centros mais seguros e atrativos, os mesmos não recobriram suas funções anteriores.

Ainda que estes processos sejam conhecidos em geral, na opinião dos autores “faltam análises detalhadas sobre o processo espacial-cronológico das etapas do deslocamento dos serviços de alto nível, os parâmetros que dirigem este processo e o avanço da deterioração funcional dos centros históricos” (MERTINS; MÜLLER, 2000, p.104).

Para Barcellos (2001), Mertins (2003) e Borsdorf (2003), as mudanças econômicas ocorridas em consequência das ideias neoliberais geraram, na dinâmica urbana, novas transformações no modo de apropriação e de organização do espaço nas grandes cidades, que se configuram cada vez mais como espaços socialmente fragmentados.

Preteceille (1994, p.79 apud Barcellos, 2001) argumenta que a dualidade espacial é favorecida também pela ação de mecanismos do mercado de terras e imobiliário no qual haveria uma...

[...] apropriação cada vez mais exclusiva dos espaços mais valorizados, procurados, bem atendidos etc. pelas funções que fornecem maior lucro (funções financeiras e serviços anexos) ou que correspondem ao consumo de luxo (moradia das classes abastadas, hotéis e restaurantes de luxo, galerias e lojas de modas [...])

Outra faceta dessas transformações diz respeito à influência exercida pelas estruturas de poder local quanto à determinação da forma de desenvolvimento urbano. Capel (1974, p.19) argumenta que:

“[...] em uma cidade capitalista, o espaço e a cidade não pertencem a seus habitantes e não se modelam em função de seus interesses, mas de acordo com os interesses contraditórios de uma série de agentes”.

Neste contexto, Rosner e Vilsmaier (2001, p.2) observam que...

[...] la ciudad no se desarrolla tanto en función de las necesidades reales de su población, sino más bien en

función de intereses políticos y económicos de la clase o fracción de clase que ostenta el poder, estando la acción privada y la acción pública estrechamente interrelacionadas en la producción del espacio.

As teorias expostas por Capel (1974, p.19) enfatizam o fato de que o conjunto de normas jurídicas e a legislação urbana não são neutros, mas que

[...] representan e defienden los intereses de las clases dominantes en la formación social, constituyéndose en algunas ocasiones – cuando se representa con “garantía” del interés general de la población – un simple discurso retórico, con las suficientes ambigüedades para que pueda ser transgredida impunemente de acuerdo con los intereses específicos de aquellos agentes.

Outro fator importante relacionado às transformações urbanas é o processo de metropolização e suburbanização das cidades. Em artigo, Mattos (2002) afirma que

El proceso más significativo desde el punto de vista de la forma y estructuras urbanas, lo constituye la “suburbanización”, que puede definirse como un conjunto de procesos que hacen que la tasa de crecimiento de la periferia metropolitana domine claramente sobre el crecimiento de la ciudad central del área. De tal modo que el área central comienza perdiendo población y más tarde una parte de las actividades industriales y de servicios en beneficio de la periferia.

Além da transformação da cidade, a suburbanização deu origem à deterioração do Centro histórico. Produziu o deslocamento das classes altas e médias causando um forte quebranto econômico e financeiro no centro das áreas metropolitanas, acentuando também a segregação social e política entre o Centro e a periferia. O Centro perde cada vez mais dinamismo econômico, através da descentralização produtiva com a perda de grande número de empresas comerciais e de serviços, além dos profissio-

nais que se instalam na periferia metropolitana. Ali se localizam atividades terciárias que exigem elevado grau de qualificação profissional.

A suburbanização se distingue internacionalmente entre suburbanização da população, suburbanização do setor terciário e suburbanização industrial, ocorrendo temporalmente nesta ordem nos países do terceiro mundo. Como a ordem em que isso ocorre depende do grau de desenvolvimento, normalmente nos países industrializados a ordem se inverte, com deslocamento inicial da população para os subúrbios, ocorrendo em seguida a suburbanização industrial e posteriormente do setor terciário.

Uma primeira consequência da suburbanização foi a mudança na distribuição da população, a localização do emprego e a distribuição do espaço social por classes e estilos de vida. O subúrbio, que começou sendo residencial (conjuntos fechados, sobretudo a partir dos anos 1990) e dependia do Centro para o trabalho e o abastecimento de bens e serviços, se faz cada vez mais autônomo, formando espaços autossuficientes com centros comerciais, indústrias e parques de escritórios coletivos, estimulando a proliferação de residências.

Então, se pode dizer que a suburbanização é um fator responsável pela degradação física, funcional e social de bairros centrais, que se caracterizam socialmente pela presença de grupos sociais marginais, onde está presente toda classe de patologias sociais e onde a maioria dos edifícios está deteriorada.

Capítulo 2

OBJETIVOS E METAS

Foi observado empiricamente para cidades da América Latina que os serviços de alto nível tendem a acompanhar fisicamente o deslocamento do local de residência das classes de maior renda. Desse modo, o Centro da cidade inicialmente concentra tanto a moradia da população como os serviços a ela prestados. À medida que a cidade cresce, a população tende a se distanciar do Centro, surgindo a necessidade de se instalarem próximos a essa população, os serviços de alto nível por ela consumidos. A proposta deste trabalho é verificar empiricamente como se deu esse processo na cidade de Fortaleza.

O perfil econômico de Fortaleza é o de uma cidade essencialmente relacionada à prestação de serviços. De forma geral, o setor de serviços (incluído o subsetor comércio) representou 74,43% do emprego urbano em Fortaleza, em junho/2004 (SINE/IDT), e revelou no ano 2000, 70,7% do PIB da cidade (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2001).

O crescimento demográfico e a expansão física das áreas urbanizadas, desde a década de 1950, tiveram como consequência o deslocamento para outras áreas das atividades antes concentradas no Centro da cidade, formando uma estrutura multinuclear e transformando Fortaleza em uma cidade policêntrica (CORREIA DANTAS, 2000, apud ROSNER; VILSMAIER, 2001). Este fenômeno se intensificou, sobretudo, a partir dos anos 1970, quando se criaram os primeiros centros comerciais nos bairros da classe alta situados na região leste da cidade.²

² Em 1972 criou-se o primeiro *shopping center* da cidade chamado Center Um.

A ocupação das regiões Leste e Sudeste da cidade e o deslocamento da classe alta, até ali, substituiu com os anos o Centro histórico como lugar de poder, de comércio, de serviços e de recreação para as classes de maior poder aquisitivo. Em troca, o Centro se converteu cada vez mais em lugar privilegiado de desenvolvimento das atividades comerciais e de serviços relacionados com as demandas das classes menos favorecidas de Fortaleza, sofrendo degradação ao longo do tempo (ROSNER; VILSMAIER, 2001).

Considerando que os serviços privados de alto nível são os que podem influenciar mais fortemente a qualidade do desenvolvimento de uma cidade, em virtude do maior nível de especialização requerido para o seu desempenho, estes podem ser representados por atividades que possuem preços elevados, produtos de luxo e equipamentos de alta tecnologia, tais como: hotel classificado como 4 e 5 estrelas; colégios e faculdades privadas com tarifas altas, centro de convenção; médicos especialistas, odontologistas, clínicas médicas especializadas e asilos para estratos altos; bancos, companhias de seguros e entidades financeiras; centros comerciais de luxo, joalherias; agências de viagem e linhas aéreas; bons restaurantes.

Além disso, as atividades relacionadas à cultura e diversão também se incluem entre as de alto nível quando se caracterizam como catalisadoras do desenvolvimento promovido através das empresas de rádio e jornal, museus, teatros, instituições culturais e cinemas.

Neste cenário, o presente trabalho tem como objetivo estudar o desenvolvimento/crescimento dos serviços privados de alto nível, sobretudo o deslocamento destes serviços e suas etapas, causas e consequências na cidade de Fortaleza, no período de 1985 a 2005.

Especificamente, a proposta é:

- a. identificar a estrutura e composição do setor de serviço privado em Fortaleza, verificando, também, qual a participação das atividades de alto nível em termos do número de empresas no conjunto do setor;
- b. investigar a localização geográfica das atividades de serviços privados de alto nível na cidade e as etapas e razões do deslocamento destes serviços a partir do Centro histórico para as regiões Leste e Sudeste;

- c. analisar as consequências socioeconômicas (número de empresas e valor do solo) e urbanísticas do deslocamento das atividades de serviços privados de alto nível para as regiões estudadas.

A consecução dos objetivos permitirá aclarar as seguintes questões:

1. Onde estavam e onde estão localizadas/concentradas hoje as empresas e os profissionais que prestam serviços privados de alto nível e que motivos os levaram a se localizarem nessas regiões?
2. Quais são as consequências desse processo para o Centro histórico e para as regiões Leste e Sudeste da cidade, em termos de acesso a serviços?
3. Pode-se afirmar que o desenvolvimento/crescimento dos serviços privados de alto nível contribuiu para favorecer o desenvolvimento das regiões em que se localizam? Ou, contrariamente, o desenvolvimento dessas regiões levou empresas de alto nível a se localizarem ali?

Partindo dessas questões, este estudo tem como metas importantes:

- a. A contribuição ao entendimento do fenômeno do deslocamento de serviços privados de alto nível em metrópoles latino-americanas como processo de fragmentação socioestrutural e espacial.
- b. A contribuição ao conhecimento das forças que conduzem à concentração geográfica das atividades de serviços privados de alto nível em Fortaleza, possibilitando, assim, a escolha dos instrumentos que permitam o planejamento do desenvolvimento econômico da cidade.

Capítulo 3

HIPÓTESES

Diante das questões abordadas anteriormente com respeito às transformações urbanas na América Latina e ao processo de terciarização das economias, as hipóteses referentes aos resultados deste trabalho são:

- a. os serviços privados de alto nível têm pouca representatividade no número de empresas formais de serviços em Fortaleza;
- b. a expansão das atividades de serviços de alto nível no espaço urbano de Fortaleza tem seguido o protótipo da América Latina, concentrando-se nos bairros de maior poder aquisitivo;
- c. os serviços privados de alto nível até agora não ultrapassaram os limites do município de Fortaleza, portanto, o processo de deslocamento não tem contribuído de forma marcante para o processo de metropolização da cidade;
- d. o deslocamento das atividades de alto nível contribuiu/acelerou a fragmentação socioespacial e estrutural-funcional em Fortaleza.

Capítulo 4

REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Fundamentos teóricos

A fundamentação sobre as consequências das transformações em Fortaleza relacionadas aos serviços privados teve como marco principal as teorias expostas por Capel (1974), que dá ênfase ao fato de que o conjunto de normas jurídicas e a legislação urbana representam e defendem os interesses das classes dominantes e, quando se apresenta como garantidora dos interesses da população, muitas vezes não passa de simples discurso retórico com margem a interpretações diversas, de forma que possam ser compreendidas de acordo com o interesse daqueles agentes.

Importantes também foram os estudos sobre a América Latina realizados por Mertins (2003, p.191), Rosner e Vilsmaier (2001), Borsdorf (2003, p.137), e Janoschka (2002), como apoio teórico para o estudo da expansão urbana de Fortaleza.

Para a análise do mercado de trabalho, especialmente o setor de serviços, se buscou apoio teórico na metodologia utilizada por Singelmann (1978), Castells (1999) e Miller (1999), bem como Bernal (2004) em seu estudo sobre a cidade de Fortaleza. Como fontes de dados, contribuíram o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT), órgão que realiza mensalmente a pesquisa “Desemprego e Subemprego”, na cidade de Fortaleza, o IBGE e a Secretaria de Finanças do Estado.

Quando se trata da realização de estudos sobre o mercado de trabalho, o pesquisador encontra limitações relativas às classificações tra-

dicionalmente adotadas pelos órgãos de pesquisa, razão pela qual foram adotados neste estudo os conceitos utilizados pelo IDT. Para este órgão, trabalho é considerado um conceito amplo referente a uma atividade economicamente produtiva ou não, desenvolvida por uma pessoa. Por outro lado, ocupação se refere ao desenvolvimento de uma atividade economicamente produtiva sendo, geralmente, remunerada. Já o emprego está relacionado às atividades que uma pessoa desenvolve em uma empresa, com vínculo formal de trabalho como profissional liberal autônomo.

Com respeito à definição de serviços de alto nível é importante salientar que o termo “alto nível” não está definido em literatura e seu conceito pode mudar, dependendo do grau de desenvolvimento do território em questão. Assim, o presente trabalho se respalda na classificação feita por Mertins (2000), em estudo realizado para a cidade de Bogotá, mas levando em conta também que a cidade de Fortaleza é uma metrópole de porte médio e que, portanto, não possui, pelo menos em qualidade, muitos dos serviços oferecidos por grandes e desenvolvidas metrópoles.

Desse modo, foram consideradas como serviços de alto nível as atividades voltadas ao atendimento da população mais abastada, de acordo com o padrão da cidade de Fortaleza, conforme descrito a seguir.

1. instituições financeiras, incluindo bancos, companhias de seguros, financeiras e casas de câmbio;
2. hotéis classificados como quatro e cinco estrelas;
3. transporte aéreo de passageiros;
4. agências de viagens que forneçam pacotes internacionais;
5. restaurantes com padrão internacional (eleitos como melhores por revistas de turismo);
6. serviços técnicos profissionais, tais como setores de arquitetura, engenharia e atividades jurídicas;
7. educação, envolvendo colégios e faculdades privadas com tarifas altas;

8. saúde, incluindo hospitais privados com UTI e hotelaria; clínicas médicas especializadas;
9. centros comerciais e *shopping centers* que abrigam lojas de grife;
10. cultura e diversão, tais como cinema, teatro, centro de convenção, rádio e jornal.

Atividades como instituições culturais e museus também são consideradas como de alto nível neste trabalho. Entretanto, a quantidade desses empreendimentos na cidade é pouco significativa.

4.2 Transformações urbanas na América Latina

Por volta dos anos 1920, estudiosos das ciências regionais da Escola de Sociologia Urbana de Chicago, na tentativa de compreender os princípios da estruturação urbana das cidades estadunidenses, utilizaram diferentes métodos e chegaram a díspares resultados tratando de representá-los através da criação de modelos generalizados como abstração da realidade.

Após a Segunda Guerra Mundial, alguns autores alemães começaram a desenvolver modelos urbanos para diferentes regiões culturais, inclusive para a América Latina que, apesar de diferir dos modelos gerais, em alguns detalhes compartilhavam a mesma ideia principal. Pouco tempo depois, outros autores apresentaram modificações (MERTINS, 1980), ou introduziram novas ideias (GORMSEN, 1981), dando origem a uma primeira síntese da discussão alemã, publicada por Bahr e Mertins em 1981.

Nos últimos anos, estudiosos alemães tentaram incorporar as novas tendências observadas na estrutura urbana da América Latina baseados em estudos sobre Santiago do Chile (MEYER; BÄHR, 2001); Buenos Aires (JANOSCHKA, 2002c); Santiago, Lima, Quito y Ciudad de México, (BORSODORF, 2002a); Bogotá, Rio de Janeiro e Santiago (BAHR; MERTINS, 1995). Analisando os diferentes esboços desenvolvidos para estas cidades, os autores chegaram a um modelo comum adaptado às tendências urbanísticas das últimas décadas que modificaram em grande parte a estrutura urbana.

Borsdorf (2003) apresenta os esquemas generalizados da estrutura das cidades da América Latina, que retratam as mudanças ocorridas ao fim de importantes fases da urbanização, estando divididas em: 1) época colonial (1820); 2) primeira fase de urbanização influenciada pela imigração europeia (1920); 3) segunda fase de urbanização influenciada pelo êxodo rural e migração interna (1970); 4) cidade contemporânea (2000). As etapas citadas traduzem a mudança das cidades ao longo do tempo, transformando-as inicialmente de um corpo compacto em áreas setoriais, passando por um organismo polarizado, até atingir o atual modelo de fragmentação.

A distribuição das classes sociais no espaço geográfico, os elementos econômicos – indústria, comércio e serviços – e os elementos de desenvolvimento urbano – bairros de habitações sociais e bairros fechados – estão representados nas legendas da Figura 1.

A época colonial (1820) caracteriza-se como a era da cidade compacta. A formação da cidade colonial teve como princípio sua orientação a um centro único (praça), um lento desenvolvimento decorrente de um crescimento natural, com orientação econômica baseada na exploração de recursos naturais e uma sociedade pré-industrial colonial.

A praça principal constituía tanto o centro de cada cidade como a estrutura-chave para a rede de ruas urbanas, atuando ainda como o núcleo da vida social, em que a posição social de cada cidadão estava determinada pela distância de sua casa à praça principal. Assim, perto da praça estava a aristocracia, depois a classe média, e no círculo mais periférico os brancos pobres, os índios e mestiços. O princípio da estruturação espacial era a tendência centro-periferia.

A mesma tendência existia nas colônias luso-americanas diferindo apenas na forma física. Enquanto as colônias espanholas apresentavam estrutura socioespacial completamente circular, as colônias luso-americanas incorreram em uma estrutura mais com forma de meia-lua em razão da localização de muitas cidades em frente ao mar e da necessidade dos portugueses de proteger suas colônias, inclusive o Brasil, contra a invasão de competidores europeus (BORSODORF, 2003).

A primeira fase de urbanização (1820-1920), caracterizada como cidade setorial, teve como princípio de estruturação espacial mais típico a diferenciação setorial orientada a estruturas lineares.

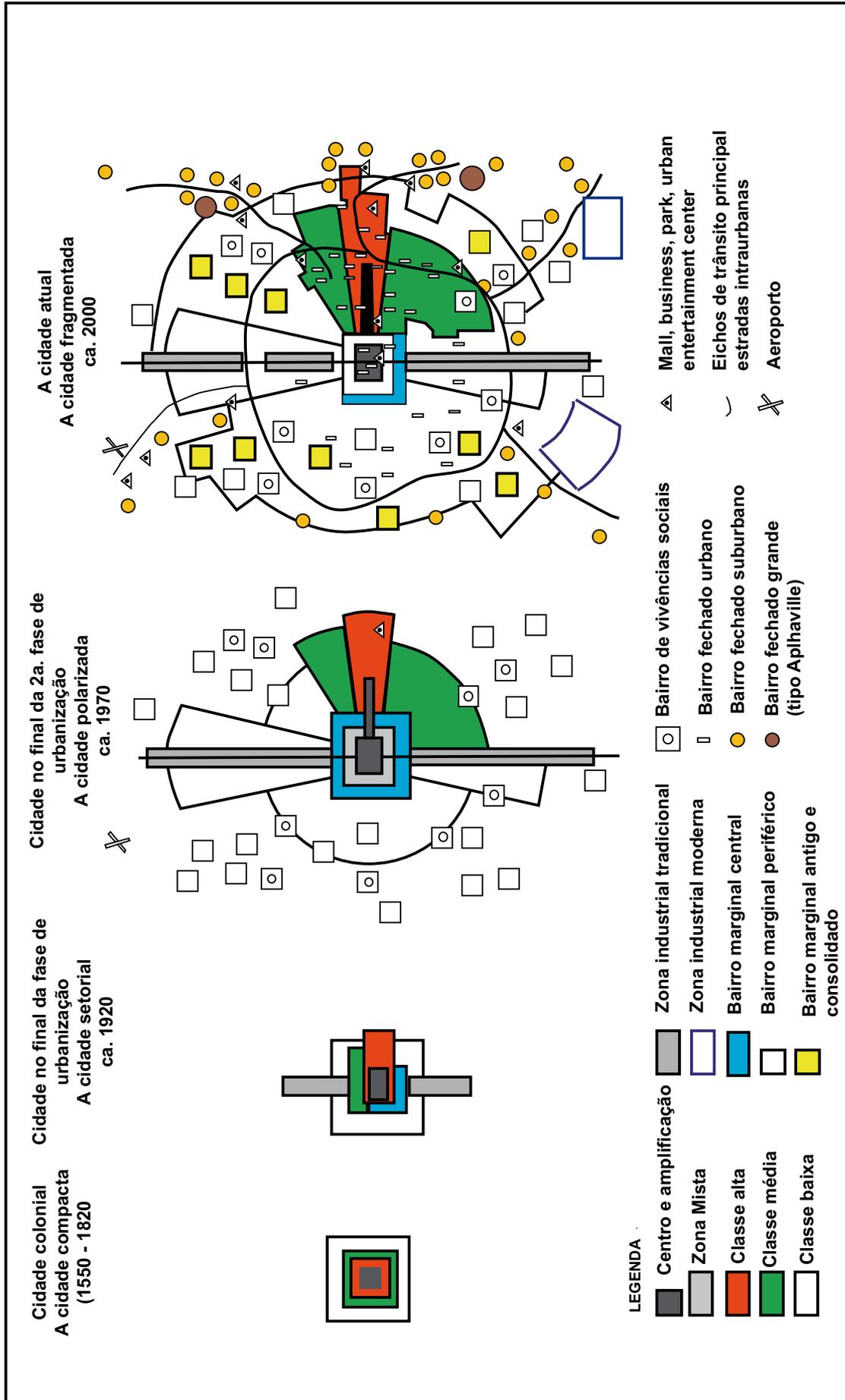


FIGURA 1 – O modo de desenvolvimento estrutural da cidade latino-americana.

Fonte: BORSODORF; BAHR; JANOSCHKA, 2002. Modificado pela autora.

Nas primeiras décadas do século XIX, segundo o autor, as colônias espanholas recém-independentes (Chile, Colômbia, Venezuela) passaram a receber grande quantidade de imigrantes europeus, a exemplo de comerciantes, industriais, artesãos e agricultores. As modas urbanísticas importadas da Europa, como o *boulevard* francês da época de Haussmann, denominada alameda, passeio ou prado, e a *villa* europeia, influenciaram a urbanização de cidades como Buenos Aires, Montevideú e Santiago do Chile.

O princípio de estruturação setorial se evidencia no modelo dessa época pelo crescimento de setores da classe alta orientada às avenidas principais e pelo desenvolvimento das primeiras zonas industriais perto das linhas ferroviárias que conectavam a cidade com o resto do país. O desenvolvimento setorial rompe a estrutura circular da cidade colonial gerando um processo de expansão linear do centro, que passa a concentrar além de atividades administrativas, também atividades comerciais, crescimento dos bairros orientados a grandes avenidas e crescimento do setor ferroviário.

Em virtude do pouco desenvolvimento industrial, a economia se caracterizava como de exportação de produtos agrícolas e recursos minerais. O princípio da estruturação espacial era a linearidade.

A segunda fase de urbanização (1920-1970) apresenta um modelo de cidade polarizada no momento em que a América Latina adota uma política econômica de substituição de importação a partir dos anos 1930, mediante indústrias sob o controle do Estado. Intensificando as tendências espaciais do período anterior, as indústrias se localizavam perto de linhas férreas e de estradas reforçando o crescimento de alguns setores. Nas primeiras décadas dessa época, o êxodo rural produziu rápido aumento da população urbana através de fluxos migratórios internos e os bairros de classe baixa se expandiram no Centro.

Logo depois, nasceram as favelas localizadas tanto em locais não edificados, dentro do perímetro urbano, como em lotes isolados fora da cidade. Ao mesmo tempo, foram construídos conjuntos residenciais populares na periferia urbana. O mercado imobiliário não oferecia muitas oportunidades de escolha às classes de menor renda, facilitando o processo de divisão social do espaço urbano (MARCUSE; VAN KEMPEN, 2000 *apud* JANOSCHKA, 2002).

No outro lado da cidade, os ricos se afastavam cada vez mais do Centro para bairros exclusivos, com amplas ruas. Cresciam os novos bairros de luxo, e surgiam as primeiras ruas fechadas através de barreiras. Até o fim dessa época apareceram os primeiros centros comerciais, a exemplo do *shopping center* Iguatemi, em São Paulo, onde se instalou o primeiro centro comercial da América Latina, em 1966, tornando-se foco de desenvolvimento de bairros de luxo. Surgiram também os primeiros clubes de campo, seguindo a ideia norte-americana de um estilo de vida campestre dentro da cidade e foi dado início, ainda, ao fechamento das primeiras ruas mediante barreiras e cercos. O contraste entre uma cidade rica e uma cidade pobre foi se intensificando cada vez mais como efeito da estruturação espacial, cujo princípio era a polarização, seguida de crescimento fora do perímetro urbano.

Posteriormente, com a transformação econômica para o neoliberalismo e com a globalização, a estrutura urbana se transforma fundamentalmente levando a um aprofundamento da fragmentação socioespacial nas metrópoles da América Latina, originando um modelo de cidade fragmentada (MERTINS, 2003), com dispersão de infraestrutura e funções urbanas.

Segundo Mertins (2003), tanto os modelos antigos como suas posteriores modificações e revisões (BÄHR; MERTINS, 1981, 1995; BORSODORF, 1982, 1994; MERTINS, 1980, 1995) que coincidiam em seus principais elementos estruturais até meados dos anos noventa (p. ex. transformação dos centros históricos com arquitetura degradada, a importância de grandes avenidas para a migração de estratos altos e para a localização de zonas industriais e comércio, além da ampliação das cidades através de assentamentos informais), não permitiam mais fazer análises comparativas e interpretações do desenvolvimento das cidades, devido ao surgimento de fatores que romperam as estruturas dos modelos por terem uma dimensão espacial-urbanística muito maior, além de se caracterizarem por graves consequências socioeconômicas.

Janoschka (2002) chega a essa mesma conclusão ao analisar a validade atual dos modelos de cidades latino-americanas desenvolvidas antes das mudanças urbano-espaciais. Para ele, as mudanças ocorridas nos anos 1990 tornam evidentes que os modelos de cidade latino-americana desenvolvidos, sobretudo a partir dos exemplos de Santiago do Chile e outras cidades do cordão andino, pela geografia alemã, há um quarto de sé-

culo (BÄHR, 1976; BÄHR; MERTINS, 1981; BORSDORF, 1976) necessitam incorporar as novas mudanças e deverão ser atualizados ou modificados. As mudanças comentadas são:

- a privatização de empresas públicas e o abandono da função de planejamento urbano anteriormente realizado pelo Estado;
- a divisão espacial expressa através de barreiras físicas contendo complexos habitacionais vigiados;
- a fragmentação do espaço urbano em pequenos espaços parcialmente independentes e o surgimento de novas centralidades fora da área tradicional da cidade.

Borsdorf (2003) e Mertins (2003) alegam a necessidade de atualização e modificação dos modelos antigos que não incluíam alguns novos processos decorrentes das mudanças fundamentais ocorridas na estrutura urbana. Esses autores salientam, entretanto, a importância de não generalizar os modelos de estrutura urbana apenas em razão da globalização, tendo em vista a existência de fatores e elementos dependentes da cultura regional, sendo ainda bastante adequada a definição de modelos segundo especificações culturais.

As estruturas urbanas e os hábitos de consumo e estilos de vida, apesar da globalização, ainda sofrem influência das especificidades de cada região e, assim, a convergência ou divergência de estruturas e processos urbanos conta com certa tradição (BÄHR; MERTINS, 1995 *apud* BORSDORF, 2003) de que existem fatores e elementos dependentes da cultura regional que são importantes até hoje. Dessa maneira, o processo de globalização (econômica, política, cultural, do conhecimento e da informação) influi fortemente nas estruturas urbanas tanto na direção da homogeneização como também na acentuação de particularidades locais ou regionais.

4.3 O modelo atual de cidade latino-americana e a segregação/fragmentação socioespacial

A partir de vários trabalhos realizados sobre cidades latino-americanas, De Mattos (2002) discute a pertinência da afirmação de que as principais mudanças nos territórios metropolitanos (a suburbanização, a

policentralização, a polarização social, a segregação residencial e a fragmentação da estrutura urbana) são consequências das transformações associadas à globalização. Considerando as razões dessas mudanças – sem deixar de reconhecer que muitas delas já haviam começado a esboçar-se em fases anteriores de modernização capitalista – agora se pode observar como se avança em direção à estruturação de um novo tipo de cidade, que vai estabelecendo diferenças substantivas com a que se havia consolidado anteriormente.

Não desaparece o conjunto de características inerentes à identidade básica de cada uma das cidades, pelo contrário, a cidade preserva muito das características estabelecidas e consolidadas ao longo de sua história, que são o que as distinguem de outras cidades de seu mesmo âmbito geográfico e que, seguramente, permanecerão além dos impactos da globalização.

Em todo caso, todos esses fenômenos correspondem, em sua dinâmica essencial, a processos de reprodução urbana, onde muitas características e tendências se redefinem, se transformam e se afirmam sob a lógica específica da urbanização capitalista, pelo que Mattos (2002) menciona cinco grandes áreas de mudanças relacionadas com uma linha de transformação socioeconômica que são derivadas da globalização e referidas por vários autores:

- 1) mudança na organização e funcionamento da cidade originando uma base econômica altamente terceirizada;
- 2) reestruturação econômica sobre os mercados metropolitanos de trabalho onde se observa a evolução para uma cidade dual ou fractal em que o aumento das desigualdades sociais, da segregação residencial, da delinquência e conflito social marcaria a paisagem da nova cidade. Os mercados de trabalho estariam evoluindo para maior segmentação e dualização devido a uma crescente demanda de pessoal altamente qualificado com elevadas remunerações em coexistência com um conjunto de serviços com baixas remunerações e emprego precário (SASSEN, 1991).
- 3) financeirização da economia mundial, traduzida pela grande importância do capital imobiliário na definição do desenvolvimento metropolitano em que grandes megaprojetos privados têm a

capacidade de modelar a estrutura da cidade produzindo uma fragmentação cada vez maior da mesma.

- 4) o grande incremento na utilização do automóvel e a construção de novas estradas ampliadas pelo setor privado facilitaram a aceleração do trânsito tornando as zonas periféricas atrativas para as classes médias e altas estimulando a localização de pessoas e empresas mais longe do centro tradicional, contribuindo para a formação de estruturas fragmentadas que hoje são as mais notáveis no perímetro urbano.
- 5) a importância do papel das novas atividades e artefatos urbanos modulados pelo requerimento da globalização que se aloja no interior das cidades no intuito de servir de suporte a empresas globais. À medida que essas atividades e artefatos são implantados com êxito no local de origem, são rapidamente exportados e reproduzidos em todos os lugares possíveis do espaço mundial, tornando a paisagem das cidades muito semelhantes.

Além desses fatores, a estrutura atual das cidades latino-americanas na visão de Borsdorf (2003), se caracteriza também pela dispersão e mescla de elementos econômicos e bairros (conjuntos ou condomínios) habitacionais em espaços pequenos, em que urbanizações de luxo se localizam em bairros pobres, centros comerciais se espalham por toda parte da cidade e bairros marginais entram nos setores de classe alta. Isso é possível somente através da existência de muros com que separam e asseguram contra a pobreza as ilhas de riqueza.

Neste novo modelo, há uma ruptura com a cidade bipolar (rica/pobre) devido ao surgimento de complexos residenciais para classes altas e médias, rodeados por muros e vigiados, com localização em todo o perímetro urbano (BORSDORF, 2003; JANOSCHKA, 2002), mas também, em alguns casos, bastante longe de áreas densamente construídas. Mertins (2003) e Borsdorf (2003) observaram que os muros são utilizados não só nos condomínios em bairros de classe alta, mas também nos de classes médias e baixas, bem como nos bairros marginais, diferenciando-se pela maior ou menor infraestrutura de luxo.

A esse respeito, Mertins (2003) acrescenta que a formação de “fortalezas” como característica básica de desenvolvimento, é consequência do

aumento do desemprego ou subemprego, do crescimento do setor informal da economia, da polarização socioeconômica e segregação espacial que são transformações urbanas decorrentes do neoliberalismo que influenciaram a fragmentação socioespacial das metrópoles latino-americanas, dando origem a amplas formas de estrutura urbana.

Os condomínios, cujas características não se faziam presentes nos modelos tradicionais das cidades latino-americanas até o início dos anos 1970, apresentaram grande crescimento a partir dos anos 1990.

A transformação da sociedade industrial em uma sociedade de serviços produziu uma pluralização: a indústria e os provedores de serviços oferecem ao consumidor produtos cada vez mais diversos, que costumam cobrir exatamente os nichos de mercado. A contrapartida social deste processo se reflete na dissolução de “classes” tradicionais e na tendência à formação de uma ampla pluralidade de âmbitos sociais.

Quanto ao mercado de trabalho, os requisitos de qualificação laboral se polarizam com uma precarização dos setores médios e uma crescente necessidade de trabalhadores altamente qualificados, enquanto a expansão do mercado se vê reforçada pela privatização de setores de serviços que anteriormente estavam protegidos por sistemas estatais.

A consequência direta da segregação social, econômica ou cultural e da exclusão é a formação de uma “classe baixa” urbana (MOLLENKOPF & CASTELLS, 1991). Por sua vez, este processo é acompanhado por um movimento de reclusão de certos bairros por parte da população mais abastada. A divisão espacial como signo da divisão e desintegração social se expressa agora mediante barreiras físicas e limitações de acesso.

A tendência a construir complexos habitacionais vigiados cada vez maiores, com consequente integração de quase todas as funções urbanas em áreas não acessíveis ao público se constitui no mais alto ponto de exclusão e segregação social (JANOSCHKA, 2002).

Alguns autores entendem segregação como o processo de concentração de grupos sociais em partes da cidade (KRATKE, 1995 *apud* BORS-DORF, 2003), outros, como o grau de distribuição desproporcional desses grupos em área urbana. Para Borsdorf (2003), a segregação socioespacial pode ser um processo voluntário ou forçado, e várias são as suas causas (étnica, religiosa, demográfica, social, mercado de terras).

A segregação social, segundo Borsdorf, reflete a incompatibilidade de classes altas e baixas e pode chegar à polarização da estrutura urbana (bairros de ricos, de pobre ou de migrantes), tendo no mercado de terrenos urbanos um importante determinante da concentração seletiva de grupos sociais. Na América Latina e em outros países do terceiro mundo, uma determinante importante da diferenciação socioespacial é o setor informal (KOMLOSY et al., 1997 *apud* BORSDORF, 2003).

Uma nova característica da segregação na América Latina, que se pode notar desde os anos setenta nos centros urbanos, é o surgimento de edifícios altos e bairros residenciais totalmente isolados do resto da cidade por muros, barreiras e instalações de segurança, que no Brasil se chamam condomínios. Há também urbanizações de tamanho médio e conjuntos pequenos, cuja demanda principal se deve à segurança. Geralmente a infraestrutura comum de lazer, equipamentos, estacionamento e serviços nesses casos oferecem poucas possibilidades, se constituindo apenas de serviço de vigilância, mas em alguns edifícios existe infraestrutura comum bem desenvolvida (BORSDORF, 2003).

O surgimento de bairros cerrados foi decorrente de uma política de desregulação do mercado urbano de solo, da crescente demanda por residências mais seguras em razão do aumento da criminalidade, e do desejo das classes mais ricas por lugares tranquilos e exclusivos com estilo de vida próprio.

Um novo tipo de produção do espaço urbano é o da sociedade público-privada, cuja característica é o aparecimento de restrições ao acesso como um fenômeno generalizado. Neste sentido, uma manifestação espacial pós-moderna é a fragmentação do espaço urbano em áreas parciais independentes e o abandono da função de planejamento urbano que originalmente realizava o Estado.

Para Janoschka (2002), as transformações urbanas não só implicam novos desenvolvimentos em espaços pequenos, como também centralidades completamente novas que aparecem por fora da área tradicional da cidade constituindo pontos de concentração de provisão de serviços, escritórios e comércio formando ilhas funcionais de bem-estar com lugares de alto nível de serviços, consumo e vida noturna.

Em algumas cidades, os centros urbanos, após uma reforma, poderiam ser atrativos, mas também nessas cidades a estrutura de consumo

no centro urbano perdeu sua importância predominante. Muito mais importantes atualmente são os centros comerciais, os *shopping centers* e os centros mistos (comércio e diversão), que inicialmente se instalavam em bairros de classe alta e que hoje se dispersam por todo o perímetro urbano e não somente em setores tradicionais das classes altas.

Esse modelo também reflete o processo de consolidação de bairros marginais antigos com melhoria da infraestrutura urbana como eletricidade e esgoto, escolas, mercados e lojas. Além disso, grupos marginais habitantes do Centro têm diminuído em virtude de programas de renovação urbana ou devido a pressões do mercado de solo.

O princípio dessa estruturação espacial é a fragmentação que se traduz numa nova forma de separação de funções e elementos socioespaciais em pequena dimensão, ao contrário do que existia anteriormente em grande dimensão (cidade rica-cidade pobre, zona habitacional-zona industrial).

Todas essas transformações apresentadas anteriormente geraram ampla variedade de formas estruturais urbanas levando a modificar o modelo de diferenciação socioespacial e funcional das grandes cidades latino-americanas. Mertins (2003) aponta como critérios importantes do processo de transformação, aqueles decorrentes de decisões político-econômicas de caráter neoliberal que se encontram, em maior ou menor grau, em todas as metrópoles do terceiro mundo, alguns componentes, citados também por Janoschka (2002) e incorporados ao novo modelo apresentado na Figura 2.

- 1) Grande aumento de urbanizações privadas com maior ou menor grau de exclusividade, rodeadas por muros e com vigilância permanente que atendem tanto as classes altas como as médias e baixas, localizadas, sobretudo, em áreas suburbanas.

- 2) Construção de novas estradas favorecendo a moradia em lugares mais longe do Centro com o surgimento de complexos habitacionais localizados próximos às estradas gerando uma distribuição dispersa, em contradição com a concentração anterior em eixos que se estendem a partir da concentração das classes altas.

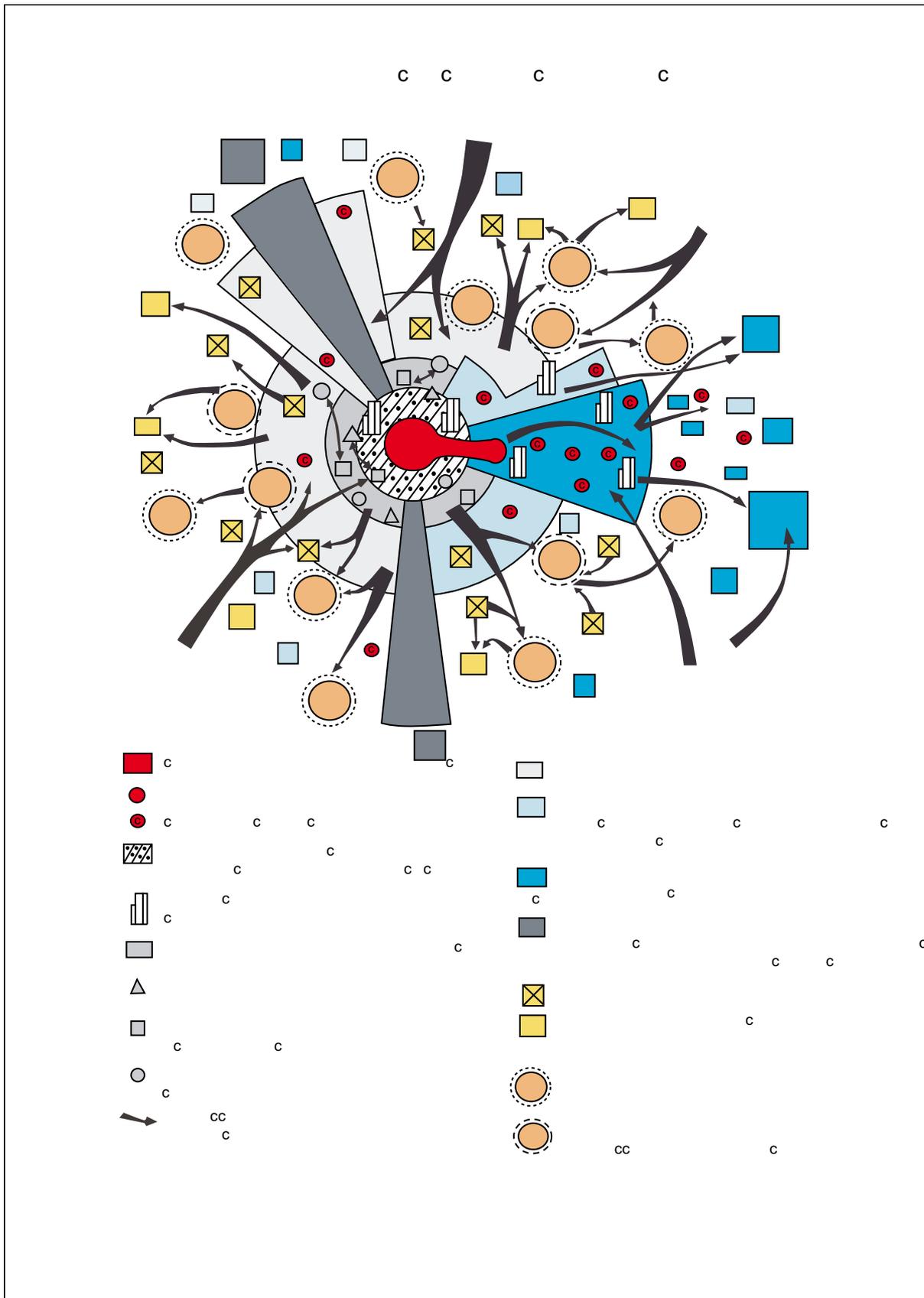


FIGURA 2 – Modelo de diferenciação socioespacial das metrópoles latino-americanas.

Fonte: BÄHR; MERTINS, 1981, 1995.

3) A instalação de escolas e universidades particulares próximas às novas áreas residenciais privadas.

4) Crescente construção de condomínios verticais e novos centros comerciais combinados com entretenimento em quase todos os setores da cidade, mas principalmente em bairros de alta classe, que conduz a uma descentralização do espaço urbano.

5) Aumento das mudanças das classes baixas para bairros marginais por problemas econômicos. Por outro lado, a classe média-baixa se isola por medo da criminalidade dos bairros marginais.

6) A suburbanização da produção industrial ou a implantação de novas empresas industriais e logísticas na periferia.

Para Janoschka (2002), estas características mostram a tendência para uma cidade extremamente segregada e dividida que se desenvolve em direção a uma “cidade de ilhas” que comportam quatro dimensões:

- a. Ilhas de riqueza: condomínios urbanos e de vários andares para a classes média e alta.
- b. Ilhas de produção: com áreas industriais novas, desenvolvidas e comercializadas de forma privada e áreas industriais já existentes, cuja reforma parcial e revalorização produzem penínsulas industriais com uso individual em grandes eixos industriais tradicionais.
- c. Ilhas de consumo: no modelo se distinguem centros urbanos de compras recém-construídos e centros que reciclam a infraestrutura previamente existente.
- d. Ilhas de precariedade: bairros informais ou precários centrais, bairros informais ou precários nas bordas da cidade.

Na opinião do autor, a partir de uma perspectiva socializante, a segregação espacial, as restrições de acesso e o autoencerramento não são nenhuma solução para a brecha crescente entre as classes sociais. Uma parte da população, bem educada e com recursos econômicos altos, vive, trabalha e consome em “ilhas” cujo tamanho e complexidade aumenta em meio ao mar de pobreza que as rodeia, que são uma resposta às forças do mercado e à ausência do Estado.

4.4 O declínio das regiões centrais e os processos de revitalização

Até o período renascentista, a civilização se abrigou em cidades, onde trabalho, moradia e lazer faziam parte de um mesmo ambiente. A partir da Revolução Industrial surgiu o modelo de crescimento pelo processo de dispersão urbana, originado com a invenção do transporte, a mecanização da produção e o surgimento do trabalho concentrado em sedes físicas específicas, muitas vezes distantes da moradia.

Nesse padrão de crescimento, o emprego, o comércio, as escolas e a habitação são separados, exigindo cada vez mais veículos, marginalizando os que não possuem automóveis, destruindo o senso de comunidade, incentivando a especulação imobiliária e exigindo altos investimentos em infraestrutura.

A transição de cidade central para cidade polinuclear se deu rapidamente, reduzindo, em muitos casos, a importância do núcleo central na medida em que muitas das atividades industriais e comerciais se mudaram para a periferia em busca de terrenos com preços mais acessíveis.

Embora se tenham originalmente constituído em área de intercâmbio, incluindo as funções cívicas, financeiras, residenciais e de lazer, os centros urbanos de todo o mundo têm sofrido, em maior ou menor grau, processos de decadência, perdendo competitividade.

O processo de metropolização iniciado com o forte crescimento das cidades a partir da segunda metade do século XIX, e consolidado a partir do século XX, deu lugar a um conflito entre centro histórico e periferia urbana que afeta hoje, praticamente, a todas as urbanizações do mundo (MÜLLER, 2004).

Esse conflito se acentuou a partir dos anos 1950 com a massificação do uso do automóvel e com a forte diferenciação socioeconômica do espaço urbano. A maioria das cidades se encontra, hoje, frente a um desenvolvimento dinâmico de suas periferias, seja através da urbanização de terrenos para moradia por parte de todos os estratos socioeconômicos, do desenvolvimento de centros comerciais, hipermercados ou outros investimentos privados, ou da construção de infraestrutura estatal.

Segundo Müller (2004), os centros históricos têm perdido importância como centros de comércio e de negócios apresentando, em muitos

casos, decadências funcionais, sociais e arquitetônicas. Segundo o autor, esse fato gera um dos maiores desafios do planejamento urbano e regional na atualidade, qual seja solucionar o conflito entre a conservação de um centro histórico com qualidade de vida para os cidadãos e o desenvolvimento de novos centros na periferia, necessários para o futuro da cidade.

Entre os principais fatores de desqualificação do Centro encontra-se a dificuldade dessa zona em acomodar a circulação de veículos de propriedade dos clientes de maior poder aquisitivo, resultando em congestionamento e dificuldade de estacionamento. Além disso, o intenso barulho, a morte das praças, a poluição, a mudança de hábitos sociais, a capacidade de locomoção rápida em busca de *shopping centers*, que proporcionam maior segurança, contribuíram para reduzir intensamente a população local de alta renda. O Centro deixa de ser área de convergência, há um empobrecimento dos negócios, que passam a depender principalmente de compradores de baixa renda.

A transformação do centro antigo das metrópoles em polo de consumo popular com perda de atividades especializadas e de centralidade para outras áreas é um processo urbano que evolui lentamente em virtude do crescimento desordenado da cidade ou da ausência de intervenções capazes de garantir a preservação do centro como referência histórica, política e social a seus moradores e, se não percebido a tempo, as exigências para a reversão desse processo são rigorosas em termos de criatividade e custos.

Nesse sentido, o problema do esvaziamento do Centro histórico de Fortaleza, no que se refere à questão habitacional, ao comércio e serviços de alto nível e às atividades de lazer, não é um problema particular desta cidade, mas um fenômeno que se manifesta em todo o Brasil e em muitas cidades do mundo.

De acordo com Botelho (2005), a partir da década de 1960, autores como Jacobs (2001) contestavam os modelos urbanísticos provocadores de tal esvaziamento e pregavam uma recuperação dessas áreas.

Segundo o arquiteto e urbanista Vicente del Rio, a partir dos anos 1990 as grandes cidades passaram a buscar o renascimento dos centros urbanos, através da revitalização de suas áreas centrais por meio da reutilização dos patrimônios (físico, social e econômico) instalados. Para o autor,

[...] os novos modelos urbanísticos de revitalização urbana invertem a lógica modernista, onde a busca pelo ideal racional-tecnicista gerava a renovação urbana indiscriminada e construía ambientes simplórios, assépticos e desprovidos da riqueza sociocultural típica dos centros urbanos tradicionais (DEL RIO, 2000, p.1).

Esse novo modelo foi adotado em maior ou menor grau em diversas cidades no mundo inteiro e se destacou a partir das experiências bem-sucedidas em cidades norte-americanas e europeias, tais como Boston, Baltimore e São Francisco, nos EUA, e Londres e Glasgow, na Grã-Bretanha.

Ainda segundo o mesmo autor, mais recentemente, em Barcelona, na Espanha, a realização dos Jogos Olímpicos de 1992 e os investimentos conexos atuaram como agentes catalisadores de programas e projetos urbanísticos voltados para a requalificação dos espaços da cidade e a revitalização de inúmeras áreas, inclusive do centro histórico e da frente marítima, tornando a cidade um dos mais importantes polos culturais e econômicos da Europa.

Na América Latina, os processos de revitalização enfatizaram a valorização do específico e do local, como forma de diferenciação das cidades, contando com o patrimônio histórico edificado presente nas áreas centrais de suas principais metrópoles.

No caso do Brasil, existem vários estudos sobre o tema (DUARTE, 2005; GOMES, 1995; LEITE, 2004; NOBRE, 2003; PONTUAL, 2007; ZANCHETTI; LACERDA, 1999) e as principais experiências ocorreram em grandes metrópoles, destacando-se Curitiba, Salvador e Recife, ao lado do Rio de Janeiro e São Paulo. O modelo foi implementado inicialmente no Centro histórico de Curitiba, em meados dos anos 1970, e se consolidou com o sucesso do Projeto Corredor Cultural do Rio Janeiro implantado em 1984 que abrange hoje diversos centros culturais (DEL RIO, 2000). Houve também experiências de revitalização urbana em regiões centrais nas cidades de Vitória, São Luís e Fortaleza.

Um elemento importante nessas intervenções, tanto na América Latina como no Brasil, é o papel do poder público como condutor dos processos de revitalização. No Brasil, a presença do poder público nos casos

de revitalização de centros históricos de grandes cidades foi marcante, principalmente no financiamento das intervenções (BOTELHO, 2005). Em Salvador, o projeto de revitalização do Pelourinho implicou desapropriações e obras financiadas com recursos públicos nacionais e internacionais. Em Recife, embora sejam feitas referências a parcerias entre o poder público e o privado (ZANCHETTI; LACERDA, 1999), o setor público de fato conduziu todo o processo, o mesmo ocorrendo nas demais cidades.

O que se depreende dessas iniciativas é que, a exemplo de algumas cidades latino-americanas, também no Brasil os processos de revitalização ainda que tenham conseguido mudar em algumas cidades o uso do espaço nas regiões centrais, raramente conseguiram mudar o padrão residencial (BOTELHO, 2005).

4.5 O Setor de serviços

4.5.1 Visão geral

A questão da conceituação e classificação dos serviços é condição necessária para a análise da contribuição do setor para o desenvolvimento econômico. Entretanto, definir serviços é algo controverso em razão de sua heterogeneidade. George J. Stigler já chamava a atenção na década de 1950 de que não existia consenso entre os pesquisadores sobre a conceituação da fronteira ou sobre a classificação dos serviços (KON, 2004).

Diferenciar um produto de um serviço é difícil porque a compra de um produto é acompanhada de algum serviço de apoio a exemplo de instalação de equipamentos, e a compra de um serviço muitas vezes inclui mercadoria, como, por exemplo, alimentos em um restaurante.

A discussão sobre essa indefinição continua bastante atual, não ficando exatamente clara, muitas vezes, a distinção entre bens e serviços quando se define bens como um objeto tangível que pode ser produzido em um momento e vendido posteriormente, e se define serviços como intangíveis e perecíveis, criados e consumidos simultaneamente ou quase no mesmo instante. Ao se tomar como exemplo uma empresa que fornece refeições para trabalhadores de outras empresas é possível discutir se é aquisição de um bem da indústria de alimentos (comida) ou aquisição de serviço de preparação e distribuição dos alimentos.

Deve-se levar em conta, ainda, que o consumo de alguns bens está diretamente ligado à disponibilidade conjunta de um serviço. Por exemplo, a utilização de um aparelho de TV, que é um bem industrial, necessita dos serviços de transmissão dos programas.

Uma abordagem de Walker (1985 *apud* Kon 2004, p.34) salienta que a distinção entre bens e serviços está na forma de trabalho e no seu produto. Enquanto bem é um objeto material produzido pelo trabalho humano, um trabalho em serviço não toma a forma de um produto material, sendo normalmente não reproduzível por outros trabalhadores e envolve uma transação única entre produtor e consumidor. Esta é uma definição restrita, pois muitas indústrias de serviços estão envolvidas na produção de bens como é o caso de restaurantes, tornando-se, por essa definição, produtores de bens já que a refeição é um bem material.

Marshal (1988 *apud* Kon, 2004, p. 37) chama a atenção para a interdependência entre a produção de bens e serviços e enfatiza que certos serviços apesar de serem fornecidos diretamente aos consumidores dependem bastante de produtos industriais e da infraestrutura para sua produção e entrega.

O mesmo autor salienta ainda que, nos anos 1990, o debate sobre aspectos técnicos da definição e classificação dos serviços distinguiu duas abordagens que tentam explicar o crescimento e a localização das atividades. A primeira abordagem, chamada de convencional, define o setor de serviços como um grupo de atividades cujo crescimento gera mudanças significativas na natureza da economia moderna e são diferentes das atividades de manufatura. A visão alternativa, por outro lado, enfatiza a interdependência ainda existente entre alguns serviços e as tendências industriais do passado, na medida em que as empresas de serviços ainda são conduzidas por metas de produção capitalista.

Riddle (1986 *apud* Kon, 2004, p. 26) dá outra conotação às atividades de serviços quando prega que, enquanto as atividades extrativas são essenciais para a sobrevivência física, as atividades de serviço são imprescindíveis para o bem-estar social.

Um conceito proposto por Hill (1977 *apud* Kon, 2004, p.27) separa bens e serviços em categorias distintas, definindo bens como um objeto fí-

sico apropriável e transferível entre unidades econômicas, e serviço como uma mudança na condição de uma pessoa ou de um bem de propriedade de uma unidade econômica.

Algumas definições mais recentes de serviços, encontradas na literatura econômica e citadas por Kon (2004, p.28), podem ser resumidas em três linhas principais de conceitos:

1. as atividades de serviços são consideradas uma indústria que produz serviços ao invés de bens, a exemplo das indústrias de transportes, comércio atacadista e varejista, e de seguros;
2. serviços são bens de consumo ou intermediários intangíveis, consumidos em geral ao mesmo tempo e no mesmo ponto em que são produzidos e são usualmente intensivos em trabalho;
3. os serviços são os componentes do produto nacional bruto que medem o valor de itens intangíveis;

Riddle (1986 *apud* Kon, 2004, p. 28) considera algumas dessas definições inadequadas em razão de várias características atribuídas às indústrias de serviços como intangibilidade, intensidade em trabalho, simultaneidade de produção e consumo e perecibilidade serem relevantes também para todas as outras atividades econômicas, exceto a intangibilidade. Por outro lado, há tipos de serviços que podem ser semiduráveis como os profissionais, ou duráveis, como pesquisa e educação e ainda não perecíveis. Para Riddle (1986 *apud* KON, 2004, p. 29), os serviços seriam definidos como:

[...] atividades econômicas que proporcionam tempo, lugar e forma de utilidade, que acarretam uma mudança no recipiente. Os serviços são produzidos por: a) produtor agindo para o recipiente; b) recipiente fornecendo parte do trabalho; e/ou c) recipiente e produtor criando o serviço em interação.

Segundo Castells (1989) *apud* Kon (2004, p. 28), não há um setor de serviços. Existe, em vez disso, um setor de atividades que, conforme a sociedade evoluiu, aumentou em diversidade e especialização, sendo os serviços – principalmente os sociais e pessoais – uma forma de absorver

o excedente populacional gerado pelo crescimento da produtividade na agricultura e na indústria.

Fitzsimmons (2000, p. 43) salienta que ao se analisar a natureza dos serviços é importante perceber que “um serviço consiste de um pacote de benefícios implícitos e explícitos, executado dentro de instalações de suporte e utilizando-se de bens facilitadores”.

Esse pacote consiste das seguintes características:

- a. instalações de apoio que representam os recursos físicos que devem estar disponíveis antes do serviço ser oferecido, a exemplo de hospitais e aviões;
- b. bens facilitadores, que são o material adquirido ou consumido pelo comprador, tais como itens de alimentação e suprimentos médicos;
- c. serviços explícitos que representam os benefícios facilmente reconhecidos pelo cliente, tais como ausência de dor após um tratamento de dente ou o tempo de resposta dos bombeiros a um chamado;
- d. serviços implícitos que são os benefícios psicológicos representados por serviços como atendimento profissional da melhor qualidade.

Ainda de acordo com Fitzsimmons (2000), serviços são ideias e conceitos; produtos são objetos. A natureza intangível dos serviços não permite que o consumidor possa vê-la, senti-la ou testar seu desempenho antes da compra, tendo que se basear na reputação da empresa.

Em serviços, o trabalho, em geral, é mais voltado para pessoas do que para produtos. Um empregado mal-humorado no setor de serviços pode causar danos irreparáveis à empresa, pois ele representa o único contato desta com os clientes. Isso requer treinamento extensivo e delegação de poderes aos funcionários para que possam atuar de forma adequada na ausência de uma supervisão direta.

Assim, a sobrevivência das empresas prestadoras de serviços depende da qualidade dos serviços prestados, sendo a mão-de-obra o aspecto

mais visível para os clientes. Em muitos segmentos, a expansão das atividades é limitada em função da escassez de pessoal qualificado, do alto índice de analfabetismo, rotatividade e absenteísmo.

Ainda com respeito ao mercado de trabalho, alguns estudiosos definem os empregos no setor de serviços como um tipo de trabalho encontrado em todos os setores econômicos, como por exemplo, os serviços de processamento de informações, administrativos e de limpeza. A partir dessa abordagem, o total dos trabalhadores em serviços incluiria, além dos trabalhadores do setor terciário, uma parte do emprego nos setores primário e secundário (GERSHUNY; MILES, 1983 *apud* KON, 2004, p.32).

4.5.1.1 A classificação dos serviços

Quanto à classificação dos setores de atividades econômicas, são encontrados na literatura alguns sistemas de classificações alternativos (QUADRO 1). Um dos mais conhecidos e utilizados mundialmente é o sistema Fisher-Clark que classifica os setores em Primário, Secundário e Terciário.

Base da Classificação	Autor	Tipologia
Produção		
	Fisher-Clark (1935-1940)	<ul style="list-style-type: none"> • Primário (agricultura e mineração) • Secundário (indústria) • Terciário
	Fuchs (1968)	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura • Indústria (mineração, manufatura, transportes, utilidade) continua • Serviços (comércio, empresariais, governo)
	Banco Mundial (1980)	<ul style="list-style-type: none"> • Primário (agricultura e mineração) • Secundário (indústria, construção de serviços de utilidade pública de provisão de gás, eletricidade e água) • Terciário

QUADRO 1 – Tipologias sobre as atividades econômicas

Fonte: KON, 2004 adaptado pela autora.

A maior parte dos dados estatísticos mundiais encontra-se nesta forma de classificação, mas as informações são fornecidas de maneira agregada, o que dificulta a adoção de uma subdivisão mais detalhada. Para as atividades relacionadas ao setor de serviços (terciário), existem também propostas de classificação de vários autores, estando algumas delas representadas no QUADRO 2.

Base da Classificação	Autor	Tipologia
Função		
	Foot e Hatt (1953)	<ul style="list-style-type: none"> • Terciário (restaurantes, hotéis, reparação e manutenção, lavanderia) • Quaternário (transportes, comunicações, comércio, financeiros) • Quinário (saúde, educação, recreação)
	ONU (1968)	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio, alojamento e alimentação. • Transportes e comunicações. • Atividades financeiras, bens imóveis e serviços às empresas • Serviços comunitários, sociais e pessoais.
	Browning e Singleman (1975)	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços distributivos (transportes, comunicações, comércio atacadista e varejista) • Serviços às empresas (financeiros, imobiliários, legais de contabilidade, engenharia e outros profissionais) • Serviços sociais (saúde, educação, defesa, correio, governo e outros sociais) • Serviços pessoais (domésticos, hotéis, restaurantes, lazer, reparação e outros pessoais).

QUADRO 2 – Tipologias sobre as atividades de serviços

Fonte: KON, 2004 adaptado pela autora.

As várias tipologias expostas no QUADRO 3 não puderam ser utilizadas com frequência em vários países devido à dificuldade na disponibilidade de dados. Para efeito de compatibilização internacional, a maior parte das estatísticas dos países, atualmente, utiliza a classificação definida pela *Standard Industrial Classification* (ISIC), formulada por um grupo de especialistas de vários países, reunidos pela ONU para esse fim (KON, 2004). Essa classificação considera quatro categorias de empresas de serviços, conforme QUADRO 3.

Classe	Composição
Serviços distributivos	Incluem a distribuição física de bens feita pelo comércio, a distribuição de pessoas e cargas (transporte) e a distribuição de informação (comunicações).
Serviços sem fins lucrativos	Constituem os serviços de Administração Pública e outras organizações como instituições assistenciais, sindicatos, templos religiosos e clubes.
Serviços às empresas	São constituídos por serviços intermediários para os demais setores, tais como atividades financeiras, assessoria legal, contábil, corretagem de imóveis e informática.
Serviços ao consumidor	São os serviços sociais e pessoais oferecidos para ressaltar a qualidade de vida, tais como saúde, ensino, restaurantes, lazer e outros serviços pessoais

QUADRO 3 – Definição da ONU para a classificação dos serviços

Fonte: KON, 2004 a partir dos dados da ONU, 1968.

Além das tipologias citadas anteriormente, várias propostas têm sido elaboradas recentemente por outros autores, considerando as discussões envolvendo a natureza das atividades de serviço conforme as transformações ocorridas a partir da introdução de inovações tecnológicas (videotexto, teleconferências, telefones celulares) e do aumento da participação do consumidor nas operações de serviços (autosserviço em posto de gasolina).

As tipologias de classificação desenvolvidas com base em diferentes enfoques continuam sendo motivo de polêmica devido às diversidades básicas existentes, dificultando também a classificação das empresas como produtoras de bens ou de serviços.

No caso do Brasil, o IBGE é o órgão responsável pela principal pesquisa realizada sobre o setor de serviços e adota a seguinte classificação em sua Pesquisa Anual de Serviços (PAS), apresentada conforme QUADRO 4.

Classe	Composição
Serviços prestados às famílias	Alojamento e alimentação, serviços recreativos e culturais, serviços pessoais.
Serviços prestados às empresas	Serviços técnico-profissionais, seleção e locação de mão-de-obra, serviços de investigação, vigilância e segurança, serviços de limpeza em prédios e domicílios.
Serviços de informação	Telecomunicações, atividades de informática, serviços audiovisuais.
Transportes, serviços auxiliares e correio.	Transporte ferroviário/metroviário, transporte rodoviário, transporte aquaviário, transporte aéreo, serviços auxiliares, correio.
Atividades imobiliárias e aluguel de veículos, máquinas e equipamentos.	Incorporação, compra e venda de imóveis, administração, corretagem e aluguel de imóveis, aluguel de veículos, máquinas e objetos pessoais e domésticos.
Outros serviços	Serviços auxiliares financeiros, representantes comerciais e agentes do comércio, manutenção e reparação, outras atividades de serviços.

QUADRO 4 – Definição do IBGE para a classificação dos serviços

Fonte: Elaboração própria.

4.5.1.2 As características dos serviços

As características e funções dos serviços vêm ao longo do tempo sofrendo transformações, observadas, principalmente, a partir do desenvolvimento da tecnologia. Várias são as definições das características básicas dos serviços, cuja dificuldade de generalização é consequência da própria natureza diferenciada de sua produção, distribuição e consumo. Os serviços pertencem a uma classe de atividades heterogêneas e passíveis de muitas exceções. A seguir, apresenta-se um resumo das principais ideias encontradas na literatura e reunidas por Kon (2004) sobre as funções geralmente atribuídas aos serviços.

Uma das abordagens refere-se à relação entre produtor e consumidor. Nesse sentido, de acordo com Illeris (1996 *apud* KON, 2004), para que haja a condição de mudança que envolve o fornecimento do serviço, produtor e consumidor devem estar presentes face a face. Isso envolve consequências geográficas importantes, embora as facilidades das telecomunicações possam modificar os impactos territoriais para alguns serviços em que é possível o contato entre produtor e consumidor a longas distâncias, como é o caso do comércio em que se pede a mercadoria via catálogo ou internet e a entrega é feita por transporte de carga.

Outro ponto a ser considerado é que em algumas atividades de serviço, como assistir a uma aula ou ir a uma consulta médica, o consumidor participa de modo ativo da produção do serviço, em que se combinam o conhecimento específico das necessidades e condições do cliente com o conhecimento e a técnica do fornecedor. Isso torna diferenciada a relação entre produtor e consumidor, não havendo produtos idênticos, o que torna cada serviço único.

Outra abordagem encontrada em Barcet e Bonamy (1994 *apud* KON, 2004, p.48) apresenta as atividades de serviço como intensivas em trabalho, cuja qualidade depende das qualificações, treinamento e experiência do prestador do serviço envolvido. A formação de preço do serviço tende a refletir o custo dos insumos (horas trabalhadas) que podem ser avaliadas de forma subjetiva para um mesmo produto no qual o valor de uso é indefinido (serviços profissionais como advogado, contador, economista).

Por outro lado, observa-se que à medida que a tecnologia e a informática avançam nos processos de serviços alguns deles, até mesmo por

sua natureza, incorporam processos baseados fortemente em equipamentos, participando com baixa intensidade de trabalho. São exemplos os serviços automatizados de vendas em máquinas, a exemplo de passagem de metrô, refrigerante e cigarro, os serviços monitorados por operadores que não necessitam qualificação especial, tais como cinema e táxi, além de equipamentos operados por pessoal especializado como computadores e linhas aéreas.

4.5.1.3 Os serviços públicos e privados

Segundo Medauar (1996), uma atividade é considerada serviço público dependendo do plano de concepção política dominante, do plano da concepção sobre o Estado e seu papel, e, ainda, da escolha política, que pode estar fixada na constituição do país, na lei e na tradição.

Segundo a mesma autora, finalidades diversas levam a considerar certa atividade como serviço público, dentre as quais não permitir que setores delicados sejam explorados pela especulação privada, propiciar aos menos favorecidos o benefício do serviço, suprir carência da iniciativa privada e favorecer o progresso técnico, entre outras.

Meirelles (2004, p. 320-321) apresenta como conceito de serviço público:

[...] todo aquele prestado pela Administração ou por seus delegados, sob normas e controles estatais, para satisfazer necessidades essenciais ou secundárias da coletividade ou simples conveniências do Estado. Fora dessa generalidade não se podem indicar as atividades que constituem serviço público, porque variam de acordo com a exigência de cada povo e de cada época. Nem se pode dizer que são as atividades coletivas vitais que caracterizam os serviços públicos, porque ao lado destas existem outras, sabidamente dispensáveis pela comunidade, que são realizadas pelo Estado como serviço público.

A diferença existente entre serviço público e privado é importante quando se considera que as características dos serviços não se aplicam da mesma forma aos setores públicos e privados devido à natureza específica

de cada um. A natureza social dos serviços públicos e a busca de lucratividade dos serviços privados resultam em transformações diferenciadas por esses setores no que diz respeito aos serviços, independente do grau de desenvolvimento do país em questão.

Alguns exemplos dados por Kon (1999), da maneira pela qual a inovação nos serviços é conduzida de forma diferenciada pelo setor público e privado são apresentados abaixo com relação a alguns fatores:

- Aumentos na produtividade do trabalho através de mudanças gerenciais e organizacionais com baixo investimento são resolvidos no setor privado pela pressão para o crescimento da rotatividade dos empregados. Já no setor público, a pressão é pela busca da eficiência nos serviços e no número crescente de graduados por universidade.
- Racionalização: a diminuição da capacidade instalada, com pouco ou nenhum investimento em nova tecnologia, pode ser exemplificado no setor privado pelo fechamento de cinemas e, no público, pelo fechamento de escolas, hospitais, bem como na redução de sistemas de transporte público.
- Intensificação da qualidade através de elevação do insumo trabalho, melhor qualificação e treinamento crescente se apresenta no setor privado em alguns dos serviços de bens de consumo final, enquanto no setor público é introduzida pelo treinamento da mão-de-obra em setores administrativos e técnicos.
- Realocação espacial: é observada no setor privado pelo movimento de escritórios de áreas metropolitanas ou centrais para áreas periféricas que apresentam menores aluguéis. No setor público observa-se a realocação de serviços em grandes hospitais para atendimento descentralizado, baseado em unidades menores e a realocação de escritórios administrativos dos centros urbanos para reduzir os valores dos aluguéis e dos custos do trabalho.
- A centralização espacial de serviços em maiores unidades e o fechamento ou redução de um número de unidades menores: no caso do setor privado houve considerável concentração de lojas varejistas em grandes unidades (*shopping centers* e lojas de depar-

tamentos), enquanto no setor público verificou-se uma concentração nos cuidados hospitalares primários e secundários com o crescimento do número de grandes hospitais gerais.

Segundo Kon (1999), os serviços públicos agregam uma grande parte do emprego em serviços, os quais são fornecidos através de várias combinações de organizações locais e nacionais e algumas operam em conjunto com o setor privado, que oferece uma provisão complementar e competitiva, como por exemplo, em educação e saúde.

Entretanto, os serviços públicos tendem a ser analisados não totalmente por critérios econômicos, mas através de critérios sociais em que se inclui a possibilidade de acesso dos consumidores. Deve-se levar em conta, ainda, que alguns serviços públicos não podem ser fornecidos pelo setor privado, como, por exemplo, defesa, funções administrativas e regulatórias ou mesmo atividades consideradas estratégicas.

Em termos de remuneração de funcionários, uma pesquisa realizada pela UNICAMP³ (VAZ, 2007) para o período de 1992 a 2005 apontou a existência de um hiato salarial entre funcionários públicos e empregados do setor privado formal alocados no setor de serviços, no Brasil, a favor dos primeiros. Os empregados do setor privado auferiram, em média, um rendimento equivalente a 62,6% daquele recebido por funcionários públicos estatutários, considerados todos os tipos de serviços.

As causas apontadas se referem à heterogeneidade entre estas duas categorias de trabalhadores no tocante às suas características produtivas. Segundo a pesquisa, os empregados do setor privado ganham menos, principalmente porque são, em média, mais jovens e menos qualificados, reflexo do ingresso precoce em atividades que requerem baixa qualificação, como *office-boy*, manobrista, porteiro, vigia, garçom etc. No setor público, por outro lado, a existência de requisitos mínimos de idade e formação restringe o ingresso de jovens pouco qualificados.

Entretanto, a pesquisa mostra, ainda, que as taxas de retorno por ano de estudo são superiores para funcionários públicos com até nove anos de estudo, mas que, a partir dos nove anos, essa situação se inverte: os funcionários do setor privado obtêm maior retorno para cada ano adicional

³ Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas.

de estudo. Isso revela que os critérios de remuneração e os mecanismos de incentivo são bastante distintos nas duas esferas.

Verificou-se também um aprofundamento do hiato de renda em favor do setor público ao longo do tempo, tendo o referido trabalho apontado como causa duas hipóteses:

Por um lado, a estabilidade do emprego público tornou os trabalhadores deste segmento menos vulneráveis às vicissitudes pelas quais passou a economia brasileira nos anos 1990, ao passo que, no setor privado, os trabalhadores enfrentaram ondas de demissão e posterior recontração a menores salários (VAZ, 2007, p.199-232).

Em relação ao aspecto demográfico, o Estado de São Paulo e as regiões Centro-Oeste e Sul oferecem maiores rendimentos aos trabalhadores formais do setor privado, alocados em serviços, do que a região Nordeste.

4.5.1.4 O papel dos serviços na economia

Com exceção da subsistência básica, em que as atividades domésticas são autossuficientes, os serviços são fundamentais para o funcionamento das sociedades e melhoria de sua qualidade de vida.

Em uma sociedade industrializada, alguns tipos de serviços podem ser prestados ao setor de manufatura de forma mais eficiente e barata, por empresas especializadas do que o próprio setor manufatureiro poderia fornecer a si mesmo. É cada vez mais comum que empresas de serviços realizem para o setor de manufatura atividades como publicidade, consultoria e financiamento. Além disso, grande variedade de serviços sociais e pessoais que facilitam o cotidiano da vida moderna como restauração, hospedagem, limpeza e creches surgiram na economia substituindo, assim, funções que no passado eram domésticas.

O papel fundamental da administração pública, ao proporcionar um ambiente estável para investimentos e crescimento, se traduz através do fornecimento de serviços como educação pública, saúde, conservação de estradas, abastecimento de água, saneamento e segurança pública, atividades necessárias para a sobrevivência da economia e a prosperidade da

população. Ademais, o setor de serviços não só facilita como possibilita o desempenho das atividades extrativistas e de manufatura.

O setor de serviços é, hoje, o maior empregador da força de trabalho em países de renda média alta e renda alta (TABELAS 2 e 3) e certamente seguirá a mesma tendência nos países de baixa renda, na medida em que estes forem se desenvolvendo. Clark (1957 *apud* FITZSIMMONS, 2000, p. 29) argumenta que à medida que as nações se industrializam, é inevitável a transferência dos empregos de um setor para outro da economia e que o aumento de produtividade em um setor força o deslocamento da força de trabalho para outro setor, classificando as economias de acordo com a atividade da maioria de sua força de trabalho.

Segundo Fitzsimmons (2000), enquanto o padrão de vida definido por uma sociedade industrial está relacionado à quantidade de bens, a sociedade pós-industrial se preocupa com a qualidade de vida, medida por serviços como saúde, educação e lazer, tendo como figura central o profissional e como recurso-chave a informação.

Nos Estados Unidos, os níveis de emprego que crescem mais rapidamente no setor de serviços estão nas áreas de finanças, seguros, imóveis, saúde, educação e serviços profissionais, que são empregos que requerem cursos de nível superior.

Segundo Bell (1973 *apud* FITZSIMMONS, 2000, p. 31), a transformação de uma sociedade industrial para uma sociedade pós-industrial ocorre de várias maneiras em que inicialmente,

[...] há um desenvolvimento natural dos serviços, como transportes e empresas de utilidades públicas, para sustentar o desenvolvimento industrial. Como a automação é introduzida nos processos produtivos, mais trabalhadores concentram-se em atividades não-industriais, como manutenção e consertos. Em segundo lugar, o crescimento populacional e o consumo em massa de mercadorias incrementam o comércio atacadista e varejista, bem como o setor bancário, de imóveis e de seguros. Em terceiro lugar, quando a renda aumenta, a proporção gasta com alimentos e habitação decresce, e o restante cria uma demanda por bens duráveis e, em seguida, por serviços.

Ernst Engel, estatístico prussiano do século XIX, cuja obra⁴ foi publicada em 1857, observou que à medida que as pessoas auferem maiores rendimentos, as despesas com alimentação crescem em valor absoluto enquanto diminui sua importância relativa na despesa total, aumentando, inclusive, o consumo de serviços, como reflexo do desejo de uma vida mais confortável (FITZSIMMONS, 2000).

De acordo com Almeida (2004), a Lei de Engel aplicada aos serviços significaria um crescimento progressivo do consumo deste tipo de atividade tido como “bens superiores” que acompanharia o crescimento do nível de vida das sociedades avançadas, constatação que se corrobora estatisticamente. O autor ressalta, ainda, a comprovação estatística do crescimento por serviços de externalização de atividades por parte das empresas e das organizações sugerindo que a tendência para o aumento dos investimentos “imateriais” acompanha identicamente os investimentos “materiais” e surge como uma consequência da progressiva importância da informação e dos saberes no processo de produção.

Fitzsimmons cita, ainda, que três tendências sociais influenciam o setor de serviços: o envelhecimento da população, que demanda mais serviços de saúde; o crescimento das famílias com duas fontes de renda que criam demanda por serviços que lhes permitam ter mais tempo livre como creche, pré-escola e restaurantes, além de demandas por lazer, entretenimento e turismo; e o aumento do número de pessoas solteiras levando ao incremento da demanda por entrega de refeições em casa e academias de ginástica, bem como outras atividades voltadas para grupos.

4.5.2 Reestruturação produtiva e terciarização

A difusão da globalização mundial iniciada no fim dos anos 1980 e intensificada na década de 1990, facilitada pela aceleração das mudanças tecnológicas no mundo, tornou necessário que os países se preparassem para o aumento de competitividade nas condições de mercado através de um processo de reestruturação produtiva.

As transformações das estruturas produtivas em países desenvolvidos têm ocorrido de forma rápida, iniciando-se a partir de 1930, em razão da crescente urbanização e intensificação da inovação tecnológica. Por

4 “The relations of production and consumption in the Kingdom of Saxony

outro lado, os países menos desenvolvidos somente iniciaram essas transformações a partir dos anos 1950.

Durante os anos 1970 e 1980, desenvolveu-se uma nova forma de reestruturação econômica, com formas flexíveis de organização do trabalho e dos processos produtivos, que requeriam uma mão-de-obra mais qualificada em razão da pouca vantagem comparativa mostrada pelo trabalho menos qualificado. O capital internacional, em seus investimentos na produção, passou a procurar economias que dispusessem de serviços especializados mais sofisticados, e os países, então, passam por transformações consideráveis em sua estrutura produtiva, de acordo com sua capacidade, para oferecer infraestrutura básica a estes investimentos (KON, 2006).

Entre as transformações ocorridas, principalmente nas economias mais avançadas nos anos recentes, pode-se apontar: a internacionalização das atividades econômicas, o crescente uso da tecnologia microeletrônica, a demanda por uma força de trabalho mais qualificada na indústria ao mesmo tempo em que atividades rotineiras são eliminadas pela tecnologia, uma maior complexidade no consumo e a integração da indústria de manufatura com a de serviços.

A interação entre serviços e produção manufatureira tornou-se a força que impulsiona a criação de riqueza e, na atualidade, tornaram-se relevantes parâmetros como qualidade e adaptação à demanda em que o fornecimento de serviços através da diferenciação do produto adquire peso maior do que o preço (ILLERIS, 1996 *apud* KON, 2006, p. 63).

Com respeito, ainda, às transformações econômicas, um dos principais impactos destas diz respeito à terciarização da economia cujos reflexos na estruturação territorial urbana têm ocasionado um aumento da área física ocupada com essas atividades, sendo, portanto, esse ponto estudado por vários autores.

Para Sassen (1998 *apud* BERNAL, 2004), a expansão desse setor seria característica do crescimento dos países desenvolvidos, em virtude tanto do declínio ou diminuição das indústrias, como do aumento da prestação de serviços mesmo em países industrializados, haja vista que as cidades são lugares fundamentais para a produção de serviços destinados às empresas por sua demanda crescente. Para o autor, os serviços especiali-

zados e de finanças apresentariam maior potencial de lucro do que os setores econômicos tradicionais.

Nobre (2001) salienta o mercado de edifícios de escritórios como um dos maiores beneficiários do processo de terciarização. A construção de novos centros de negócios, com modernas torres de escritórios, *shopping centers* e hotéis sofisticados, centro de convenções, restaurantes e outros são utilizados para atrair novos investimentos e atividades para as cidades. Outros têm ressaltado o fortalecimento do turismo e suas atividades afins.

Para Ribeiro (1996 apud BERNAL, 2004), a ação dos agentes imobiliários influencia a divisão socioespacial na medida em que leva certos espaços à obsolescência e propicia a valorização de novas áreas urbanizadas.

Kon (2004) enfatiza que a crescente proeminência dos serviços tem como origem alguns fatores como:

- a crescente interdependência entre a produção de bens e serviços;
- a intensificação do papel dos serviços especializados em razão da produção de bens e serviços se ter tornado mais intensiva em capital;
- a maneira pela qual as qualificações e especializações para estas atividades, que estão presentes na força de trabalho, influenciam os padrões locacionais, encorajando a aglomeração das funções de alto nível. Nos anos mais recentes, essas tendências têm dominado a evolução das áreas urbanas influenciando também os padrões da localização manufatureira, pois as especializações em serviços, além de fornecerem um conhecimento técnico e material para os processos produtivos em constante transformação, oferecem também qualificações organizacionais ou gerenciais;
- as oportunidades para a exploração da especialização em serviços criadas pelas mudanças técnicas.

Na opinião da autora, o crescimento do setor de serviços, e suas implicações sobre a reestruturação das economias têm impactos diferentes de acordo com o nível de desenvolvimento econômico de cada economia

e a capacidade de elevar os investimentos em modernização tecnológica e na qualificação da força de trabalho. Ainda que o aumento das ocupações de serviços tenha ocorrido mais rapidamente nos países mais avançados, observa-se também uma dinâmica similar em países de renda média e baixa, embora com menor velocidade. Ela argumenta que:

[...] a produção flexível, que veio substituindo gradativamente os processos fordistas anteriores desde o fim dos anos 1960, tornou-se a força impulsionadora das transformações organizacionais e produtivas em âmbito nacional e internacional a partir dos anos 1970, cujas repercussões sobre as atividades de serviço foram, desde o início, consideráveis, em razão da necessidade da criação de um aparato logístico que possibilitasse sua implantação, que se baseou em grande parte na modernização e criação de serviços (KON, 2004, p.83).

É importante salientar que nos países menos adiantados, o excedente de trabalhadores do setor primário que emigraram para as áreas urbanas tinha normalmente baixa qualificação, não sendo totalmente absorvido, mesmo quando o setor de serviços mais moderno se expandia. Como em economias urbanas em expansão é natural o aumento de serviços voltados para o consumo direto, esse excedente era aproveitado em atividades de serviços menos exigentes em qualificação. Situação idêntica ocorreu também com a mão-de-obra oriunda do setor manufatureiro, pois como as oportunidades de emprego no setor de serviços moderno são mais difíceis, esta passou a trabalhar no setor informal. Assim, em países menos avançados o aumento das oportunidades de emprego em serviço é considerado mais um efeito da expansão urbana do que causa de desenvolvimento.

De acordo com estudos realizados pelas Nações Unidas (2006 apud KON, 2004), o padrão de crescimento das economias em desenvolvimento, de forma geral, mostra aumento da importância dos setores industriais e de serviços enquanto a importância da agricultura decresce.

O crescimento rápido da China, do sudeste asiático e do sul da Ásia foi associado com um declínio rápido na importância da agricultura e em expansões fortes da indústria e dos serviços durante 1970-2003. Ao con-

trário disso, o lento crescimento no longo prazo após os anos 1970 nos países semi-industrializados, na América Central e no Caribe, bem como em países do Oriente Médio e na comunidade de estados independentes (CIS), foi associado a um processo de desindustrialização de intensidade variável. Nestes grupos, o aumento concentrou-se geralmente no setor de serviços com a participação da agricultura em declínio ou estagnada.

No caso da China, seu sistema econômico sofreu uma gradual mudança por volta de 1978, no sentido de uma maior orientação ao mercado, gerando rápida e grande mudança na composição setorial, apesar de sua grande população. Entre 1970 e 2003, o setor industrial cresceu de 28% para 60%, enquanto a participação da agricultura caiu de 49% para 12%. A reforma de instituições rurais e as políticas agressivas de investimento induziram o desenvolvimento da infraestrutura na sustentação de indústrias de exportação promovendo esta transformação na economia chinesa.

As economias industrializadas do primeiro mundo apresentaram crescimento industrial substancial nos anos 1960, mediante a adoção inicialmente da estratégia da substituição de importação, chegando o setor a atingir proporções significativas nos anos 1970, época em que o crescimento se tornou orientado às exportações. Em meados dos anos 1980, estas economias tinham se voltado à produção de alta tecnologia e ao desenvolvimento de serviços modernos.

Com respeito aos países latino-americanos, seu forte crescimento durante os anos 1950 e 1960 tinha sido construído também a partir de uma estratégia de substituição de importação de produtos industrializados, levando muitos países a incentivar, de forma paralela, uma diversificação da exportação e uma integração regional. A abertura comercial prematura – por exemplo, em diversos países do Cone Sul – conduziu a fortes declínios na indústria nos anos 1970, afetada fortemente pela falta do financiamento estrangeiro e pelas políticas de estabilização no início dos anos 1980. Crises financeiras recorrentes e investimentos de longo prazo deficientes fizeram com que a indústria declinasse durante 1970-2003.

O crescimento do setor de serviços na região foi associado não tanto a uma transição dinâmica, mas ao aumento de atividades informais de baixa produtividade, decorrente do processo de desindustrialização e de reestruturação produtiva e organizacional iniciado nas empresas.

Para a economia como um todo, o aumento da produtividade do trabalho pode ser conseguido com o progresso tecnológico e/ou movendo recursos de setores com baixa produtividade para setores de elevada produtividade. Esses fatos, entretanto, podem causar problemas de emprego, considerando que os setores de elevada produtividade usam menos trabalhadores por unidade produzida. O dinamismo nos setores de elevada produtividade é então requisito importante no processo da mudança estrutural para se evitar o desemprego (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU, 2006).

O processo de crescimento nos países desenvolvidos envolveu uma mudança significativa na estrutura do emprego, havendo um deslocamento dos setores primários para a indústria e, subsequentemente, para os serviços.

Em países de rápido crescimento, a exemplo do sudeste e do sul da Ásia, houve um declínio rápido na importância da agricultura e expansões fortes dos setores industriais e de serviços modernos. Nessas economias, os aumentos sustentados na produtividade do trabalho se moveram dos setores de baixa para os de elevada produtividade, incluindo o setor de serviço moderno.

Ao contrário dos setores de serviços na Ásia, em regiões com baixo crescimento como África subsaariana, América Latina e antiga União Soviética a produtividade mostrou-se declinante, com trabalhadores procurando emprego nos serviços de baixa produtividade⁵ e elos fracos com os setores mais dinâmicos da economia, devido à falta da criação de trabalho em outras partes da economia.

Nos mercados de trabalho urbanos dos países em desenvolvimento a absorção de mão-de-obra não tem sido capaz de acompanhar o fluxo contínuo de pessoas que compõem a oferta de trabalho. Na maior parte das vezes, os novos entrantes no mercado de trabalho não possuem as qualificações necessárias para o emprego nos setores mais dinâmicos da economia, dirigindo-se, então, a atividades menos modernas com baixos salários.

⁵ Neste setor, atividades tipicamente de baixa produtividade compreendem o comércio informal e o serviço doméstico e estes existem ao lado das atividades de elevada produtividade, tais como o sistema financeiro moderno e os serviços de negócio.

Isso reflete o fato de que em muitos países de lento crescimento, a realocação do trabalho foi dominada por problemas do emprego em áreas urbanas. Nesses países, o dinamismo insuficiente da indústria e dos serviços experimentais e modernos introduziu trabalhadores em empregos do setor informal, retardando o aumento da produtividade, particularmente no setor de serviços⁶.

As Tabelas 1, 2 e 3 apresentam as mudanças na distribuição setorial da força de trabalho de países de vários níveis de desenvolvimento, ao longo do tempo, de acordo com a classificação do Banco Mundial para a determinação dos níveis de desenvolvimento⁷ (KON, 2004).

Para os países de baixa renda, observa-se que a maior concentração de trabalhadores se encontrava em grandes proporções na área rural no início do período, sofrendo, posteriormente, uma emigração da mão-de-obra para as atividades tradicionais do setor terciário, que apresentavam baixa produtividade, com diminuição relativa também do setor secundário.

Entre os países de renda média baixa, verificou-se o mesmo movimento, porém com maior intensidade da emigração de trabalhadores oriundos do setor industrial. Nesses países, o aumento do setor terciário concentrou-se particularmente em atividades de baixa relação capital/trabalho, relacionadas ao consumo pessoal dos indivíduos (KON, 2004).

As mudanças estruturais nos países de renda média alta e renda alta tiveram direcionamento parecido em direção ao aumento do setor terciário. Entretanto, nesses dois últimos grupos a qualidade dos serviços criados é consideravelmente diferenciada dos anteriores, pois englobam serviços modernos em que a relação capital/trabalho é superior e destinam-se com maior intensidade ao consumo das empresas e à infraestrutura de transportes e telecomunicações, característicos de economias de aglomeração (KON, 2004).

6 A participação dos setores de serviços no emprego cresceu de 50% para 61% durante a primeira metade dos anos 1990. De acordo com Stallings e Weller (2001), apud Nações Unidas (2004), aproximadamente 60% dos trabalhos novos criados na América Latina durante os anos 1990 eram mal pagos, de baixa produtividade no setor informal. Os trabalhos criados fora do setor informal estavam na maior parte no comércio e, em menor quantidade, em serviços financeiros e de negócio.

7 Nota: Os grupos de renda são divididos pelo Banco Mundial com base na renda *per capita* como: Renda Baixa, US\$ 875 ou menos; Renda Média Baixa, US\$ 876 a US\$ 3.465; Renda Média Alta, US\$ 3.466 a US\$ 10.725; e Renda Alta, US\$ 10.726 ou mais.

TABELA 1 – Estrutura Ocupacional (%) – Países de Renda Baixa – Ano 2000

País	Ano	Serviço	Agrícolas	Indústria / Transportes
Bangladesh	1974	10,9	77,2	10,9
	1981	25,0	58,7	16,3
	2000	28,3	62,6	9,1
Egito	1976	32,8	42,0	21,4
	1993	34,8	34,2,	24,9
	2001	52,0	27,6	20,4
Paquistão	1980	31,4	52,6	15,9
	1990	33,6	50,6	15,8
	2000	41,8	43,4	14,8

Fonte: KON, 2004.

No caso específico do Brasil, incluído entre os países de renda média alta, o aumento das ocupações terciárias desde a década de 1980 se verifica tanto em ocupações ligadas à modernização, representadas por profissões liberais e técnicas, quanto nas de serviços de menor produtividade. Por outro lado, a diminuição considerável nas ocupações industriais se deve não apenas ao progresso tecnológico, mas principalmente ao período de crise econômica com redução de investimentos produtivos.

Conforme mencionado anteriormente, nos países de renda alta (TABELA 3), o aumento das ocupações de serviços e a diminuição de ocupações industriais apresentam uma conotação diferenciada da ocorrida nos países de menor renda. Em grande parte desses países houve ênfase mais intensa em ocupações altamente sofisticadas exercidas por profissionais liberais e técnicos especializados. Entretanto, isso gerou uma redução da ocupação nas atividades de comércio e serviços devido à maior dinamização, em razão da introdução de tecnologias informatizadas. Pela mesma razão, decresceu também, desde 1990, grande parte das ocupações antes atribuídas a atividades agrícolas e industriais.

TABELA 2 – Estrutura Ocupacional (%) – Países de Renda Média Alta – Ano 2000

País	Ano	Serviço	Agrícolas	Indústria /Transportes
Brasil	1980	46,0	28,6	20,7
	1993	55,3	21,1	19,6
	2001	70,8	19,9	9,4
Chile	1970	47,2	20,7	32,0
	1993	50,7	16,3	32,4
	2002	68,2	13,8	17,9
Coreia do Sul	1980	32,1	35,1	26,3
	1993	47,3	13,4	37,0
	2000	66,3	10,2	23,5

Fonte: KON, 2004.

TABELA 3 – Estrutura Ocupacional (%) – Países de Renda Alta – Ano 2000

País	Ano	Serviço	Agrícolas	Indústria/ Transportes
Canadá	1980	64,9	5,1	27,2
	1993	69,7	4,9	24,5
	2002	75,9	2,5	21,6
Japão	1980	51,5	10,6	35,6
	1993	59,0	5,9	35,2
	2002	78,2	4,6	17,2
EUA	1980	60,7	2,7	28,7
	1993	70,6	2,8	25,8
	2002	88,8	2,5	8,7

Fonte: KON, 2004.

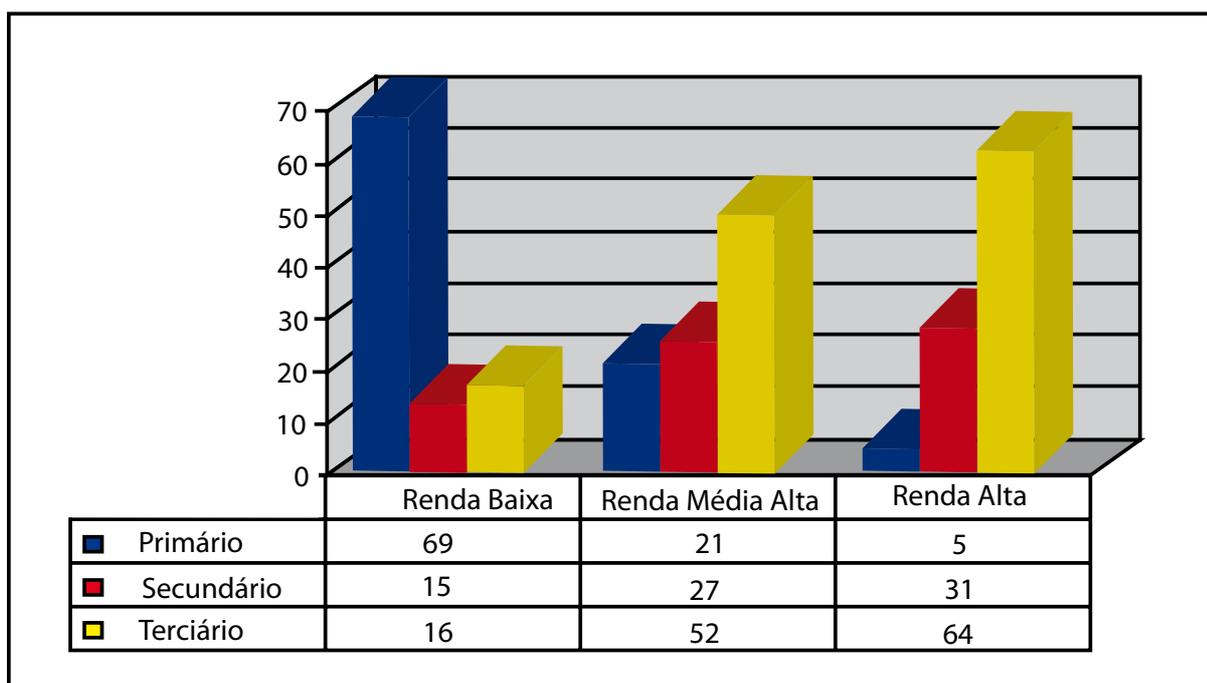


GRÁFICO 1 – Distribuição setorial da força de trabalho, segundo nível de renda dos países – 1990 – em percentual

Fonte: WORL BANK, 1996, 2004 apud KON, 2006. Elaboração própria.

Uma comparação das mudanças na distribuição setorial da força de trabalho nos países em vários níveis de desenvolvimento, ocorrida entre os anos de 1990 e 2001, é apresentada nos Gráficos 1 e 2, tomando por base a mesma classificação do Banco Mundial.

O fato que mais chama a atenção no Gráfico 2 diz respeito ao grande aumento do setor terciário no período 1990-2001, observado nos países de baixa renda, em consequência do deslocamento da mão-de-obra do setor primário. Entretanto, como dito anteriormente, esse aumento se deu particularmente em atividades de baixa relação capital/trabalho, voltadas para consumo pessoal (KON, 2006).

Com relação à reestruturação entre grupos ocupacionais, Kon (2006) observa que à medida que o nível de renda *per capita* dos países aumenta, há um decréscimo da mão-de-obra ocupada na área rural ou em atividades que exigem menor qualificação e produtividade. Ao mesmo tempo, aumentam as ocupações representadas por mão-de-obra mais qualificada, como de profissionais liberais e técnicos e as administrativas, além das ocupações industriais e de transporte.

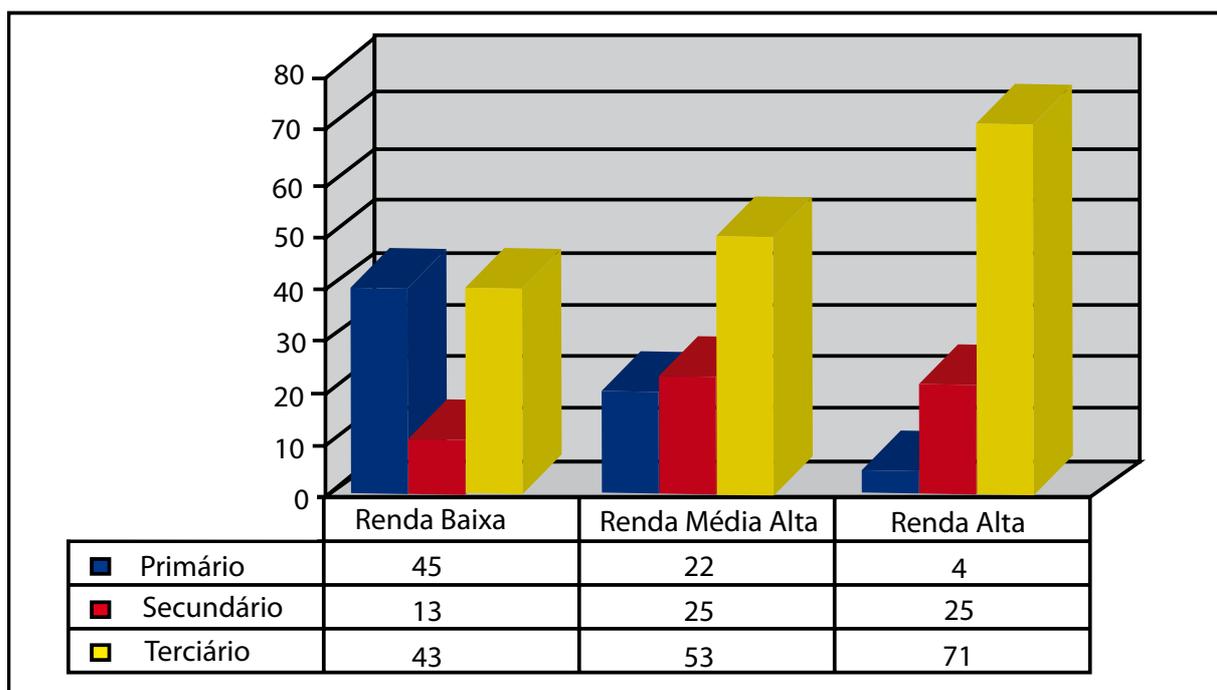


GRÁFICO 2 – Distribuição setorial da força de trabalho, segundo nível de renda dos países – 2001 (%)

Fonte: WORLD BANK, 1996, 2004 apud KON, 2006. Elaboração própria.

É importante ter em mente que, embora muitos países em desenvolvimento tenham mais da metade de sua população economicamente ativa empregada no setor de serviços, o papel positivo desse setor no processo de desenvolvimento ainda é muito discutido, pois se acredita que somente se surgirem oportunidade de empregos em setores modernos com elevação do salário médio, é possível dar início à criação de inter-relações usufruídas pelas economias desenvolvidas (KON, 2006).

4.5.3 O setor de serviços no Brasil

No caso do Brasil, como também no Nordeste, as atividades do setor serviços respondem por parcelas significativas da criação de empresas e da geração de emprego e renda, de forma idêntica ao ocorrido nas economias mais desenvolvidas. No entanto, não se pode discutir o setor de serviços no Brasil sem trazer à tona questões relativas à pobreza, à desigualdade e à problemática da produtividade e competitividade de suas empresas.

Na opinião de Kon (2004), o desenvolvimento das atividades de serviços reflete uma evolução constante dos sistemas produtivos e, no caso

do Brasil, a terciarização se apresenta não apenas como consequência do processo de desenvolvimento econômico, mas também como ajustamento das necessidades de emprego e geração de renda em conjunturas economicamente desfavoráveis.

Embora nos países desenvolvidos a terciarização tenha se caracterizado como altamente geradora de valor adicionado e impulsionadora do desenvolvimento econômico, no Brasil ela foi marcada pela incapacidade de absorção de ocupados em setores mais dinâmicos, caracterizando-se pela ampliação de postos de trabalho de baixa remuneração e progresso tecnológico.

A melhoria das atividades de serviço se manifesta intensamente pela criação de novos postos de trabalho autônomo ou de pequenas e médias empresas que utilizam tecnologias menos avançadas e requerem menor qualificação, além da criação de novos postos de trabalho decorrentes de promessas em campanhas eleitorais.

Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), as micro e pequenas empresas constituem cerca de 90% dos estabelecimentos do setor de serviços, respondendo por 56% do valor das vendas e 64% da mão-de-obra empregada no setor. A presença de grandes empresas se verifica em alguns segmentos como: transporte aéreo, comunicação, instituições financeiras e serviços públicos.

A composição setorial do produto no Brasil descrita no Gráfico 3 revela a importância relativa do setor de serviços no processo de desenvolvimento. O setor de serviços apresentou ganhos de participação constantes ao longo do tempo refletindo uma tendência clássica no desenvolvimento das nações. Em 1950, antes do início da industrialização acelerada, o setor serviços significava quase metade do produto gerado pelo país resultante dos investimentos em serviços de infraestrutura de transporte e financeiro.

Até meados da década de 1970, época de expansão das atividades secundárias com expressivo aumento de sua participação no produto gerado, a produção de serviços continuou crescendo paralelamente, representando um papel complementar às atividades industriais.

Depois de 1980, nos anos de recessão, apesar da retração no setor secundário devido a políticas governamentais de ajuste, e no setor pri-

mário em razão da seca no Nordeste, o setor de serviços continuou crescendo, embora a taxas menores, o que se verificou em decorrência da concentração, nessas atividades, de mão-de-obra subempregada oriunda dos demais setores. Essa mão-de-obra passou a trabalhar como autônoma ou sem carteira de trabalho assinada, com salários inferiores aos demais assalariados ou no mercado informal (KON, 2004).

No fim da década de 1990 e início do século XXI, a participação do setor de serviços no PIB apresentou tendência de queda apesar das consideráveis taxas de aumento no número de trabalhadores. Isso ocorreu devido à absorção mais intensa de parcela significativa de trabalhadores com baixa qualificação em ocupações de menor remuneração e pouca intensidade de capital, com elevação da informalidade e baixo crescimento do PIB.

(em porcentagem)

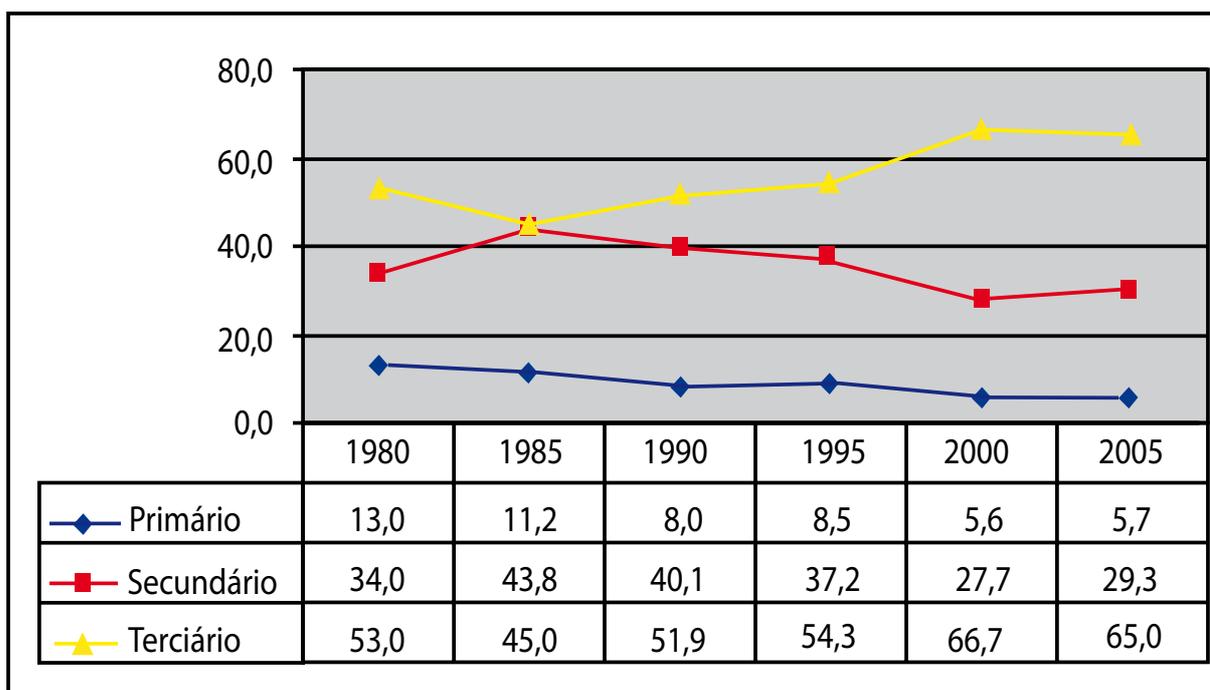


GRÁFICO 3 – PIB a Preços de Mercado em Valores Correntes, por Setor de Atividade no Brasil – 1980-2005

Fonte: IBGE, 2002.

Nota: Estimativa do PIB setorial resultante de cálculos efetuados pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos. Percentuais da participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, levando-se em conta o peso respectivo de cada setor dentro do valor total do PIB. Ao longo da série foram utilizadas metodologias diferentes na elaboração das Contas Nacionais. A partir de 2002, nova metodologia de cálculo foi adotada pelo IBGE, podendo ocorrer alguma discrepância na sequência dos dados divulgados.

A expansão do emprego terciário no Brasil é um fato desde o avanço do processo de industrialização por substituição de importações nos anos 1940. Segundo Almeida e Silva (1973 *apud* MELO, 1998), a industrialização e a urbanização provocaram um acréscimo da força de trabalho nas atividades terciárias principalmente nos ramos que exigem menor qualificação – caracterizando o setor serviços como importante absorvedor de mão-de-obra urbana pouco qualificada.

(em porcentagem)

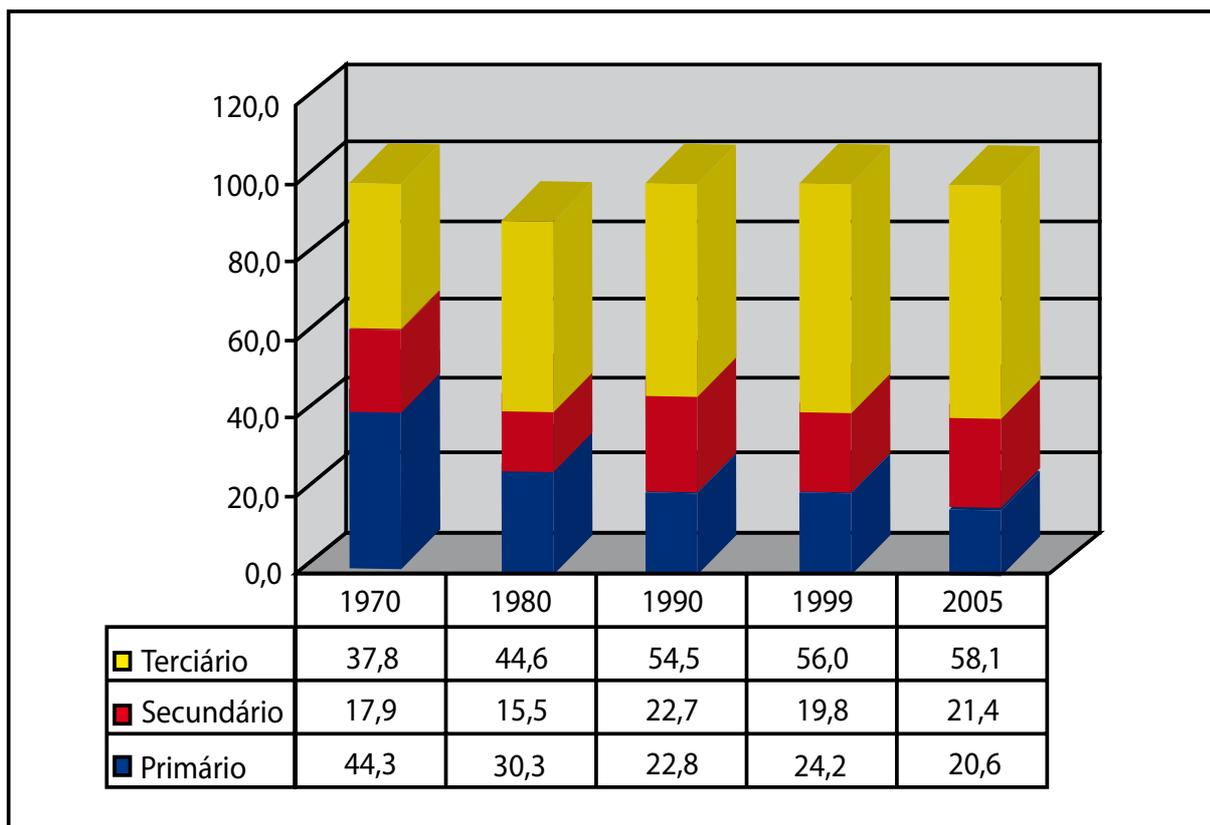


GRÁFICO 4 – Participação da população ocupada, segundo setores de atividade Brasil – 1970-2005

Fonte: IBGE, 1985, 1990, 1995, 2000, 2005. Elaboração própria.

Os dados mostrados no Gráfico 4 revelam a diminuição da população ocupada no setor rural a partir da absorção mais intensa de trabalhadores no setor serviços. Em 1970, o setor de serviços contava com 37,8% da população ocupada enquanto o setor agropecuário abrangia 44,3%. Em 2005, enquanto os serviços empregavam 58,1% da população ocupada, o setor agropecuário decrescia para 20,6%. O desenvolvimento do setor informal na economia brasileira e o avanço da terceirização explicam, em parte, esse comportamento.

Com respeito à distribuição de trabalhadores em grupos ocupacionais no período 1990-2005, observa-se na Tabela 4 a predominância dos empregos na produção direta de bens e serviços, embora o grupo apresente tendência decrescente em decorrência de modernização nos processos produtivos. Por outro lado, houve um aumento gradativo da participação de ocupações técnicas e científicas incluindo profissionais liberais e pessoas mais qualificadas, ainda que tenha havido diminuição das funções gerenciais e administrativas decorrentes da modernização produtiva traduzida na implementação de novos modelos gerenciais (*downsizing*) nas empresas.

TABELA 4 – Distribuição do pessoal ocupado, segundo grupos ocupacionais. Brasil – 1990-2005

(Em porcentagem)

Grupos ocupacionais	1990	1996	2001	2005
Técnicas, científicas, artísticas e assemelhadas	7,5	8,0	8,8	13,4
Administrativas	15,0	12,1	12,7	8,2
Agropecuária, extrativa vegetal e mineral	21,0	23,6	19,9	20,4
Produção de bens e serviços	52,4	52,4	44,7	48,2
Comércio e atividades auxiliares	4,04	4,0	12,7	9,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE *apud* Kon, 2006. Elaboração própria.

Dados recentes sobre o setor serviços fornecidos pela Pesquisa Anual de Serviços (PAS)⁸, para o ano de 2004, mostram a existência de cerca de 890 mil empresas formais de serviços mercantis não-financeiros que ocupavam 7.093 mil pessoas.

⁸ A PAS tem âmbito restrito às empresas com fins lucrativos e abrange os setores de serviços mercantis não-financeiros, não contemplando os setores de distribuição de energia elétrica, gás e água, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento, atividades associativas e governo. Entretanto, engloba os serviços auxiliares financeiros. A PAS cobre parcialmente os municípios do país, cobrindo no Nordeste apenas as capitais. Entretanto para complementar os dados da PAS de 2000, os autores utilizaram também os dados da Rais, que não tem essa limitação.

As atividades de serviços que indicam a maior produtividade entre os segmentos são os de informação (telecomunicação, informática e recursos audiovisuais), com salário médio de 7,6 salários mínimos. Em contrapartida, este segmento representou apenas 3,3% do total de empregos e 5,5% do número de empresas pesquisadas pela PAS em 2004, o que pode ser explicado pelo fato de incluir as empresas de telecomunicações e de televisão, que em sua grande maioria, são empresas de grande porte.

Em termos espaciais, estudiosos afirmam que os serviços são fundamentais na organização do espaço, tendo importância central para a definição de polos dinâmicos do país e de suas respectivas áreas de influência.

Lemos *et al.* (2003), considerando empresas de serviços com 20 ou mais pessoas ocupadas e utilizando dados da PAS, identificaram esses polos com base na massa salarial de cada grande centro a partir da qual elaboraram um índice de terceirização. O estudo mostrou uma regionalização econômica distinta da divisão administrativa em forma de estados (FIGURA 3).

Dentre os 26 estados, existiriam apenas 11 macrorregiões: Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Manaus e Brasília-Goiânia. Alguns são total ou parcialmente polarizados por outros, como é o caso de vários estados do Nordeste, inclusive Fortaleza, que predomina sobre todo o Piauí, parte do Maranhão e parte do Rio Grande do Norte.

Uma característica marcante da organização territorial dos serviços no Brasil é a forte concentração espacial com polarização nas regiões metropolitanas e nas grandes cidades brasileiras. Dos 5.507 municípios brasileiros, apenas 328 respondem pela quase totalidade da oferta de serviços. Um grupo composto de apenas 134 municípios, dos quais 74 são metropolitanos, representa 90% da massa salarial e 86% dos ocupados em serviços. As maiores aglomerações de empresas de serviços estão em 19 regiões metropolitanas; 17 delas são capitais estaduais. (LEMOS, 2006). A concentração dos serviços nas capitais em 2004 era 37,7%. Dos 47 municípios que agregavam 50% do valor adicionado dos serviços, 20 eram capitais (IBGE, 2007)⁹.

⁹ Produto interno bruto dos municípios 2004 v.18 – IBGE.

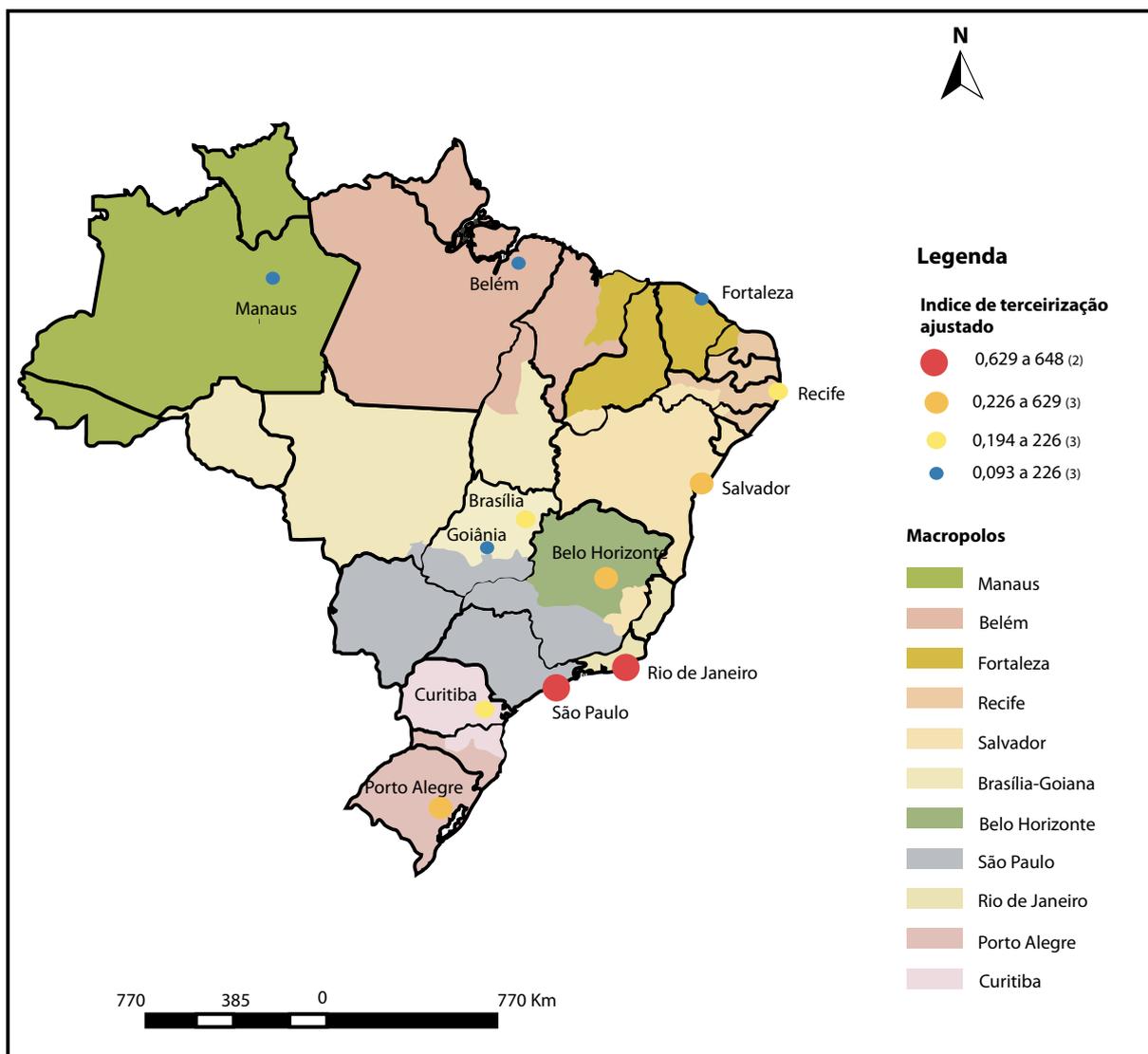


FIGURA 3 – Macropolos brasileiros e áreas de influência

Fonte: Lemos et AL. (2003).

O padrão de localização dos serviços restritos aos grandes centros, principalmente quando se trata de empresas de grande porte, se explica em razão da demanda local ser suficiente para viabilizar maior escala de operação, o que dificilmente ocorreria em centros de menor porte. Nesse sentido, é também relevante a concentração espacial da população nos centros urbanos como forma de atrair empresas de maior valor agregado (JACOBS, 1969; PRED, 1966 *apud* LEMOS, 2006).

Importante, ainda, é a relação positiva entre a existência de grandes empresas industriais e a atração de serviços para o local, pois bases industriais de larga escala tendem a criar mercado e atrair empresas de serviços de maior valor agregado.

Em termos regionais, ao analisar a distribuição das atividades de serviços mercantis não-financeiros cobertas pela PAS, em 2004, destaca-se a região Sudeste, que concentrava 65,7% do total da receita bruta de serviços e 59,5% das empresas (TABELA 5).

Na região Nordeste, há uma concentração significativa dos serviços nas áreas metropolitanas de seus estados que compreendem, em média, 70% dos serviços. Destacam-se como os principais polos no Nordeste os estados do Ceará, Pernambuco e Bahia.

TABELA 5 – Participação percentual das grandes regiões brasileiras no setor de serviços não-financeiros. Ano: 2004

Regiões	Número de empresas	Pessoal Ocupado	Receita Bruta
Sudeste	59,5	59,2	65,7
Sul	22,7	16,5	14,0
Nordeste	9,9	14,0	10,2
Centro-Oeste	6,6	7,6	6,7
Norte	1,3	2,5	2,9

Fonte: IBGE, 2004.

A análise da PAS por estado, no ano de 2004, mostra que o Ceará concentra quase 17% das empresas de serviços nordestinas, classificando-se em terceiro lugar no *ranking* tanto em termos de número de empresas como em ocupação e geração de receita, atrás apenas de Bahia e Pernambuco.

É importante salientar que, além das atividades formais, também fazem parte desse setor, as que atuam em mercados não regulamentados. No Brasil, a análise do mercado informal de trabalho merece especial atenção, tendo em vista a relevante e crescente participação de ocupados nessa situação, como resultado da diminuição da dinâmica de geração de emprego no mercado formal.

Na literatura nacional sobre mercado de trabalho, são utilizadas várias definições para o setor informal. A mais empregada associa informalidade à relação de trabalho. Neste caso, trata-se como trabalhador formal os assalariados com carteira assinada e, como informal, os sem carteira assinada (CARNEIRO; HENLEY, 2001; MENEZES FILHO; MENDES; ALMEIDA, 2004; PIANTO; PIANTO, 2002 *apud* ANTIGO, MACHADO; OLIVEIRA, 2006).

Há, no entanto, uma definição que considera a organização da produção de acordo com o proposto pelos trabalhos da OIT e CEPAL nos anos 1980. Nesse caso, o setor informal compreenderia a pequena unidade de produção na qual não ocorre a dissociação do proprietário dos meios de produção do processo de trabalho. Em termos de uma tipologia, o informal engloba as pequenas empresas familiares, o trabalhador autônomo (excluindo profissional liberal) e o serviço doméstico remunerado em moeda ou espécie. O trabalho assalariado pode ocorrer marginalmente. Esta concepção permeia a construção da pesquisa Economia Informal Urbana (ECINF) realizada pelo IBGE, nos anos de 1997 e 2003, em domicílios e estabelecimentos.

É importante destacar, entretanto, que embora as atividades informais incorporem trabalhadores pobres e limitados por técnicas simples, pouco capital e falta de contato com o setor formal, englobam também mercados altamente competitivos onde se incluem pequenos produtores de serviços com nível superior de renda e produtividade. Identifica-se, em grande parte das vezes, uma subutilização da mão-de-obra que não encontra a ocupação desejada ou remuneração compatível com suas aspirações, passando a trabalhar por conta própria, auferindo ganhos superiores aos empregos assalariados de média e baixa qualificação.

Segundo o IBGE, o setor de serviços no Brasil contempla um total de mais de 4 milhões de empresas, sendo que cerca de 80% se encontram no setor informal, perfazendo um total aproximado de 3,5 milhões, sem contar os serviços informais de reparação que estão incluídos no subitem comércio. O número total de trabalhadores do setor de serviços em 2003 abrangia quase 12 milhões, sendo em torno de 40% informais (4,6 milhões) e o restante formal (TABELA 6).

TABELA 6 – Informalidade no Setor de Serviços Brasil – Empresas e Pessoas ocupadas nas empresas

SETOR DE SERVIÇOS	EMPRESAS	%	EMPREGADOS	%
FORMAL	873.000	20,0	7.011.392	60,0
INFORMAL	3.492.738	80,0	4.677.595	40,0
TOTAL	4.365.738	100,0	11.688.987	100,0

Fonte: IBGE, 2005, p. 81. Elaboração própria.

No setor de serviços, o maior percentual de trabalhadores informais se situa nas atividades mais tradicionais, menos intensiva em capital e nas categorias de trabalhadores com menores qualificações. Por outro lado, o maior percentual de formalidade se verifica nas atividades financeiras, transporte e comunicações, setores altamente capitalizados e de alto nível, em especial nas ocupações de pessoas qualificadas.

Na cidade de Fortaleza, de acordo com dados do SINE para setembro de 2000 (SINE, 2000), existiam 383,1 mil pessoas no setor informal na cidade representando 51,2% do total de ocupadas. As atividades de serviço são as de maior importância para o setor informal em Fortaleza, ao abrigar 42,1% dos trabalhadores informais.

4.5.4 Os serviços de alto nível

O padrão de localização das atividades de serviços está condicionado por fatores locais e setoriais, e sua categorização depende do estágio de desenvolvimento econômico da região em questão.

A princípio, estima-se que os serviços mais sofisticados e capazes de operar em rede, a exemplo dos financeiros e telecomunicações, tendam a se concentrar em centros urbanos e nas grandes aglomerações industriais. A qualificação da mão-de-obra nos centros urbanos se dá com mais facilidade em razão da maior disponibilidade de centros de formação. Constitui-se, ainda, em pré-requisito fundamental para o fornecimento de serviços de alto nível a uma parte da sociedade, cuja forma de viver e padrão de vida estão diretamente relacionados ao maior nível econômico.

A visão de vários autores com relação à importância de determinados serviços para a sociedade, conforme descrito a seguir, serviu de base para se chegar a uma definição de quais serviços poderiam ser classificados como de alto nível.

Bellini (2000 *apud* LEMOS, 2006) denominou *real services* as atividades de serviços como: serviços de administração, corporativos, financeiros, de *marketing*, de comunicações corporativas, além de outros que representam transferência de conhecimento às empresas usuárias, gerando efeitos permanentes sobre a produção e mercado destas.

Almeida (2004) menciona a importância dos serviços apoiados em interações verbais cujo contato é direto entre produtor e consumidor,

que correspondem em grande parte, àqueles fornecidos por profissionais detentores de saberes especializados, reconhecidos através de diplomas superiores ou certificações como é o caso da saúde e do ensino, encontrando-se estes em forte expansão. Por outro lado, existe também uma parte considerável de serviços que exigem competências de outro tipo não necessariamente correspondente a esse grau de profissionalização em que se incluem restauração e caixas de agência bancária, por exemplo.

Freire (2001c *apud* ALMEIDA, 2004) propõe o desdobramento do terciário em duas categorias. A primeira, denominada “comércio e serviços”, se refere ao terciário mais tradicional e pouco qualificado, incluindo comércio, reparação de automóveis, hotelaria e restauração, transportes, turismo, financeiras, previdência, limpeza e outros serviços. A segunda categoria corresponde a uma prestação de serviços muito qualificada denominada “profissional” incluindo os serviços imobiliários, informática, estudos e projetos, ensino, saúde, comunicação social, além de atividades artísticas desportivas e recreativas.

A experiência internacional, segundo Tolosa (1999), tem chamado atenção para os complexos terciários e quaternários geradores e utilizadores de alta tecnologia, tais como telemática, P&D e aglomerados financeiros, em razão de se constituírem em importantes fatores de integração dos países nos fluxos internacionais de comércio internalizando os benefícios da globalização.

Nesse sentido, os trabalhos realizados por Sassen e outros autores¹⁰ têm enfatizado a importância dos serviços distributivos e de prestação de serviços modernos, incluindo na primeira categoria os transportes, as comunicações e as redes de vendas por atacado e no varejo. Na segunda categoria, destacam-se os bancos e seguradoras, as empresas voltadas para transações imobiliárias, os serviços de assistência e consultoria de gestão administrativa, jurídica, de auditoria e contabilidade e os serviços de consultoria econômica e de engenharia¹¹.

Mertins (2000) ao estudar o deslocamento de serviços na cidade de Bogotá considerou como de alto nível aqueles relacionados à hospedagem, correios, ministérios, colégios e universidades, médicos, dentistas,

10 Ver Sassen S. “The Global City” Sassen S. The Global City Princeton, Princeton University Press, 1991.
E da mesma autora; “Cities in a World Economy”, Capítulos 4 e 5.

11 No caso brasileiro, ver Tolosa (1999),

postos de saúde, asilos, bancos, companhias de seguro, entidades financeiras, agências de viagem, companhias aéreas, emissoras de rádio e jornal.

Diante das considerações anteriores amparadas nas opiniões dos vários autores, percebe-se a dificuldade de se definir ou classificar “serviços de alto nível”, dada a diversidade de entendimento e classificação.

Dessa maneira, para a definição de serviços de alto nível no contexto desse trabalho se levou em conta, principalmente, os serviços com maior capacidade de influenciar a qualidade do desenvolvimento de uma cidade, em virtude do maior nível de especialização requerido para o seu desempenho.

Considerou-se, também, que os serviços privados de alto nível são atividades mais intensivas em conhecimento e que normalmente geram remuneração mais elevada à mão-de-obra ali alocada, razões pelas quais a disponibilidade e qualidade desses serviços se refletem positivamente no bem-estar da população que a elas têm acesso.

Mesmo considerando que Fortaleza é uma cidade cuja população é constituída em sua maioria por pessoas que auferem baixos rendimentos, não tendo, portanto, acesso a esse tipo de serviço, existe, por outro lado, um contingente de consumidores cada vez mais exigentes, possuidores de renda elevada que se beneficiam dos serviços de alto nível oferecidos pela cidade. Além disso, a atração de investimentos capazes de alavancar o desenvolvimento da cidade está diretamente relacionada à infraestrutura de serviços oferecida que atendam de forma satisfatória à necessidade dos investidores.

Capítulo 5

METODOLOGIA

5.1 Natureza do estudo

Para melhor entendimento da natureza do trabalho, utilizou-se como fonte Vergara (2003). Sob esse aspecto, o desenvolvimento do estudo compreendeu três fases:

- a. Pesquisa Bibliográfica: para conhecer o estado das questões, foram realizadas consultas e análises críticas de livros, monografias, jornais, manuais e teses sobre o assunto.
- b. Pesquisa Documental: a pesquisa documental permitiu o levantamento dos dados necessários para a realização da pesquisa quantitativa na qual se buscou obter informações sobre a composição do setor de serviços em Fortaleza e a localização das empresas de serviços privados de alto nível. A pesquisa aos documentos foi dividida em duas partes:
 - i. Pesquisa a documentos físicos
 1. Realizada em documentos físicos produzidos por órgãos governamentais e por estudiosos com respeito ao desenvolvimento socioespacial e expansão do setor de serviços na cidade para conhecimento sobre as diversas etapas do processo de expansão.
 2. Pesquisa à lista telefônica de Fortaleza nos anos de 1985, 1991, 1995, 2000 e 2005.
 - ii. Pesquisa a documentos virtuais

1. Consulta às seguintes bases de dados: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) a partir dos dados da RAIS¹² e Secretaria de Finanças do Estado, para obtenção dos dados relativos a impostos.
2. Utilização de recursos disponíveis na Internet, como visita a sítios, procurando conhecer o estado da arte em transformações urbanas e no setor de serviços.
- c. Pesquisa de Campo: a pesquisa de campo foi realizada por meio de levantamentos próprios e entrevistas semiestruturadas com empresários do setor, onde se buscou apreender as etapas e parâmetros de expansão e localização dos serviços privados de alto nível e suas consequências para a cidade.

Devido ao tipo de informações coletadas na pesquisa de campo, se optou pela investigação qualitativa “caracterizada como a tentativa de uma compreensão pormenorizada dos significados e características de situações apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos” (RICHARDSON, 1999, p. 90).

5.2 Metodologias de investigação

Em qualquer estudo de natureza científica é necessária a utilização de metodologias de investigação, que significam o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – indicando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador (LAKATOS, 1991).

A literatura indica a existência de duas correntes filosóficas para desenvolver o conhecimento em que se fundamentam a Sociologia, Antropologia, Psicologia, Pedagogia e Geografia Humana: o Positivismo e a Fenomenologia (QUADRO 5).

¹² A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) deve ser declarada por todos os empregadores e empresas individuais, inclusive as que não possuem empregados (certidão negativa).

CARACTERÍSTICAS	METODOLOGIA QUANTITATIVA	METODOLOGIA QUALITATIVA
Afiliação Teórica	Positivismo (Durkheim)	Sociologia compreensiva (Weber)
Objetivo da Pesquisa	Isolar variáveis, estabelecer relações de causa/efeito.	Estudar fenômenos interligados; Compreender sentidos das ações sociais
Relação Pesquisador/Pesquisado	Distante, impessoal.	Próxima, empática
Hipóteses	Indispensáveis Formuladas antes da coleta de dados	Podem ser substituídas por questões norteadoras ou formuladas durante a coleta de dados
Conceitos, Categorias, Variáveis	Preestabelecidos pelo pesquisador	Identificados durante trabalho de campo
Principal Estratégia Metodológica	“Survey”	Estudo de caso
Instrumentos Predominantes de Coleta de Dados	Questionário com perguntas fechadas	Observação participante Entrevistas abertas
Critérios Predominantes de Amostragem	Confiabilidade depende da representatividade da amostra (aleatória)	Confiabilidade depende da qualificação dos informantes (escolha intencional) Tamanho da amostra não é relevante.
Análise de Dados	Tabulação, testes estatísticos.	Classificação, interpretação de textos.
Resultados	Descrição de características quantificáveis; identificação de regularidades; generalizações	“Descrição densa”; identificação de singularidades ou indicação de características generalizáveis

QUADRO 5 – Metodologias – Quadro Comparativo

Fonte: GONDIM, 2006.

O Positivismo fundamenta as ciências naturais, relega a subjetividade humana e busca a verificação empírica dos fatos e suas causas com o objetivo de estabelecer leis universais. Esta corrente reduziria a complexidade humana a variáveis que quantificadas e analisadas, facilitariam o cálculo da probabilidade estatística de que algo ocorra (ICART i ISERN, 2001). O Positivismo é a base da investigação quantitativa.

A Fenomenologia, abordada por Icart i Isern (2001, p. 4), sustenta que “[...] A realidade pode ser conhecida através da abstração teórica, analisando as qualidades da experiência que permite apreender a essência do fenômeno”.¹³

A Fenomenologia fundamenta a investigação qualitativa que tem sido chave no âmbito das ciências sociais. Na investigação qualitativa o conhecimento se constrói não se descobre; observa-se e descreve o que se encontra. Esta metodologia centra seu interesse nos cenários naturais em que os seres humanos interagem e se comunicam. Neste tipo de investigação se busca analisar e compreender, com a ajuda de referencial teórico, o sentido dos fenômenos pesquisados. Além disso, a pesquisa qualitativa busca captar a realidade na perspectiva das pessoas pesquisadas, consideradas como sujeitos de suas vidas.

Os benefícios dos métodos qualitativos são a flexibilidade, podem ser desenhados segundo as necessidades específicas da avaliação, podendo ser implementados rapidamente. Entre os principais problemas referentes a esta metodologia, se encontram a subjetividade envolvida na coleta dos dados e a falta de uma robustez estatística, dado o pequeno tamanho da amostra, tornando difícil a generalização dos resultados para uma parcela mais representativa da população. Além disso, a validade e a qualidade dos dados qualitativos dependem muito da capacidade técnica, sensibilidade e treinamento do avaliador.

Icart i Isern (2001, p.21) ao mencionar os métodos científicos de investigação destaca que:

O paradigma qualitativo ou naturalista conta com uma teoria que reflete sobre a prática, tenta compreender os fenômenos a partir do ponto de vista do

¹³ No original: “(...) la realidad se puede conocer a través de la abstracción teórica, analizando las cualidades de la experiencia que permite aprehender la esencia misma del fenómeno”.

protagonista e aprofunda, de forma integradora, nos elementos subjetivos que compõem o problema a ser estudado.¹⁴

No presente estudo, os objetivos a serem atingidos requerem a utilização de ambas as metodologias, no sentido de que a integração entre métodos quantitativos e qualitativos justifica-se pelo fato de que todo fenômeno social tem uma dimensão externa, quantificável. Toda quantificação só pode ser feita em relação a uma qualidade predeterminada. Por outro lado, só se pode falar de qualidade fazendo-se referência, ainda que implícita e imprecisamente, a uma medida quantitativa.

Assim, o conhecimento da realidade social não pode ser obtido apenas a partir da perspectiva dos sujeitos sociais; é preciso integrar as perspectivas macro e micro. Ainda que a primeira venha a ser captada também mediante técnicas qualitativas (estudos históricos, análise de documentos), os dados numéricos são essenciais para se apreender condições materiais.

Em razão das especificidades do segmento estudado, foi empregada neste trabalho a técnica de triangulação, baseada no emprego das metodologias qualitativa e quantitativa que, segundo Triviños (1992, p.138), tem como objetivo básico permitir a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto estudado.

Para se proceder à identificação da estrutura e composição do setor de serviços na cidade e à participação dos serviços de alto nível nessa estrutura, foram realizadas análises do ponto de vista quantitativo. Por outro lado, os estudos sobre os parâmetros de expansão do setor de serviços e de seu deslocamento para os bairros do leste e sudeste da cidade, e suas consequências urbanísticas, requereram análises qualitativas.

5.3 Procedimentos da pesquisa

5.3.1 Localização e definição de limites

O espaço geográfico definido para a pesquisa quantitativa foi a cidade de Fortaleza localizada no Nordeste do Brasil, cuja eleição teve como

¹⁴ No original: "El paradigma cualitativo o naturalista cuenta con una teoría que reflexiona sobre la práctica, intenta comprender los fenómenos desde el punto de vista del protagonista y profundiza, de forma integradora, en los elementos subjetivos que componen el problema a estudiar".

critérios principais a facilidade de acesso aos dados e o fato de a cidade possuir um setor de serviços muito representativo em seu processo produtivo. O PIB do setor de serviços em Fortaleza significou 65,8% do PIB total da cidade no ano 2004 (IBGE/IPECE). De acordo com os dados do Cadastro Central de Empresas¹⁵ (CEMPRE do IBGE), apresentados na Tabela 7, no município de Fortaleza se situa 50% das 55.122 empresas de serviços do estado e 88% das empresas de serviços da região metropolitana, o que demonstra a importância da cidade em termos de localização dos serviços.

TABELA 7 – Empresas Formais por Setor Econômico – 2005

SETORES	FORTALEZA		ESTADO	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Indústria	10.864	13,6	21.063	11,6
Comércio	41.018	51,3	103.406	57,0
Serviços	27.637	34,6	55.122	30,4
Outros	436	0,5	1.865	1,0
Total	79.955	100,0	181.456	100,0

Fonte: IBGE, 2007. Elaboração própria

(1) Total de empresas, inclusive as que não possuem vínculo empregatício.

A fonte de pesquisa deste estudo é o setor de serviços privados, especialmente os de alto nível, cuja abrangência se restringe às atividades formais, sobre as quais existem informações institucionais encontradas nos trabalhos realizados por órgãos oficiais de pesquisa, ou por pesquisadores acadêmicos.

Foram consideradas como serviços de alto nível as atividades voltadas ao atendimento da população mais abastada, de acordo com o padrão da cidade de Fortaleza, conforme descrito no Capítulo 4, item 4.1.

Como sujeitos da pesquisa de campo, foram definidos os empresários do setor de serviços de alto nível que mudaram de localização, ou já

¹⁵ O Cadastro Central de Empresas (Cempre) se compõe de todas as pessoas jurídicas formalmente constituídas no território nacional, independentemente da atividade exercida ou da natureza jurídica, incluindo as empresas que desenvolvem suas atividades sem contratação de pessoal assalariado. Em 2005, as empresas brasileiras que possuíam zero a quatro pessoas ocupadas representavam 83% do total. Desse percentual, cerca de 67% são empresas sem pessoal assalariado. Já o segmento das maiores empresas – aquelas com 500 e mais pessoas ocupadas – possuía em 2005 o equivalente 0,1% do total de registros nesta natureza jurídica (IBGE, 2007).

se estabeleceram em áreas nobres, objetivando conhecer as razões tanto da saída de determinado local como da atração das novas localizações, possibilitando uma análise de suas consequências. Foram feitos contatos pessoais pelo pesquisador, com o dirigente ou representante de todas as 38 empresas identificadas, tendo-se obtido a aquiescência e as entrevistas com 30 dirigentes, procedendo-se então à seleção de mais oito empresas fora da amostra inicial. Procurou-se, ao máximo, ouvir empresários que representassem um largo espectro de tipos, setores e tamanhos de empresas visando enriquecer o estudo.

5.3.2 A pesquisa quantitativa

A pesquisa quantitativa realizou-se em duas partes: a primeira referente a todo o setor de serviços (I), e a segunda referente só aos serviços de alto nível (II).

Pesquisa Quantitativa I

Para a identificação da estrutura e composição do setor de serviços em Fortaleza, foram considerados todos os bairros da cidade e todas as atividades de serviços ali existentes, inclusive as atividades não consideradas de alto nível.

A coleta dos dados foi feita a partir de dados da Rais fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em cada ano estudado (1985, 1990, 1995, 2000 e 2005), visando conhecer a composição do setor de serviços formal, com respeito a número de empresas existentes e sua contribuição em termos de geração de emprego nos anos estudados. Posteriormente, os dados foram tabulados de forma à realização das análises.

Para a obtenção desses dados foi necessária a intervenção do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), que através de convênio mantido com essa Instituição, solicitou e comprometeu-se a não divulgar elementos confidenciais como a nomeação de empresas. O pesquisador recebeu as informações e trabalhou de acordo com as especificações do contrato com o BNB.

Pesquisa Quantitativa II

No intuito de analisar, inclusive temporalmente, o deslocamento das atividades de serviços de alto nível dentro da cidade, foram selecionadas

três áreas: além do centro histórico, fizeram parte do estudo as regiões Leste e Sudeste, já identificadas anteriormente por Rosner e Vilsmaier (2001), em seu estudo sobre a cidade de Fortaleza, como os espaços geográficos mais expressivos em termos de expansão do setor terciário de alto nível.

Na área Leste se estudou, especificamente, os bairros da Aldeota e do Meireles que são ocupados pelo estrato social de maior renda, além da Varjota e Praia de Iracema. Na área Sudeste, os bairros selecionados foram Cidade dos Funcionários e Edson Queiroz, que abrigam as classes média e média alta, além do Cambeba onde está situado o centro administrativo do Estado, Alagadiço Novo e Parque Manibura (TABELA 8, FIGURA 4).

TABELA 8 – Bairros selecionados para a Pesquisa II

BAIRRO	ÁREA (HA)		POPULAÇÃO		Rendimento Médio (SM)	Número empresa setor Serviços em 2005 (2)
	QUANT.	% DO TOTAL	QUANT.	% DO TOTAL		
ÁREA LESTE	1.291	32,5	103.874			5.789
Meireles	252	9,4	30.397	9,75	28,6	2.000
Aldeota	394	14,7	38.636	12,39	22,2	1.299
Varjota	64	2,4	6.916	2,22	14,4	89
Praia de Iracema	35	1,3	3.150	1,01	12,4	148
Centro	546	20,4	24.775	7,95	8,7	2.253
ÁREA SUDESTE	2.680	67,5	60.678			362
Parque Manibura	182	6,8	6.833	1,57	14,2	
Cidade dos Funcionários	331	12,3	16.893	3,87	11,2	125
Cambeba	252	9,4	5.428	1,24	11,1	54
Edson Queiroz	1.601	59,8	20.291	4,65	6,3	144
Alagadiço Novo	314	11,7	11.233	2,57	4,5	39
TOTAL ÁREA ESTUDADA	3.970,60	100,00	164.552			6.151
TOTAL FORTALEZA						13.521

Fonte: PIRES, 2007. Elaboração própria.

(1) Salário Mínimo do ano 2000.

(2) Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – 2005.

Observou-se que, ao longo dos anos, a mudança da população de melhor poder aquisitivo para esses bairros influenciou o deslocamento dos serviços prestados a esses estratos causando transformações do uso das áreas próximas às grandes avenidas, tais como Santos Dumont, Dom Luís, Desembargador Moreira, Avenida Beira-Mar, Antônio Sales, Virgílio Távora, Barão de Studart e Avenida Washington Soares, sendo essas as vias pesquisadas neste trabalho.

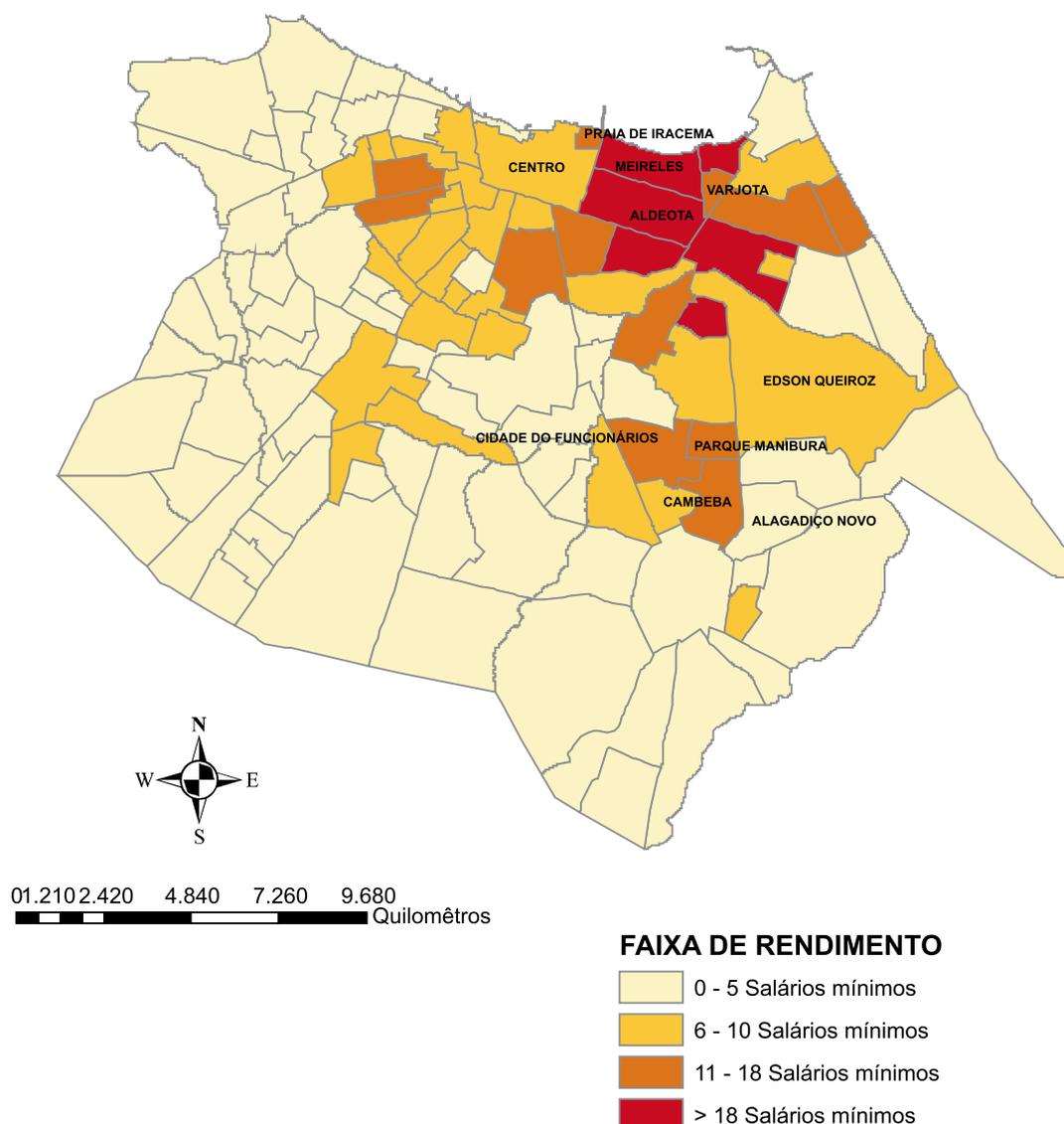


FIGURA 4 – Área urbana da cidade de Fortaleza, segundo a faixa de rendimento. Ano: 2000

Fonte: IBGE, 2001. Elaboração própria.

Na pesquisa II, o documento de coleta mais importante foi a lista telefônica de Fortaleza nos anos de 1985, 1991, 1995, 2000 e 2005, que permitiu conhecer o número de empresas de serviços que se enquadravam

na classificação proposta para atividades de alto nível em Fortaleza, bem como sua localização, além de identificar os possíveis sujeitos da pesquisa qualitativa.

A seleção dessas empresas foi feita pelo pesquisador a partir de seu conhecimento da realidade das empresas da cidade, auxiliada por profissionais conhecedores dos segmentos estudados. As empresas selecionadas para os diversos anos foram digitadas em meio eletrônico com seus respectivos endereços, sendo posteriormente classificadas de forma a permitir análises em termos de localização e deslocamento ao longo do tempo.

5.3.3 A pesquisa qualitativa – pesquisa de campo

No intuito de investigar as etapas e parâmetros de expansão dos serviços de alto nível, bem como suas consequências para a cidade de Fortaleza, foram consideradas somente as atividades de serviços privados de alto nível¹⁶ desempenhadas por pessoas empregadas no setor formal, definidas como aquelas que trabalham com carteira assinada, ou têm um contrato de trabalho, e as que concluíram o curso superior e trabalham como autônomas em atividades relacionadas com sua formação (PIRES, 2003).

Para análise da concentração dos tipos de serviços nos bairros, foram consideradas não apenas as empresas que se deslocaram dentro da cidade, mas também as que se já instalaram, nos diversos locais de expansão.

A pesquisa qualitativa foi realizada com empresas localizadas na mesma área da pesquisa quantitativa II, compreendendo o Centro histórico, as regiões Leste e Sudeste, tendo-se definido como universo o total de empresas de serviços de alto nível existentes nessas regiões.

Os serviços de alto nível delimitaram o universo da pesquisa qualitativa, cabendo registrar que entre as empresas desse universo, são encontradas organizações de características variadas: pertencentes aos mais diversos ramos de atividade; de variado porte; e com diversos tempos de constituição, além de outros atributos diferenciadores. Disso resulta uma diversidade que assegura a riqueza dos resultados e possibilita melhor análise.

¹⁶ Conforme definido no item 4.3.

A definição do número de empresas e profissionais pesquisados levou em conta a quantidade de empresas de serviços de alto nível existente em cada área selecionada e a quantidade segundo o ramo de atividade, considerando um percentual representativo em cada bairro, totalizando 38 sujeitos para a pesquisa (TABELA 9).

A seleção das empresas foi feita em função das seguintes variáveis: acessibilidade ao gerente e deslocamento de uma área para outra. Neste ponto, cabe ressaltar a dificuldade de acesso aos dirigentes das empresas, em virtude de serem pessoas ocupadas e que nem sempre se dispõem a colaborar em trabalhos dessa natureza, seja pelo alto grau de ocupação diária ou por não conseguirem perceber a relevância do estudo.

Não foi adotado rigor estatístico de tamanho da amostra em função de se tratar de pesquisa qualitativa, onde é mais importante a capacidade que têm os sujeitos da pesquisa para prestar informações relevantes, de acordo com os objetivos definidos.

TABELA 9 – Empresas selecionadas para pesquisa de campo por bairro

Área	Total de empresas (estabelecimentos) ⁽¹⁾	Seleção para Entrevista
FORTALEZA		
REGIÃO LESTE (A)	1.063	23
- Aldeota	730	12
- Meireles	291	8
- Praia de Iracema	16	3
- Varjota	26	0
REGIÃO SUDESTE (B)	89	9
- Edson Queiroz	62	5
- Cid. Funcionários	10	2
- Parque Manibura	12	1
- Alagadiço Novo	2	1
- Cambeba	3	0
CENTRO HISTÓRICO (C)	702	3
TOTAL DAS REGIÕES (A+B+C)	1.854	
OUTRAS REGIÕES	1.413	3
TOTAL DA CIDADE	3.267	38

Fonte: LISTEL, 2005. Elaboração própria.

(1) Foi considerado o ano de 2005.

Procurou-se também contemplar na pesquisa os diversos ramos de atividade considerados como de alto nível, para que se pudesse proceder a uma avaliação mais específica quanto aos motivos que as levaram a localizarem-se ou deslocarem-se para as respectivas regiões da cidade (TABELA 10).

A entrevista utilizada para a obtenção dos dados teve somente uma variável: deslocamento das atividades de serviço, que foi detalhada por indicadores capazes de permitir inferências sobre as causas desses deslocamentos. As mesmas foram feitas, pessoalmente, pelo pesquisador, como recomenda Mattar (2001) para pesquisas qualitativas. Depois de transcritas (digitadas), todas as entrevistas foram conferidas. Em seguida, foram analisadas e tiveram trechos destacados, a partir dos quais foram compostas as categorias e subcategorias da análise de conteúdo (BARDIN, 2002).

TABELA 10 – Empresas selecionadas para pesquisa de campo por atividade

ATIVIDADE	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS	ENTREVISTA
Hotéis	17	0
Restaurantes	24	2
Transporte aéreo	15	1
Agências de viagens	118	5
Instituições Financeiras	494	4
Serviços técnico-profissionais	1.849	4
Educação (Colégios e Faculdades)	47	7
Saúde		
· Clínicas médicas	627	5
· Hospitais	11	3
Cultura e diversão	27	3
Rádio e Jornal	30	1
Shopping Centers/Centro comercial	8	3
TOTAL	3.267	38

Fonte: Elaboração própria.

Atenção especial foi dedicada ao pré-teste do instrumento da pesquisa de campo (roteiro das entrevistas), considerando a seguinte observação de Richardson (1999, p. 67):

Alguns pesquisadores recomendam realizar pré-teste do instrumento, que consiste na aplicação preliminar de número reduzido de instrumentos aos elementos que possuem as mesmas características da amostra selecionada para estudo. Deve ficar claro que não poderão, nessa fase, serem investigados elementos pertencentes à referida amostra.

Considerada essa observação, optou-se por fazer o pré-teste do roteiro das entrevistas com a colaboração dos dirigentes de empresas conhecidos do pesquisador e, ainda, de representantes do meio acadêmico (professores da Universidade Estadual do Ceará), para não reduzir o número de sujeitos válidos nas pesquisas.

5.3.4 Tratamento e análise das informações

Tanto a pesquisa secundária como a pesquisa de campo se voltaram para a necessidade de dar respostas às questões formuladas e para o alcance dos objetivos estabelecidos para o trabalho.

As informações da pesquisa quantitativa, realizada através da coleta de dados secundários, foram tratadas, inicialmente, através do *software Excel* para tabulação dos dados e elaboração dos gráficos, permitindo apresentar os resultados de forma descritiva. Posteriormente, utilizaram-se os *softwares Corel Draw* para a confecção de mapas e *AutoCad* para a localização das empresas nas ruas da cidade.

As informações da pesquisa qualitativa, coletada pela pesquisadora através de entrevistas, foram analisadas conforme modelo de Bardin (2003) para análise de conteúdo, partindo da definição de categorias e subcategorias.

Os resultados obtidos analisaram-se à luz do referencial teórico apresentado, sendo importante observar o entendimento de que o ambiente da pesquisa social é muito complexo, não sendo tarefa fácil estudá-lo com o mesmo distanciamento recomendado para, por exemplo, as ciências na-

turais (TRIVIÑOS, 1987). Em ciência social esse distanciamento entre o pesquisador e os fenômenos pesquisados se torna difícil pelo fato de que se um assunto interessa a um pesquisador, este, de certa forma, já está envolvido com o tema estudado. Assim, as pré-concepções podem interferir nas conclusões dos pesquisadores, devendo estes, adotarem cuidados para minimizar essa interferência.

5.4 Principais dificuldades e limitações

Entre os principais entraves encontrados durante a realização da pesquisa um refere-se à dificuldade de obtenção dos dados. Primeiro foi extremamente difícil encontrar as listas telefônicas de anos mais antigos, a exemplo de 1985, 1990 e 1995, tendo em vista que a empresa responsável pela emissão de listas telefônicas em Fortaleza foi privatizada em 1997, passando as mesmas a serem produzidas pela nova empresa que não tinha exemplares distribuídos pela empresa anterior. A pesquisadora teve que recorrer a amigos e conhecidos, além de alunos da faculdade para obtenção dessas listas.

Outra dificuldade considerável refere-se à fonte dos dados, pois, para conhecer a estrutura do setor de serviços em Fortaleza, que abrange todos os tipos de serviços, recorreu-se às bases de dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego, enquanto que os dados sobre os serviços de alto nível foram coletados das listas telefônicas, o que dificulta a comparação e pode causar alguma distorção na análise.

Esse procedimento deve-se ao fato de que nos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego não constava o nome das empresas, o que tornava impossível identificar seu porte, categoria ou localização, o que foi conseguido através da lista telefônica, que se revelou uma fonte não totalmente fidedigna, haja vista que os assinantes constantes da lista são os que pagaram para ali constar, embora se acredite que as empresas de alto nível fatalmente estavam entre estes. Entretanto, podem ter ocorrido erros quanto à permanência na lista de empresas que já tinham encerrado suas atividades anteriormente.

Consultado o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e após o manuseio da base de dados, verificou-se que a pretensão de apresentar a estrutura do setor de serviços para todo o período estudado (1985-2005) não se viabilizaria, a não ser de forma muito agregada, tendo em vista que o

Código Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) sofreu mudanças ao longo do tempo, não permitindo compatibilidade entre os anos estudados. Além disso, a base de dados também apresenta uma limitação, qual seja a de conter informações referentes apenas a empresas que possuam algum vínculo empregatício, não permitindo, portanto, incluir na estrutura do setor as empresas de serviços que não possuam empregados.

Outra limitação desse estudo foi a impossibilidade de trabalhar com todos os serviços de alto nível, principalmente no que se refere às atividades técnico-profissionais para as quais foram selecionadas apenas advogados, engenheiros e arquitetos, quando se sabe que existem outras profissões igualmente importantes que são consideradas de alto nível.

A mesma limitação se aplica ao setor de saúde onde não se trabalhou com os profissionais médicos autônomos e outras categorias, estando incluídos no estudo somente as clínicas médicas e os hospitais. Por outro lado, as clínicas médicas foram consideradas como de alto nível em sua totalidade, sem distinção do atendimento ao serviço público ou privado. Assim, quando se vai verificar a participação dos serviços de alto nível no total do setor, isso pode distorcer um pouco o resultado, embora se acredite que a maior parte dos médicos atende em clínicas privadas e os que não o fazem podem ser compensados por clínicas médicas que não poderiam ser consideradas de alto nível.

Tentou-se utilizar, ainda, para complementar as análises, os dados relativos a impostos sobre serviços (ISS), a serem coletados junto à Secretaria de Finanças do Município (SEFIN) de forma a analisar como o deslocamento dos serviços de alto nível modificou a arrecadação de impostos pelos diversos bairros. Entretanto, a SEFIN informou que só havia disponibilidade de dados para o ano de 2005, impossibilitando, dessa maneira, a comparação pretendida.

Apesar do elevado número de empresas e trabalhadores que compõem o setor de serviços no Brasil, a carência de estudos nessa área ainda é muito grande, sendo, portanto, muito restritas as fontes de pesquisa, principalmente para anos menos recentes. A Pesquisa Anual de Serviços (PAS) representa a principal fonte de dados sobre a estrutura e funcionamento dos serviços empresariais, mas é uma pesquisa iniciada somente em 1998, cujo âmbito é restrito a empresas com fins lucrativos que estejam em situação ativa no Cadastro Central de Empresas do IBGE. Além disso,

a pesquisa não contempla todos os setores de serviço, a exemplo do setor financeiro, o que limita a análise. Além disso, existem distintas formas de classificação dos serviços, notadamente caracterizados por sua heterogeneidade, o que dificulta a obtenção de dados específicos.

Na pesquisa de campo, as dificuldades se deveram a dois fatores: o primeiro referente à questão do acesso aos empresários, que na maioria das vezes não se encontravam no local de trabalho ou estavam em reunião. Grande parte das vezes era a secretária quem atendia o pesquisador. O segundo fator limitante é o fato de que em muitas empresas a decisão sobre sua localização foi tomada por pessoas não acessíveis, como por exemplo, o caso dos bancos e das companhias aéreas, em sua maioria com sede no sul do País, cujo gerente local não sabia informar o motivo da localização.

Os resultados da aplicação desta metodologia, em relação à pesquisa documental e de campo, estão relatados no Capítulo 7.

Capítulo 6

A CIDADE DE FORTALEZA

6.1 Aspectos gerais

Fortaleza é a capital do Estado do Ceará, o qual se situa na região Nordeste do Brasil (FIGURA 5), um pouco abaixo da linha do Equador entre 2°46'30" e 7°52'15" de latitude sul e 37°14'54" e 41°24'45" de longitude ocidental. O estado ocupa uma superfície de 146.348km², dividido em 184 municípios e atingiu, em 2000, uma população de 7,4 milhões de habitantes, dos quais 5,3 milhões são residentes em áreas urbanas (71,5%) e 2,1 milhões na zona rural (IBGE, 2001).

O município de Fortaleza possui área de 313,8km² e sua sede encontra-se a 15,49 metros acima do nível do mar, apresentando 3°43'02" de latitude e 38°32'35" de longitude. A cidade tem clima tropical quente e seco com chuvas no verão e precipitação média anual de 1.378,3mm, caracterizando-se por um alto índice de umidade relativa do ar, com mínima de 73% e máxima de 82,5%. Isto se deve à influência marítima e alta taxa de evaporação (IPECE, 2000). As temperaturas de Fortaleza são elevadas durante o ano todo, com uma média anual de 26,6°C. A média das máximas é de 29,9°C e a média das mínimas de 23,5°C.

Fortaleza possui aproximadamente 30 km de litoral banhado pelo Oceano Atlântico e está inserida entre três grandes bacias hidrográficas: a Bacia da Vertente Marítima, a do Rio Cocó e a do Rio Maranguapinho que somam em conjunto 336km². Os principais rios que banham o município são o Ceará, Cocó, Maranguapinho, Pacoti e Coaçu. A cidade é abastecida com água tratada proveniente do açude Acarape do Meio, do



FIGURA 5 – Situação geográfica da cidade de Fortaleza

Fonte: Iplance, 2000.

sistema Pacoti-Gavião-Riachão e do Açude Pacajus com capacidade de armazenamento, conjunto, de 693,1 milhões de m³ d'água.

A ocupação do território onde hoje se encontra Fortaleza deu-se no início do século XVII com a chegada do português Pero Coelho de Souza à foz do Rio Ceará em 1603. Somente em 1726 o povoado foi elevado à categoria de Vila, sendo desmembrado da capitania de Pernambuco em 1799, chegando à condição de cidade em 1826.

Entretanto, a cidade somente começou a ter expressão urbana a partir do século XIX quando se iniciaram as exportações de algodão no Ceará, cujo processo de organização do espaço urbano resultou mais do peso da agricultura e da pecuária do que da indústria, diferentemente dos estados do Sul e Sudeste (BERNAL, 2004).

A cidade foi construída inicialmente em formato quadrangular com quatro ruas partindo da praça principal e outra bem longa, nascendo da face norte desse quadrado. Na época, possuía três igrejas, uma fortaleza, um mercado e uma repartição de Correio. O comércio era limitado e as ruas sem calçamento (COSTA, 2005). Em 1818 foi elaborada a primeira planta de expansão da cidade permanecendo até hoje como na matriz básica, a qual foi inspirada no traçado em xadrez, dominante nas cidades hispano-americanas da época.

O forte incremento populacional de Fortaleza, a partir dos anos 1950, foi acompanhado de considerável aumento físico-espacial. A população urbana cresceu 90% entre 1950 e 1960, evoluindo 66% nos dez anos seguintes e 52% entre 1970 e 1980, quando Fortaleza ultrapassou Recife em termos populacionais, tornando-se a segunda cidade mais populosa do Nordeste com 1.307.611 habitantes (TABELA 11)

Seguindo a tendência nacional, houve uma acelerada urbanização da população cearense, que tem se concentrado na Capital, tendo como uma das principais causas as secas ocorridas periodicamente no interior do estado e a conseqüente fuga de seus habitantes para a cidade, em busca de melhores condições de ocupação e renda.

A condição de capital administrativa e sede de repartições públicas, a abertura de estradas, a construção de rodovias e a melhoria do porto, entre outras razões, contribuíram para que Fortaleza se tornasse paulati-

TABELA 11 – População e área de Fortaleza, Região Metropolitana e Ceará

Municípios	POPULAÇÃO										
	ÁREA (km ²)	1970	Hab/km ²	1980	Hab/ km ²	1991	Hab/km ²	2000	Hab/km ²	2005(*)	Hab km ²
Fortaleza	313,8	857.980	2.734,20	1.307,611	4.167,00	1.766,794	5.661,402	2.141,402	6.854,67	2.374,944	7.584,30
Total RMF	4.873,40	1.091,097	223,9	1.653,702	339,3	2.427,912	498,2	2.984,689	612,4	3.349,826	687,4
Total Estado	146.348,00	4.361,603	29,7	5.288,253	36	6.366,647	43,4	7.430,661	50,9	8.097,276	54,41

(*) IBGE, 2005.

Fonte: Ipece, 2002. Elaboração própria.

namente uma metrópole, concorrendo com as cidades do interior, tornando-se atrativa para a população migrante.

Como resultado da dinâmica de crescimento urbano, no ano 2000 a cidade de Fortaleza, núcleo central da região metropolitana, chegou a 2.141.402 habitantes absorvendo, desse modo, 29% do total da população estadual e 40,3% da população urbana (IPECE, 2002).

Dados do Censo de 2000 mostram que a distribuição da população na cidade de Fortaleza apresenta grande concentração no lado oeste, onde se encontram também os bairros mais pobres, evidenciando a grande desigualdade existente na Capital (FIGURA 6).

Fortaleza passou a ocupar, em 2005, a quinta posição em termos de concentração urbana no País, com uma população estimada de 2.374.944 habitantes e uma densidade populacional de 7.584,30 habitantes por quilômetro quadrado (TABELA 11).

A concentração populacional na cidade revela a grande disparidade com relação aos demais municípios da região metropolitana de Fortaleza (RMF) uma vez que Fortaleza ocupava apenas 6,4% da área da RMF e abrigava, em 2005, em torno de 71,5% de sua população.

Na Capital, as famílias encontram-se em melhores condições, pois o rendimento familiar *per capita* tem sido mais que o dobro do observado nas famílias das demais regiões do Estado. Isto se deve, em grande medida, ao fato de as famílias em Fortaleza terem menor número médio de filhos menores de 15 anos, menor número de idosos e os chefes de família serem mais jovens e mais escolarizados, apresentando também uma proporção maior de chefes mulheres.

Fortaleza abrangia, no ano 2000, 114 bairros oficiais e 11.339 ruas e avenidas (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2004). Nestes bairros, estão presentes as evidências das disparidades de renda e suas repercussões, tanto em termos econômicos como educacionais. A desigualdade na posse da terra urbana está relacionada aos usos desses espaços pela atividade econômica reforçada pela atuação do poder público em termos de financiamento da infraestrutura.

Em termos geográficos, a cidade de Fortaleza está dividida em seis regiões administrativas, representadas na Figura 7 e na Tabela 12, cada

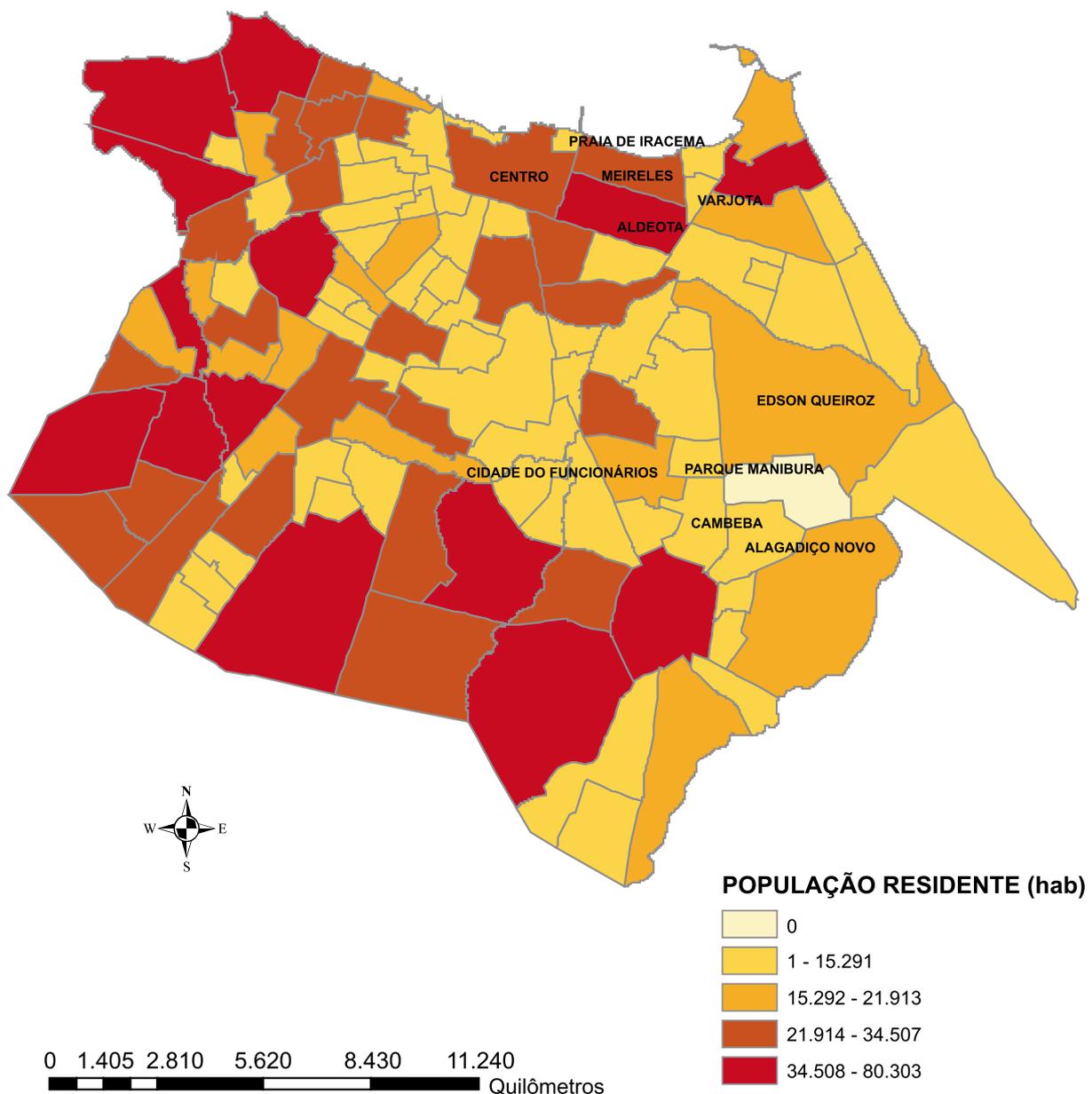


FIGURA 6 – Bairros de Fortaleza – População

Fonte: IBGE, 2001. Elaboração própria.

uma possuindo uma Secretaria Executiva Regional (SER), de modo que, desde 1997, as Regionais passaram a englobar os bairros da cidade.

Pela Tabela 12 percebe-se que, com exceção da Região Administrativa IV que teve crescimento negativo, a Região II apresenta-se como a de menor avanço populacional no período entre 1991 e 2000, enquanto a Região VI desponta como a de maior crescimento no mesmo período, com um percentual de 4,91%.

A área geográfica escolhida para este estudo se encontra inserida nas regiões II e VI, conforme grifo na Tabela 12.

A Secretaria Regional II abrange o Centro da cidade, e mais os 18 bairros localizados a leste do Centro. Possui população de 311.842 habitantes, que representam 14,6% do total populacional da cidade. Do total de habitantes da Regional, 55% estão em idade produtiva (20 a 59 anos). Segundo estatísticas do IBGE, 75% das famílias residentes nesta Regional classificam-se como de classe “A”. Por outro lado, alguns bairros possuem grande índice de analfabetismo configurando-se nos que apresentam os menores rendimentos, comprovando a correlação existente entre escolaridade e nível de renda.

TABELA 12 – Fortaleza – área, população e densidade demográfica por Região Administrativa. Ano: 2000

REGIÃO	QUANT. BAIROS	ÁREA		POPULAÇÃO		Densidade Demográfica (HAB/HA)	Tx.Geométrica de crescimento Anual 1991-2000 (%)	Rendimento médio (SM)
		(HA).	%	HAB	%			
I	15	2.538,2	7,6	340.134	15,9	134,0	1,25	4,0
II	20	4.933,9	14,7	311.842	14,6	63,2	0,79	13,2
III	16	2.777,7	8,3	340.516	15,9	122,6	1,16	4,6
IV	19	3.427,2	10,2	259.831	12,1	75,8	-0,02	5,7
V	17	6.346,7	18,9	452.875	21,2	71,4	3,82	3,0
VI	27	13.492,8	40,3	436.204	20,4	32,3	4,91	4,6
TOTAL	114	33.516,5	100,0	2.141.402	100,0	63,9	2,15	

Fonte: PIREs, 2007. Elaboração própria.

A Secretaria Regional VI inclui a área sudeste de Fortaleza e foi povoada a partir da implantação de grandes engenhos de açúcar estabelecidos em sítios na Vila de Messejana. A grande seca de 1877-79 levou seus proprietários à falência, sendo então os terrenos parcelados e vendidos. Por volta de 1940, grandes empresários e proprietários fundiários se apropriaram de terrenos localizados na periferia, loteando antigos sítios de uso rural que hoje são bairros da área sudeste, a exemplo do Cambeba, Alagadiço Novo e Edson Queiroz (FUCK JUNIOR, 2003).

A Regional conta com a maior área e o segundo maior contingente populacional entre as regiões administrativas, abrigando 20% da população da cidade. Nesta Regional, o bairro Edson Queiroz constitui-se no

industrialização induzida pelos incentivos fiscais do Finor¹⁷, ao longo dos anos 1960 e 1970.

O PIB de Fortaleza (TABELA 13) tem evoluído positivamente, representando ao longo dos anos um percentual médio em torno de 47% em relação ao PIB do Estado do Ceará, e 74% do PIB da RMF, comprovando a importância da cidade na geração de renda dentro do estado.

O aumento do PIB em Fortaleza resulta, em grande parte, do crescimento do comércio e dos serviços de manutenção e reparação, transportes, armazenagem e correio, nos serviços de alojamento e alimentação e nos serviços prestados às famílias e às empresas (IBGE, 2005). A renda *per capita* também se apresenta crescente, ainda que baixa em relação às regiões Sul e Sudeste do Brasil.

A estrutura setorial do PIB presente na Tabela 14 revela a liderança dos serviços nessa composição nos anos apresentados. Apesar do estímulo ao setor industrial no estado, o setor terciário em Fortaleza é o que contribui com o maior percentual na composição do PIB local, comportamento que vem se mantendo historicamente, inclusive com o avanço da industrialização recente, não perdendo sua forte característica terciário-comercial.

TABELA 13 – Fortaleza – Produto Interno Bruto a preço de mercado e Produto Interno *per capita*¹⁸

Estados e Municípios	Produto Interno Bruto (PIB)						Part. Fortaleza no PIB (%) 2005
	1995		2000		2005		
	A preço de mercado corrente (1.000 R\$)	per capita (R\$)	A preço de mercado corrente (1.000 R\$)	per capita (R\$)	A preço de mercado corrente (1.000 R\$)	per capita (R\$)	
Fortaleza	7.309.271	3.732	9.776.720	4.515	19.734.557	8.309	-
RMF	9.893.982	3.884	13.113.969	4.339	25.756.991	6.619	73,8
Ceará	12.782.299	1.898	20.779.546	2.774	40.923.492	5.054	48,2

Fonte: IBGE, 2005. Elaboração própria.

¹⁷ Fundo de Investimento do Nordeste.

¹⁸ O PIB de Fortaleza, apresentado na Tabela 13, se refere apenas ao período de 1995 a 2005 em virtude de não haver disponibilidade de dados para anos anteriores.

TABELA 14 – Estrutura setorial do PIB em Fortaleza –1985-2004

Estrutura Setorial do PIB (%)						
SETOR	Fortaleza		Ceará			
	2000	2005	1985	1995	2000	2005
Agropecuária	0,2	0,2	15,3	9,7	6,1	6,0
Indústria	40,0	18,9	34,0	34,5	38,0	23,1
Serviços	59,8	80,9	50,7	55,8	55,9	70,9

Fonte: IBGE, 2007; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E INFORMAÇÃO DO CEARÁ, 1986, 1996; IPECE, 2001, 2006. Elaboração própria.

De acordo com Araújo e Carleial (2003), no ano 2000, os serviços situavam-se predominantemente na metrópole (58% de 5.037), principalmente os serviços relativos a saneamento, limpeza urbana e construção civil (76% dos 1.944 estabelecimentos). Importante ressaltar, ainda, que de acordo com os depósitos bancários efetuados no Ceará, em 2001, cerca de 84% de um valor superior a R\$ 5,5 trilhões foram efetivados na cidade (IPECE, 2002).

Com respeito ao elevado percentual de participação do setor de serviços em 2005, é importante salientar que o IBGE realizou uma revisão na metodologia de cálculo das contas nacionais e regionais a partir de 2002, para que a mesma ficasse em sintonia com o Manual das Nações Unidas, o que resultou em consideráveis mudanças na composição setorial do PIB. A principal revisão de procedimentos foi a introdução dos dados provenientes das pesquisas estruturais anuais do IBGE (PIA, PAC, PAS e PAIC)¹⁹ no cálculo do PIB dos estados. Com a nova classificação das atividades econômicas, segmentos antes considerados como parte da indústria foram deslocados para o conceito de agropecuária ou mesmo serviços

Com isso, o setor de serviços em Fortaleza, que tinha um peso de 65,8% até o cálculo do PIB de 2004, passou a representar cerca de 80% na nova metodologia. Por outro lado, agropecuária e indústria perderam peso no valor final do PIB.

¹⁹ PIA – Pesquisa Industrial Anual.

PAIC – Pesquisa Anual da Indústria da Construção.

PAS – Pesquisa Anual de Serviços.

PAC – Pesquisa Anual de Comércio.

O aumento que se observa na participação da indústria no PIB do Ceará (TABELA 14), no período entre 1995 e 2000, pode ser resultado de taxas de crescimento superiores a 50%, alcançadas por sete municípios cearenses, destacando-se o município de Pacatuba, cujo resultado (127,20%) deveu-se à instalação de indústrias de confecções/vestuários e de alimentos/bebidas, fazendo o setor industrial crescer 686,55%, no período 1997-2000, proporcionando uma ampliação de seu peso na economia do município, que passou de 18,36%, em 1997, para 58,88%, em 2000 (IPECE, 2003).

Aliado a isso, houve o fato de que em um conjunto de 13 municípios cearenses, a participação do setor industrial, no ano de 2000, suplantou à verificada no setor de serviços, revelando que a economia desses municípios encontra-se em processo de industrialização e dinamização, tornando-se menos dependente do setor público, que constitui a maior parte das atividades de serviços desses municípios (IPECE, 2003).

Vale destacar que a importância da indústria no Ceará se deve à estratégia de desenvolvimento econômico adotada pelos governos estaduais da região Nordeste, a partir de 1987, que visava atrair indústrias de outros estados mediante a concessão de subsídios e incentivos fiscais e financeiros, aliados ao baixo custo da mão-de-obra.

No caso do Ceará, essa estratégia objetivava a descentralização econômica e para isso eram concedidos subsídios maiores a empresas que se instalassem fora da região metropolitana. Entretanto, apesar do esforço, os investimentos industriais concentraram-se fortemente na RMF, especialmente nos municípios de Maracanaú, Caucaia, Fortaleza, Aquiraz e Horizonte. Com isso, a RMF desponta como polo significativo na atração de investimentos industriais e turísticos, tendo na indústria o setor que mais contribuiu para o crescimento do Estado até o fim dos anos 1990.

A dinâmica de expansão da atividade industrial no Estado é, portanto, o principal fator responsável pelo processo de ocupação do espaço territorial urbano da RMF, inclusive, por sua maior abrangência institucional ao incorporar vários municípios, em razão da trajetória de afastamento da atividade industrial do seu principal núcleo urbano, que foi Fortaleza.

Entretanto, a predominância de Fortaleza sobre os demais municípios da região metropolitana persiste, apesar da política governamental de realocação das indústrias em outros municípios da RMF; da valorização dos espaços litorâneos criando necessidades de urbanização associadas ao lazer e ao turismo; e da transformação de casas de veraneio em residências principais, o que ocorreu mais recentemente em municípios da RMF, situados a leste de Fortaleza.

Uma das razões importantes para a supremacia de Fortaleza é que grande parte dos municípios da RMF tem suas atividades econômicas concentradas na indústria e apresentam um setor de serviços deficiente e pouco representativo. O setor terciário, relevante e gerador de maior renda, está concentrado em Fortaleza, tendo um peso substancial na economia da cidade e do estado, atendendo à população dos demais municípios em termos de serviços especializados, pois a quase totalidade dos equipamentos urbanos construídos para dar suporte ao setor industrial, e também com o objetivo de atração turística, concentra-se ainda em Fortaleza, sendo esta a única cidade que fornece serviços de alto nível dentro da RMF.

6.2.2 O Mercado de trabalho e a renda

O mercado de trabalho urbano do Ceará tem em Fortaleza sua principal referência. Entretanto, a realidade do mercado de trabalho em Fortaleza é marcada por altos níveis de informalidade e elevadas taxas de desemprego, concorrendo para o aumento da pobreza estrutural. Estes segmentos se juntam as pessoas que têm reduzido ao longo dos anos os seus salários, aprofundando a exclusão social. A pesquisa realizada mensalmente pelo Sistema Nacional de Emprego (SINE) mostra que, do contingente populacional da cidade (mais de 2 milhões de pessoas), a taxa de ocupação era de 41,4% em 2005, sendo que 53,8% dessas pessoas pertenciam ao setor informal. O desemprego em relação à população economicamente ativa era de 17,4%, conforme os dados da Tabela 15.

A maioria dos trabalhadores do setor informal é composta de autônomos e de pessoas sem registro em carteira. Apesar de servir como atenuante contra o desemprego, conforme se observa pela queda do mesmo entre 2005 e 2007, o mercado informal não segue as leis trabalhistas, o que diminui a qualidade das ocupações disponíveis.

TABELA 15 – Indicadores do Mercado de Trabalho em Fortaleza

Indicadores	Jul /05		jul/07	
	Taxa	Absoluto	Taxa	Absoluto
População Economicamente Ativa	50,84	1.024.035	51,32	1.083.284
Ocupação Total	41,44	834.691	44,23	933.575
Ocupação Informal	53,8	449.064	55,38	517.014
Desemprego Aberto	17,38	175.520	13,44	144.943
População Não Economicamente Ativa	49,16	990.195	48,68	1.027.558

Fonte: SINE/IDT, 2005, 2007.

Com relação ao nível de renda, se pode observar que o percentual da população da cidade que ganhava acima de 10 salários mínimos (aproximadamente 1.100 euros) decresceu no período 2005-2007, passando de 0,5% para 0,4%, conforme Tabela 16. Por outro lado, em 2005 havia um contingente de quase 80% de pessoas com rendimento médio mensal de até dois salários mínimos (220 euros), tendo aumentado para 86,9% em 2007 (IDT, 2007). Percebe-se que o contingente de pessoas com baixos rendimentos – até três salários mínimos – aumentou, enquanto nas faixas de rendimentos mais elevados houve decréscimo no período.

TABELA 16 – Perfil da remuneração da atividade principal – Fortaleza

Valores /Ano	POPULAÇÃO		RENDIMENTO	
	2005	2007	2005	2007
Faixas de Salário (em SM)				
Sem Remuneração	4,3	4,0	-	-
0----- 1/2	11,6	12,6	2,9	2,7
1/2 --- 1	33,7	38,2	23,5	27,3
1 ---- 2	29,5	32,1	33,4	35,4
2 ---- 3	5,4	6,0	10,6	11,9
3 ---- 5	4,6	3,2	13,5	9,9
5 ---- 10	1,8	1,6	9,8	8,5
> 10	0,5	0,4	6,4	4,2
Não informou	8,6	2,0	-	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SINE, 2005, 2007. Elaboração própria.

O baixo poder aquisitivo de grande parte da população de Fortaleza restringe o consumo de bens essenciais e determina a qualidade e forma de consumo da cidade.

Para mostrar a evolução das classes de rendimento ao longo de todo o período estudado (1985-2005), se apresenta a Tabela 17 para a região metropolitana de Fortaleza (RMF), em virtude de não haver disponibilidade de dados para a cidade no mesmo período

Na RMF a população que ganha acima de 10 salários mínimos tem apresentado tendência decrescente a partir de 1995. Os dados mostram que, das pessoas que compunham os 13 municípios da RMF, 2,3% percebiam este rendimento em 2005.

Fortaleza, por ser o centro aglutinador das atividades econômicas de mais alto nível, concentra os trabalhadores especializados, sendo a cidade que proporciona rendimentos mais elevados. Ainda assim, a remuneração média do trabalhador local apresenta-se muito baixa (R\$ 462,00), mostrando-se em queda nos últimos anos, em função do aumento percentual de pessoas nas faixas de menores rendimentos.

A distribuição de renda em Fortaleza expressa grande desigualdade traduzida pela apropriação de 13,1% da renda pelos 50% mais pobres, enquanto os 1% mais ricos se apropriaram de 14,2% em 2004 (IBGE). A situação é persistente já que os dados do IBGE mostram praticamente os mesmos índices em 1992 quando o percentual dirigido aos menos favorecidos foi de 15,6% e a quantidade de renda que ficou em poder dos ricos foi de 12,4%. Este é mais um sintoma da concentração de renda crescente na capital cearense.

A partir dos dados do Censo 2000 mostrados na Figura 4 e Anexo B, verifica-se que a cidade apresenta regiões bastante heterogêneas, em termos de rendimento e condições de vida de seus habitantes. Conforme se observa, as pessoas com rendas médias mais elevadas estavam residindo, por tradição, nos bairros da Aldeota e do Meireles que se localizam do lado leste da cidade e próximos à beira-mar. O Sudeste (por expansão) começou também a abrigar pessoas com altos rendimentos.

TABELA 17 – Classes de Rendimento – Região Metropolitana de Fortaleza

Classes de rendimento mensal (salário mínimo)	PESSOAS OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA									
	1985	%	1990	%	1995	%	2000	%	2005	%
Total	728.395	100	846.306	100	1.074.832	100	1.248.070	100	1.444.674	100
Até ½	118.576	16,3	80.600	9,5	75.084	7,0	132.501	10,6	198.352	13,7
Mais de 1/2 a 1	158.236	21,7	255.668	30,2	265.323	24,7	301.861	24,2	436.824	30,2
Mais de 1 a 2	205.541	28,2	202.146	23,9	282.512	26,3	376.580	30,2	424.619	29,4
Mais de 2 a 5	141.610	19,4	170.572	20,2	237.001	22,1	225.723	18,1	196.809	13,6
Mais de 5 a 10	51.892	7,1	59.925	7,1	78.933	7,3	71.935	5,8	67.277	4,7
Mais de 10 a 20	25.203	3,5	35.390	4,2	40.472	3,8	37.436	3,0	23.157	1,6
Mais de 20	12.387	1,7	20.897	2,5	19.429	1,8	18.294	1,5	10.479	0,7
Sem rendimento	14.523	2,0	19.614	2,3	73.447	6,8	76.793	6,2	72.085	5,0
Sem declaração	427	0,1	1.494	0,2	2.631	0,2	6.947	0,6	15.072	1,0
% > 10 SM		5,2		6,7		5,6		4,5		2,3

Fonte: IBGE, 1985, 1990, 1995, 2000, 2005. Elaboração própria.

A grande parte da população que auferia baixos rendimentos ocupava principalmente os bairros situados nas bordas da cidade, mais precisamente a oeste e sul. Entre os 526.079 domicílios de Fortaleza, apenas 11,5% dos chefes ganham mais de 10 salários mínimos, e somente 2,5% ganham acima de 30 SM, o que significa uma média muito baixa para uma grande cidade (IBGE, 2001).

Os contrastes sociais na cidade se evidenciam no fato de que é como se houvessem duas cidades separadas: uma mais rica, localizada nas regiões Leste e Sudeste, onde se concentram as inversões do poder público, e outra pobre, a oeste, carente de serviços de infraestrutura urbana. No entanto, a divisão do espaço não tem demasiada rigidez, pois encontra-se também a riqueza (casarões com piscinas e pistas de tênis) convivendo com a pobreza (favela com alta densidade populacional e ausência de áreas recreativas dentro da parte privilegiada).

6.2.2 A Participação das empresas formais

A estrutura econômica da cidade de Fortaleza, em termos do número de empresas formais existentes, incluindo suas filiais, apresenta-se fundamentalmente com características terciárias ao longo de todo o período estudado, representando o comércio e os serviços mais de 70% do número de empresas na cidade (TABELA 18).

Os dois setores têm crescido paralelamente, segundo o Gráfico 5, no qual se observa aumento substancial do número de empresas, tanto de comércio como de serviços, tendo o setor de serviços apresentado variação positiva de 253% no período estudado.

A participação percentual dos setores na estrutura econômica, em termos do número de estabelecimentos, evidencia estabilidade na indústria que apresentou percentual médio de 18% em todo o período, enquanto a participação do setor primário decresceu como tem acontecido nas nações industrializadas.

O comércio e os serviços apresentaram tendência levemente crescente de participação do número de empresas na estrutura, corroborando a característica terciária da cidade (GRAFICO 6).

TABELA 18 – Estrutura Produtiva em Fortaleza por setor de atividade (Número de Estabelecimentos)

SETORES DE ATIVIDADE	1985		1990		1995		2000		2005	
	Qde.	%								
AGRICULTURA	182	1,8	189	1,4	165	0,8	192	0,7	146	0,4
INDÚSTRIA	1.881	18,5	2.713	19,4	3.975	18,7	5.378	18,9	5.960	17,6
COMÉRCIO	4.218	41,5	5.289	37,8	8.486	40,0	11.434	40,2	14.191	42,0
SERVIÇOS (1)	3.821	37,6	4.612	33,0	7.432	35,0	11.432	40,2	13.521	40,0
Outros/ignorado	66	0,6	1.173	8,4	1.156	5,4	1	0,0		0,0
TOTAL	10.168	100	13.976	100	21.214	100	28.437	100	33.818	100

Fonte: BRASIL, 2005, p. 118. Elaboração própria.

*Somente os estabelecimentos com algum vínculo empregatício.

(1) Inclusive Administração Pública.

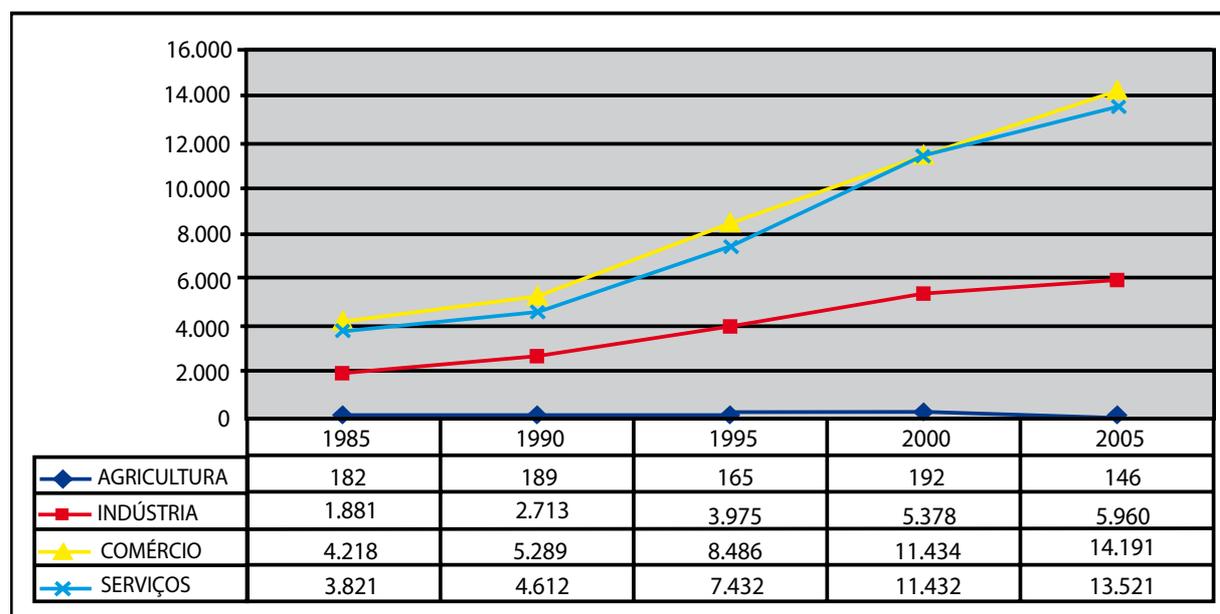


GRÁFICO 5 – Setores de atividade, segundo o número de estabelecimentos.

Fonte: BRASIL, 2005, p. 119. Elaboração própria.

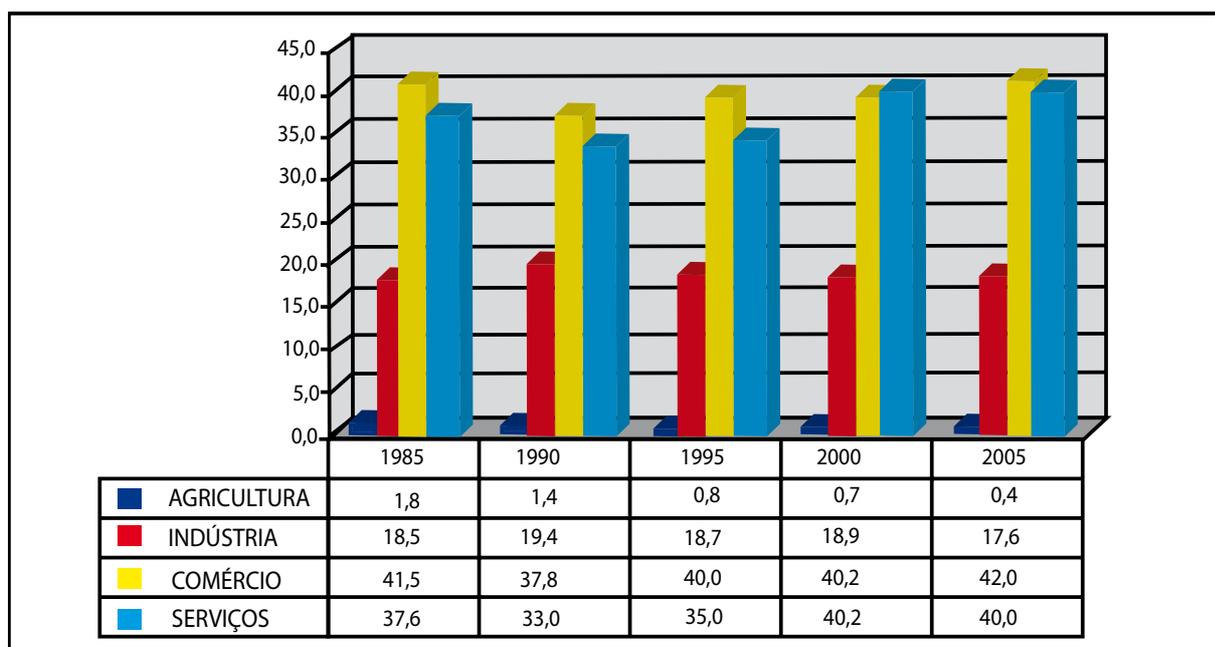


GRÁFICO 6 – Participação dos Setores na Estrutura Econômica de Fortaleza, segundo o número de estabelecimentos (%)

Fonte: BRASIL, 2005, p. 120. Elaboração própria.

Vale ressaltar que a quantidade de empresas existentes em 1990 (1.173) e 1995 (1.156) com classificação “ignorada” prejudica um pouco a análise, gerando uma queda de participação nos serviços nesses dois anos, provavelmente fruto de erros de cadastramento de empresas.

A queda verificada no ano de 1990 não se deveu apenas ao aumento da participação da indústria, que foi pequeno, conforme se nota na Tabela 18, mas parece ter ocorrido mais em função de erro nos dados ou falta de informação, já que se observa um percentual de 8% de empresas que não informaram a atividade. Em 1995, o aumento de participação dos serviços ocorreu provavelmente devido à queda de participação da indústria e da agricultura.

É importante frisar que apesar de o Estado do Ceará ter aumentado o número de indústrias nos últimos anos com o auxílio dos incentivos fiscais, estas têm se localizado em outras cidades da região metropolitana, não se refletindo, portanto, nos números aqui apresentados.

Em termos de emprego gerado, o setor de serviços é o mais representativo (TABELA 19), participando com cerca de 60% do emprego formal em Fortaleza no período estudado.

TABELA 19 – Estrutura Produtiva em Fortaleza por Setor de Atividade (Pessoal Empregado)

SETORES DE ATIVIDADE	1985		1990		1995		2000		2005	
	Qde.	%								
AGRICULTURA	4.230	1,2	3.937	1,1	2.812	0,7	3.209	0,8	2.528	0,5
INDÚSTRIA	83.936	23,7	88.126	24,5	94.991	24,4	91.937	22,2	92.492	18,6
COMÉRCIO	47.208	13,3	49.596	13,8	56.848	14,6	66.347	16,0	89.264	18,0
SERVIÇOS	217.300	61,4	207.582	57,8	229.236	59,0	252.444	61,0	312.261	62,9
Outros/ignorado	1.153	0,3	10.075	2,8	4.660	1,2	1	0,0	0	0,0
TOTAL	353.827	100	359.316	100	388.547	100	413.938	100	496.545	100

Fonte: BRASIL, 2005, p. 120. Elaboração própria.

*Somente os estabelecimentos com algum vínculo empregatício.

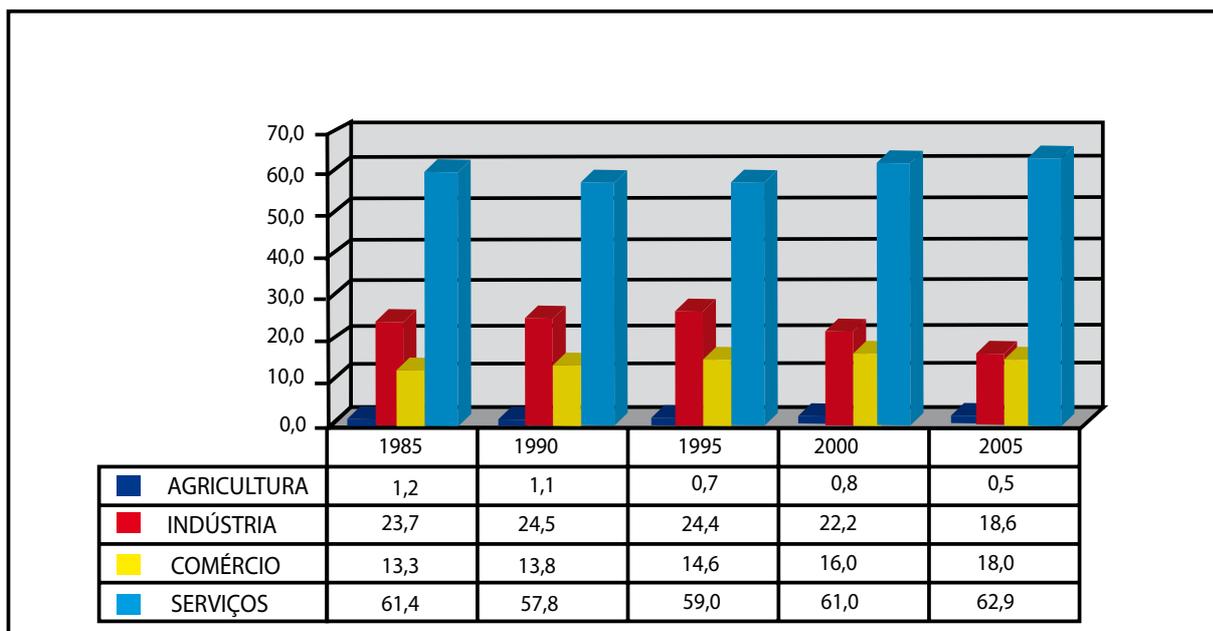


GRÁFICO 7 – Participação dos Setores na Estrutura Econômica de Fortaleza segundo o número de empregos (%)

Fonte: BRASIL, 2005, p. 121. Elaboração própria.

No que se refere aos outros setores, se observa que, apesar do grande número de empresas comerciais existentes na cidade, a participação deste subsetor em termos de emprego formal é bastante inferior ao da indústria, que aparece em segundo lugar com um percentual médio de 24% dos empregados. Essa situação se deve ao elevado grau de informalidade existente no comércio em Fortaleza. Entretanto, em 2005, o comércio igualou-se à indústria em termos de oferta de emprego formal (GRAFICO 7).

6.2.2.1 Análise por secretaria regional

A seguir será feita uma análise econômica da cidade de Fortaleza por Secretaria Regional, a partir dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego, enfocando, principalmente, as Regionais II e VI objetos deste estudo.

Entre as atividades econômicas nas Regionais, os serviços se destacam, com representação de 43,1% do número de estabelecimentos e 53,6% do número de emprego (TABELA 20 e 21). A atividade participa com o maior percentual em quase todas as Secretarias Regionais, com exceção da Regional I, onde a indústria é mais forte, e da Regional V, onde o comércio se sobressai.

TABELA 20 – Número de estabelecimentos por subsetor de atividade econômica, segundo as Secretarias Executivas Regionais

Subsetor de atividade	Regionais							ignorada	TOTAL
	I	II	III	IV	V	VI			
	ESTABELECEMENTOS								
Extrativa mineral	2	4	1	6	0	6	2	21	
Indústria de transformação	631	1.024	500	813	449	511	241	4.169	
Serv.ind. de utilidade pública	3	7	4	5	5	8	1	33	
Construção civil	136	929	37	187	64	296	88	1.737	
Comércio	1.568	6.224	9.009	2.086	1.102	1.526	776	14.191	
Serviços	943	8.029	481	1.561	421	1.071	902	13.408	
Administração pública	3	43	1	11	0	3	52	113	
Agrop extr. Vegetal e pesca	8	74	7	13	6	30	8	146	
TOTAL	3.294	16.334	1.940	4.682	2.047	3.451	2.069	33.818	

Fonte: Pires, 2007. Elaboração própria.

Os dados mostram que a Secretaria Regional II se destaca das demais representando 48,3% do número de estabelecimentos e 38,7% do total de empregos na cidade de Fortaleza (TABELAS 20 e 21), concentrando também, em conjunto com a Secretaria Regional VI, a maior parte dos serviços de alto nível.

Em termos de rendimentos dos chefes de família, essa Regional apresenta uma média de 13,2 salários mínimos e abriga os habitantes portadores dos mais altos rendimentos na cidade, que convivem lado a lado com moradores de bairros de baixo poder aquisitivo, conforme pode ser visualizado na Tabela 22 e Figura 8.

TABELA 21 – Número de empregos formais por subsetor de atividade econômica, segundo as Secretarias Executivas Regionais

Subsetor de atividade	Regionais						TOTAL	
	I	II	III	IV	V	VI		ignorada
EMPREGOS								
Extrativa mineral	4	22	62	86	0	70	4	248
Indústria de transformação	16.056	12.434	6.441	13.717	4.289	7.326	5.517	65.780
Serv.ind de util.pública	83	425	22	2730	235	995	200	4690
Construção civil	2.060	10.699	117	2.583	471	5.188	656	21.774
Comercio	9.976	43.732	3.520	12.660	4.512	10.537	4.327	89.264
Serviços	11.951	103.176	7.476	34.346	4.493	17.551	10.133	189.126
Administração pública	5.663	21.201	197	13.488	0	1.959	80.627	123.135
Agrop extr. Vegetal e pesca	19	654	763	48	346	618	80	4.528
TOTAL	45.812	192.343	18.598	79.658	14.346	44.244	101.544	496.545

Fonte: Pires, 2007. Elaboração própria.

TABELA 22 – Regional II – Número de estabelecimentos, segundo os setores de atividade, número de emprego e rendimento, por bairro

Bairros	Subsetores de Atividade						Número de emprego	Rendimento médio (SM)
	Número de Estabelecimentos							
	Indústria	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	TO-TAL		
Aldeota	296	597	1.299	6	12	2.210	24.487	22,2
Meireles	340	789	2.000	6	19	3.154	33.836	28,6
Cocó	162	483	355	3	4	1.007	18.296	22,9
Dionísio Torres	112	155	396		4	667	11.550	21,7
Mucuripe	17	52	60		1	130	3.053	18,6
Papicu	118	268	472		4	862	6.577	14,8
Varjota	37	41	89			167	1.036	14,4
Praia de Iracema	43	51	148			242	4.415	12,4
Joaquim Távora	134	306	558	5		1.003	9.081	10,4
Centro	597	3.217	2.253	23	22	6.112	68.490	8,7
Vicente Pinzon	32	87	176		7	302	4.555	5,8
Outras Localidades(1)	75	178	223		1	478	6.967	0,0
TOTAL	1.964	6.224	8.029	43	74	16.334	192.343	13,2

Fonte: Pires, 2007. Elaboração própria.

Notas:

(1): Nos bairros do Cais do Porto, Cidade 2000, Dunas, Praia do Futuro I, Praia do Futuro II, e Salinas, segundo a RAIS, não constam registro de empregos formais.

(2): As localidades Antônio Diogo e Tauape estão registradas no cadastro da RAIS, mas não constam na relação oficial dos bairros.

(3) A atividade de Indústria inclui construção civil.

(4) O Rendimento médio se refere ao ano 2000 e os dados são do Censo 2000 (IBGE).

(5) O rendimento médio nos demais bairros da Regional é: Guararapes (R\$ 23,59); Salinas (R\$ 14,17); P. Futuro I (R\$ 10,38); Luciano Cavalcante (R\$ 9,79); Tauape (R\$ 8,19); Cidade 2000 (R\$ 6,87); Dunas (R\$ 4,18); P. Futuro II (R\$ 3,31) e Cais do porto (R\$ 2,24).

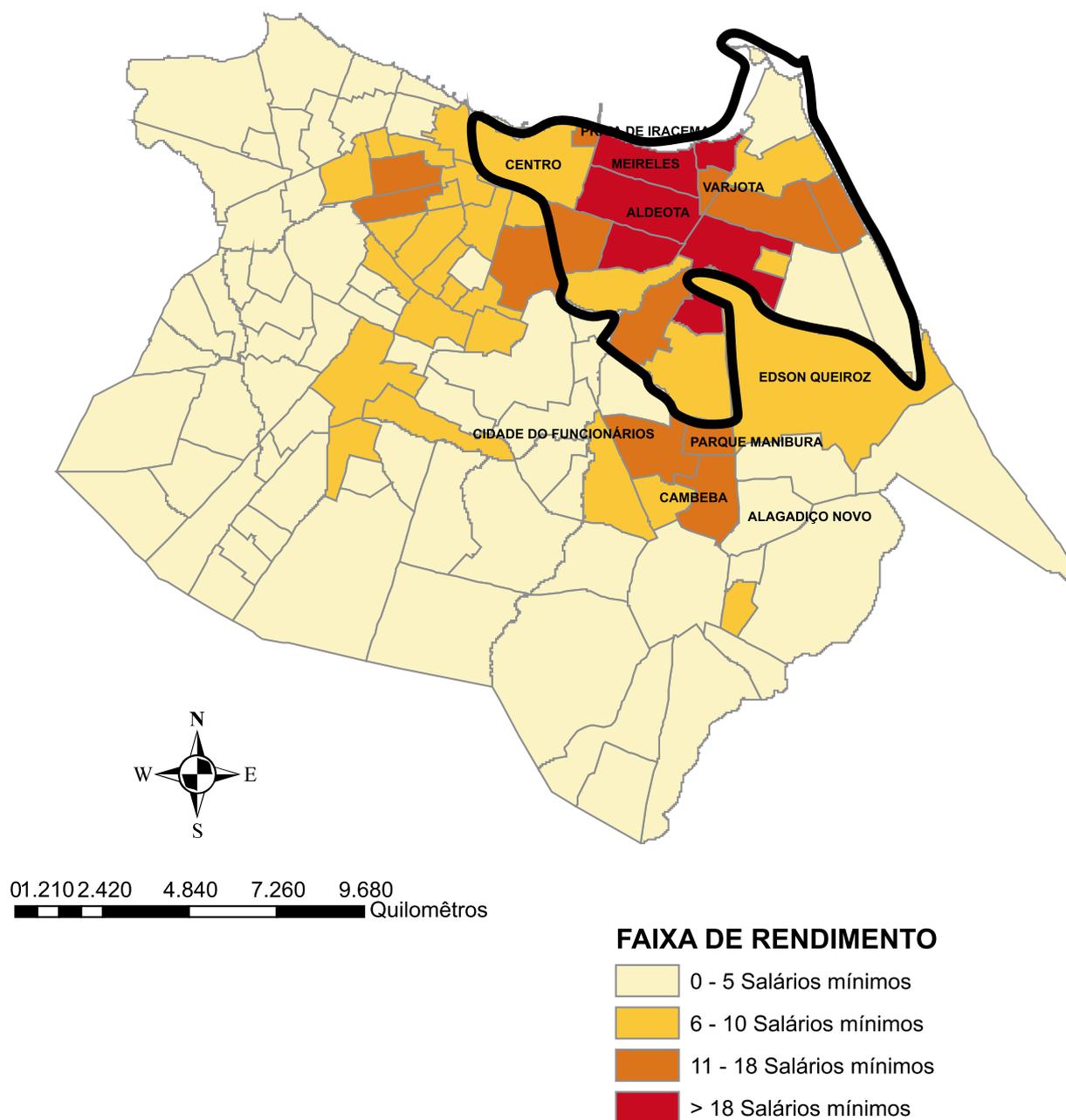


FIGURA 8 – Secretaria Regional II – Rendimentos. Ano: 2000

Fonte: IBGE, 2001. Elaboração própria.

Com relação às atividades econômicas existentes nos bairros da Secretaria Regional II, o setor de serviços se sobressai, abrangendo em torno de 50% do número de empresas instaladas no local. Apenas três bairros da Regional II (Centro, Aldeota e Meireles) concentram quase 70% do número de empresas de serviços (TABELA 22). O Centro possui o maior percentual, embora as empresas de serviços de alto nível estejam localizadas, principalmente, nos bairros do Meireles e da Aldeota, atendendo à população de maior poder aquisitivo.

É importante observar que, apesar do desenvolvimento da área leste da cidade, que acarretou o deslocamento dos serviços de alto nível, o Centro ainda concentra a maior quantidade de empresas em todos os setores, dentro da Regional II, sendo detentor também do maior número de emprego formal gerado em Fortaleza. Não se pode deixar de mencionar, entretanto, que os empregos ali gerados são, em sua maioria, referentes à mão-de-obra com pouca qualificação empregada no comércio.

Os bairros selecionados para o estudo do setor de serviços nessa Regional foram os constantes da Tabela 23, que juntos englobam 33% dos habitantes da Regional e 26% de sua área.

Com respeito à distribuição populacional dentro da Regional, os bairros da Aldeota e do Meireles, considerados de alto poder aquisitivo, abrigam juntos 22,1% da população da Regional. O Centro Histórico apresenta-se como o maior bairro em termos de área, representando 11% da área total da Regional II, mas abrigando apenas 7,95% da população da área e somente 1,1% do total populacional da capital, com decréscimo de 2,3% no período entre 1991 e 2000 (ANEXO C).

TABELA 23 – Bairros selecionados para análise na Regional II

BAIRRO	ÁREA (HA)		POPULAÇÃO		Rendimen- to Médio (SM)
	QUANT.	% DO TOTAL	QUANT.	% DO TOTAL	
Meireles	252	5,10	30.397	9,75	28,6
Aldeota	394	7,98	38.636	12,39	22,2
Varjota	64	1,29	6.916	2,22	14,4
Praia de Iracema	35	0,71	3.150	1,01	12,4
Centro	546	11,06	24.775	7,95	8,7
TOTAL BAIROS	1.290	26,14	103.874	33,32	
TOTAL REGIONAL	4.934	100,00	311.842	100,00	

Fonte: Pires, 2007. Elaboração própria.

TABELA 24 – Regional VI – Número de estabelecimentos, segundo os setores de atividade, número de emprego e rendimento, por bairro – 2005

Bairros	Subsetores de Atividade						Número emprego	Rendimento Médio (SM)
	NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS							
	Indústria	Comércio	Serviços	Admin. Pública	Agropecuária	TOTAL		
Cidade dos Funcionários	54	154	125		2	335	2.767	11,2
Cambeba	30	21	54		1	106	714	11,1
Cajazeiras	19	49	44	2		114	2.211	7,0
Edson Queiroz	83	114	144	1	1	343	5.675	6,3
Messejana	241	551	337		12	1.141	17.614	5,0
Alagadiço Novo	22	80	39		2	143	1.655	4,5
Alto da Balança	56	161	81			298	2.717	3,2
Dias Macedo	41	60	34		2	137	1.363	2,7
Lagoa Redonda	39	54	45		6	144	1.287	2,7
Passaré	128	114	89		2	333	5.531	2,7
Castelão	41	30	24			95	1.455	2,5
Jangurussu	62	114	46		2	224	1.066	2,4
Outras localidades (1)	5	24	9			38	189	
TOTAL	525	1.526	1.071	3	30	3.451	44.244	4,6

Fonte: Pirese, 2007. Elaboração própria

Notas:

- (1): Nos demais bairros que compõem a Regional, segundo a RAIS, não consta registro de empregos formais.
- (2): As localidades Alto Alegre e Presidente Tancredo Neves estão registradas no cadastro da RAIS, mas não constam na relação oficial dos bairros.
- 3) A atividade de Indústria Inclui construção civil.
- (4) O rendimento médio se refere ao ano 2000 e os dados são do Censo 2000 (IBGE).
- (5) Rendimentos médios do Parque Manibura: R\$ 14,2 salários mínimos.

A Regional VI é a que possui a maior quantidade de bairros (27), os quais bastante heterogêneos em termos socioeconômicos e em apenas 12 deles existem registros de empregos formais, segundo a RAIS/2005. Com respeito ao poder aquisitivo da população, apenas três bairros possuíam rendimentos médios superiores a 10 salários mínimos no ano 2000. Os maiores rendimentos se concentravam no Parque Manibura, com 14,2 salários mínimos e nos dois primeiros bairros apresentados na Tabela 24, Figura 9 e notas.

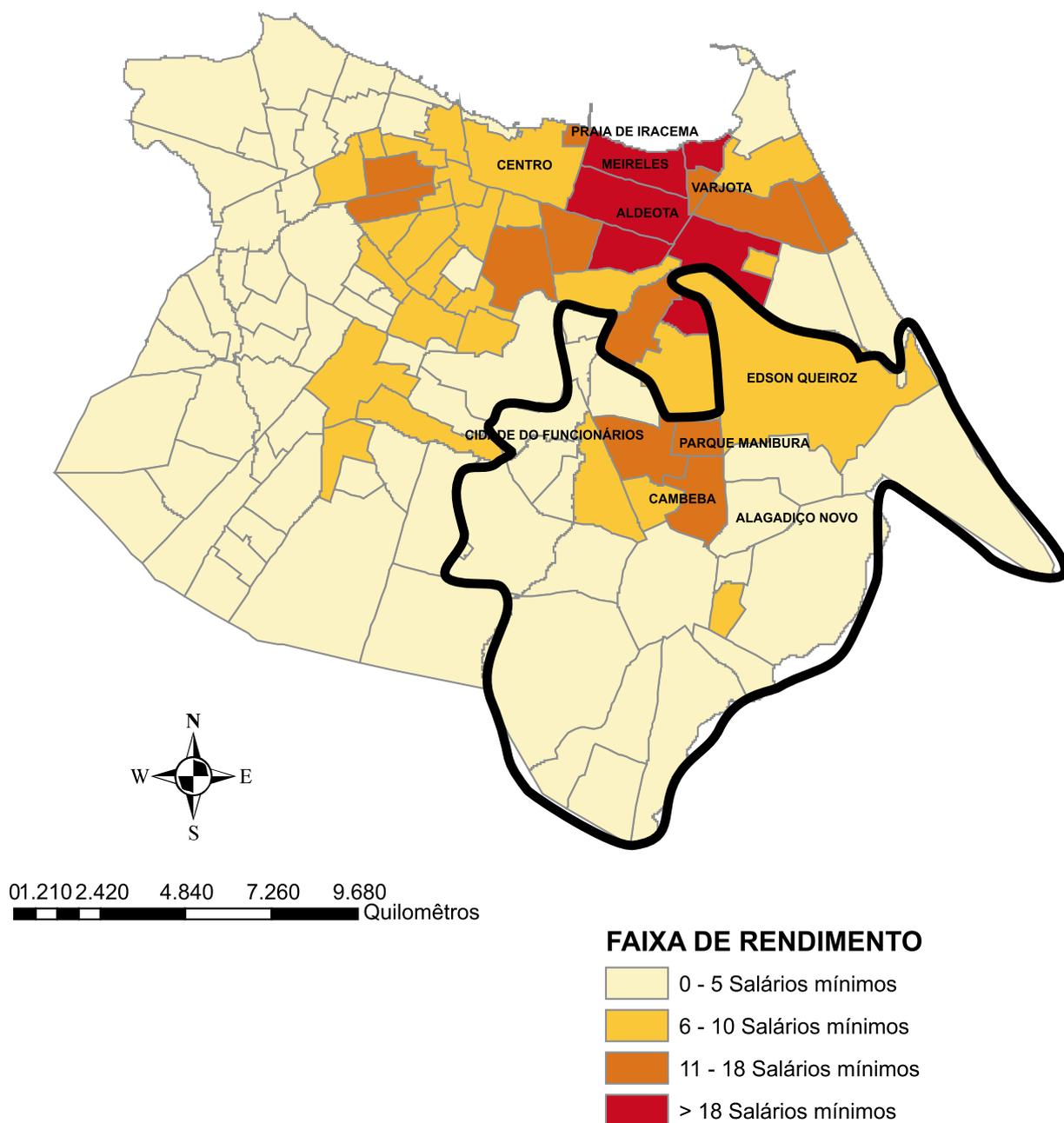


FIGURA 9 – Regional VI – Rendimentos. Ano: 2000

Fonte: IBGE, 2001. Elaboração BNB/ETENE, p. 127

No que se refere às atividades econômicas existentes nos bairros da Secretaria Regional VI, a que mais se sobressai é o comércio, que contava em 2005 com 1.526 estabelecimentos de um total de 3.451. Essa atividade se encontra dispersa ao longo da Avenida Washington Soares e no seu entorno, concentrando-se, principalmente, no bairro de Messejana, que abriga também a maior quantidade de empresas de serviços. Entretanto, os serviços de alto nível não são encontrados neste bairro, motivo pelo qual o mesmo não foi selecionado para análise neste estudo.

Segundo a classificação de classe social realizada pelo IBGE (2001), 70,4% dos moradores dessa regional ocupam a classe “C” e se encontram em 19 dos 27 bairros, puxando para baixo o rendimento médio da Regional (4,6 salários mínimos). O baixo nível de rendimento da Regional VI é reflexo do alto índice de analfabetismo ali existente, colocando a Regional em primeiro lugar nesse quesito, com percentual de 16,3% de pessoas nessa condição (PIRES, 2007).

Por outro lado, os bairros Cidade dos Funcionários, Cambeba, Parque Manibura, Parque Iracema e Cajazeiras abrigam moradores classificados como classe “A” pelo IBGE (2001). Mesmo assim, não se observou na Regional VI rendimentos médios superiores a 20 salários mínimos, estando estes, concentrados na área leste, o que caracteriza a área sudeste da cidade como região de classe média e média alta.

Nessa Regional, os bairros selecionados para o estudo do setor de serviços foram os constantes da Tabela 25, que juntos englobam 13,9% dos habitantes da Regional e cerca de 20% de sua área. Entre estes, se encontram os de maiores rendimentos a exemplo do Parque Manibura, Cidade dos Funcionários e Cambeba. O bairro Edson Queiroz, apesar do baixo rendimento médio, foi escolhido em razão do grande número de estabelecimentos que comporta. O Alagadiço Novo se encontra em início de crescimento.

As demais regiões da cidade, que pertencem às Secretarias Regionais I, III, IV e V não foram contempladas neste estudo em virtude do ínfimo percentual de atividades de serviços de alto nível que as mesmas possuem, reflexo do baixo poder aquisitivo de sua população, cujos rendimentos médios se encontram entre 3 e 6 salários mínimos.

TABELA 25 – Bairros selecionados para análise na Regional VI

BAIRRO	ÁREA (HA)		POPULAÇÃO		Rendimento Médio (SM)
	QUANT.	% DO TOTAL	QUANT.	% DO TOTAL	
Parque Manibura	181,8	1,35	6.833	1,57	14,2
Cidade Funcionários	330,8	2,45	16.893	3,87	11,2
Cambeba	251,6	1,86	5.428	1,24	11,1
Edson Queiroz	1.601,10	11,86	20.291	4,65	6,3
Alagadiço Novo	314,3	2,33	11.233	2,57	4,5
TOTAL BAIRROS	2.679,60	19,9	60.678	13,9	-
TOTAL REGIONAL	13.492,80	100,0	436.204	100,0	-

Fonte: PIRES, 2007. Elaboração própria.

6.3 Planejamento e expansão urbana

De acordo com o estudo realizado pela Prefeitura de Fortaleza sobre a competitividade do Centro, a cidade nem sempre seguiu os procedimentos técnicos no trato com seus problemas de crescimento e desenvolvimento urbano (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2004). As previsões de traçados viários com vistas a apoiar os novos fluxos decorrentes do novo desenvolvimento não conseguiram ser implementadas devido a reações contrárias quando implicavam em desapropriações ou de alguma forma interferiam em propriedades. O estudo comenta, ainda, que:

Esta reatividade em relação às técnicas de apoio à gestão do crescimento, conduziu a cidade ao estágio atual, onde os problemas de mobilidade, os problemas habitacionais, os problemas ambientais e de áreas de risco, se tornaram grandiosos e de difícil solução. O desprezo pelas soluções de planejamento levou também o Centro da cidade à condição de declínio atual, na medida em que se desprezaram as medidas de retenção das âncoras econômicas e da proteção de um padrão de uso do solo compatível com um centro metropolitano apoiado na mistura de usos e na excelência do desenho urbano (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2004, p.53).

De acordo com Rosner y Vilsmaier (2001), o planejamento urbano em Fortaleza foi muitas vezes ignorado como instituição integradora, na medida em que grande parte das soluções de conflitos entre o setor público e o privado foi produto de ingerências familiares, interesses eleitorais e ações populistas, predominando os jogos de interesse de políticos, do setor imobiliário e da oligarquia tradicional.

Com respeito às formas de planejamento urbano, os séculos XVIII e XIX foram marcantes, tanto na Europa quanto no Brasil, onde predominou uma cultura de desenvolvimento baseada em questões de saúde, o que levou os planejamentos das cidades a buscarem o afastamento de ambientes considerados “sujos” através do aterro de mangues e pântanos e do desvio de rios.

Essa cultura conhecida como “higienista” foi aplicada também em Fortaleza desde a primeira planta projetada para a cidade pelo engenheiro Silva Paulet, em 1818, que traçou as ruas em forma de xadrez, até os primeiros Planos Diretores no início do século XX. As ruas tinham que ser largas e retas para que o vento pudesse circular, levando embora as doenças, conforme afirma Clélia Lustosa da Costa (COMO..., 2008).

Algumas construções foram também consideradas foco de doenças e assim, lugares como o cemitério, o hospital (Santa Casa) e o presídio foram todos construídos a oeste da cidade e afastados do Centro, considerando que os ventos, em Fortaleza, sopram do Leste.

O segundo projeto, que propôs uma expansão ordenada da cidade, foi feito em 1875, pelo arquiteto Adolfo Herbster (FIGURA 10), que consolidou a ideia de Paulet, ao organizar o traçado das ruas em xadrez, definindo as avenidas Duque de Caxias, Dom Manuel e Imperador como limítrofes do Centro.

O traçado em xadrez continua sendo até hoje a principal característica da planta da cidade de Fortaleza. A Figura 11 apresenta o núcleo central delimitado pelas avenidas anteriormente citadas (designado na Lei de Uso e Ocupação do Solo vigente, como Zona U-1.1) e a zona contextual de influência, chamada Centro Expandido (batizado pela mesma lei como Zona U-1) cujos limites são definidos ao Norte pelo Bairro Moura Brasil/Orla/Bairro Praia de Iracema, ao Sul pela Rua Antônio Pompeu,

a Oeste pelas avenidas Filomeno Gomes e Padre Ibiapina e a Leste pela Rua João Cordeiro.

Ao longo do século XX, foram propostos vários planos de desenvolvimento urbano para a cidade, os quais não foram devidamente implementados, portanto, não tiveram grande efetividade.

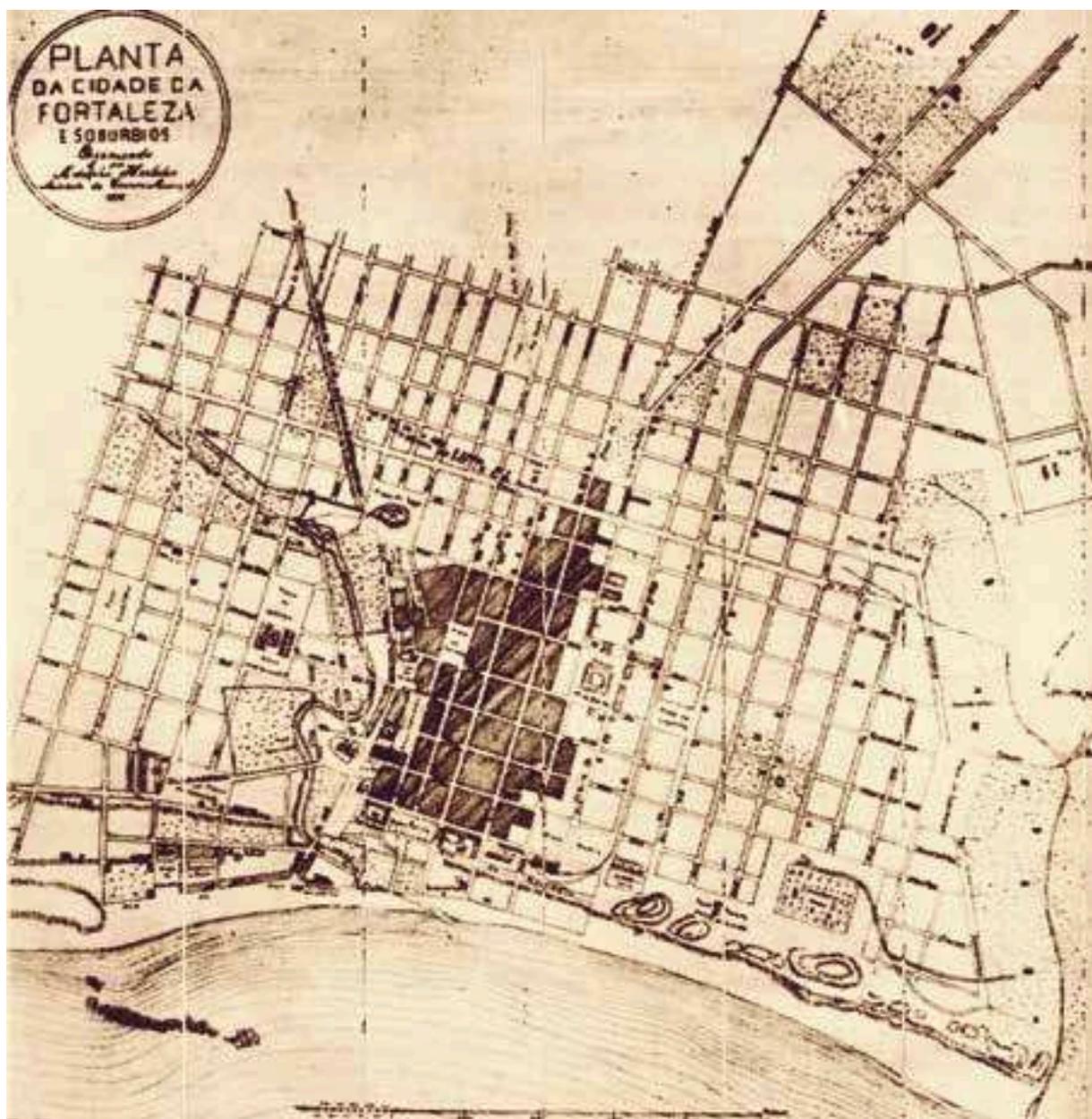


FIGURA 10 – Planta da cidade de Fortaleza e Subúrbios – Adolfo Herbster – 1875

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2004.

O primeiro desses planos foi elaborado em 1933 pelo urbanista Nestor de Figueiredo e denominou-se Plano de Remodelação e Extensão de

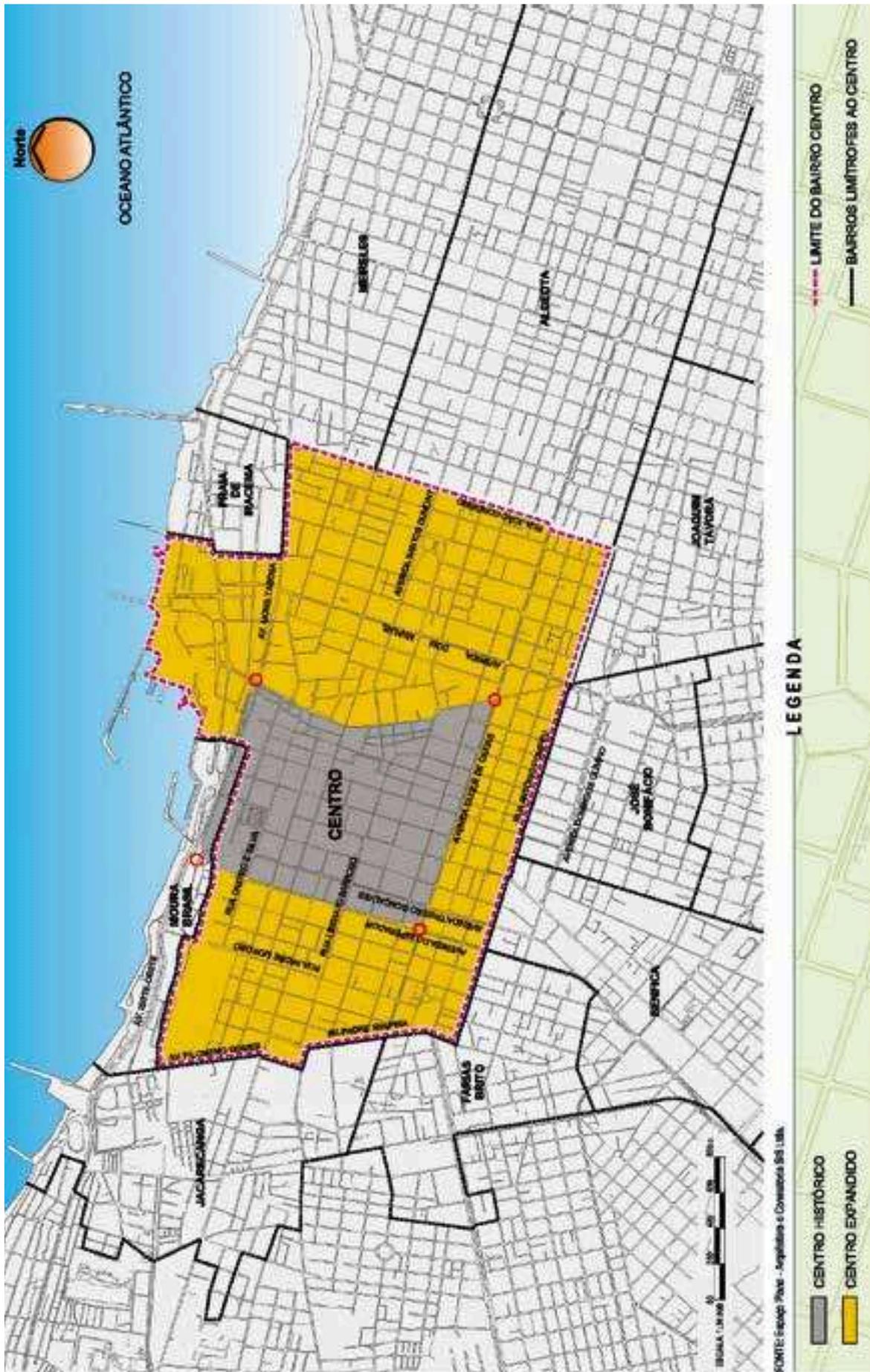


FIGURA 11 – Centro Histórico e Centro Expandido

Fortaleza, tendo como propostas principais a implantação de um sistema radial concêntrico de vias principais e o zoneamento urbano. Entretanto, a proposta não foi aprovada pelo Conselho Municipal e foi suspensa.

Outra tentativa de ordenar o espaço público de Fortaleza data de 1945 quando Sabóia Ribeiro elaborou um novo plano que se chamou “Plano Diretor para Remodelação e Expansão de Fortaleza” que se preocupou com a polinuclearidade, a formação de bairros e suas delimitações. Esse plano foi importante por suas propostas viárias e de desenho urbano que previam alargamento de ruas através de desapropriações. Entretanto, a elite de proprietários reagiu fortemente a estas transformações e o plano não foi implantado pelo poder público.

O primeiro plano que realmente teve alguma aplicação em Fortaleza foi o *Plano Diretor de Fortaleza* elaborado entre os anos de 1962 e 1963 pelo urbanista Hélio Modesto (FIGURA 12), cuja visão técnica e abrangente da cidade o levou a realizar um diagnóstico tendo em vista os aspectos físicos e sociais.

O plano identificou onde havia habitações populares; propôs a implantação de terminais de transporte no Centro; implantação de polos de concentração de atividades comerciais, de serviços, institucionais e de recreação nos bairros; uso e ocupação específicos para bairros industriais e a regulamentação do parcelamento do solo. Mas, a única intervenção implementada desse projeto foi a construção da Avenida Beira-Mar que iniciou a valorização dos bairros do Meireles e Aldeota (COMO..., 2008).

O segundo Plano Diretor chamado *Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Fortaleza* (Plandirf) foi realizado no período militar, no início da década de 1970, por um consórcio de empresas do sul do País e teve um papel importante na expansão da cidade. Sua principal característica era o desenvolvimento de Fortaleza em conjunto com as cidades vizinhas para integração da gestão urbana em seus múltiplos aspectos.

O plano priorizava a questão viária e habitacional e previa também um zoneamento utilizando o conceito de corredor de atividades. Esse plano indicou o uso de praças centrais como terminais de ônibus e fez com que as principais vias arteriais e coletoras de Fortaleza se tornassem cor

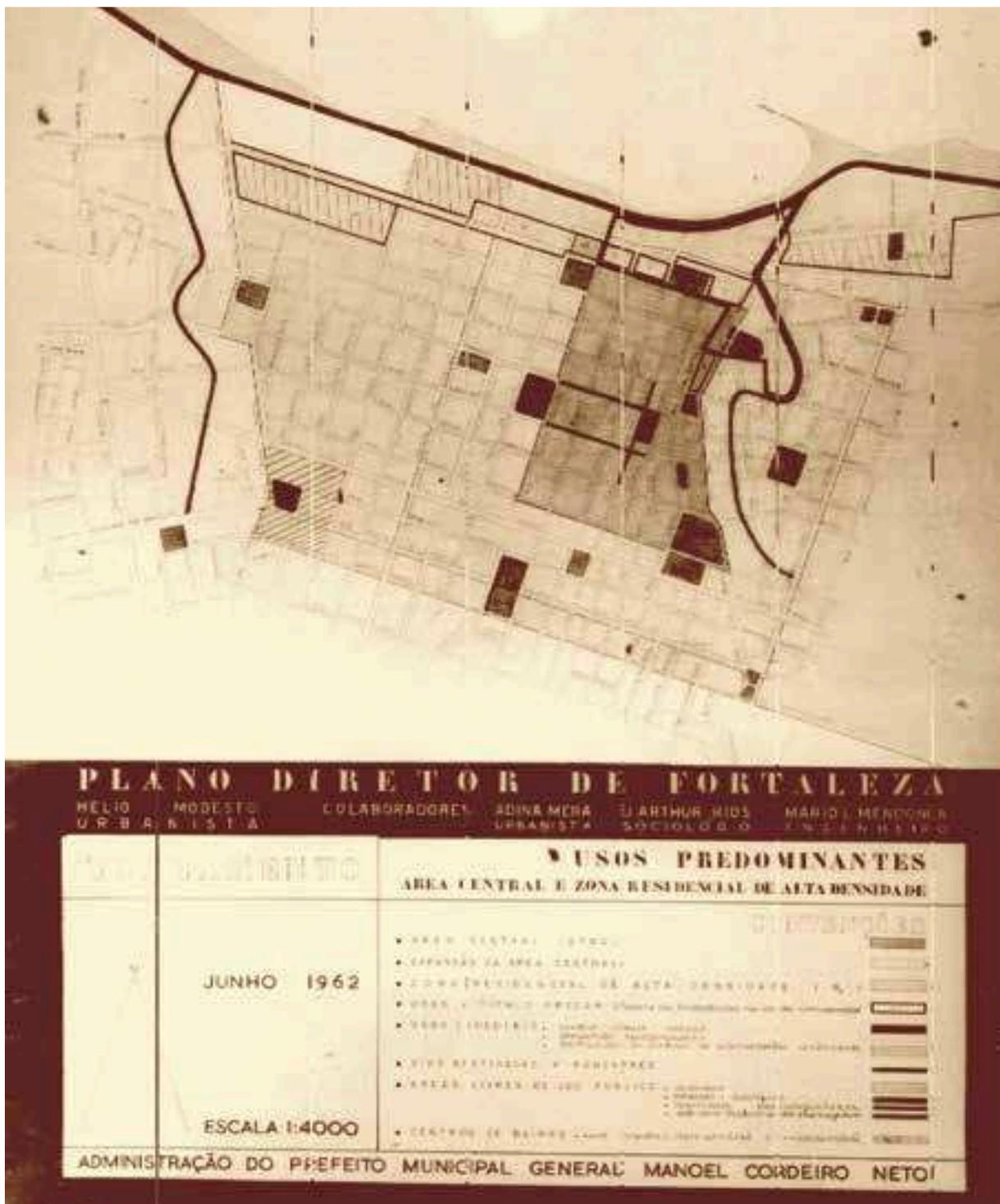


FIGURA 12 – Plano Hélio Modesto – 1962

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2004

redores de atividade, onde, de forma contraditória, escolas e hospitais se localizaram em vias de alta poluição sonora e de grande tráfego.

É importante destacar que o Plandirf reforçou o processo de ocupação dos bairros na região leste da cidade a partir das diretrizes que

previam a implantação de infraestrutura e equipamentos, além da incorporação dos sítios Cocó (hoje Vicente Pinzón, Papicu e Cocó), Colosso (Alagadiço Novo) e Cambeba à malha urbana de Fortaleza. O processo fez com que essa porção da cidade se tornasse um prolongamento dos bairros das classes alta e média alta, em detrimento da porção oeste, região densamente ocupada por parcela da população de menor poder aquisitivo, historicamente desassistida de políticas públicas (SOARES, 2005).

Com base no Plandirf, e em um levantamento aerofotogramétrico da cidade, realizado em 1972, a Coordenadoria de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza elaborou o Plano Diretor Físico em 1975. Esse plano tinha como meta a criação de quatro zonas residenciais diferenciadas; zonas de adensamento comercial e residencial; zonas industriais; zona especial de praia; zonas especiais de preservação paisagística e turística; áreas de uso institucional; áreas de renovação urbana; e um plano viário hierarquizado classificando as vias como expressas, arteriais, coletoras e locais.

Dessa tentativa de ordenamento com característica tecnocrata pouco foi implantado e devido à falta de gestão e planejamento adequados, a cidade crescia de forma desordenada.

Em virtude de a Constituição de 1988 determinar que todas as cidades deveriam ter um novo plano diretor, em 1992 foi formatado o *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza (PDDU-FOR)*, que propunha a adequação do uso e da ocupação do solo à hierarquia do sistema viário, dividindo o território em três macrozonas, classificadas segundo o critério de existência de infraestrutura de água e esgoto. Este plano gerou metas para 20 anos, incluindo a remodelação do trânsito e de novas vias, o ordenamento urbano e áreas para lazer, mas as principais aplicações se referiram somente às mudanças na estrutura do trânsito.

De acordo com Soares (2005), o plano de 1992 foi uma prévia em Fortaleza à prática de planejamento estratégico adotado por cidades latino-americanas na década de 1990.

O Plano Estratégico da Região Metropolitana de Fortaleza (planefor), elaborado em 1999, contou com a participação de instituições públicas e privadas e tinha como objetivo colocar a região metropolitana de Fortaleza (RMF) como um centro de referência comercial, turístico, cultural, industrial, logístico e de serviço das regiões Norte e Nordeste, através da

estratégia de integração da RMF. A exemplo de tantos outros planos, este também não se consolidou.

Após esse período, foram elaborados, sem implementação até hoje, mais dois planos. O primeiro, com data de 2004, foi retirado de pauta na Câmara Municipal após a eleição da atual prefeita da cidade, Luiziane Lins, que buscou cumprir uma das condições impostas pelo Estatuto das Cidades, que consiste na revisão participativa, a cada dez anos, do Plano Diretor. Após dois anos de discussões conjuntas entre o Poder Público e todos os segmentos da sociedade, o *Plano Diretor Participativo de Fortaleza (PDPFor)* se encontra atualmente na Câmara Municipal para aprovação.

No que diz respeito à expansão urbana, na opinião de Costa (1988), três são os agentes responsáveis pela produção do espaço urbano em Fortaleza: 1) os habitantes da cidade; 2) o setor imobiliário formado pelos proprietários do solo urbano; e 3) os incorporadores e empresários da construção civil que constroem a cidade visando a acumular riqueza.

Os habitantes da cidade consomem espaços diferenciados de acordo com a renda, classe social e atividade que exercem. Essa desigualdade, na posse da terra urbana, em Fortaleza, depende dos usos desses espaços pela atividade econômica, reforçada pela mediação dos poderes públicos (Estado), em termos de financiamento em infraestrutura e bens de consumo coletivos, que valoriza o solo enquanto mercadoria no mercado imobiliário.

Já o setor empresarial busca o lucro através de loteamentos, edificações e especulação, tendo direcionado o crescimento da cidade para as regiões Leste e Sudeste mediante novos loteamentos pelos proprietários de terra, construção de estabelecimentos de ensino superior e centros comerciais. São responsáveis também pela construção de grandes obras para a administração pública como o Centro de Convenções, a Imprensa Oficial do Ceará, no bairro Edson Queiroz, o estádio Governador Plácido Castelo (Praça de Esportes, com pista olímpica e campo de futebol), os *campi* da Universidade Estadual do Ceará (Uece) e da Universidade Federal do Ceará (UFC) e o Centro Administrativo do Governo do Estado, no Cambéba (COSTA, 1988).

Na visão de Bernal (2004), o Estado ao associar-se aos interesses privados dos agentes imobiliários direciona a implantação dos serviços

para as áreas de população com maior poder aquisitivo que, no caso de Fortaleza, situam-se nas regiões Leste e Sudeste. A cidade, então, teria se expandido à margem de normas legais, sendo a legislação utilizada, sob certas condições, de acordo com o interesse dos agentes.

Em recente estudo de Fuck Júnior (2002), sobre a expansão urbana de Fortaleza para o Sudeste, compreende-se que a valorização diferenciada do solo, recriada pelo mercado imobiliário, mediado pelo Estado, foi o que possibilitou a reestruturação urbana nessa área. Segundo o mesmo pesquisador, ao fazer investimento no setor viário, o Estado tornou alguns locais privilegiados pela sobrevalorização do solo, que passou a ser apropriado por classes médias e altas.

Rosner e Vilsmaier (2001) já haviam mencionado a estreita relação entre os interesses especulativos de ricas famílias proprietárias de terras localizadas a leste e sudeste, e a política de investimentos públicos infraestruturais em Fortaleza.

6.3.1 A evolução demográfica na cidade e a segregação social

A evolução demográfica e as formas de apropriação do espaço na cidade de Fortaleza serão mostradas a seguir e, para efeito de uma melhor visualização e comparação entre os anos apresentados, encontra-se, no fim deste subitem, a Figura 13 com os mapas relativos a cada ano.

Fortaleza transformou-se, no século XX, no principal centro econômico do Estado, cujo crescimento urbano resultou da centralização e do dinamismo das atividades administrativas, dos serviços e do comércio, em especial o de exportação de produtos primários e o de importação de manufaturados. A partir de então, se intensificaram os investimentos públicos e privados no espaço urbano, através da implantação de infraestrutura e serviços, espaços de lazer, moradias luxuosas e diversificação do comércio interno. Surgem também nessa época as primeiras faculdades, tais como a Faculdade de Direito (1903), Faculdade de Farmácia e Odontologia (1917) e Faculdade de Agronomia (1918).

Nos anos 1930, Fortaleza concentrava sua população no Centro onde se localizava o comércio, e, na sua periferia a Oeste, no bairro industrial

de Jacarecanga, sítio das famílias dos empresários; como também, a sudoeste, no bairro do Benfica, o logradouro de grandes proprietários de terra.

A população da capital em 1950 era de 270.169 habitantes passando para 514.813 habitantes em 1960, com incremento de 90,5%, o que provocou adensamento no núcleo central, obrigando seus habitantes a se deslocarem gradativamente para áreas mais distantes, tendo como instrumentos facilitadores o desenvolvimento dos serviços de transporte e a melhoria da infraestrutura viária da cidade. Os moradores do Centro passaram a habitar outros bairros que foram surgindo, embora continuassem interligados ao seu local de trabalho no Centro.

No início dos anos 1970, a população de Fortaleza se encontrava em torno de 860 mil habitantes, com baixa densidade populacional na área sudeste (TABELA 11), estando a maior parte da população habitando, ainda, os bairros localizados no entorno do Centro da cidade, mais a Oeste.

O déficit habitacional gerado na área urbana levou o setor público a criar programas de habitação nas décadas 1960 e 1970, e a construir grandes conjuntos habitacionais em áreas periféricas, cujos preços do solo eram mais baixos, contribuindo para reforçar a segregação espacial e o processo de metropolização decorrente, também, do crescimento dos municípios adjacentes como Caucaia e Maracanaú.

De outro lado, se iniciou a urbanização da praia do Meireles com a criação de uma política, a partir do Plano Diretor de 1962, que incentivava sua ocupação pelas classes ricas e dirigia o crescimento da cidade para o litoral, principalmente após a abertura da Avenida Beira-Mar em 1964.

O aumento da população de Fortaleza mostrava taxa ascendente enquanto no Centro a tendência apresentada era de queda. Em 1970, a população da cidade cresceu 4,3%, enquanto a população do Centro decresceu 2,3%. O mesmo processo continuou ao longo de toda a década de 1970. Em 1980, a cidade atingia mais de um milhão de habitantes, crescendo 2,78% em relação ao ano anterior, continuando a população do Centro a decrescer, dessa vez em 2,05% (RODRIGUES, 2006). Nessa época, apenas 3% da população ainda residiam no Centro, enquanto os bairros periféricos passavam a abrigar a população de baixa renda que se dirigia principalmente para as regiões Oeste e Sul, ao longo das vias férreas, cujas

áreas não urbanizadas e sem infraestrutura tinham preços mais acessíveis (COSTA, 2005).

As classes mais abastadas continuavam a se deslocar do Centro da cidade para outras áreas, principalmente para bairros da região leste, firmando-se a Aldeota como bairro de elite, cujos lotes encareciam movidos pela especulação imobiliária, ao lado da expansão das favelas.

A partir dos anos 1980, o poder público, juntamente com pessoas ligadas ao poder local, começou a dirigir propositalmente o desenvolvimento da cidade para o lado Sudeste (FIGURA 13). O crescimento dessa parte da cidade se iniciou a partir do prolongamento da Avenida Santos Dumont, constante do Plano Diretor de 1972, e executado em 1976, provocando a abertura de várias ruas e a construção de residências nos bairros Cocó e Papicu.

Ao longo da década de 1990, as tendências de ocupação e expansão do espaço urbano de Fortaleza, delineadas nas décadas anteriores, se consolidaram. Observou-se a estagnação dos bairros mais antigos como Benfica, Joaquim Távora e Jacarecanga, cujo crescimento de número de domicílios foi inferior a 1% ou negativo (BERNAL, 2004, p.169).

Por outro lado, percebe-se maior expansão na área Sudeste, fruto dos investimentos públicos no seu entorno. Em 1997, com a transferência do Fórum da Comarca para a Avenida Washington Soares, o Sudeste urbano valorizou-se mais ainda, passando a contar com um intenso crescimento de área residencial, predominando conjuntos residenciais de casa e condomínios fechados horizontais mais voltados para a classe média que para ali se deslocou.

O Centro da cidade apresentou também acentuado decréscimo de sua função habitacional, traduzido na redução do número de domicílios, que aos poucos consolidou o comércio e os serviços que ali permaneceram, em atividades voltadas predominantemente para o atendimento de uma clientela de baixo poder aquisitivo.

Fortaleza se expandiu também para as regiões Oeste e Sul (FIGURA 13), principalmente em face dos conjuntos habitacionais, loteamentos periféricos e autoconstruções, pois a maioria da população de Fortaleza não tem acesso à parte mais urbanizada, em virtude dos altos preços do solo.

Quase que na cidade toda se destaca os conjuntos habitacionais construídos com recursos do Sistema Financeiro da Habitação, que algumas vezes tinham como objetivo a urbanização de favelas e pequenos núcleos construídos no sistema de mutirão.

A densidade populacional apresentada na Figura 13 para o ano 2000 mostra o contínuo crescimento da ocupação da área Sudeste de Fortaleza, fruto da implantação de forte infraestrutura e do investimento público no setor viário naquele lado da cidade, que acaba privilegiando alguns locais pela sobrevalorização do solo, do qual são retirados os mais pobres, tornando-o atrativo para ocupação por classes média e alta. Nos dados do Censo para o ano 2000, verifica-se o contínuo decréscimo populacional na região central da cidade (-2,66% em relação a 1990) o que contribuiu para aumentar a insegurança naquela região.

É interessante constatar como a cidade foi mudando, com o tempo, sua cartografia através da mobilidade espacial, dando lugar ao surgimento de outro tipo de convivência intraurbana, que não a cidade bipartida, sempre citada em tantos estudos. Algumas análises científicas sobre Fortaleza a caracterizam como uma cidade bipartida composta pela classe rica que habita o Leste e tem acesso a serviços e equipamentos sociais de boa qualidade; e a classe pobre morando do lado Oeste, carente de inversões do poder público.

Antes de tudo, a desigualdade social se evidencia no plano espacial, na segmentação da cidade configurada por uma divisão entre leste e oeste. A primeira parte, predominantemente habitada pela população de padrões médios e altos de renda, concentra o comércio, os serviços de melhor qualidade e a infraestrutura de turismo, enquanto a segunda, habitada sobretudo pelas camadas de baixa renda, a indústria, o pequeno comércio, o aterro sanitário e os serviços realizados de modo precário (CENTRO JOSUÉ DE CASTRO, 1998, p.17).

Na visão de Araújo (2003), todos esses fatores relativos à divisão de Fortaleza em leste-oeste são reais. Porém, essa concepção analisa a cidade com dados do passado não contemplando as novas tendências evidenciadas pelos dados mais recentes. Atualmente, a segregação social não

está localizada em uma área física particular da cidade de Fortaleza, mas permeia toda a sua dimensão, onde os conflitos entre os ricos e os pobres aparecem nas formas de uso da terra urbana.

Para a autora, as pessoas ao procurarem um lugar de moradia, levam em conta a localização, cuja valorização no mercado é decorrente da inversão dos investimentos público e privado; e o seu conteúdo, que são as relações sociais ali estabelecidas. Segundo Fuck Junior (2002, p.146) apud Araújo (2003),

[...] as famílias ricas ao procurarem tranquilidade, segurança e conforto, desde que tenham condições de acesso aos principais pontos de comércio e serviços, ao lazer e ao trabalho, estão buscando as vantagens locacionais para suas moradias. Quando essa qualidade de vida não é possível, a segregação das classes média e alta em condomínio fechado é uma alternativa utilizada. Isto é uma novidade no Brasil, na década de oitenta, e em Fortaleza é ainda mais recente, apesar de já existirem mais de 100 condomínios residenciais, quase todos eles localizados a Sudeste.

A respeito da segregação, percebe-se que os espaços fora do valor de mercado dentro dos bairros são apropriados pelas pessoas mais pobres, determinando que em um mesmo bairro morem próximos pobres e ricos até que o aparelho do Estado, atendendo a reivindicações das classes ricas transfira os pobres para outro lugar.

Ainda que Leste e Sudeste sejam áreas que abrigam predominantemente as classes mais ricas, a novidade recente, segundo Araújo (2003), é que o isolamento dessas famílias nesses bairros fica cada vez mais difícil, dado que o número de pobres não para de crescer, estando eles por todos os lados, o que impõe aos bairros, antes reduto da burguesia, a convivência entre pobres e ricos. Dessa maneira, a segregação social não mais está localizada em determinadas áreas físicas da cidade, como se houvesse várias cidades dentro de uma só, mas se estende por toda a sua dimensão, tornando-a cheia de contrastes.

As atividades econômicas acompanharam a evolução da cidade e se encontram inseridas nesse contexto, com os serviços de alto nível concentrados nas regiões mais nobres da cidade, conforme está demonstrado no Capítulo 7.

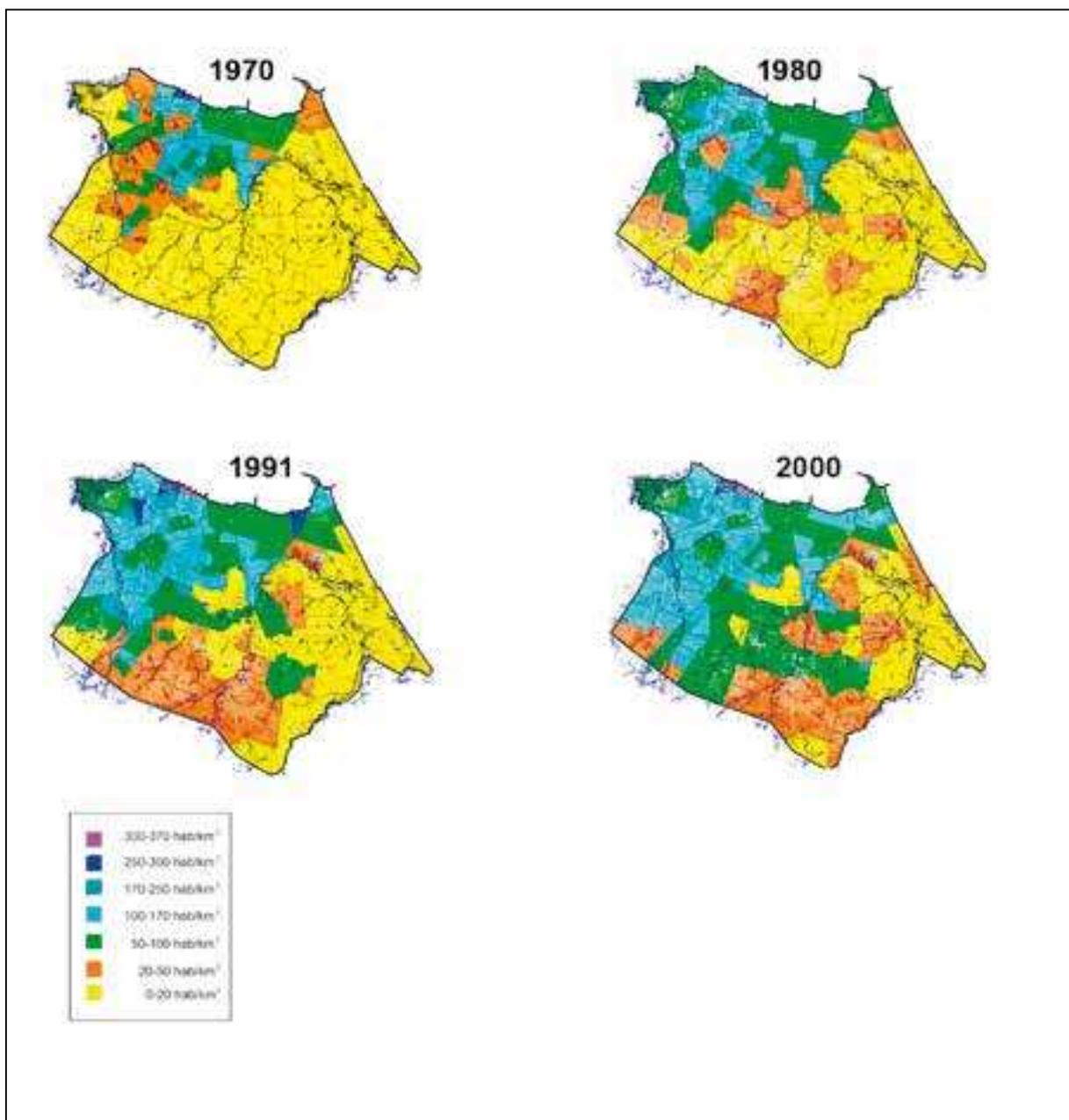


FIGURA 13 – Evolução da densidade demográfica 1970-2000

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2000, p. 144.

Capítulo 7

RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

7.1 O Setor de serviços, sua estrutura e composição

O primeiro objetivo proposto neste estudo foi identificar a estrutura e composição do setor de serviços privados em Fortaleza, verificando também a participação dos serviços de alto nível em termos do número de empresas.

As pesquisas mostraram que nos últimos 20 anos, o mercado de trabalho no Brasil vem apresentando grande tendência de terciarização em todas as metrópoles, acompanhada da flexibilização das relações de trabalho e do emprego cada vez mais precário, com aumento da informalidade.

Entretanto, de acordo com Smith (1994 *apud* BERNAL, 2004), a tendência de terciarização em Fortaleza não é decorrente do aumento da informalidade, mas do crescimento das unidades comerciais e de serviços e expansão da economia interna das empresas já existentes. Ainda segundo esses autores, o processo urbano de reestruturação recente de Fortaleza, cuja dinâmica econômica está voltada para o setor de serviços, se consubstancia no fato de que, apesar da descentralização cada vez maior da área industrial em direção a outros municípios da região metropolitana (Maracanaú, Caucaia e Eusébio), essas regiões continuam dependentes do abastecimento e suprimento de serviços através da cidade de Fortaleza.

Os serviços de distribuição e os serviços pessoais (TABELA 26) têm um peso muito significativo no emprego da População Economicamente

Ativa (PEA), de acordo com estudo de Bernal (2004) sobre a estrutura produtiva da metrópole de Fortaleza.

**TABELA 26 – Estrutura Produtiva de Fortaleza
(Porcentagem de pessoal ocupado)**

FORTALEZA				
Grupos de Atividade	1981	1988	1995	1999
Indústria	28,0	24,5	24,6	24,1
Serviços	60,5	69,5	71,9	72,4
Serviços de Distribuição	20,8	20,7	23,2	23,8
Serviços de Produção	5,7	6,3	6,2	7,6
Serviços Públicos	5,86	5,9	6,0	5,9
Serviços Sociais Privados	3,7	4,4	5,0	5,8
Serviços Pessoais	24,5	26,3	26,5	25,1
Serviços Segurança, Justiça e Administração	5,8	5,9	5,0	4,2

Fonte: Bernal, 2004.

Entre as atividades de serviço mais representativas em Fortaleza, em termos de quantidade de estabelecimentos, destaca-se o subsetor imobiliário e o de serviços técnico-profissionais, bem como o de alojamento, alimentação e reparação, ambos com participação superior a 30% do número de empresas do setor em todos os anos estudados (TABELA 27, GRAFICO 8).

No mesmo período, apresentando incremento constante ao longo do tempo, encontra-se o subsetor de saúde (serviços médicos, odontológicos e veterinários), o qual alcançou a maior variação positiva (589%) entre os subsetores estudados, passando de 300 empresas em 1985 para cerca de 2.000 empresas em 2005.

Quanto à educação, ainda que tenha aumentado o número de empresas ao longo dos anos, tem-se mantido com participação média em torno de 7% das empresas. Por outro lado, o subsetor financeiro, apesar de ter apresentado decréscimo em sua participação percentual no número de empresas do setor de serviços, ao longo do período estudado, não apresentou redução da quantidade de empresas. O número de empresas do setor passou de 177 em 1985 para 465 em 2005 em virtude da abertura de filiais nas áreas de expansão da cidade.

TABELA 27 – Fortaleza – Setor de Serviços – Número de Estabelecimentos por subsetor de atividade

SETOR DE SERVIÇOS	1985		1990		1995		2000		2005		Incremento 2000- 2005
	Qde	%	Qde	%	Qde	%	Qde	%	Qde	%	
TOTAL (1)	3.821	37,6	4.612	33	7.432	35	11.432	40,2	13.521	40	
Instituições financeiras (crédito, seguro e capitalização).	177	4,6	191	4,1	353	4,7	412	3,6	465	3,4	288
Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos.	1.294	33,9	1.866	40,5	2.564	34,5	4.026	35,2	4.745	35,1	3.451
Transportes e comunicações	273	7,1	218	4,7	556	7,5	822	7,2	1.071	7,9	798
Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção.	1.451	38	1.674	36,3	2.267	30,5	3.373	29,5	4.135	30,6	2.684
Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	300	7,9	334	7,2	1.001	13,5	1.867	16,3	2.067	15,3	1.767
Ensino	201	5,3	223	4,8	580	7,8	836	7,3	925	6,8	724
Administração pública direta e autárquica	125	3,3	106	2,3	111	1,5	96	0,8	113	0,8	-12

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do MTE/Rais.

(1) O percentual se refere à participação de cada setor de atividade no total de serviços.

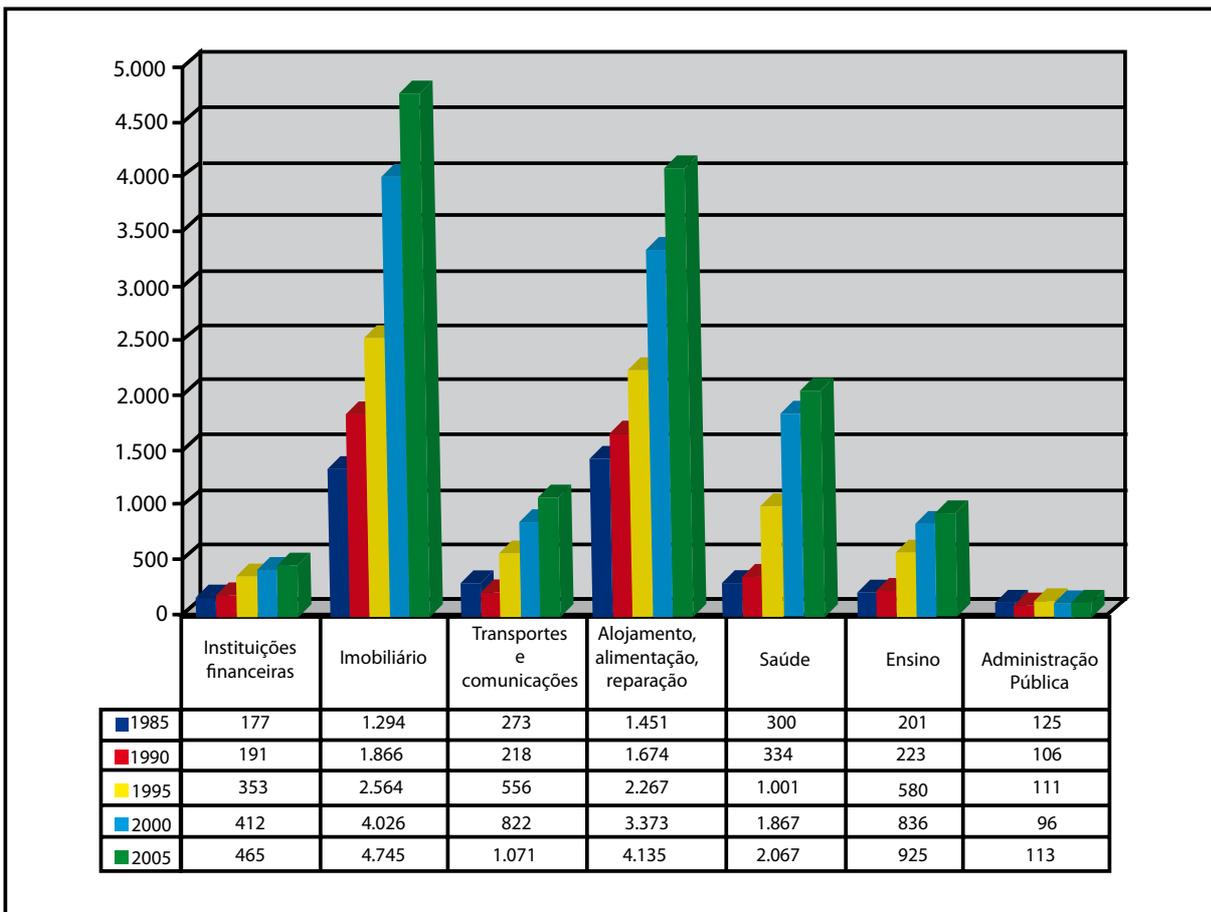


GRÁFICO 8 – Evolução do número de estabelecimentos por subse-tores de serviço em Fortaleza

Fonte: Brasil, 2005, p. 147. Elaboração própria.

Ao se comparar no Gráfico 9 a participação dos subse-tores quanto ao número de empresas nos anos de 1985 e 2005, verifica-se que a estrutura permanece praticamente a mesma entre os dois anos, com os subse-tores imobiliário e de serviços técnicos, bem como o grupo alojamento, alimen-tação e reparação, na liderança.

Observa-se também incremento das empresas de saúde (que dupli-caram sua participação). A expansão de 300 para 2.067 do número de estabelecimentos relacionados a essa atividade, ocorrida entre o início e o fim do período, levou a um aumento substancial de sua participação na estrutura do setor, passando de 8% em 1985 para 15,3% em 2005.

Com relação à educação, houve crescimento do número de unida-des, devido, tanto à abertura de filiais de empresas já existentes, como à implantação de novas instituições. Surgiram também novas faculdades

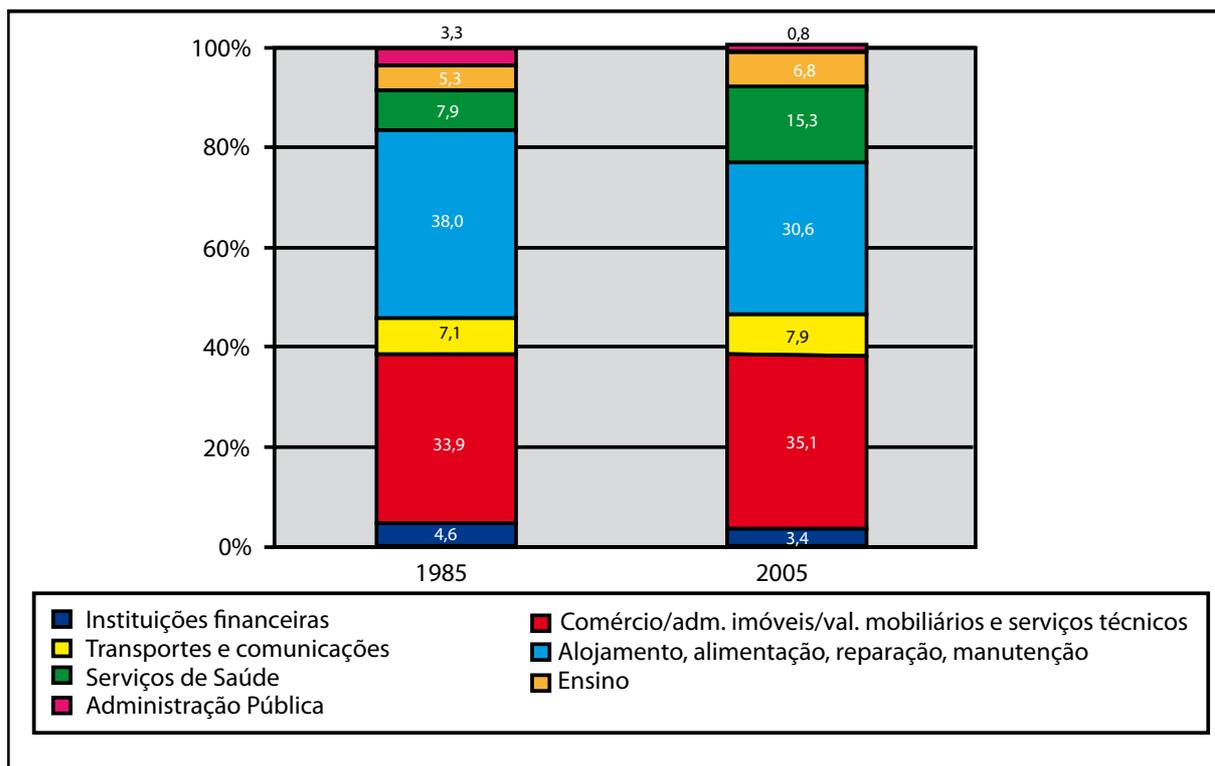


GRÁFICO 9 – Participação dos subsetores de serviços – Número de Estabelecimentos – 1985 e 2005

Fonte: BRASIL, 2005, p. 148. Elaboração própria.

particulares e aumentou o número de pequenas escolas de ensino médio, estando entre essas as criadas pelo governo nos bairros mais carentes visando maior abrangência do ensino. Por outro lado, verificou-se um declínio substancial do número de órgãos da administração pública, com conseqüente queda na participação.

Conforme mencionado anteriormente, o setor de serviços é o que mais gera empregos entre os setores econômicos em Fortaleza. Daí decorre a importância de se conhecer em que ramos de atividades estes empregos estão concentrados.

Não obstante a pequena participação da administração pública em termos de número de estabelecimentos de serviços (TABELA 27), esta foi a atividade que mais gerou emprego em Fortaleza em todos os anos estudados (TABELA 28, GRÁFICO 10), embora com tendência declinante na década de 1990 e elevação a partir de 2000. Segundo informações da RAIS, o estoque de mão-de-obra se elevou de forma significativa, a partir do ano de 2004, em que vários concursos foram realizados em nível nacional, na perspectiva de ampliar o quadro de servidores que, ao longo

TABELA 28 – Fortaleza – Setor de Serviços – Pessoal Empregado

SETOR DE SERVIÇOS	1985		1990		1995		2000		2005	
	Qde	%								
TOTAL	217.300	61,4	207.582	57,8	229.236	59,0	252.444	61,0	312.261	62,9
Instituições financeiras (crédito, seguro e capitalização)	12.571	5,8	12.018	5,8	10.317	4,5	8.391	3,3	9.836	3,1
Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos	17.568	8,1	21.199	10,2	19.428	8,5	31.622	12,5	56.648	18,1
Transportes e comunicações	15.667	7,2	15.695	7,6	20.077	8,8	21.293	8,4	24.365	7,8
Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção.	39.958	18,4	43.745	21,1	26.113	11,4	40.633	16,1	56.449	18,1
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	3.785	1,7	5.165	2,5	26.689	11,6	15.461	6,1	17.574	5,6
Ensino	3.955	1,8	4.880	2,4	62.929	27,5	18.667	7,4	24.254	7,8
Administração pública direta e autárquica	123.796	57,0	104.880	50,5	63.683	27,8	116.377	46,1	123.135	39,4

Fonte: Brasil, 2005, p. 149. Elaboração própria.

* Somente os estabelecimentos com algum vínculo empregatício.

da década de 1990, passou por momentos de baixa empregabilidade, em razão da terceirização dos serviços básicos, como também devido às atividades que exigem maior especialização profissional (PIRES, 2008).

Também com expressiva participação percentual no emprego entre as atividades de serviço, encontra-se o subsetor de alojamento, alimentação e reparação, que ocupou sempre o segundo lugar na estrutura de emprego, apresentando-se como bastante dinâmico na cidade em razão do turismo. O crescimento do emprego nesse segmento acompanhou o aumento do número de estabelecimentos, principalmente na atividade de alimentação.

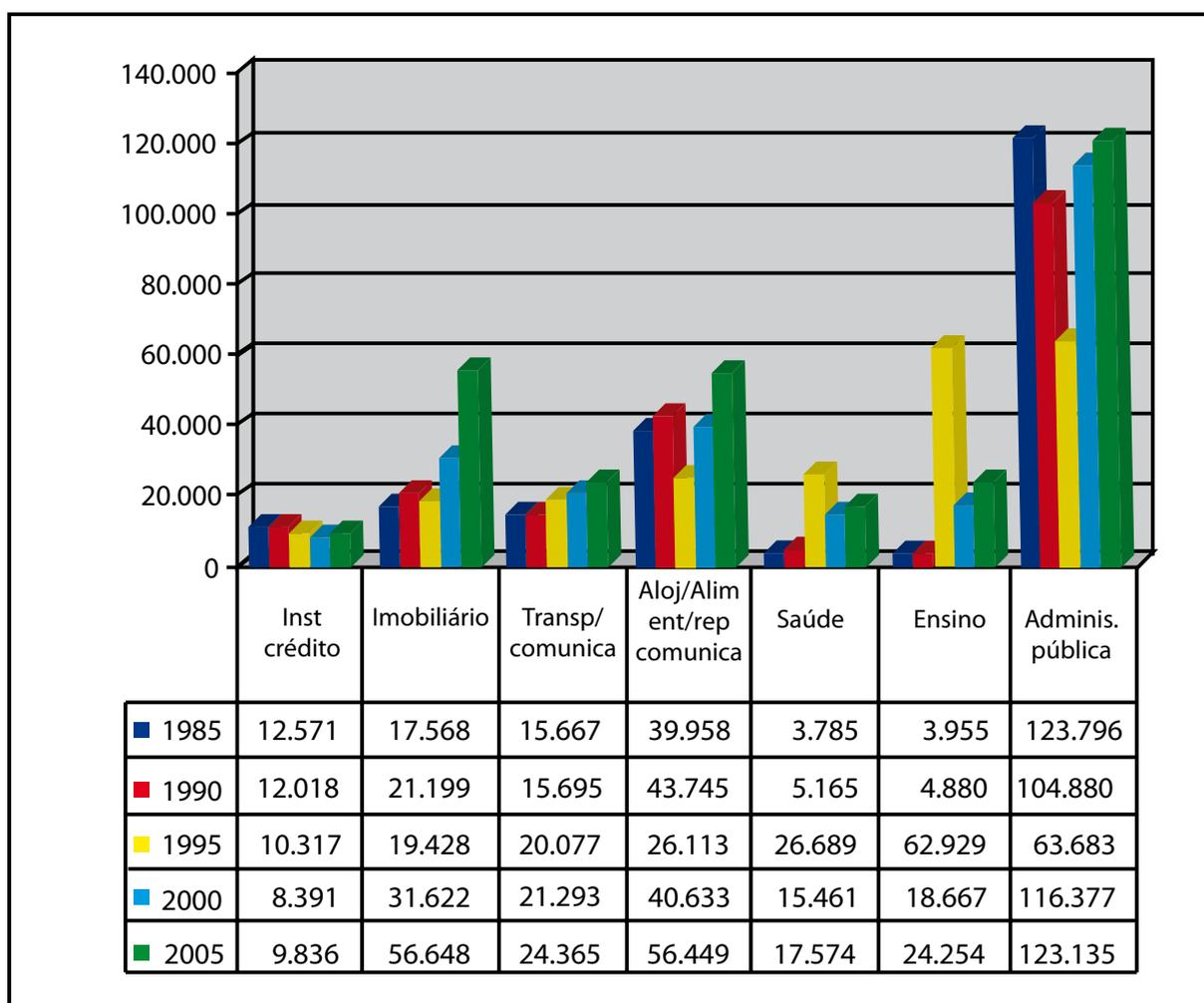


GRÁFICO 10 – Evolução do número de empregos por subsetores de serviços

Fonte: Brasil, 2005, p. 150.

Importante, ainda, na questão do emprego é o grupo de atividades imobiliárias e de serviços técnicos, que seguindo a mesma tendência de

crescimento do número de empresas, apresentou substancial incremento na quantidade de empregos, passando de uma representatividade de 8,1% em 1985 para 18,1% em 2005, ultrapassando o número de empregos gerados pelos serviços alojamento e alimentação (TABELA 28). A grande representatividade do emprego nesse grupo no ano de 2005 se deve, principalmente, ao crescimento dos serviços técnico-profissionais, que representam cerca de 70% da mão-de-obra desse grupo.

Este subsetor apresentou crescente participação no emprego, com exceção do ano de 1995, que parece atípico para quase todas as atividades, denotando erro nos dados. Esses dados relativos ao ano de 1995 devem estar incorretos, pois não existe justificativa para o comportamento apresentado para os vários subsetores, principalmente no que se refere a alojamento e alimentação, saúde, educação e administração pública.

Nas atividades de saúde e educação, o emprego tem crescido ao longo do tempo, apresentando forte incremento a partir de 1995, efeito também da criação de várias faculdades particulares em Fortaleza. Já no caso das instituições de crédito, verifica-se declínio sistemático do emprego no período estudado, que passou de 5,8% para 3,1% entre 1985 e 2005, consequência da reestruturação do setor nos últimos anos, em virtude do desenvolvimento da automação bancária.

Com respeito à distribuição geográfica do emprego em serviços na cidade, ao se observar os dados contidos no PDDU²⁰ para todas as atividades no setor no ano de 1994, constatou-se a concentração do emprego formal no Centro, área leste da cidade (bairros da Aldeota, Meireles, Papicu, Cocó e Varjota) e no bairro de Messejana, localizado no sudeste.

A simulação feita cerca de 10 anos depois, com os dados do MTE/RAIS para 2005 (FIGURA 14), mostrou a consolidação do Centro e da área Leste como grandes empregadores e confirmou a tendência de expansão da área Sudeste em termos de quantidade de empregos formais gerados, principalmente nos bairros Edson Queiroz, Cidade dos Funcionários e Alagadiço Novo. É importante mencionar, entretanto, que os serviços de alto nível se concentram cada vez mais na área Leste e em parte da área Sudeste da cidade.

20 Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza.

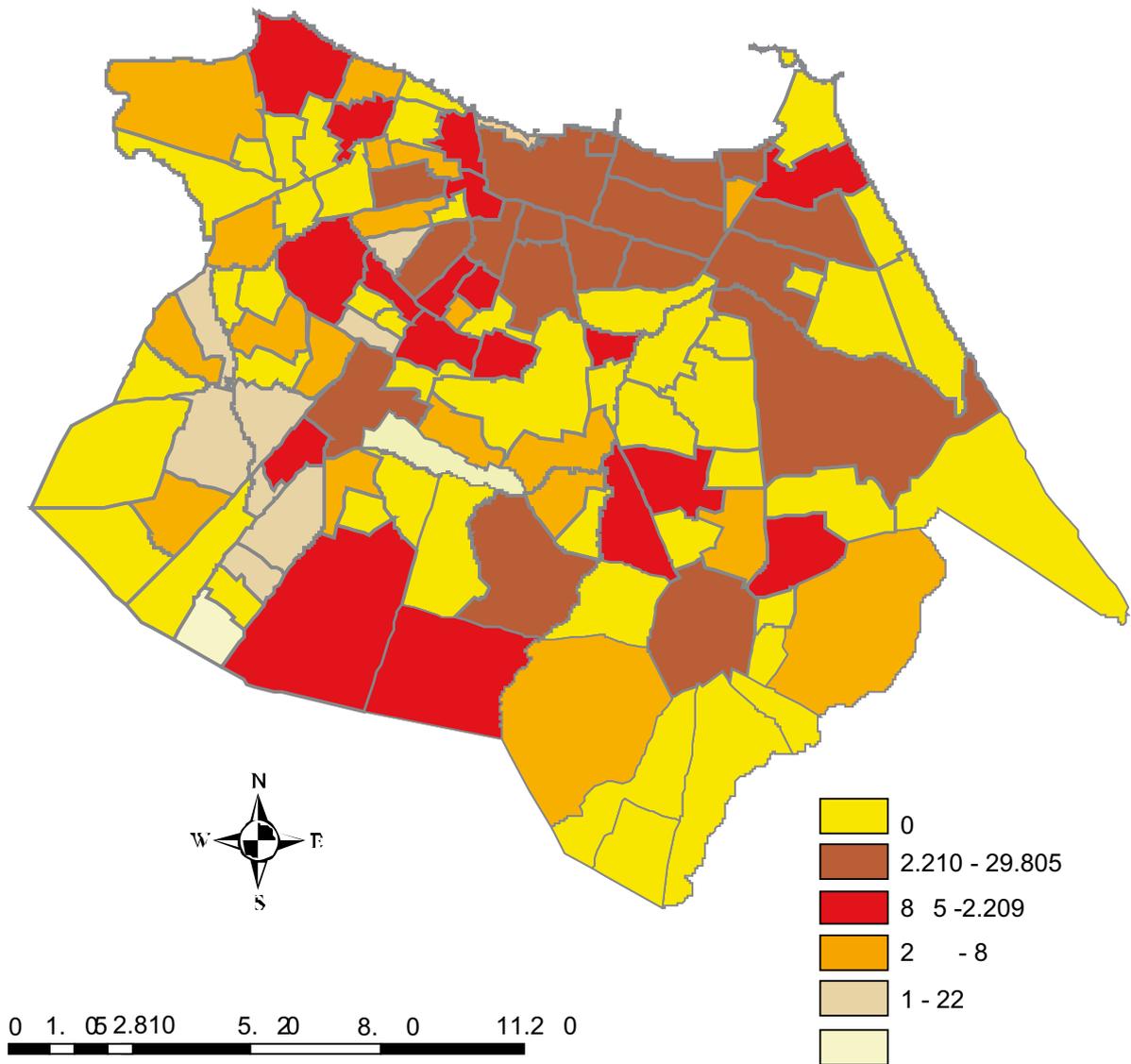


FIGURA 14 – Setor de Serviços – Estoque de emprego formal

Fonte: Brasil, 2005, p. 152. Elaboração própria.

Exclusivo comércio e administração pública

Dados relativos a emprego formal.

Em termos de distribuição do emprego entre os subsetores de serviço, observa-se uma maior desconcentração, mas a administração pública continua concentrando o maior percentual, ainda que tenha havido substancial redução em sua participação, que passou de 57% em 1985 para 39% em 2005. Percebe-se que, apesar de ser o subsetor com o menor número de unidades, foi o que mais empregou tanto em 1985 como em 2005 (GRAFICO 11).

Entre 1985 e 2005 houve redução do emprego nas instituições financeiras, acompanhando o encolhimento do número de empresas. Por outro

lado, houve aumento do emprego nos demais subsetores, ressaltando-se o imobiliário e de serviços técnicos que passou de 8% para 18%, com ênfase especial no aumento das atividades técnico-profissionais, que participou em 2005 com cerca de 15%. Vale destacar os setores de saúde e educação, com crescimento bastante significativo do emprego em consonância com o aumento das empresas do setor.

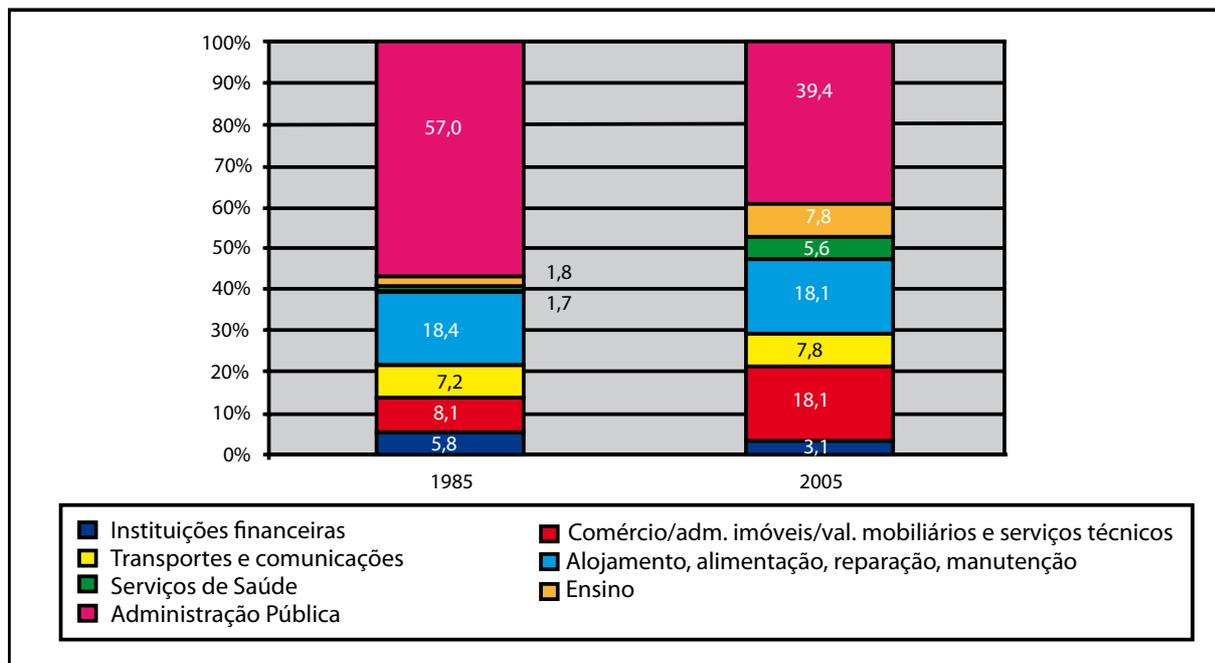


GRÁFICO 11 – Participação dos subsetores de serviços – Número de Empregos – 1985 e 2005

Fonte: Brasil, 2005, p. 153. Elaboração própria.

A análise por bairro relativa ao ano de 2005, realizada a partir dos dados apresentados na Tabela 29, revela que cerca de 50% das atividades de serviço da cidade de Fortaleza localizam-se nos nove bairros estudados, os quais concentram 64% dos serviços financeiros (bancos mais outras instituições financeiras); 63% dos serviços imobiliários; 62% dos serviços técnico-profissionais e 66% das agências de viagem. Das atividades de serviços existentes nesses bairros, 90% se localizam em apenas três deles: Centro, Meireles e Aldeota.

É importante observar que o Centro, inicialmente grande aglutinador das atividades econômicas, passou a participar em 2005 com apenas 16,7% dos serviços, tendo os mesmos se deslocado, principalmente para o Meireles (14,8%) e a Aldeota (9,6%).

O Centro é detentor, ainda, do maior percentual de empresas de serviços existentes na cidade em função, principalmente, dos serviços técnico-profissionais, dos quais abriga 26%. Entretanto, não se pode esquecer que a Tabela 29 inclui todas as atividades de serviço da capital, inclusive aquelas para as quais não se exige alto grau de qualificação. É lícito supor, então, que o alto percentual de representatividade do Centro de Fortaleza se refere em grande parte a serviços menos especializados, em virtude do público que por ali circula.

Para corroborar com esse ponto de vista, observa-se que as atividades de mais alto nível, tais como aquelas relacionadas à saúde, telecomunicações, e agências de viagem têm no bairro do Meireles o maior número de empresas (GRAFICO 12). Os serviços de saúde que aparecem registrados no Centro se devem, provavelmente, a postos de saúde ou pequenos consultórios. No Meireles se observa também grande quantidade de serviços imobiliários relacionados a condomínios residenciais e comerciais.

Por outro lado, algumas atividades, tais como transporte, correio, educação, manutenção e reparação de máquinas e veículos, apresentam baixo percentual de participação nos bairros mais nobres. A maior parte das empresas de transporte se concentra na rodoviária e no bairro do Aeroporto que se localizam mais a oeste. As atividades de correio e manutenção de máquinas e veículos encontram-se espalhadas por toda a cidade, bem como os estabelecimentos de ensino, a exemplo de grupos escolares e escolas públicas.

TABELA 29 – Fortaleza – Setor de Serviço por Bairro – Número de estabelecimentos por ramo de atividade – 2005

ATIVIDADES DE SERVIÇO	ALAGA- DIÇO NOVO	AL- DEO- TA	CAM- BEBA	CEN- TRO	CIDADE FUN- CIONÁ- RIOS	EDSON QUEI- ROZ	MEL- RE- LES	PRAIA IRA- CEMA	VAR- JOTA	TOTAL BAIR- ROS	TO- TAL CIDA- DE	% DE CON- CENTRA- ÇÃO NOS BAIRROS
Serviços de agricultura, pecuária e silvicultura	1	3		3		1	1			9	22	40,9
Manutenção e repar. de veículos auto e motocicleta	1	17		53	4	4	27	2		108	424	25,5
Restaurantes e estabelecimen- tos de bebidas, com serviço.	2	65	6	126	6	9	119	26	9	368	761	48,4
Outros serviços de alimentação	3	39	6	211	12	11	94	10	13	399	886	45,0
Transporte (exceto aéreo)	5	3	1	31	16	0	18	0	2	76	562	13,5
Transporte aéreo	0	2		1			1			4	19	21,1

continua

TABELA 29 – Fortaleza – Setor de Serviço por Bairro – Número de estabelecimentos por ramo de atividade – 2005 continuação

ATIVIDADES DE SERVIÇO	ALAGA- DIÇO NOVO	AL- DEO- TA	CAM- BEBA	CEN- TRO	CIDADE FUN- CIONÁ- RIOS	EDSON QUEI- ROZ	MEI- RE- LES	PRAIA IRA- CEMA	VAR- JOTA	TOTAL BAIR- ROS	TO- TAL CIDA- DE	% DE CON- CENTRA- ÇÃO NOS BAIRROS
Atividades de correio nacional	0	1		17			3		1	22	109	20,2
Telecomunicações	0	5		6			10			21	36	58,3
Bancos	0	23	1	57	1	7	11			100	179	55,9
Outras instituições financeiras	0	50	1	72	1	3	39	2		168	240	70,0
Previdência complementar e Plano de Saúde	0	7		16	0	0	5	0	0	28	51	54,9
Atividades imobiliárias		47		89	2	3	65	13	1	220	346	63,6
Condomínios	12	207	11	139	17	32	472	28	27	945	2.159	43,8

TABELA 29 – Fortaleza – Setor de Serviço por Bairro – Número de estabelecimentos por ramo de atividade – 2005 continuação

ATIVIDADES DE SERVIÇO	ALAGA- DIÇO NOVO	AL- DEO- TA	CAM- BEBE	CEN- TRO	CIDADE FUN- CIONÁ- RIOS	EDSON QUEI- ROZ	MEI- RE- LES	PRAIA IRA- CEMA	VAR- JOTA	TOTAL BAIR- ROS	TO- TAL CIDA- DE	% DE CON- CENTRA- ÇÃO NOS BAIRROS
Atividades técnico-profissionais	2	167	1	250	7	9	140	5	8	589	953	61,8
Outras atividades técnicas	2	75	3	239	12	13	90	12	2	448	951	47,1
Educação	0	44	7	72	14	17	51	7	8	220	925	23,8
Saúde	0	299	6	316	12	5	452	10	9	1.109	2.067	53,7
Atividades de rádio e agência de notícias	0	3	0	3	0	0	2	0	0	8	20	40,0
Filmes, teatro, museu e atividades desportivas	2	29	2	69	7	5	47	3	3	167	405	41,2
Alojamento	2	6	0	53	0	2	54	16	0	133	281	47,3

TABELA 29 – Fortaleza – Setor de Serviço por Bairro – Número de estabelecimentos por ramo de atividade – 2005 conclusão

ATIVIDADES DE SERVIÇO	ALAGA- DIÇO NOVO	AL- DEO- TA	CAM- BEBE	CEN- TRO	CIDADE FUN- CIONÁ- RIOS	EDSON QUEI- ROZ	MEI- RE- LES	PRAIA IRA- CEMA	VAR- JOTA	TOTAL BAIR- ROS	TO- TAL CIDA- DE	% DE CON- CENTRA- ÇÃO NOS BAIRROS
Manutenção e reparação de máquinas	0	1	0	4	0	1	0	0	1	7	32	21,9
Agências de viagem	0	39	1	29	0	0	42	2	1	114	173	65,9
Outras atividades de transporte	0	19	0	57	1	1	20	2	1	101	172	58,7
Serviços pes- soais	3	50	5	83	2	7	100	4	4	258	571	45,2
Atividades de Informática	0	27	0	62	3	1	49	1	0	143	266	53,8
Outros	4	71	3	195	8	13	88	5	0	386	911	42,4
TOTAL	39	1.299	54	2.253	125	144	2.000	148	89	6.151	13.521	45,5
% participação de cada bairro na cidade	0,3	9,6	0,4	16,7	0,9	1,1	14,8	1,1	0,7	45,5	100,0	

Fonte: Brasil, 2005, p. 155. Elaboração própria.

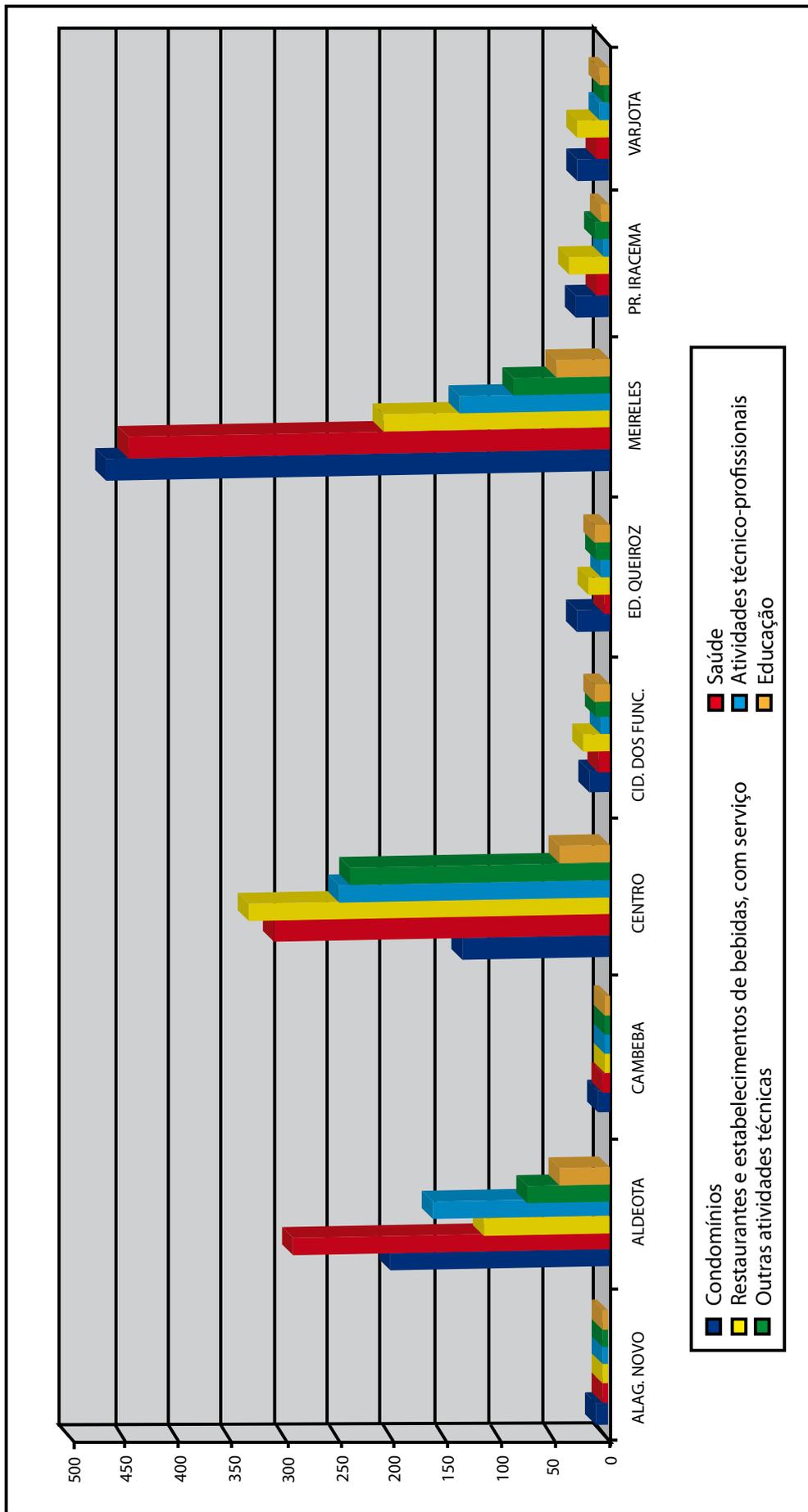


GRÁFICO 12 – Atividades de Serviço por bairro em 2005

Fonte: Brasil, 2005, p. 156. Elaboração própria.

7.2 Os Serviços de alto nível em Fortaleza

Partindo do princípio de que a qualidade de desenvolvimento de uma cidade está diretamente relacionada ao nível dos serviços de que dispõem seus habitantes, pesquisou-se em Fortaleza a existência de serviços especializados, sua localização e o deslocamento desses serviços dentro da capital ao longo de 20 anos. A Tabela 30 mostra a evolução da quantidade de estabelecimentos de serviços considerados de alto nível em Fortaleza no período estudado.

Para essas atividades, o crescimento percentual mostrado entre os anos de 1985 e 2005 foi em torno de 178%, com incremento absoluto de 2.090 empresas. Praticamente todas as atividades apresentaram considerável crescimento percentual na quantidade de estabelecimentos, com exceção das empresas de transporte aéreo. O Gráfico 13 revela, para as atividades de alto nível mais representativas, uma evolução do número absoluto de estabelecimentos nos anos de 1985, 1990, 1995, 2000 e 2005.

Os serviços técnico-profissionais²¹, principalmente os advogados, e as atividades de saúde, especialmente as clínicas médicas, apresentaram maior crescimento na cidade ao longo desses vinte anos, destacando-se entre as demais atividades, com tendência crescente.

O aumento da quantidade de serviços técnico-profissionais relacionados às atividades jurídicas revela o anseio da população por melhores oportunidades de trabalho e melhores condições de vida, proporcionado pela grande quantidade de concursos públicos ofertados nesta área com elevada remuneração. Adicionalmente a esse fator, a concorrência cada vez mais acirrada no mercado de trabalho em todas as áreas tem exigido crescente qualificação profissional.

No que se refere à saúde, segundo a Prefeitura de Fortaleza (2008), um milhão e 600 mil pessoas, o equivalente a 70% da população da cidade, necessitam do SUS (saúde pública), por não terem condições de pagar um plano de saúde privado.

²¹ Representado somente por advogados, arquitetos e engenheiros. Os serviços técnico-profissionais de alto nível abrangem uma gama bem maior de profissões, mas em virtude da impossibilidade de contagem do número de profissionais relacionados, optou-se pelas que se considerou mais especializadas e com maior representatividade.

TABELA 30 – Serviços de Alto Nível em Fortaleza

ATIVIDADES	Número de Estabelecimentos de serviços de alto nível				Taxa Variação 1985-2005 (%)	Incremento Número Empresas 1985-2005
	1985	1991	1995	2000		
Hotéis ¹	6	6	10	10	17	11
Restaurantes ¹	3	3	8	14	24	21
Transporte aéreo ¹	13	9	15	13	15	2
Agencias de viagens	27	88	104	104	118	91
Instituições Financeiras ²	294	353	440	654	494	200
Serviços técnico-profissionais ⁶	722	1.138	1.497	1.621	1.849	1.127
• Advogados	640	978	1.250	1.372	1.527	887
• Arquitetos e engenheiros	82	160	247	249	322	240
Educação (Universidades e Colégios) ³	26	27	28	42	47	21
Saúde	66	153	275	465	638	572
• Clínicas médicas	61	145	266	455	627	566
• Hospitais ⁴	5	8	9	10	11	6
Cultura e diversão ⁵	8	9	9	19	27	19
Rádio e Agência de notícias	11	17	31	39	30	19
Shopping Centers ¹	1	1	4	8	8	7
TOTAL	1.177	1.804	2.421	2.989	3.267	2.090

Fonte: LISTEL, 1985, 1991, 2000, 2005, Elaboração própria.

Obs: Inclui os estabelecimentos de alto nível em todos os bairros de Fortaleza.

¹ Foram considerados somente hotéis com categoria 4 e 5 estrelas. Restaurantes com padrão internacional e Transporte aéreo de passageiros.

² As Instituições financeiras incluem bancos, financeiras, seguradoras e casas de câmbio. O total considerado para instituições financeiras leva em conta todos os estabelecimentos, inclusive as filiais. Considerou-se em cada bairro todas as instituições presentes no bairro, ainda que a mesma empresa esteja presente também em outros bairros.

³ O total de instituições de ensino inclui todas as faculdades e colégios de alto nível, inclusive as filiais dos colégios.

⁴ Foram consideradas todas as clínicas médicas, mas somente hospitais de alto nível que tenham UTI. Não foram contabilizados os profissionais médicos.

⁵ Inclui Cinema, Museu, Teatro, Centro de Convenção e Centro Cultural.

⁶ Inclui as seguintes atividades: jurídicas, de arquitetura e de engenharia, contando todos os endereços constantes da lista telefônica referente a esses profissionais.

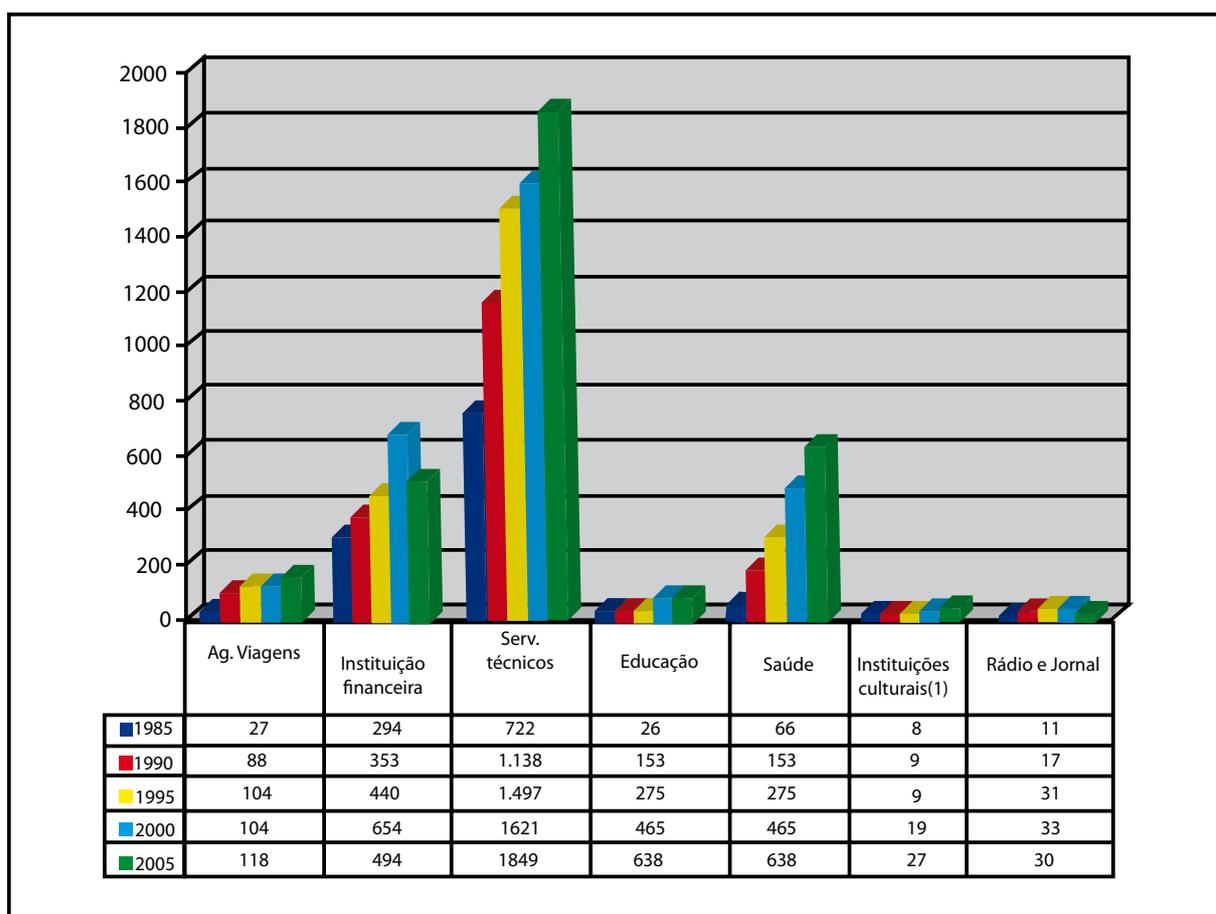


GRÁFICO 13 – Evolução do número de estabelecimentos por sub-setor de serviço de alto nível

Fonte: Listel, 1985, 1991, 2000, 2005. Elaboração própria.

(1) Inclui cinema, museu, teatro, centro de convenção, centro cultural.

Corroborando esses dados, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) informa que em junho de 2008 cerca de 30% da população de Fortaleza (665.000 pessoas) eram beneficiárias de planos de saúde privado. A cidade conta hoje com 14 operadoras desses planos, sendo oito estabelecidas na Aldeota, duas no Centro e quatro em outras localidades. O crescimento observado na área de saúde ocorreu, não obstante a pequena parcela da população que se beneficia dos serviços privados nesse setor. Dentre os hospitais privados em Fortaleza merecem destaque os hospitais São Mateus, Antônio Prudente, Unimed, Monte Klinikum e o Sarah Kubitschek.

Os serviços técnico-profissionais e as atividades relacionadas à saúde representaram, em conjunto, uma média de 70% de participação no total de estabelecimentos de serviços de alto nível em praticamente todos os

anos estudados, conforme se observa na Tabela 31. Os primeiros, com um percentual médio em torno de 60% de participação no período, com destaque para os advogados, que representaram cerca de 50% desse total. Na área de saúde, as clínicas médicas tiveram evolução crescente e significaram 19,2% do total de estabelecimentos de serviços de alto nível no ano de 2005.

TABELA 31 – Participação das atividades no total de serviços de alto nível em Fortaleza

ATIVIDADES	Percentual de participação no total de estabelecimentos de serviços				
	1985	1991	1995	2000	2005
Hotéis	0,5	0,3	0,3	0,3	0,5
Restaurantes	0,3	0,2	0,3	0,5	0,7
Transporte aéreo	1,1	0,5	0,6	0,4	0,5
Agências de viagens	2,3	4,9	4,3	3,5	3,6
Instituições Financeiras	25,0	19,6	18,2	21,9	15,1
Serviços técnico-profissionais	61,3	63,1	61,8	54,2	56,6
• Advogados	54,4	54,2	51,6	45,9	46,7
• Arquitetos e engenheiros	7,0	8,9	10,2	8,3	9,9
Educação (Universidades e Colégios)	2,2	1,5	1,2	1,4	1,4
Saúde	5,6	8,5	11,4	15,6	19,5
• Clínicas médicas	5,2	8,0	11,0	15,2	19,2
• Hospitais	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3
Cultura e diversão	0,7	0,5	0,4	0,6	0,8
Rádio e Agência de notícias	0,9	0,9	1,3	1,3	0,9
Shopping Centers	0,1	0,1	0,2	0,3	0,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Listel, 1985, 1991, 2000, 2005. Elaboração própria.

O Gráfico 14 permite melhor visualização da participação das atividades na composição dos serviços de alto nível nos anos de 1985 e 2005, em que se constata o substancial crescimento na participação da saúde, que quase quadruplicou. Isso significa que, em termos de saúde, as clíni-

cas médicas têm crescido mais do que o conjunto do setor, que, em sua totalidade, duplicou sua participação no mesmo período (GRAFICO 12).

Bastante relevante, também, na composição dos serviços de alto nível em Fortaleza são as Instituições financeiras, que embora tenham apresentado pequeno percentual de incremento em relação às demais atividades, contribuíram, em termos absolutos, com o acréscimo de 200 unidades no período analisado.

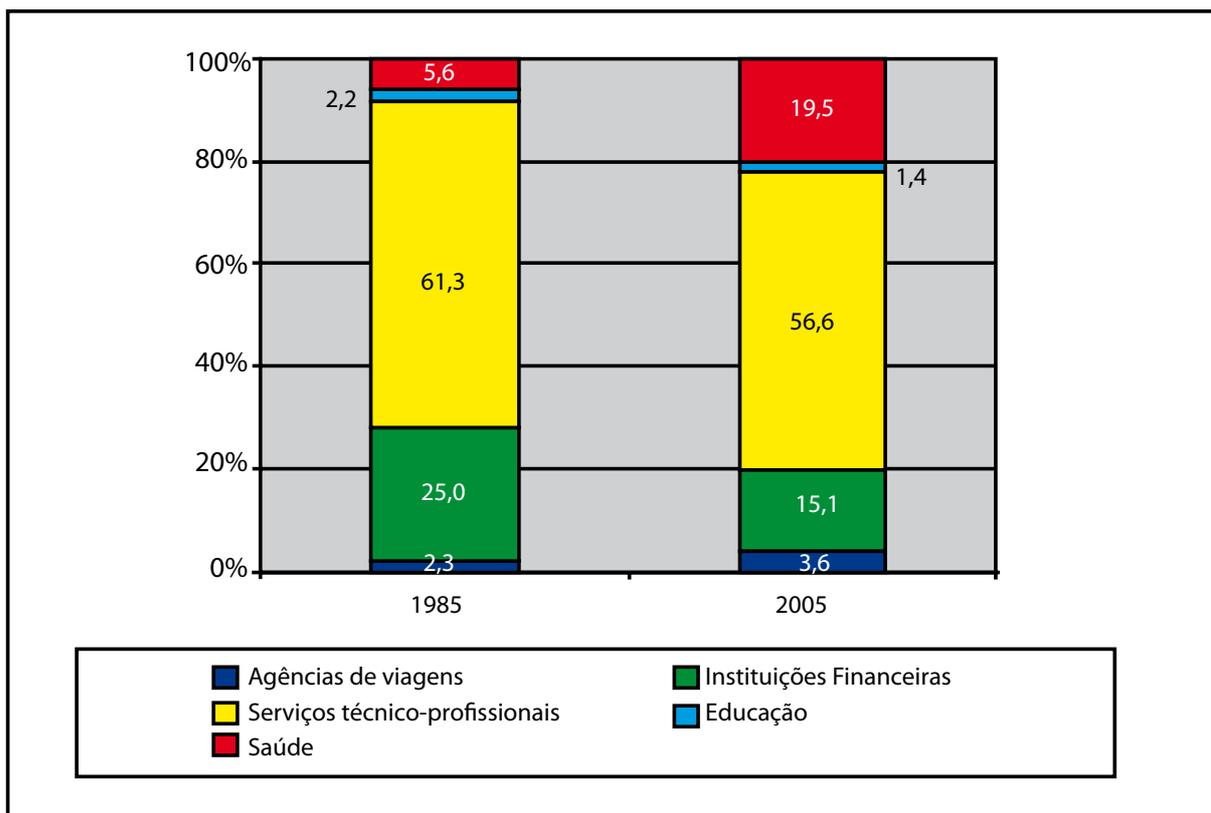


GRÁFICO 14 – Participação dos subsetores de serviços de alto nível no total (Número de Estabelecimentos) – 1985 e 2005

Fonte Listel, 1985, 2005. Elaboração própria.

Entre os anos de 2000 e 2005, a pesquisa pela lista telefônica revelou considerável decréscimo do número de empresas no setor financeiro. Entretanto, isso não é prerrogativa da cidade de Fortaleza, devendo-se, entre outras coisas, ao processo de inovação tecnológica em todo o mundo, que transformou alguns serviços prestados, somente dentro dos estabelecimentos bancários, em transações que podem ser realizadas por meio

eletrônico diretamente da casa do cliente ou em *cash dispensers* instalados em centros comerciais.

Considerando, ainda, a reestruturação do sistema bancário, ocorrida no Brasil na década de 1990, observou-se entre as características dessa reestruturação, as seguintes (MINELLA; FERREIRA, 2006 *apud* MINELLA, 2007):

- a. o processo de centralização-concentração bancária que se acelerou no período e concentrou as operações financeiras em um número reduzido de instituições privadas e estatais; a partir de dados do Banco Central, é possível se constatar que, em 2005, treze bancos (três federais e dez privados) controlavam 83,29% das operações de crédito e arrendamento mercantil de todo o sistema financeiro nacional²²;
- b. o processo de privatização dos bancos estaduais os quais foram incorporados por dois grandes bancos privados nacionais e dois bancos estrangeiros²³.

Esses fatores, aliados ao processo de inovação tecnológica em todo o mundo, levaram a uma redução do número de agências bancárias.

Com relação às atividades turísticas, o Ceará tem investido no setor para atender ao aumento da demanda. Fortaleza é um dos destinos turísticos mais procurados do Brasil alcançando esta marca, segundo a Abav (2008), nos anos de 2004/2005, devido ao crescimento de 130% na demanda no período 1996-2004. As principais atrações são o parque

22 Os dez maiores bancos privados, segundo o volume das operações de crédito em dezembro de 2005, conforme dados do Banco Central do Brasil (2006) foram: Bradesco, Itaú, ABN Amro, Unibanco, Santander, HSBC, Citibank, Safra, Votorantim e BankBoston. Em conjunto, esses bancos controlaram, em 2005, 48,65% do volume total das operações de crédito e 32,55% dos títulos e valores mobiliários de todo o sistema financeiro. Quatro são bancos privados nacionais, um é classificado como associado ao capital externo (Unibanco) e os demais constituem grandes instituições financeiras estrangeiras, ou seja, entre os dez maiores bancos privados do País, cinco são estrangeiros.

23 Para o controle do Bradesco, passaram cinco bancos: o Banco do Estado da Bahia (Baneb), em 1999, o Credireal de Minas Gerais, em 1997, e bancos estaduais federalizados, como o Banco do Estado da Amazônia (BEA), em 2002, o Banco do Estado do Maranhão (BEM), em 2004, e o Banco do Estado do Ceará (BEC), em 2005. O Itaú incorporou quatro instituições: o Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj), em 1997, o Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge), em 1998, o Banco do Estado do Paraná (Banestado), em 2000, e, no ano seguinte, o Banco do Estado de Goiás (BEG), instituição federalizada em 1999. Para o controle de instituições estrangeiras, passaram o Banco do Estado de Pernambuco (Bandepe), incorporado pelo ABN Amro em 1998, e o Banespa, que se encontrava sob controle do governo federal e foi adquirido em 2000 pelo espanhol Santander (em cuja conta deve ser incluído, a partir de 1997, também o Meridional, banco federal que fora adquirido anteriormente pelo Banco Bozano-Simonsen).

temático *Beach Park* que recebe uma média de 500 mil visitantes por ano (REVISTA EXAME, 2007), o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, a Av. Beira-Mar com sua feira de artesanato, a Praia de Iracema e o famoso Pirata Bar e a Praia do Futuro com suas “barracas” de praia. A cidade tem recebido um número cada vez maior de turistas estrangeiros, especialmente de Portugal, Itália e França, dentre outros.

Na orla marítima de Fortaleza se localizam os principais meios de hospedagem da cidade e também muitos restaurantes e atrações turísticas, com destaque para as barracas de praia, clubes, boates e casas de *shows*.

Ainda que Fortaleza se destaque no turismo nacional, o aumento de meios de hospedagem tem sido fortemente influenciado pelo crescimento de pequenos hotéis e pousadas, em detrimento dos grandes hotéis que cresceram 183,3% no período de 20 anos, com incremento de apenas 11 hotéis. (TABELA 31).

Os bons restaurantes e agências de viagem apresentaram expressivo crescimento no número de empresas. A gastronomia em Fortaleza oferece espaços para as cozinhas internacionais como a francesa, a italiana, a japonesa, a chinesa, a árabe, a alemã e a espanhola. A maioria dos restaurantes está localizada na região da Avenida Beira-Mar, e nos bairros da Aldeota, Varjota e Edson Queiroz.

Para acompanhar esse ritmo de desenvolvimento, o governo estadual se prepara para incrementar os espaços para grandes feiras e eventos em Fortaleza com o projeto de implantação do novo Centro Multifuncional de Eventos e Feiras do Ceará, que reunirá espaços para feiras, exposições, congressos, auditórios e restaurantes.

Não menos importantes, em termos de serviços de alto nível, são os *shopping centers*, que vêm demonstrando grande vitalidade no Brasil e no mundo por se constituírem em centros de compras, prestação de serviços, pontos de encontro e polo de entretenimento, aliando praticidade e segurança, tendo apresentado um notável crescimento em termos de faturamento e empregos gerados.

No ano de 2006, o Brasil contava com 315 *shopping centers*, dos quais 15% se localizavam na região Nordeste. O maior grupo do País é o Iguate-

mi, empresa pertencente ao grupo Jereissati, do Estado do Ceará, o qual detém o controle de *shopping centers* espalhados por vários estados brasileiros (ASBRACE, 2006).

A distribuição geográfica de *shopping centers* de alto nível na cidade acompanha de perto a distribuição geográfica dos consumidores de renda média e alta, que em Fortaleza estão localizados, principalmente, nos bairros da Aldeota, Meireles e Edson Queiroz. A tendência é de crescimento desse tipo de equipamento, tendo sido inaugurado recentemente o *Shopping Via Sul*, na Avenida Washington Soares, zona de expansão no sudeste da cidade.

O percentual de participação dos serviços de alto nível no total de serviços prestados na cidade se apresentou entre 24 e 39% no período estudado (TABELA 32), mostrando uma tendência decrescente a partir de 1990.

TABELA 32 – Participação das atividades de serviços de alto nível na composição do setor de serviços em Fortaleza

SERVIÇOS	Número de Estabelecimentos				
	1985	1990	1995	2000	2005
Total do Setor de Serviços ⁽¹⁾	3.821	4.612	7.432	11.432	13.521
Serviços de alto nível ⁽²⁾	1.177	1.804	2.421	2.989	3.267
Participação (%)	30,80	39,12	32,58	26,15	24,16

Fonte: Elaboração própria.

(1) A partir dos dados da Rais.

(2) A partir dos dados coletados nas listas telefônicas dos diversos anos para as atividades selecionadas.

Deve-se ressaltar, no entanto, que essa análise pode ficar um pouco prejudicada em razão de os dois segmentos que mais contribuem para composição dos serviços de alto nível não contemplarem todos os pro-

fissionais das categorias, tendo em vista que na área de saúde não foram computados os profissionais médicos autônomos, mas somente as clínicas médicas, enquanto os serviços técnico-profissionais estão incluindo somente três profissões. Conclui-se, portanto, que a participação dos serviços de alto nível na composição dos serviços na cidade deva ser superior à encontrada.

Uma possível explicação para o declínio de participação das atividades de alto nível ao longo do período estudado pode ser o menor crescimento destas em relação ao dos serviços, tais como, as imobiliárias e as de alimentação, reparação e manutenção, as quais não se encontram incluídas entre as de alto nível.

7.3 Etapas do deslocamento/expansão dos serviços privados de alto nível para as regiões leste e sudeste de Fortaleza

De acordo com Bernal (2004), existem dois conjuntos de forças geradoras de transformações socioeconômicas em Fortaleza movidas pelas elites burguesas e pelas elites políticas: a industrialização decorrente dos incentivos e a terciarização da economia com o crescimento do turismo, da hotelaria e de outros serviços, inclusive os de alto nível.

As grandes secas de 1915, 1932 e 1942 e o agravamento da questão agrária aumentaram o fluxo migratório do interior do Estado em direção à capital, reforçando o papel de Fortaleza como grande centro urbano. Com a crise mundial de 1929²⁴ e a Revolução de 1930²⁵, foi iniciado o processo de industrialização do País.

Em Fortaleza, surgiram os primeiros estabelecimentos industriais, que se instalaram ao longo da via férrea e da Avenida Francisco Sá, localizadas na região oeste da cidade, estendendo-se até a Barra do Ceará

24 Conhecida como a “Grande Depressão”, a recessão econômica iniciada em 1929 causou em vários países do mundo queda em praticamente todo indicador de atividade econômica. Porém, em certos países pouco industrializados naquela época, como a Argentina e o Brasil, a Grande Depressão acelerou o processo de industrialização, pois com a crise, a importação do café brasileiro diminuiu muito, levando à queda nos seus preços e muitos cafeicultores começaram a investir no setor industrial, alavancando a indústria brasileira.

25 Movimento que pôs fim à chamada “Primeira República” levando Getúlio Vargas ao poder. O novo regime acabou com a hegemonia da burguesia do café, cujos fazendeiros detinham o controle político e econômico do país e estimulou a expansão das atividades urbanas, deslocando o eixo produtivo da agricultura para a indústria, que entre 1929 e 1939 cresceu 125%, enquanto na agricultura o crescimento não ultrapassou 20%.

formando um polo industrial. Ao mesmo tempo, surgiu uma demanda por lugares de lazer gerando um movimento em direção à região leste, onde passaram a ser construídos clubes de recreação e as primeiras residências de fim de semana para uso da classe alta de Fortaleza.

A industrialização do Estado do Ceará gerou a implantação de fábricas em outros municípios da região metropolitana da cidade, mas não foi capaz de atrair para o seu entorno grande diversidade de serviços de alto nível, à exceção dos serviços de hotelaria (*resorts*) de quatro e cinco estrelas. A população de alta renda que habita a região metropolitana de Fortaleza utiliza os serviços de alto nível existentes na capital para atender as suas necessidades.

Grande parte desses serviços, inicialmente localizados no Centro da cidade, deslocou-se paulatinamente para outros bairros, acompanhando a mudança socioespacial promovida pela elite burguesa, que deixava seu antigo local de moradia próximo ao Centro, em busca de áreas que oferecessem melhor qualidade de vida.

O Centro histórico de Fortaleza, até a década de 1950, ainda era, indiscutivelmente, o centro da vida econômica social, cultural e administrativa da capital cearense, que incluía: moradias; comércio varejista; serviços privados e públicos; recreação e entretenimento realizado em pelo menos sete praças públicas; universidades e colégios; lazer baseado em dois auditórios de rádio, dois teatros, onze cinemas e um parque público. Ali também se concentravam os empregos gerados, em grande parte, pelo comércio e pelos serviços administrativos cujas sedes se localizavam no Centro.

Na década de 1960, devido à instalação de comércio e a localização de postos de trabalho de pessoas pobres, as famílias mais abastadas, antigas moradoras do Centro ou de bairros a Oeste do perímetro central, iniciaram a mudança de suas residências para a região Leste, área de expansão urbana, onde se localizam hoje os bairros mais bem equipados, tais como Aldeota, Meireles, Varjota e Cocó. Ao mesmo tempo, a população de renda baixa buscou bairros periféricos na região Oeste e Sul onde se encontravam terrenos com preços mais acessíveis.

No início dos anos 1970 permaneciam, ainda, no Centro histórico, todo o comércio e os serviços de apoio às atividades econômicas, as fun-

ções de governo e as atividades culturais. Os clubes existentes no Centro da cidade, entretanto, se transferiram para as áreas próximas ao mar, que se tornaram opção de lazer e moradia, passando a abrigar residências de veraneio, e transformando-se, na década de 1970, na principal zona de lazer da cidade.

A urbanização da Avenida Beira-Mar em 1979 e 1982 consolidou a orla litorânea leste como centro de lazer, tornando-a objeto de especulação imobiliária com a construção de casas e clubes, expulsando gradualmente os antigos habitantes da região.

Favorecidas por financiamentos do Banco Nacional de Habitação (BNH) para aquisição de imóveis e infraestrutura, as classes média e alta passaram a ocupar essa área, dando início a um processo de verticalização com a construção de prédios com até três pavimentos, altura máxima permitida pela Lei Municipal nº. 4.486 de 1975 (GONDIM, 2005).

Com a paulatina transferência das famílias de renda alta e média para a região leste de Fortaleza, começaram a migrar também os capitais comerciais para a mesma área, dando início à formação de um núcleo de negócios para atendimento da população de alta renda. A organização espacial da cidade sofreu, então, transformação em seu uso e ocupação tendo a abertura de grandes avenidas facilitado o acesso a este lado da cidade.

Segundo Costa (2005), o processo de incorporação de novas áreas à cidade sofreu influência de especuladores imobiliários que se apropriaram de terrenos localizados na periferia loteando-os, enquanto grandes terrenos em torno do Centro ficavam à espera de valorização.

As atividades de serviço, principalmente as de alto nível, acompanharam o deslocamento da população, da mesma forma como tem acontecido em muitas cidades latino-americanas. O Centro histórico começou a perder valor frente à especulação imobiliária em outros espaços, que deram origem à formação de centros secundários.

Nos anos 1970, surgiu ainda no Brasil um novo conceito de comércio baseado em supermercados e *shopping centers* situados fora do Centro. Estes empreendimentos, dotados de grande competitividade em termos de facilidade de acesso, segurança, limpeza e conforto, atraíram os vários estratos da classe média e alta.

Os centros comerciais, nos bairros de classe alta em Fortaleza, surgiram inicialmente com a inauguração, em 1974, do primeiro *shopping center* da cidade (Center Um), localizado no bairro da Aldeota (FIGURA 15). O empreendimento atraiu inúmeros satélites comerciais e residenciais para o seu entorno, configurando-se como novo espaço de desenvolvimento imobiliário.

O grande número de investimentos privados em busca de alto poder aquisitivo da população residente deu origem à formação de um subcentro comercial no qual se desenvolveu um comércio de luxo, serviços especializados e ampliação do setor financeiro, inicialmente ao longo das avenidas Santos Dumont, Desembargador Moreira e Barão de Studart, constituindo-se em um dos núcleos de negócios das pessoas de alta renda. Essas avenidas formam um quadrilátero com a Avenida Padre Antonio Tomaz, constituindo um novo polo comercial e de serviços, o qual foi ampliado com a abertura da Avenida Antônio Sales e, depois, com a Avenida Engenheiro Santana Júnior.

Posteriormente, iniciou-se também a venda de cinemas tradicionais localizados no Centro, motivada pela proliferação das salas nos *shopping centers* que tornaram a atividade no local original, economicamente inviável para os novos tempos.

Além disso, ao longo da década de 1970 foram transferidos do Centro histórico para a Aldeota, o Palácio do Governo, algumas secretarias regionais e municipais, assim como a Assembleia Legislativa, a Câmara Municipal e vários órgãos públicos de todos os níveis. A máquina administrativa se transferiu para as áreas próximas das residências de seus administradores e altos funcionários, dificultando, assim, o acesso para a grande maioria da população que vive na região oeste e não dispõe de transporte particular.

O Instituto de Arquitetos do Brasil (Seção Ceará) descreve o fenômeno da seguinte maneira:

a dispersão teve como principais fontes indutoras as decisões governamentais, que destruíram o poder simbólico do Centro tradicional, disseminando escritórios públicos em pontos pouco acessíveis, significativamente espaçados no bairro da Aldeota,

aproveitando a disponibilidade das casas de pessoas relacionadas com as entidades de decisões.²⁶

A transferência da máquina pública para a região leste contribuiu para a migração do centro econômico com progressivo esvaziamento das funções urbanas de mais alto nível do centro tradicional.

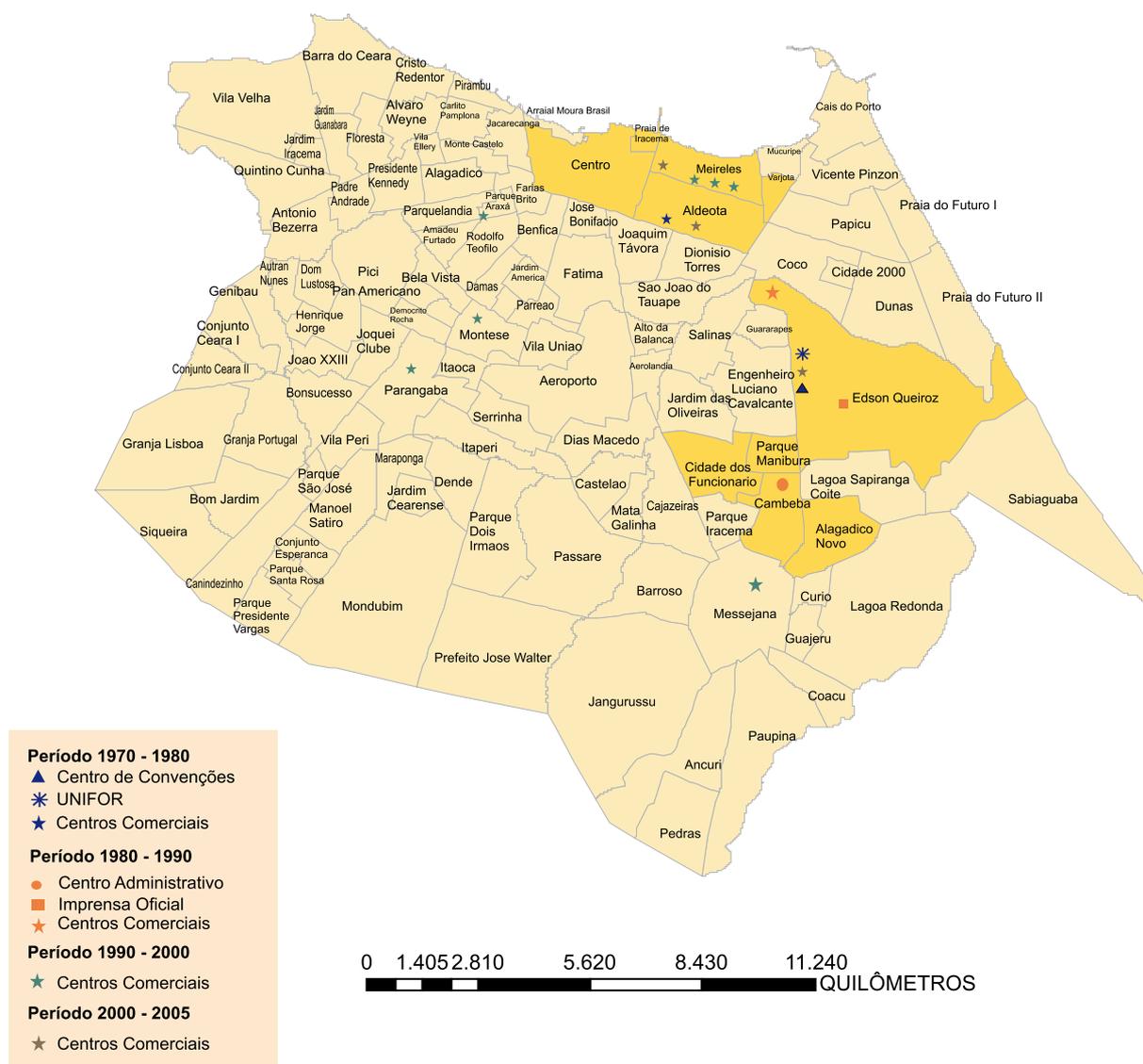


FIGURA 15 – Equipamentos Públicos e Centros Comerciais

Fonte: Elaboração própria.

(1) Com exceção dos pequenos *shopping centers* localizados em Messejana, Montese, Parangaba e do *North Shopping*, os demais são considerados de alto nível.

²⁶ No original: “la dispersión tuvo fuentes inductores en las principales decisiones gubernamentales, que destruyeron el poder simbólico del Centro tradicional, diseminando oficinas públicas en puntos poco accesibles, significativamente esparcidas en el barrio de la Aldeota, aprovechando la disponibilidad de las casas de personas relacionadas con las entidades de decisiones.”

Ainda nessa década, no ano de 1974, foram implantadas na região sudeste a primeira universidade particular (Universidade de Fortaleza – Unifor) e o único centro de convenções da cidade, os quais desencadearam um processo de ocupação de novos bairros naquela área, esvaziando mais ainda o Centro da cidade.

Segundo Costa (1988 *apud* GONDIM, 2005), a partir de 1979, com a aprovação da Lei Municipal 5122-A, os bairros situados nas regiões Leste e Sudeste (Aldeota, Meireles, Varjota, Papicu e parte do Cocó) passaram a ser os mais valorizados de Fortaleza, em razão de sua inclusão como zonas residenciais de alta densidade, nas quais foi permitida a construção de prédios com até 12 pavimentos. À medida que se foi reduzindo o espaço na Praia do Meireles, o setor imobiliário começou a preparar novas áreas residenciais para as classes de maior poder aquisitivo, iniciando-se a ocupação dos bairros Papicu e Cocó.

Ainda a partir dessa Lei, a Avenida Beira-Mar, classificada como zona especial de praia, passou a abrigar construções destinadas a hotéis e prédios de apartamentos de luxo. Com isso, vários bares e restaurantes se deslocaram para a Varjota e Praia de Iracema, localizadas também na região Leste, mas cujas áreas eram menos valorizadas.

A partir da década de 1980, o deslocamento desses serviços será apresentado nas várias etapas descritas a seguir.

7.3.1 O Período 1985-1991

Na década de 1980, o Centro da cidade abrigava somente um pequeno percentual da população de Fortaleza. A população de baixa renda tinha se dirigido para as regiões oeste e sul da cidade, enquanto as classes mais abastadas continuavam se deslocando em sentido leste.

Nessa década, a periferia da cidade foi sendo ocupada por favelas e as praças públicas do Centro foram invadidas por camelôs e vendedores ambulantes que, para sobreviver, tinham como alternativa o trabalho informal. O sistema viário apresentava-se bastante conturbado e com insuficiente espaço para estacionamento. A elite de Fortaleza continuava a se deslocar do Centro da cidade para bairros da região leste.

Também nesta época, o desenvolvimento da cidade foi direcionado para a região sudeste, mediante a construção de grandes obras e

equipamentos públicos, além da implantação de infraestrutura e serviços, valorizando assim grandes vazios urbanos que favoreceram a especulação.

O processo de expansão da área sudeste se deu com o loteamento de sítios, realizado por uma incorporadora que cedeu lotes para o Grupo Edson Queiroz para construção da Universidade de Fortaleza (Unifor) em 1974 e posteriormente do maior *shopping center* da cidade (Iguatemi) em 1982, ambos construídos em área de preservação ambiental – área aterrada de mangue do Rio Cocó – em razão do seu baixo preço (FIGURA 15). As obras realizadas contrariaram grupos que lutavam pela preservação ambiental, expulsaram antigos moradores e atraíram população de renda mais elevada.

Os lotes foram cedidos também para o Estado, que construiu a Imprensa Oficial do Ceará, hoje desativada, o centro de convenções, o Parque do Cocó, como área de preservação ambiental, e o Centro Administrativo do Cambé (1981), onde funcionam vários órgãos estaduais (FIGURA 15).

Posteriormente, a mudança da sede do Governo do Estado para o Centro Administrativo Virgílio Távora, por decisão do poder público, e a infraestrutura implantada na área sudeste pela administração pública, envolvendo também grandes interesses comerciais e imobiliários, valorizaram a área favorecendo sua expansão que se consolidou nos anos oitenta (ROSNER e VILSMAYER, 2001).

A instalação dos equipamentos necessários ao atendimento da nova demanda elevou o volume de tráfego na Avenida Perimetral requerendo sua ampliação e a criação da Avenida Washington Soares, principal via de acesso à área sudeste.

Em 1985, cerca de 70% das atividades de alto nível ainda se localizavam no Centro da cidade (TABELA 33). Observa-se que as instituições financeiras, as companhias de transporte aéreo e os serviços prestados por advogados se encontravam entre as atividades que apresentavam o maior percentual de localização no Centro, conforme se observa na Figura 16.

A maior parte das instituições financeiras permaneceu com sede no Centro e optou por abrir filiais nas áreas de expansão. O motivo dessa

permanência na zona central se deve à utilização do sistema bancário por empresas comerciais e por um grande contingente de pessoas que por ali transitam todos os dias, principalmente os habitantes das regiões periféricas da cidade, ou os que para ali se deslocam por motivos de trabalho.

TABELA 33 – Serviços de Alto Nível no Centro de Fortaleza em 1985

(Quantidade de Estabelecimentos)

ATIVIDADES	1985		
	Empresas no Centro	Empresas na cidade	Participação (%) Centro
Hotéis	0	6	0,0
Restaurantes	0	3	0,0
Transporte aéreo	8	13	61,5
Agências de viagens	16	27	59,3
Instituições Financeiras	205	294	69,7
Serviços técnico-profissionais	574	722	79,5
Advogados	554	640	86,6
Arquitetos e Engenheiros	20	82	24,4
Educação (Colégios e Faculdades)	11	26	42,3
Saúde	14	66	21,2
Clínicas médicas	14	61	23,0
Hospitais	0	5	0,0
Cultura e diversão	5	8	62,5
Rádio e Jornal	2	11	18,2
Shopping Centers	0	1	0,0
TOTAL SERVIÇOS ALTO NÍVEL	835	1.177	70,9

Fonte: Listel, 1985. Elaboração própria.

Praticamente todos os bancos existentes na região leste ainda hoje são filiais de empresas do Centro. Em 1985, das 86 sedes de instituições

financeiras (banco, casa de câmbio, financeira e seguradora) localizadas no Centro, 25 bancos já tinham aberto filiais nas regiões leste e sudeste.

A área central contava, ainda, nessa época, com a maior quantidade de agências de viagem e de atividades educacionais na cidade, incluindo as de nível médio e superior. Alguns colégios já se haviam instalado nos bairros mais ricos, visando a atender a demanda de sua população. As universidades existentes à época resumiam-se à Universidade Estadual do Ceará (Uece), localizada no Centro, à Universidade Federal do Ceará (UFC) no bairro do Benfica e uma universidade particular (Unifor) no bairro do Edson Queiroz, na região sudeste.

Em termos culturais, a cidade de Fortaleza, em 1985, não oferecia muitas opções. Os cinemas se localizavam no Centro, por tradição, contando com apenas um estabelecimento na região leste, fixado no único *shopping center* da cidade (Center Um), inaugurado na década de 1970.

É importante ressaltar que algumas atividades consideradas de alto nível neste trabalho, como os hospitais privados e os *shopping centers* ou centros comerciais de luxo, não chegaram a se instalar no Centro, tendo sido construídos já nas regiões Leste e Sudeste da cidade.

As clínicas médicas de maior porte e os profissionais médicos, que inicialmente se localizavam em sua maior parte no Centro da cidade, no ano de 1985 já tinham iniciado sua mudança em busca dos clientes que residiam na Aldeota, estabelecendo-se em maior quantidade nesse bairro, enquanto no Centro ainda permaneciam 23% do total de clínicas existentes em Fortaleza.

Em 1985, não se encontravam mais no Centro da cidade os hotéis e restaurantes com serviços de alto nível. Os hotéis já se encontravam ao longo da Avenida Beira-Mar, no bairro do Meireles, estimulados pela aprovação da Lei Municipal 5122-A em 1979, que classificou o bairro como zona residencial de praia, o qual passou a abrigar hotéis e prédios de apartamento de luxo. Os restaurantes seguiram a classe alta para a região leste (FIGURA 16).

Outras atividades quase sem representatividade no Centro, em 1985, são os serviços profissionais relacionados à engenharia e arquitetura, localizados, principalmente, na Praia de Iracema, e as empresas de rádio e jornal que se concentravam já no bairro Dionísio Torres.

Na Figura 16 se pode observar, nesse período, a pouca expressividade da área Sudeste como detentora de serviços de alto nível, estando estes fixados, principalmente no Centro da cidade, em termos numéricos, e na área Leste, que embora em menor número, já contava com a mesma diversidade de serviços.

A representatividade da região Sudeste era ínfima, com menos de 1% destes serviços na cidade em 1991. Entretanto, a região já abrigava equipamentos, tais como o único centro de convenções e a única universidade particular (Unifor). Algumas instituições financeiras também já se encontravam na área desde 1985 atraídas pelo *Shopping Center Iguatemi*.

No ano de 1991, o Centro ainda detinha o maior percentual de concentração (50,7%) de atividades de alto nível da cidade (TABELA 34). Entretanto, sua representatividade entre os bairros decresceu 28,6%, dando lugar a um aumento de participação dos bairros da Aldeota e do Meireles, permanecendo como atividade com maior percentual de localização no Centro, os serviços técnicos prestados por advogados, devido à presença do Fórum.

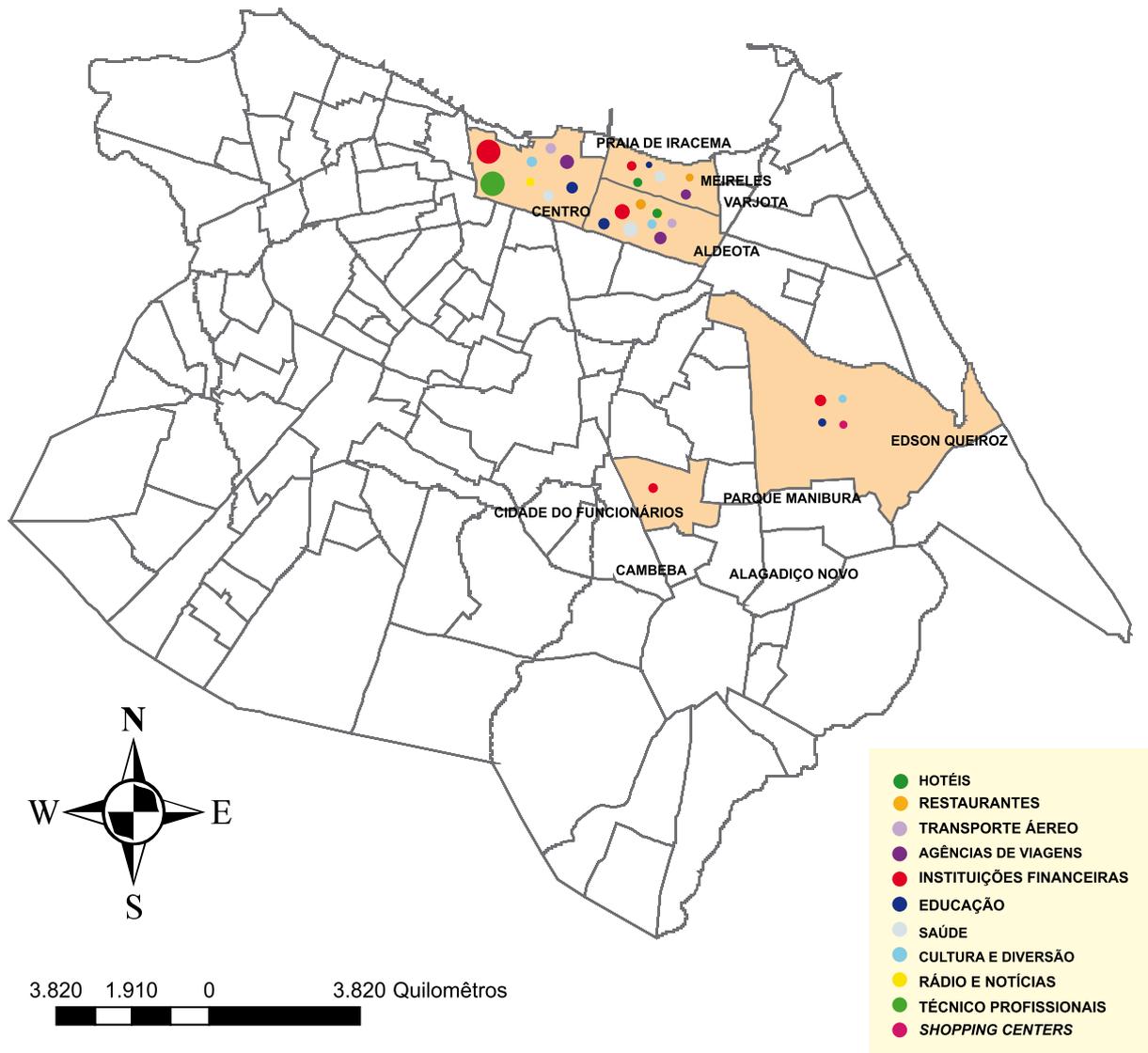
Atividades como agências de viagens, clínicas médicas e os serviços de engenharia e arquitetura começaram a migrar para os bairros da Aldeota e do Meireles, na área Leste, perdendo o Centro o papel de maior concentrador desses serviços.

A comparação entre os anos de 1985 e 1991 (TABELA 35) mostra que os serviços de alto nível, em termos gerais, cresceram 53% na cidade, passando de 1.177 estabelecimentos em 1985 para 1.804 em 1991. Com exceção do transporte aéreo, praticamente todas as atividades apresentaram evolução positiva.

Os serviços técnico-profissionais e os de saúde se destacaram no incremento do número de empresas, com 416 e 87, respectivamente. Não menos importante foi a contribuição das agências de viagens que se espalharam em vários locais da cidade, com substancial crescimento de 225,9%, e incremento de 61 empresas.

Com respeito à distribuição espacial, o aumento do número de empresas de serviços de alto nível se deu em todos os bairros estudados na área Leste. O Meireles apresentou incremento de 128,9% no período, cres-

1985



Bairros	Aldeota	Centro	Cidade dos Funcionários	Edson Queiroz	Meireles
Hotéis	1	-	-	-	5
Restaurantes	1	-	-	-	1
Transporte aéreo	1	8	-	-	-
Agências de viagens	6	16	-	-	3
Instituições financeiras	25	205	1	3	5
Técnicos profissionais	-	574	-	-	-
Educação	7	11	-	1	1
Saúde	25	14	-	-	8
Cultura e diversão	2	5	-	1	-
Rádio	4	2	-	-	-
Shopping Centers	-	-	-	1	-

FIGURA 16 – Atividades de Serviços por Bairro – 1985

Fonte: Listel, 1985, Elaboração própria.

TABELA 34 – Serviços de Alto Nível – Número de estabelecimentos por bairro. Ano: 1991

ATIVIDADES	Total 1	REGIAO LESTE					REGIÃO SUDESTE		
		Alde- ota	Meire- les	Praia de Ira- cema	Var- jota	Centro	Edson Quei- roz	Cidade dos Fun- cion.	Parque Mani- bura
Hotéis	6		5	1					
Restaurantes	3	1	1						
Transporte aéreo	9	3			6				
Agências de viagens	88	27	21	1	26	2			
Instituições Financeiras	353	37	20	1	183	6			
Serviços técnico-profissionais									
• Advogados	978	64	9		620		1		
• Arquitetos e Engenheiros	160	38	22	7	18				
Educação (Colégios e Faculdades)	27	6	2		11	1	1	1	
Saúde									
Clínicas Médicas	145	72	22		39	1	1		
• Hospitais	8	6	1		0				
• Cultura e diversão	9	1			5	2			
Rádio e Jornal	17	3			6				
Shopping Centers	1						1		
TOTAL SERVIÇOS ALTO NÍVEL	1.804	258	103	10	914	13	2	1	
Percentual do bairro (%)	100	14,3	5,7	0,6	50,7	0,7	0,1	0,1	

Fonte: Listel, 1991. Elaboração própria.

¹ Total dos serviços de alto nível na cidade é maior do que o somatório dos bairros estudados, em razão da presença desses serviços em outros bairros.

cendo o número de empresas em 58. A atividade que mais contribuiu para este resultado foi a de agência de viagens, que saltou de três para 21 unidades no período, cujas empresas passaram a enxergar, nesta zona mais turística de Fortaleza, uma oportunidade de expandir seus negócios. A localização no Meireles buscou oferecer maior comodidade e mais fácil acesso aos turistas e à população local detentora de mais alto nível de renda, seus potenciais clientes.

No bairro do Meireles, também tiveram substancial crescimento as clínicas médicas (175%), com incremento de 14 unidades, apesar de estarem se localizando, nesse período, em maior quantidade, na Aldeota. Outras atividades como instituições financeiras e serviços de engenharia e arquitetura dobraram o número de unidades no bairro.

O bairro da Aldeota também apresentou significativo crescimento percentual das atividades de alto nível (80,4%) no período, participando com o maior incremento do número de estabelecimentos por bairro, passando de 143 para 258. As clínicas médicas e os serviços de engenharia e arquitetura se expandiram mais fortemente no bairro da Aldeota do que no Meireles, em razão da concentração das residências de grande parte dos profissionais dessas atividades. Importante foi o aumento de 21 agências de viagens no bairro.

As instituições financeiras, os serviços de advogado e hospitais tiveram pequeno crescimento, enquanto as demais atividades não foram representativas, continuando as empresas relacionadas à cultura e diversão concentradas, ainda, no Centro da cidade.

A expansão de atividades de alto nível no Centro foi muito pequena no período, alcançando 9,5% em virtude do incremento de clínicas médicas e, em menor grau, das agências de viagens, denotando já a transferência de algumas atividades de serviços para outros bairros, a exemplo das financeiras, de transporte aéreo e dos profissionais liberais (arquitetos e engenheiros).

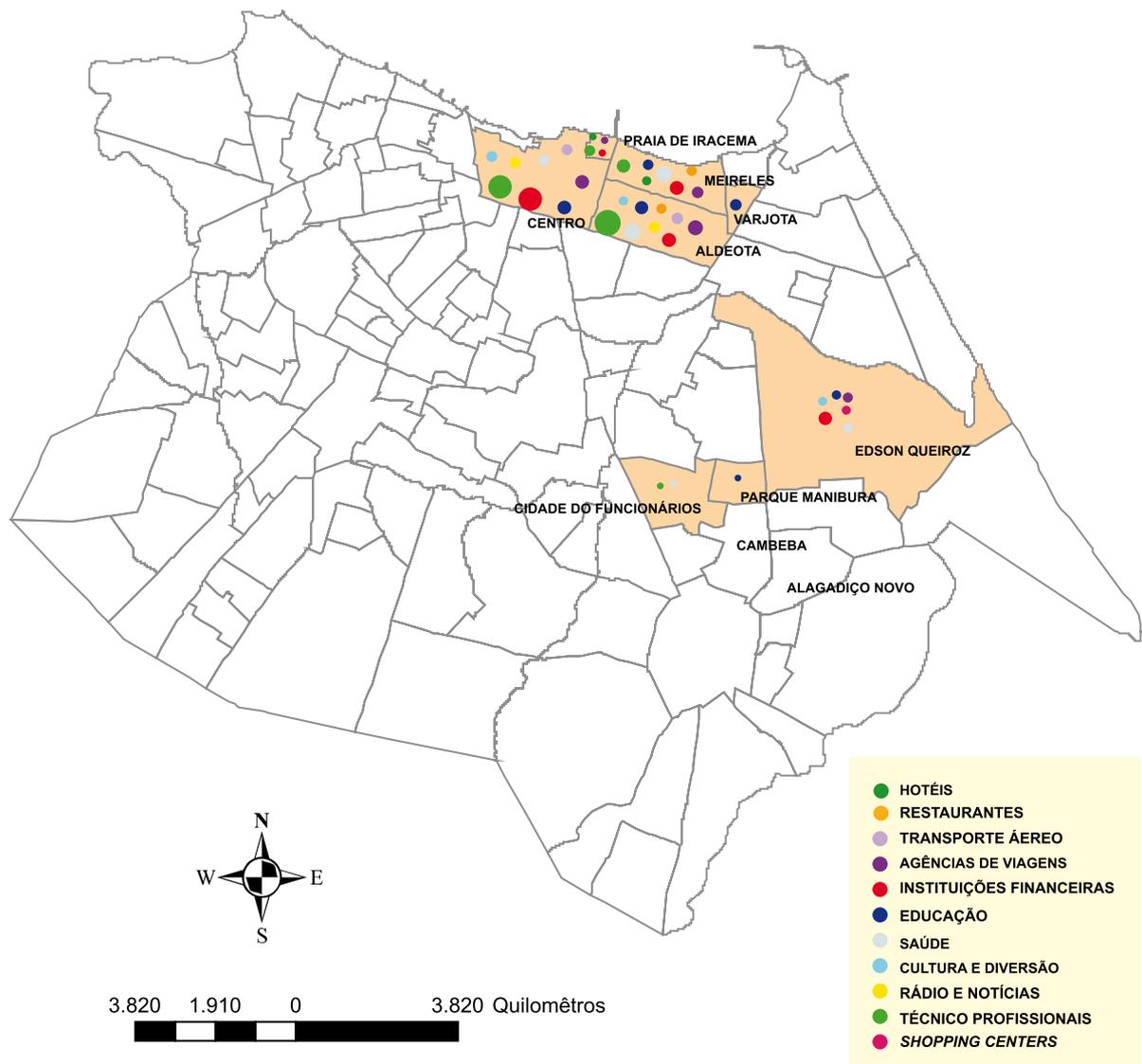
Uma melhor visualização dessas mudanças pode ser observada através da comparação dos mapas de localização das atividades nos anos de 1985 (FIGURA 16) e 1991 (FIGURA 17), onde se percebe o aumento do número de estabelecimentos nas regiões leste e sudeste.

TABELA 35 – Evolução dos Serviços de Alto Nível em Fortaleza – Período 1985-1991 – Quantidade de Estabelecimentos

ATIVIDADES	1985	1991	Crescimento 1985-1991 (%)	Incremento no número de empresas 1985-1991
Hotéis	6	6	0	0
Restaurantes	3	3	0	0
Transporte aéreo	13	9	-30,8	-4
Agências de viagens	27	88	225,9	61
Instituições Financeiras	294	353	20,1	59
Serviços técnico-profissionais	722	1.138	57,6	416
• Advogados	640	978	52,8	338
• Arquitetos e Engenheiros	82	160	95,1	78
Educação (Colégios e Faculdades)	26	27	3,8	1
Saúde	66	153	101,8	87
• Clínicas Médicas	61	145	137,7	84
• Hospitais	5	8	60	3
Cultura e diversão	8	9	12,5	1
Rádio e Jornal	11	17	54,5	6
Shopping Centers	1	1	0	0
TOTAL SERVIÇOS ALTO NÍVEL	1.177	1.804	53,3	627

Fonte: Elaboração própria com dados das Tabelas 33 e 34.

1991



Bairros	Aldeota	Centro	Cidade dos Funcionários	Edson Queiroz	Meireles	Praia de Iracema	Varjota	Parque Manibura
Hotéis	-	-	-	-	5	1	-	-
Restaurantes	1	-	-	-	1	-	-	-
Transporte aéreo	3	6	-	-	-	-	-	-
Agencias de viagem	27	26	-	2	21	1	-	-
Instituições financeiras	37	183	-	6	20	1	-	-
Serviços Técnicos	102	638	1	-	31	7	-	-
Educação	6	11	-	1	2	-	1	1
Saude	79	39	1	1	22	-	-	-
Cultura e diversão	1	5	-	2	-	-	-	-
Rádio e Agência de notícias	3	6	-	-	-	-	-	-
Shoppings	-	-	-	1	-	-	-	-

FIGURA 17 – Atividades de Serviços por Bairro – 1991

Fonte: Listel, 1991. Elaboração própria.

7.3.2 O Período 1991-1995

O número de empresas de serviços privados de alto nível cresceu 34,2% na cidade, neste período, passando de 1.804 estabelecimentos em 1991 para 2.421 em 1995 (TABELA 36). O incremento percentual foi menor que o do quinquênio anterior, na ordem de 53,3%.

Destaca-se o crescimento dos serviços técnicos profissionais (advogados) e das clínicas médicas na cidade, fruto da grande demanda por essas profissões, em virtude dos altos salários que proporcionam. As instituições financeiras também apresentaram substancial desenvolvimento devido à abertura de novas agências em áreas de expansão.

TABELA 36 – Evolução dos Serviços de Alto Nível em Fortaleza – Período 1991-1995 – (Quantidade de Estabelecimentos)

ATIVIDADES	1991	1995	Crescimento 1991-1995 (%)	Incremento (1995- 1991)
Hotéis	6	10	66,7	4
Restaurantes	3	8	166,7	5
Transporte aéreo	9	15	66,7	6
Agências de viagens	88	104	18,2	16
Instituições Financeiras	353	440	24,6	87
Serviços técnico-profissionais				
• Advogados	978	1.250	27,8	272
• Arquitetos e Engenheiros	160	247	54,4	87
Educação (Colégios e Faculdades)	27	28	3,7	1
Saúde				
• Clínicas Médicas	145	266	83,4	121
• Hospitais	8	9	12,5	1
Cultura e diversão	9	9	0,0	0
Rádio e Jornal	17	31	82,4	14
Shopping Centers	1	4	300,0	3
TOTAL SERVIÇOS ALTO NÍVEL	1.804	2.421	34,2	617

Fonte: Elaboração própria com dados das Tabelas 34 e 38.

Quanto à distribuição geográfica dos serviços, ao longo da década de 1990 a região central continuou perdendo população e atividades econômicas para outras áreas. O sistema viário do Centro em forma de grelha, com ruas estreitas e insuficientes espaços para estacionamento, o trânsito que se tornava cada dia mais caótico, os vendedores ambulantes que tomaram conta das praças e ruas centrais e o aumento da insegurança, foram fatores que, aos poucos, expulsaram do Centro a população de maiores rendimentos e os serviços mais especializados que a elas se destinam.

O Centro histórico foi perdendo sua função como lugar de poder, de comércio, de serviços e de recreação para as classes privilegiadas, convertendo-se cada vez mais em lugar de desenvolvimento das atividades comerciais e de serviços relacionados com as demandas das classes de menor poder aquisitivo de Fortaleza.

Os governos priorizaram investimentos em obras viárias e de melhoria visual da cidade, localizadas principalmente nas regiões leste e sudeste, tornando-as atrativas tanto para edificação de residências como de estabelecimentos comerciais. Com isso, cresce o número de empresas relacionadas a atividades técnico-profissionais e a agências de viagens nos bairros do Meireles e da Aldeota.

Dados fornecidos pela Secretaria de Finanças do Município de Fortaleza sobre a área edificada na capital mostraram que, a partir de 1995, em termos de expansão urbana, as três áreas mais significativas são centro/leste, sudeste e oeste, indicadas na Figura 18. A tendência de crescimento tanto das edificações residenciais como comerciais nas regiões leste e sudeste pode ser visualizada na Tabela 37.

No lado leste da cidade, a expansão urbana aponta para o preenchimento de vazios urbanos, conforme se observa na densidade demográfica mostrada na Figura 18, para o ano 1995, tendo como principal eixo leste de expansão, a Avenida Santos Dumont, que possibilitou a interligação de vários bairros adjacentes ao Centro da cidade (FIGURA 19).

Desde o início dos anos 1990, surgiu uma forte verticalização na área, com intensa especulação imobiliária. A cidade se expandia também no sentido das praias do Meireles através da Avenida Dom Luís.

TABELA 37 – Variação da área construída por uso em Fortaleza (1.000m²) 1991-2001

PERÍODO	REGIÃO CENTRO/LESTE		REGIÃO SUDESTE	
	Residencial	Com/Serviços	Residencial	Com/Serviços
1991	369,81	103,2	210,72	42,6
1995	352,18	169,77	30,28	30,53
1996	384,3	810,31	52,73	65,86
1997	459,34	855,54	45,15	85,10
1998	540,06	177,89	91,19	38,9
1999	630,38	106,05	128,47	44,09
2000	416,12	184,72	171,57	30,18
2001	369,83	122,31	162,68	47,07

Fonte: Bernal, 2004. Modificado pela autora.

Ainda no lado leste encontra-se a orla marítima possuidora de *apart-hotels* e grandes hotéis de luxo, cujo metro quadrado dos lotes é extremamente caro. Os bairros Cocó e Papicu se assemelham a Aldeota, tanto em termos de poder aquisitivo da população como na paisagem, onde as favelas estão presentes. A Praia do Futuro, tida mais como área de lazer da população, apresenta-se com grandes vazios urbanos devido à elevada taxa de salinidade.

As pessoas com maior nível de renda passaram a contar com um número crescente de *shopping centers* nos bairros situados a leste do Centro. Somente no bairro do Meireles foi inaugurado três *shopping centers*, na década de 1990 para atendimento da classe alta (FIGURA 15).

Na região sudeste, a transferência do Centro Administrativo para o Cambé, ocorrida em 1986, e a ampliação do *Shopping Center Iguatemi*, em 1992 (SILVA, 2000 apud BERNAL, 2004) contribuíram para acelerar o processo de ocupação e uso do solo no seu entorno, desenvolvendo aumento acentuado de atividades econômicas ao longo das principais vias de acesso.

Neste período, não se observava, ainda, deslocamento significativo ou implantação de serviços de alto nível na região sudeste, conforme é mostrado na Tabela 38. Isso se deve tanto a ainda pequena quantidade de moradores de alta renda, como ao difícil acesso viário desde outros

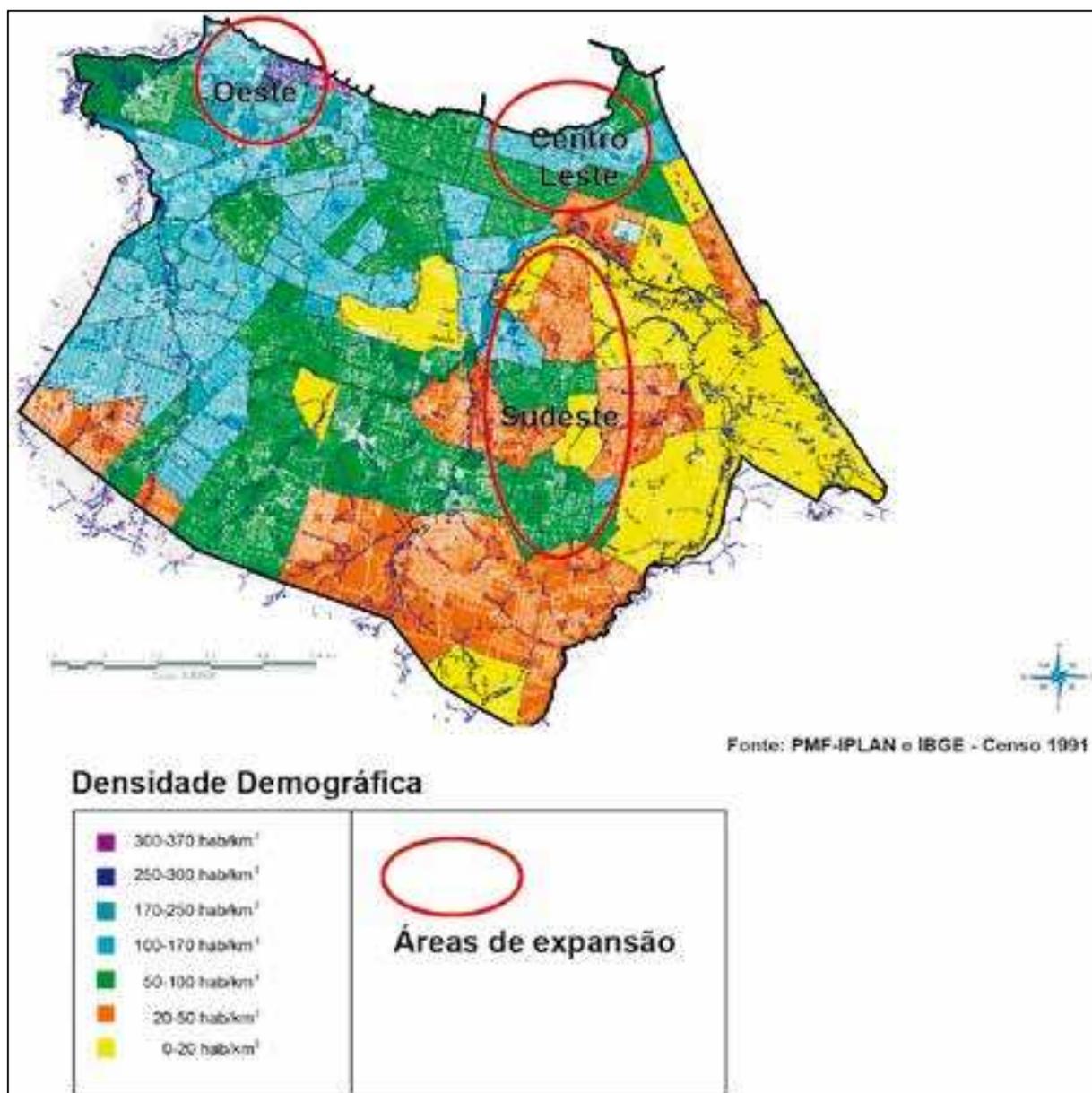


FIGURA 18 – Fortaleza – Áreas de Expansão Urbana – 1995

pontos da cidade, permanecendo os bairros que compõem a área com um percentual de estabelecimentos em torno de 1,3%.

Fortaleza se expandiu também para sua porção oeste, mas segundo Bernal (2004), ao contrário das regiões leste e sudeste, as atividades econômicas abrigadas pelo setor oeste da cidade estão diretamente relacionadas a pequenas unidades familiares de comércio, pequenas mercearias, farmácias e feiras livres de legumes, frutas e verduras. As lojas e os supermercados são pouco frequentes e as populações mais pobres ainda compram “fiado” em mercearias do bairro. As linhas do Metrofor (FIGURA 19) que beneficiarão este lado da cidade ainda se encontram em construção.



FIGURA 19 – A fuga de atividades do Centro

Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2004.

TABELA 38 – Serviços de Alto Nível – Número de estabelecimentos por bairro. Ano: 1995

ATIVIDADES	Total 1	REGIÃO LESTE					REGIÃO SUDESTE		
		Aldeota	Meireles	Praia de Iraceema	Varjota	Centro	Edson Queiroz	Cidade dos Funcion.	Parque Manibura
Hotéis	10		8	2					
Restaurantes	8	2	3	1		4			
Transporte aéreo	15	4	2		5				
Agências de viagens	104	29	33	1	24	1	1		
Instituições Financeiras	440	50	21		112	6	2		
Serviços técnico-profissionais									
• Advogados	1.250	172	36	4	1	659	1	2	4
• Arquitetos e Engenheiros	247	56	33	11	2	26			
Educação (Colégios e Faculdades)	28	6	2		10	1			1
Saúde									
• Clínicas Médicas	266	65	23		1	37		1	
• Hospitais	9	5	2						
Cultura e diversão	9	2			5	2			
Rádio e Jornal	31	9	1		5	1			
Shopping Centers	4	1	1			1			
TOTAL SERVIÇOS ALTO NÍVEL	2.421	401	165	19	4	883	17	6	5
Percentual do bairro (%)	100,0	16,6	6,8	0,8	0,2	36,5	0,8	0,3	0,2

Fonte: Listel. Elaboração própria.

¹ Total dos serviços de alto nível na cidade é maior do que o somatório dos bairros estudados, em razão da presença desses serviços em outros bairros.

Também nos anos 1990, atraídos pela guerra fiscal, instalaram-se em Fortaleza hotéis modernos e de grande porte como atividades geradoras de emprego e renda, principalmente na orla marítima, ao longo da Avenida Beira-Mar.

É importante salientar que os investimentos são desiguais em termos de qualidade no território da cidade. No Centro se observa a construção de dois grandes equipamentos de comércio e serviços pelo setor público, em virtude dos processos de revitalização (Mercado Central²⁷, Centro Cultural Dragão do Mar²⁸). Na Aldeota e no Meireles, os investimentos realizados pelo setor privado (*shopping centers*, centros comerciais, grandes hotéis etc.) possuem a sofisticação necessária para o atendimento da demanda. Na periferia, entretanto, os equipamentos se limitam à satisfação das necessidades primárias.

Ao longo de toda a década de 1990, as tendências de expansão do espaço urbano de Fortaleza se consolidaram com o surgimento de novos centros comerciais em diversos locais da cidade. Na região oeste surgiu um centro comercial no Montese, onde predomina uma população com nível de renda médio, desenvolvendo-se inicialmente pequeno comércio local de autopeças, atraindo, posteriormente, filiais de bancos e de lojas do Centro histórico (FIGURA 15). Em 1991, foi inaugurado o North *Shopping*, voltado para o atendimento da classe média, residente nas proximidades da Avenida Bezerra de Menezes.

Além dos equipamentos de luxo construídos na região leste e já citados anteriormente, surgiram também centros comerciais nos bairros de Parangaba e Messejana, atendendo à classe média baixa. Nos bairros de ocupação mais recente, tais como Varjota, Papicu e Cocó, localizados próximos a Aldeota, verificou-se uma tendência à verticalização e ao adensamento.

No ano de 1995 ainda se verificava a supremacia do Centro em relação às outras áreas em termos de localização de serviços de alto nível, embora com forte tendência decrescente. A queda de participação do

27 O Mercado Central é uma estrutura de três andares, composto de vários boxes, que comercializam peça de artesanato local e comidas típicas, além de fornecerem alimentos em pequenas lanchonetes. O Mercado é voltado para o atendimento de turistas.

28 O Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura foi inaugurado no fim da década de 1990 como parte de uma política cultural voltada para a criação de novos espaços turísticos e de lazer.

Centro como detentor dessas atividades foi de 28%, quando passou de 50,7% em 1991 (TABELA 35) para apenas 36,5% em 1995 (TABELA 38), com redução do número de empresas em praticamente todos os ramos de atividades, principalmente as instituições financeiras, com transferências de algumas para a Aldeota e o fechamento de outras.

Em 1995, o bairro do Meireles foi o detentor do maior número de hotéis, agências de viagens e restaurantes da cidade, enquanto a Aldeota englobava a maior parte das clínicas médicas, dos serviços de engenharia e arquitetura, dos hospitais e das agências de rádio e jornal. O Centro conservava, ainda, a primazia do número de estabelecimentos de serviços financeiros, educacionais, culturais e advocatícios.

A Figura 20 mostra a distribuição das atividades nos diversos bairros da cidade, permitindo observar a concentração de serviços nos bairros mencionados e sua tendência de expansão para a região sudeste, ao se comparar com a Figura 17, relativa ao ano de 1991.

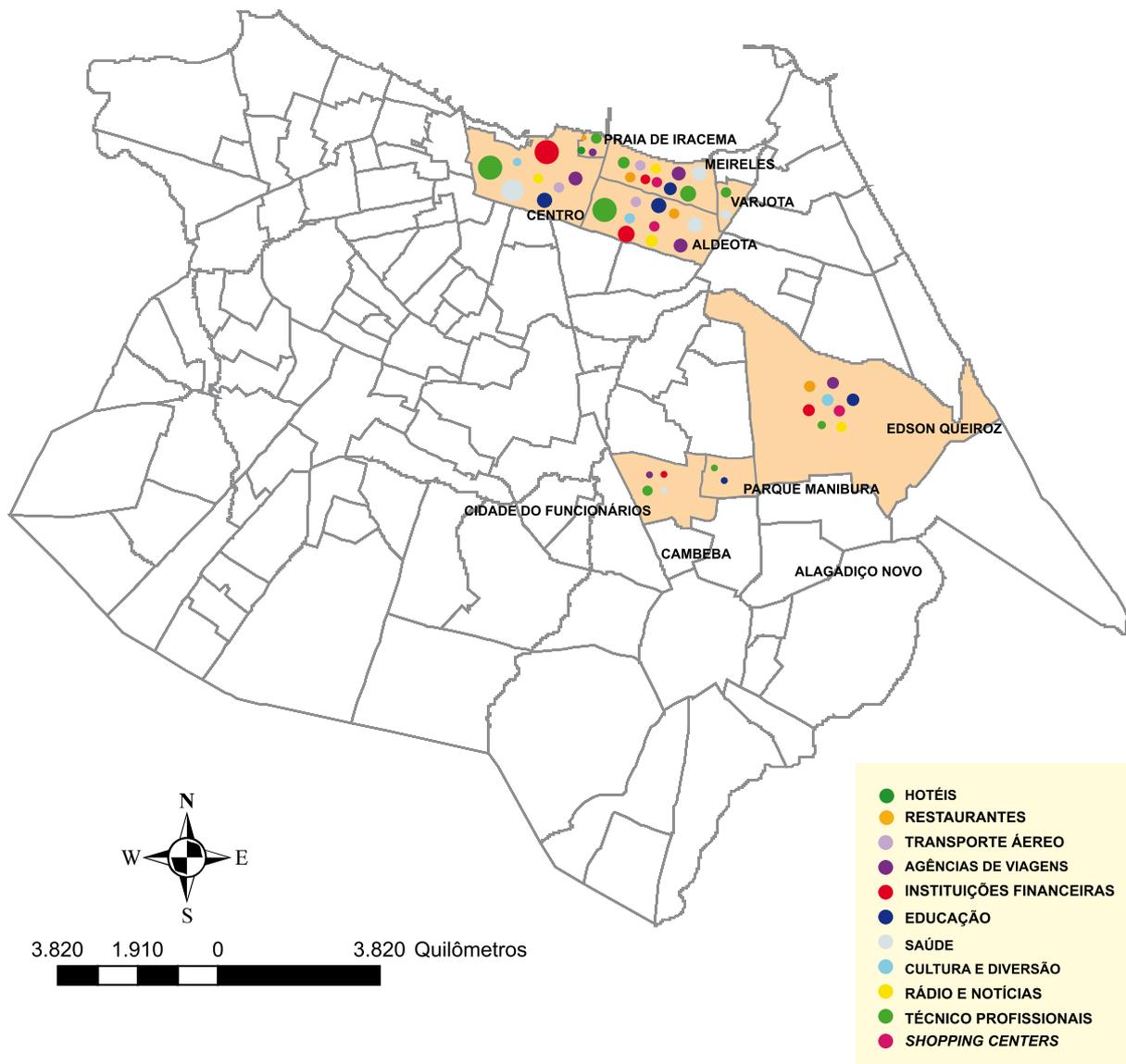
7.3.3 O Período 1995-2000

A partir de 1995, as áreas leste e sudeste da cidade se tornaram as mais significativas em termos de expansão urbana, firmando-se a área leste cada vez mais como local de preferência dos empresários na localização de suas atividades. No quinquênio 1995-2000, essa região apresentou incremento de 346 unidades, com substancial crescimento do bairro do Meireles e ultrapassou o Centro na concentração de atividades de alto nível, que neste período teve decréscimo de 71 empresas e perdeu representatividade de 25,5%.

Essas atividades dentro de Fortaleza, no ano 2000, obedeceram à seguinte distribuição entre os principais bairros: 27,2% no Centro, 19,4% na Aldeota e 10,3% no Meireles (TABELA 39).

A área sudeste avançou um pouco em termos de serviços de alto nível, dobrando o número de empresas no período em quase todos os bairros, mas ainda persistia com baixa representatividade na cidade.

As atividades financeiras e os serviços advocatícios ainda permaneciam em grande parte no Centro. No caso dos bancos, estes são, em sua quase totalidade, filiais de empresas nacionais localizadas, inicialmente



Bairros	Aldeota	Centro	Cidade dos Funcionários	Edson Queiroz	Meireles	Praia de Iracema	Varjota	Parque Manibura
Hotéis	-	-	-	-	8	2	-	-
Restaurantes	2	-	-	4	3	1	-	-
Transporte aéreo	4	5	-	-	2	-	-	-
Agências de viagem	29	24	1	1	33	1	-	-
Instituições financeiras	50	113	2	6	21	-	-	-
Serviços Técnicos	228	685	2	1	69	15	3	4
Educação	6	10	-	1	2	-	-	1
Saude	71	37	1	-	25	-	1	-
Cultura e diversão	2	5	-	2	-	-	-	-
Radio e Agência de notícias	9	6	-	1	1	-	-	-
Shoppings	1	-	-	1	1	-	-	-

FIGURA 20 – Atividades de Serviços por Bairro – 1995

Fonte: Listel, 1995. Elaboração própria.

no Centro, e que ali permaneceram com a sede, passando posteriormente a abrir sucursais em outras áreas. Dessa maneira, não se observa transferência substancial dessas atividades do Centro, mas uma considerável expansão para a área leste, principalmente dos serviços relacionados a seguros, acompanhando o movimento da cidade.

No caso dos advogados, até a década de 1990 os mesmos preferiam se fixar no Centro em virtude da proximidade do Fórum Clovis Beviláqua, cuja sede se encontrava na Praça da Sé, Centro de Fortaleza. Próximo ao fórum, existia, ainda, um tradicional edifício que funcionava como espaço aglutinador dessa categoria profissional.

No período 1995-2000, o Centro da cidade perdeu para as regiões leste e sudeste cerca de 10% desses profissionais. A migração se iniciou a partir da mudança do Fórum, que depois de 37 anos funcionando no Centro, passou para a área sudeste de Fortaleza. O novo prédio, inaugurado em 12 de dezembro de 1997, no bairro Edson Queiroz, foi construído para abrigar quase todas as varas de justiça alcançando uma área total de 75 mil metros quadrados.

No mesmo período, os estabelecimentos de transporte aéreo e agências de viagens continuaram sua migração para a área leste, em busca de seu público-alvo. Também não se observou decréscimo de clínicas médicas no Centro, havendo até certa elevação (37%). Deve-se ressaltar, entretanto, que em virtude de terem sido consideradas neste estudo todas as clínicas médicas, independentemente de seu nível de preço, esse aumento pode estar relacionado à implantação das menos especializadas, já que o número de clínicas na região leste, em especial no bairro da Aldeota, cresceu consideravelmente mais (107,7%).

Também nesse período, os bons restaurantes começaram a se localizar no bairro da Varjota, que possuía preços de terrenos mais acessíveis do que os da orla marítima, onde foram inaugurados cinco estabelecimentos para atender à clientela de alto nível. As atividades culturais permaneceram na zona central fortalecidas pela inauguração, em 1999, do Centro Cultural Dragão do Mar, nas proximidades da Praia de Iracema e do Centro da cidade, o qual congrega vários espaços destinados à realização das mais diferentes atividades, onde o lazer urbano, a produção e difusão da arte e da cultura são o foco principal.

TABELA 39 – Serviços de Alto Nível – Número de estabelecimentos por bairro. Ano: 2000

ATIVIDADES	Total 1	REGIAO LESTE				REGIÃO SUDESTE				
		Al-deo-ta	Mei-reles	Praia de Ira-cema	Var-jota	Cen-tro	Ed-son Quei-roz	Ci-dade dos Fun-cio.	Parque Mani-bura	Alaga-dio Novo
Hotéis	10	8	2							
Restaurantes	14	2	3	1	5		2			
Transporte aéreo	13	6	2		2					
Agências de viagens	104	41	37		2	20	1		1	
Instituições Financeiras	654	73	32		3	105	7	2	2	
Serviços técnico-profissionais										
• Advogados	1.372	227	145	0	15	590	17	6	5	
• Arquitetos e Engenheiros	249	70	33	2	5	22	1	1		
Educação (Colégios e Faculdades)	45	7	5	1	1	13	1		2	
Saúde										
• Clínicas Médicas	455	135	36		4	51		5	1	
• Hospitais	10	4	2							
Cultura e diversão	19	2	2	4		6	3			1
Rádio e Jornal	39	12	1			5	1			
Shopping Centers	8	2	3				2			
TOTAL SERVIÇOS ALTO NÍVEL	2.989	581	309	10	35	812	35	14	11	1
Percentual do bairro (%)	100	19,4	10,3	0,3	1,2	27,2	1,4	0,5	0,4	0

Fonte: Listel, 2000. Elaboração própria.

¹ Total dos serviços de alto nível na cidade é maior do que o somatório dos bairros estudados, em razão da presença desses serviços em outros bairros.

Em termos evolutivos do número de empresas, os serviços de alto nível cresceram 23,5% no período 1995-2000, passando de 2.421 estabelecimentos em 1995 para 2.989 em 2000 (TABELA 40), destacando-se as mesmas atividades do período passado (escritórios de advocacia, instituições financeiras e clínicas médicas).

Importante salientar o aumento do número de *shopping centers* nesse período, com a inauguração de quatro grandes equipamentos, sendo três na área leste (*Deo Paseo*, Dom Luís e Aldeota-Expansão) e um na área sudeste (Salinas), duplicando o número existente até então.

Assim, o deslocamento dos serviços de alto nível e sua implantação em cada região de Fortaleza, neste período, pode ser atribuído aos seguintes motivos:

1) A Avenida Santos Dumont, principal eixo leste de expansão, transformou-se em um corredor com intenso fluxo viário composto de uma gama de serviços modernos, como bancos, atividades de lazer e cadeias de *fast-foods* abrigadas em *shopping centers*, além de hospitais, clínicas e edifícios residenciais.

2) A Avenida Dom Luís, no Meireles, com arquitetura pós-moderna, passou a abrigar grande quantidade de serviços de alto nível no seu entorno, cujos empresários se sentiam atraídos pelo excelente poder aquisitivo da população e a proximidade da orla marítima, zona turística de grande movimento e possuidora de *apart-hotels* e grandes hotéis de luxo, que atraídos pela guerra fiscal, instalaram-se nesta zona, cujo metro quadrado dos lotes é extremamente caro.

3) Na região Sudeste, a transferência do Fórum para o bairro Edson Queiroz, em conjunto com outras intervenções já ocorridas na área, exigiu a implantação de boa infraestrutura de serviços que beneficiaram todo o entorno. A Avenida Washington Soares se converteu em corredor de atividades com grande valorização das áreas próximas, que passaram a contar com intenso crescimento residencial, atraindo dessa maneira, alguns serviços de alto nível. Após essas intervenções, a especulação imobiliária elevou o preço do metro quadrado, na área, quase ao mesmo patamar dos da região leste. A abertura de vias de circulação e a melhoria do sistema de transporte também contribuíram para a valorização dos terrenos nessa área, podendo ser considerados os principais elementos indutores de seu desenvolvimento.

TABELA 40 – Evolução dos Serviços de Alto Nível em Fortaleza – Período 1995-2000 – Quantidade de Estabelecimentos

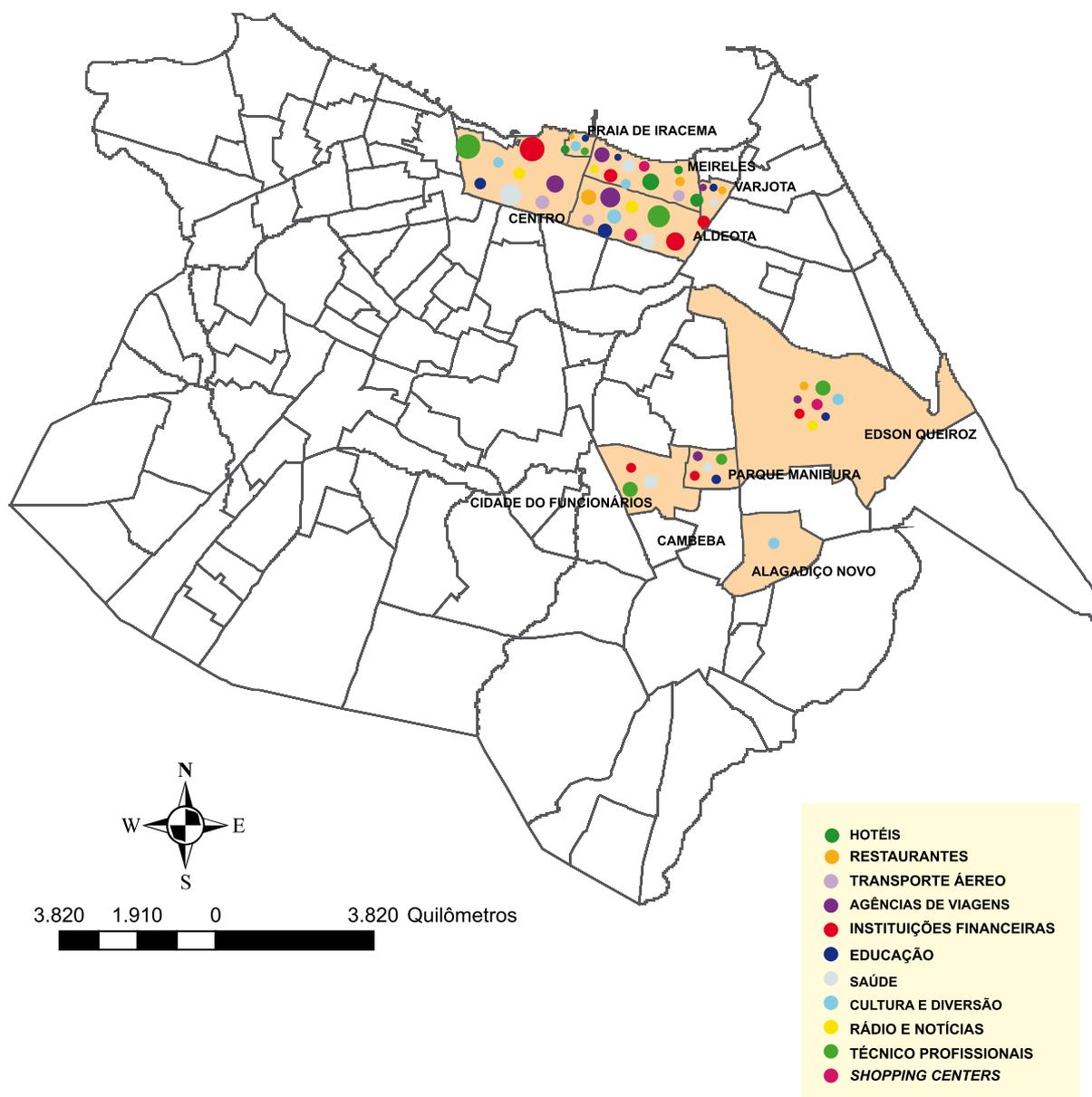
ATIVIDADES	1995	2000	Cresci- mento 1995- 2000 (%)	Incre- mento (1995- 2000)
Hotéis	10	10	0,0	0
Restaurantes	8	14	75,0	6
Transporte aéreo	15	13	-13,3	-2
Agências de viagens	104	104	0,0	0
Instituições Financeiras	440	654	48,6	214
Serviços técnico-profissionais				0
• Advogados	1.250	1372	9,8	122
• Arquitetos e Engenheiros	247	249	0,8	2
Educação (Colégios e Faculdades)	28	42	50,0	14
Saúde				0
• Clínicas Médicas	266	455	71,1	189
• Hospitais	9	10	11,1	1
Cultura e diversão	9	19	111,1	10
Rádio e Jornal	31	39	25,8	8
Shoppings Centers	4	8	100,0	4
TOTAL SERVIÇOS ALTO NÍVEL	2.421	2.989	23,5	568

Fonte: Elaboração própria com dados das Tabelas 38 e 39.

Em termos de infraestrutura de serviços, a Avenida Washington Soares, na região sudeste, passou a contar com universidades e faculdades, *shopping centers*, Fórum, academias de ginástica, escolas particulares, lojas de conveniência, postos de gasolina, cursos de idiomas e centro de convenções, entre outros, localizados no bairro Edson Queiroz, próximo a uma das maiores áreas de risco da cidade, a Favela do Dendê, cuja população no ano 2000 era de 9.500 habitantes (BERNAL, 2004).

A Figura 21 permite visualizar o crescimento das atividades em quase todas as regiões estudadas, com exceção do Centro e da Praia de Iracema.

2000



Bairros	Alagadiço Novo	Aldeota	Centro	Cidade dos Funcionários	Edson Queiroz	Meireles	Praia de Iracema	Varjota	Parque Manibura
Hotéis	-	-	-	-	-	8	2	-	-
Restaurantes	-	2	-	-	2	3	1	5	-
Transporte aéreo	-	6	2	-	-	2	-	-	-
Agências de viagem	-	40	20	-	1	37	-	1	1
Instituições financeiras	-	73	106	2	7	31	-	3	2
Serviços Técnicos	-	295	612	7	18	175	2	20	5
Educação	-	7	11	-	1	5	1	1	2
Saúde	-	139	51	5	-	38	-	4	1
Cultura e diversão	1	2	6	-	3	2	4	-	-
Rádio e Agência de notícias	-	12	5	-	1	1	-	-	-
Shoppings	-	2	-	-	2	3	-	-	-

FIGURA 21 – Atividades de Serviços por Bairro – 2000

Fonte: Listel, 2000. Elaboração própria

7.3.4 O Período 2000-2005

Seguindo a tendência observada anteriormente, o Centro de Fortaleza continuou perdendo atividades de serviços de alto nível para outras regiões da cidade, no período 2000-2005, pelos motivos já citados anteriormente, com queda de participação de aproximadamente 21%, quando passou de 27,2% em 2000 para apenas 21,5% de representatividade em 2005 (TABELA 41). Entretanto, apesar dos tradicionais problemas das zonas centrais, o Centro conservava, ainda, a primazia do número de estabelecimentos de serviços financeiros, educacionais, culturais e advocatícios.

Os bons hotéis permaneciam concentrados na orla marítima, zona essencialmente turística, e a maior parte dos *shopping centers* aglutinados no entorno da Avenida Dom Luís, ambos no bairro do Meireles. A Aldeota, tendo como atração o corredor comercial da Avenida Santos Dumont englobava a maior parte das clínicas médicas, dos serviços de engenharia e arquitetura, dos hospitais e das agências de viagens.

Com exceção da região Sudeste, com crescimento de 45,5% no número de instituições financeiras, esta atividade apresentou decréscimo nas demais regiões, em virtude do processo de centralização-concentração bancária em um número reduzido de instituições privadas e estatais.

O aumento do número de instituições financeiras na região sudeste foi resultado da expansão dos negócios na área, o que proporcionou o surgimento também de dois bons restaurantes, agências de viagens, além da aquisição de considerável número de advogados, atraídos pela proximidade do Fórum. A expansão da área sudeste, em termos de infraestrutura, atraiu também muitos moradores, facilitando o surgimento de alguns colégios para atender à população de maior renda.

Em termos de evolução, a Tabela 42 mostra que os serviços de alto nível cresceram cerca de 9% em termos de número de estabelecimentos na cidade, passando de 2.989 em 2000 para 3.267 em 2005. Com exceção das instituições financeiras, que tiveram redução de 24,5%, e das empresas de rádio e jornal (- 23,1%), todas as atividades apresentaram incremento, destacando-se as clínicas médicas e os serviços técnico-profissionais.

TABELA 41 – Serviços de Alto Nível – Número de estabelecimentos por bairro. Ano: 2005

ATIVIDADES	Total ¹	REGIÃO LESTE				REGIÃO SUDESTE				
		Aldeota	Meireles	Praia de Iracema	Varjota	Centro	Edson Queiroz	Cidade dos Funcion.	Parque Manibura	Alagadiço Novo
Hotéis	17		11	5						
Restaurantes	24	5	6	3	6		4			
Transporte aéreo	15	8	2			1				
Agências de viagens	118	52	35	1	1	13	3		3	
Instituições Financeiras	494	72	26		2	87	7	2	5	
Serviços técnico-profissionais										
• Advogados	1.527	313	95		9	487	40	1	1	
• Arquitetos e Engenheiros	322	91	41	3	1	30			1	
Educação (Colégios e Faculdades)	47	9	5		2	15	1		2	1
Saúde										
• Clínicas Médicas	627	158	63		5	54	1	7		
• Hospitais	11	4	2							
Cultura e diversão	27	3	2	4		11	3			1
Rádio e Jornal	30	13				4	1			
Shopping Centers	8	2	3				2			
TOTAL SERVIÇOS ALTO NÍVEL	3.267	730	291	16	26	702	62	10	12	2
Percentual do bairro (%)	100	22,3	8,9	0,5	0,8	21,5	2,1	0,3	0,4	0,1

Fonte: Listel, 2005. Elaboração própria.

¹ Total dos serviços de alto nível na cidade é maior do que o somatório dos bairros estudados, em razão da presença desses serviços em outros bairros.

TABELA 42 – Evolução dos Serviços de Alto Nível em Fortaleza – Período 2000-2005 – Quantidade de Estabelecimentos

ATIVIDADES	2000	2005	Cresci- mento 1995- 2000	Incre- mento (1995- 2000)
Hotéis	10	17	70,0	7
Restaurantes	14	24	71,4	10
Transporte aéreo	13	15	15,4	2
Agências de viagens	104	118	13,5	14
Instituições Financeiras	654	494	-24,5	-160
Serviços técnico-profissionais				0
• Advogados	1.372	1.527	11,3	155
• Arquitetos e Engenheiros	249	322	29,3	73
Educação (Colégios e Faculdades)	42	47	11,9	5
Saúde				0
• Clínicas Médicas	455	627	37,8	172
• Hospitais	10	11	10,0	1
Cultura e diversão	19	27	42,1	8
Rádio e Jornal	39	30	-23,1	-9
Shopping Centers	8	8	0,0	0
TOTAL SERVIÇOS ALTO NÍVEL	2.989	3.267	9,3	278

Fonte: Elaboração própria com dados das Tabelas 39 e 41.

Entretanto, chama atenção o fato de que o percentual de incremento das atividades de alto nível na cidade vem ampliando a cada período estudado, conforme se pode observar na Tabela 43, denotando maior expansão no intervalo (1985-1990). Nesse período, a grande contribuição para o incremento dessas atividades se deu nos serviços prestados por agências de turismo, que tiveram uma grande expansão, estimuladas pelos investimentos do governo no setor.

TABELA 43 – Crescimento das atividades de alto nível por período (%)

Crescimento 1985-1990	Crescimento 1990-1995	Crescimento 1995-2000	Crescimento 2000-2005
53,3	34,2	23,5	9,3

Fonte: Elaboração própria com dados das Tabelas 35, 37, 39 e 41.

Na Figura 22, percebe-se o adensamento da região Leste e a expansão, cada vez maior, das atividades de serviços de alto nível para a região Sudeste.

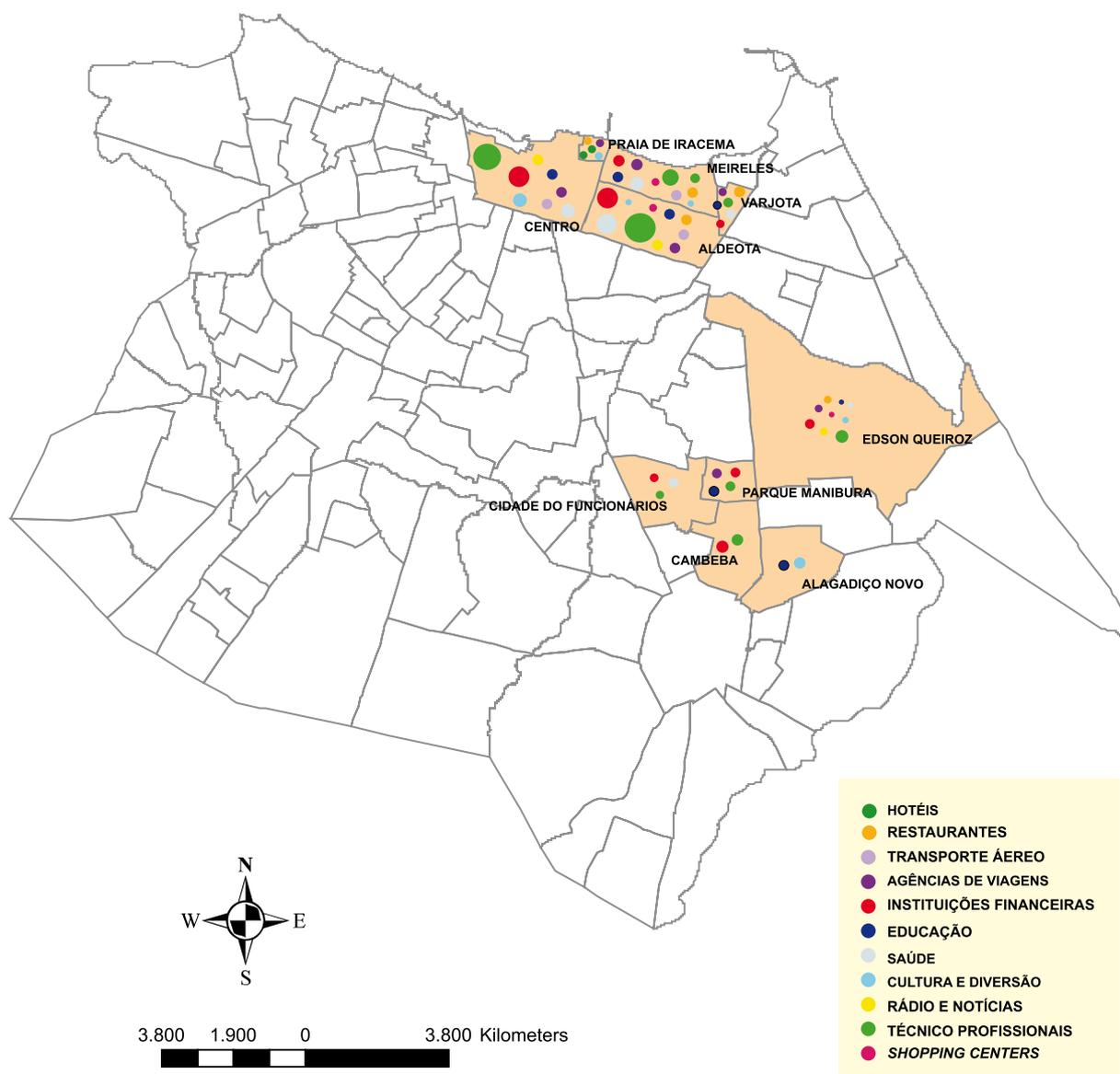
7.3.5 Análise geral por região estudada

A seguir, procurou-se fazer uma análise do deslocamento dos serviços de alto nível dentro da cidade de Fortaleza, em cada período, por região estudada, no sentido de verificar o comportamento e a tendência de concentração dessas atividades. A Tabela 44 revela a evolução do número de empresas localizadas no Centro que compõem as diversas atividades de serviços de alto nível, onde se observam quedas sucessivas de participação da região central no conjunto da cidade de Fortaleza ao longo do período estudado, passando de 70,9% em 1985 para 21,5% em 2005, apresentando redução de quase 70%.

O Gráfico 15 destaca a participação do Centro como detentor de estabelecimentos de serviço de alto nível nos anos de 1985 e 2005, em que se observa queda de participação de todas as atividades estudadas. A variação negativa foi bastante acentuada, principalmente nas atividades relacionadas a agências de viagens, instituições financeiras e serviços técnico-profissionais (TABELA 44), que em grande parte foi absorvida pela região leste (GRAFICO 16).

A mesma análise é feita para a região leste na Tabela 45, em que se constata que, ao contrário do que ocorreu no Centro, a região leste cresceu como região detentora dos serviços de alto nível, passando de 16,7% em 1985 para 32,5% em 2005, apresentando incremento de participação em quase todos os ramos de atividade.

2005



Bairros	Alagadiço Novo	Aldeota	Cambéba	Centro	Cidade dos Funcionários	Edson Queiroz	Meireles	Praia de Iracema	Varjota	Parque Manibura
Hotéis	-	-	-	-	-	-	11	5	-	-
Restaurantes	-	5	-	-	-	4	6	3	6	-
Transporte aéreo	-	8	-	1	-	-	2	-	-	-
Agências de viagem	-	52	-	13	-	3	35	1	1	3
Instituições financeiras	-	72	2	87	2	7	26	-	2	5
Serviços Técnicos	-	404	1	517	1	40	136	3	10	2
Educação	1	9	-	15	-	1	5	-	2	2
Saúde	-	163	-	54	7	1	64	-	5	-
Cultura e diversão	1	4	-	11	-	3	1	2	-	-
Rádio e Agência de notícias	-	13	-	4	-	1	-	-	-	-
Shoppings	-	2	-	-	-	2	3	-	-	-

FIGURA 22 – Atividades de Serviços por Bairro – 2005

Fonte: Listel, 2005. Elaboração própria.

TABELA 44 – Evolução do número de empresas de alto nível no Centro de Fortaleza – Período: 1985 a 2005

ATIVIDADES	Número de Estabelecimentos no CENTRO					Centro 1985 (%) (A)	Centro 2005 (%) (B)	Tx Variação (B; A) (%)
	1985	1991	1995	2000	2005			
	Hotéis	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Restaurantes	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Transporte aéreo	8	6	5	2	1	61,5	6,7	-89,2
Agências de viagens	16	26	24	20	13	59,3	11,0	-81,4
Instituições Financeiras	205	183	112	105	87	69,7	17,6	-74,7
Serviços técnico-profissionais								
• Advogados	554	620	659	590	487	86,6	31,9	-63,2
• Arquitetos e engenheiros	20	18	26	22	30	24,4	9,3	-61,8
Educação	11	11	10	11	15	42,3	31,9	-24,6
Saúde								
• Clínicas médicas	14	39	37	51	54	23,0	8,6	-62,6
• Hospitais	0	0				0,0	0,0	
Cultura e diversão	5	5	5	6	11	62,5	40,7	-34,8
Rádio e Agencia de noticias	2	6	5	5	4	18,2	13,3	-26,7
Shopping Centers	0	0	0	0	0	0,0	0,0	
TOTAL	835	914	883	812	702	-	-	-
Participação do Centro	70,9	50,7	36,5	27,2	21,5	70,9	21,5	-69,7

Fonte: Elaboração própria com dados das Tabelas 33, 34, 38, 39 e 41.

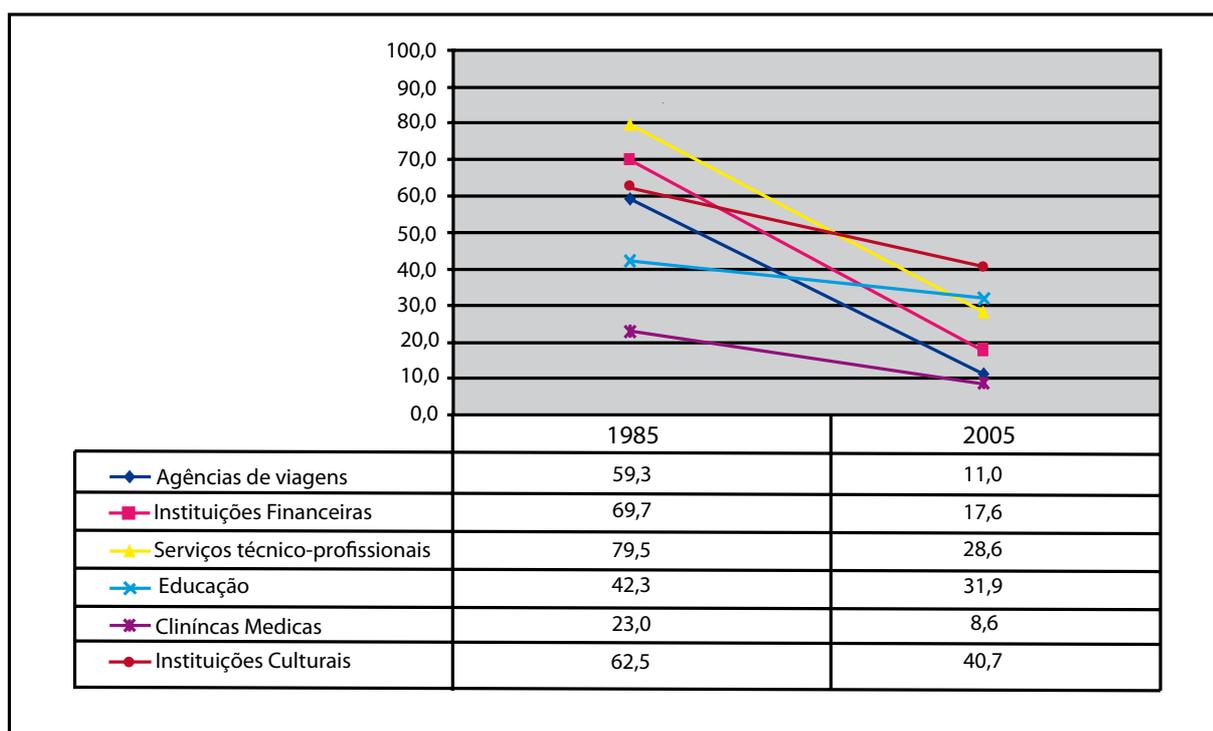


GRÁFICO 15 – Participação do Centro como detentor de serviços de alto nível

Fonte: Elaboração própria, com dados da Tabela 44.

Não se pode deixar de mencionar a importância da região Leste para a cidade de Fortaleza, pois é a que mais concentrava os serviços de alto nível na capital cearense em 2005, especialmente quando se refere aos hotéis (94,1%), restaurantes (83,3), agências de viagens (75,4%), transporte aéreo (66,7%) e *shopping centers* (62,5%), o que é natural, dado que ali, também, ainda hoje, se concentra a população de mais alta renda, consumidora potencial desses serviços.

Observa-se no Gráfico 16 o considerável desenvolvimento da região leste com relação ao número de agências de viagens e de serviços técnico-profissionais no período de 1985 a 2005. As instituições financeiras também expressam crescimento no período, embora em menor grau.

A queda de participação das clínicas médicas da região Leste no conjunto da cidade se deve à expansão desse tipo de serviço também para outros bairros e não à transferência de empresas da região Leste para outras regiões.

Embora a região Sudeste seja a que concentra o menor percentual de empresas de serviços de alto nível entre as regiões estudadas, foi a que

TABELA 45 – Evolução do número de empresas de alto nível na região Leste

ATIVIDADES	Número de Estabelecimentos na região LESTE (I)					Leste 1985 (%) (A)	Leste 2005 (%) (B)	Tx Variação 1985-2005 (%) (A/B)
	1985	1991	1995	2000	2005			
	Hotéis	6	6	10	10	16	100,0	94,1
Restaurantes	2	2	6	11	20	66,7	83,3	25,0
Transporte aéreo	1	3	6	8	10	7,7	66,7	766,7
Agências de viagens	9	49	63	80	89	33,3	75,4	126,3
Instituições Financeiras	40	58	71	108	100	13,6	20,2	48,8
Serviços técnico-profissionais								
• Advogados	57	73	213	387	417	8,9	27,3	206,6
• Arquitetos e engenheiros	34	67	102	110	136	41,5	42,2	1,9
Educação	8	9	8	14	16	30,8	34,0	10,6
Saúde								
• Clínicas médicas	28	94	89	175	226	45,9	36,0	-21,5
• Hospitais	5	7	7	6	6	100,0	54,5	
Cultura e diversão	2	1	2	8	7	25,0	25,9	3,7
Rádio e Agencia de noticias	4	3	10	13	13	36,4	43,3	19,2
Shopping Centers	0	0	2	5	5	0,0	62,5	
TOTAL	196	372	589	935	1.061	-	-	-
Participação da região leste	16,7	20,6	24,4	31,2	32,5	16,7	32,5	95,2

Fonte: Elaboração própria com dados das Tabelas 33, 34, 38, 39 e 41. Referente aos bairros Aldeota, Meireles, Varjota e Praia de Iracema.

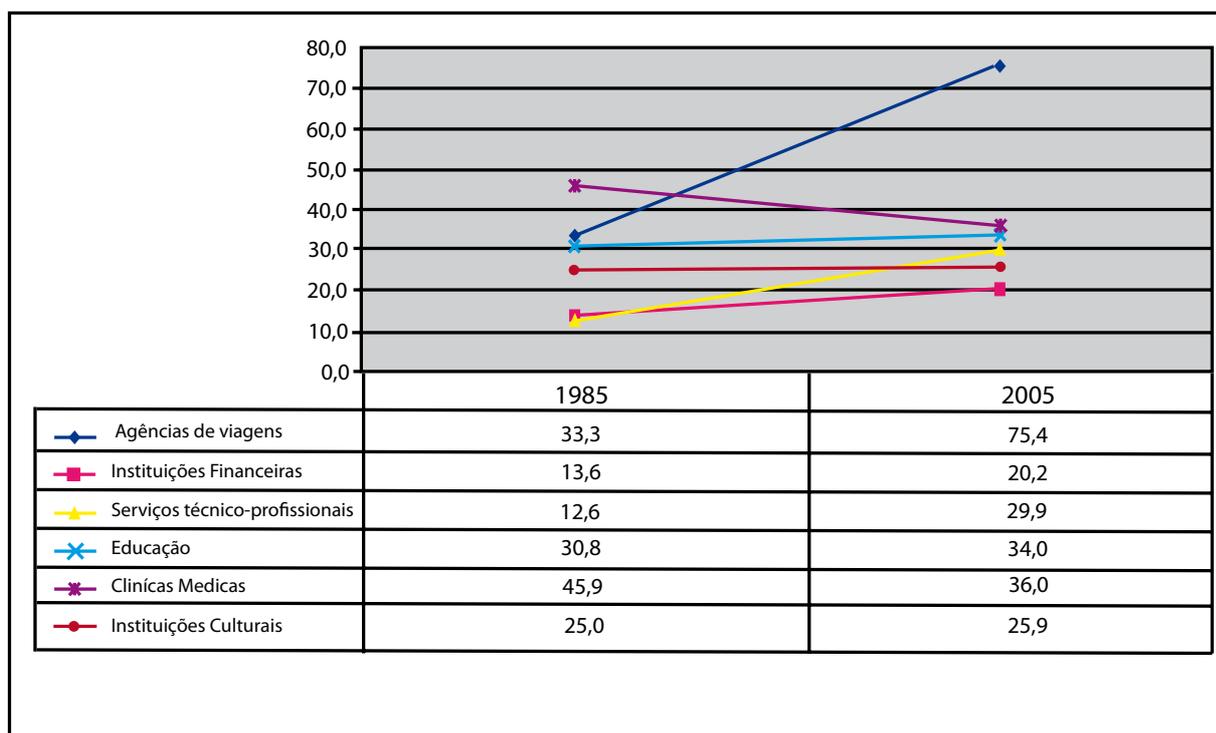


GRÁFICO 16 – Participação da região leste como detentora de serviços de alto nível – 1985-2005

Fonte: Elaboração própria, com dados da Tabela 45.

ostentou maior evolução no período entre 1985 e 2005. Enquanto a região leste cresceu em torno de 100%, a região sudeste apresentou incremento de 297,2% na participação (TABELA 46), passando de menos de 1% de representatividade em 1985 para quase 3% em 2005.

A crescente metropolização da cidade, os consequentes aumentos populacionais e o esgotamento de áreas disponíveis nas regiões valorizadas favoreceram a incorporação de áreas não urbanizadas ou pouco urbanizadas do sudeste à malha urbana da cidade para a necessária expansão.

Nas áreas pouco adensadas, verifica-se que, em quaisquer bairros, instalam-se primeiro as residências, mesmo que a infraestrutura urbana seja ainda precária. Com isso, os terrenos tendem a ter menor valor e, com a posterior instalação e/ou melhoria das infraestruturas, essas áreas tenderão a valorizarem-se, principalmente quando se trata de bairros de expansão das classes abastadas.

Os estabelecimentos de serviços – por exemplo, as agências bancárias, os *shopping centers*, as clínicas particulares e, mesmo, muitos dos

TABELA 46 – Evolução do número de empresas de alto nível na região sudeste

ATIVIDADES	Número de Estabelecimentos na região SUDESTE (1)					Sudeste 1985 (%)	Sudeste 2005 (%)	Tx Variação 1985-2005 (%)
	1985	1991	1995	2000	2005			
	Hotéis						0,0	0,0
Restaurantes			4	2	4	0,0	16,7	
Transporte aéreo						0,0	0,0	
Agências de viagens		2	2	2	6	0,0	5,1	
Instituições Financeiras	5	6	8	11	16	1,7	3,2	90,4
Serviços técnico-profissionais								
Advogados		1	7	28	42	0,0	2,8	
Arquitetos e engenheiros				2	2	0,0	0,6	
Educação	1	2	2	3	4	3,8	8,5	121,3
Saúde								
Clínicas médicas		2	1	6	8	0,0	1,3	
Hospitais						0,0	0,0	
Cultura e diversão	1	2	2	4	4	12,5	14,8	18,5
Rádio e Agencia de noticias			1	1	1	0,0	3,3	
Shopping Centers	1	1	1	2	2	100,0	25,0	
TOTAL	8	16	28	61	89	-	-	-
Participação da região sudeste	0,7	0,9	1,2	2,0	2,7	0,7	2,7	297,2

Fonte: Elaboração própria com dados das Tabelas 33, 34, 38, 39 e 41.

(1) Referente aos bairros Edson Queiroz, Parque Manibura, Cidade dos Funcionários, Cambeba e Alagadiço Novo.

equipamentos e instituições públicas – tendem a concentrar-se nos bairros das classes média e alta, conforme ficou comprovado na análise da região leste. Entretanto, nos bairros de expansão imobiliária recente, como é o caso da região sudeste, esses serviços vão se expandindo paulatinamente, com a implantação de novas empresas, abertura de filiais de empreendimentos antigos ou mesmo com a realocação de empresas.

Uma observação importante com respeito aos serviços de alto nível dentro da cidade de Fortaleza é a desconcentração desses serviços ao longo do período estudado. Conforme se pode notar na Tabela 47, no ano de 1985 as três regiões estudadas (centro, leste e sudeste) detinham 87,6% dessas atividades que estavam localizadas em sua grande parte no Centro. Ao longo do período, o Centro foi perdendo atividades numa proporção bem maior do que as regiões leste e sudeste as foram absorvendo. Por exemplo, entre o período de 1985 e 2005, o Centro perdeu 49,4 pontos percentuais (70,9 para 21,5), enquanto a região leste cresceu 15,8 pontos e a sudeste apenas dois pontos percentuais. Isso significa que, apesar de as regiões estudadas serem as principais concentradoras dos serviços de alto nível, outras áreas da cidade foram abrigando esses serviços em uma proporção crescente ao longo do tempo.

TABELA 47 – Participação das regiões no número de empresas de alto nível na cidade de Fortaleza – Período: 1985 a 2005

REGIÕES	1985	1990	1995	2000	2005
Centro	70,9	50,7	36,5	27,2	21,5
Leste ⁽¹⁾	16,7	20,6	24,4	31,2	32,5
Sudeste ⁽²⁾	0,7	0,9	1,2	2,0	2,7
Total	87,6	72,3	62,3	60,7	57,0

Fonte: Elaboração própria com dados das Tabelas 44, 45 e 46.

(1) Inclui pós-bairros: Aldeota, Meireles, Varjota e P. Iracema.

(2) Inclui pós-bairros: Edson Queiroz, Parque Manibura, Cidade dos Funcionários, Cambeba e Alagadiço Novo

O Gráfico 17 permite uma melhor visualização da perda de atividades de alto nível no Centro da cidade, bem como a tendência crescente de participação da região leste como detentora de estabelecimentos de serviços de alto nível.

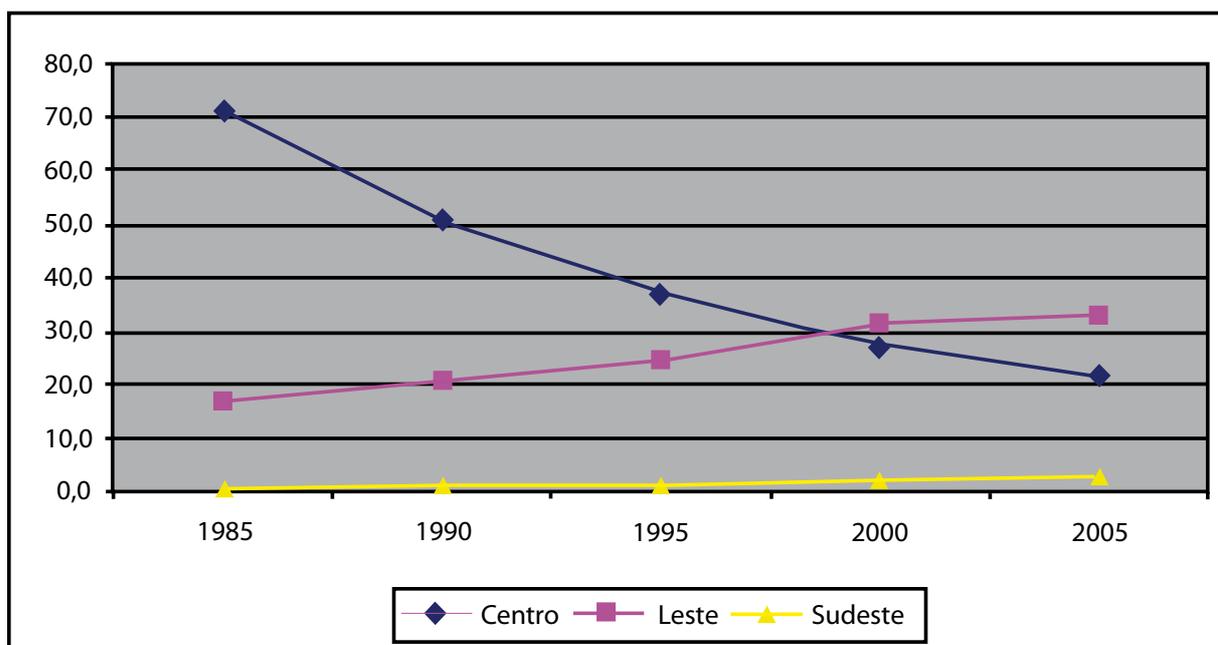


GRÁFICO 17 – Participação das regiões no número de empresas de alto nível na cidade de Fortaleza – Período: 1985 a 2005

Fonte: Elaboração própria, com dados da Tabela 47.

Diante desses fatos, pode-se dizer que a tendência verificada em Fortaleza é a mesma de outras cidades brasileiras em que a gestão não se orienta para as demandas populares, e sim no sentido de tornar essas demandas competitivas, priorizando setores de mais alta produtividade²⁹ com capacidade de inserção na economia mundial, para atração do turismo e do capital privado (RIBEIRO, 2000 apud BERNAL, 2004).

Entretanto, às vezes, como é o caso de Fortaleza, a expansão do turismo, ao tempo em que tem levado a um forte crescimento de equipamentos urbanos modernos como hotéis e *flats*, entretenimentos e transporte, em zonas nobres, gera também uma elevada carga de serviços informais mal remunerados.

7.4 Parâmetros de expansão dos serviços de alto nível para as regiões leste e sudeste de Fortaleza

Do mesmo modo como aconteceu em todas as metrópoles da América Latina (MERTINS e MÜLLER, 2000), também em Fortaleza a mudança de residência das classes mais abastadas para zonas mais afastadas do Centro implicou o posterior deslocamento das atividades de serviços para

²⁹ Centros comerciais, *shopping centers*, hotéis e outros equipamentos urbanos.

atender às crescentes necessidades de abastecimento dessas pessoas, ao mesmo tempo em que as casas abandonadas no Centro se transformavam em comércios ou escritórios.

A população começou a se deslocar do Centro nos anos 1930 para a região oeste e posteriormente, nos anos 1950, se iniciou a mudança paulatina de residências para a região leste. O afastamento das atividades de serviço, entretanto, teve início em meados dos anos 1970 com a construção do primeiro *shopping center* em Fortaleza, na Avenida Santos Dumont, cuja extensão se concentra, hoje, grande parte dos serviços privados de alto nível (bancos, *shopping centers*, companhias de seguros, clínicas médicas, agências de viagem etc.).

Posteriormente, as atividades econômicas se expandiram também para o bairro do Meireles, principalmente para a Avenida Dom Luís, que hoje tem os edifícios comerciais mais modernos de Fortaleza, lojas de grife, *shopping centers* e vários outros serviços de alto nível. No Meireles também se encontra a zona mais turística da cidade, com a presença de hotéis, *flats*, casas de câmbio e restaurantes.

Por volta dos anos 1970, a região Sudeste começou seu processo de ocupação com a implantação da primeira universidade particular (Universidade de Fortaleza – Unifor) e do único centro de convenções da cidade. Com a construção do *Shopping Center Iguatemi*, nos anos 1980, as atividades econômicas também se expandiram para o Sudeste.

Os principais fatores de emigração dos serviços privados de alto nível do Centro para outros bairros, mencionados pelos entrevistados neste trabalho, guardam consonância com os fatores apresentados por Mertins e Müller (2000) como fatores “*push*” em seus estudos para a cidade de Bogotá (MERTINS e MÜLLER, 2000), e também referidos por Mittendorff (1984 apud MERTINS; MÜLLER, 2000), constituindo-se dos seguintes:

- Grande quantidade de veículos nos principais eixos de entrada e saída do Centro histórico, com frequentes congestionamentos, dificultando o acesso aos serviços;
- Insegurança para os clientes e empregados devido a furtos praticados nas calçadas e a assaltos aos locais comerciais;

- Aspectos relacionados à imagem da região central, que, além da insegurança, apresentava má qualidade ambiental (lixo, ruído, poluição) e ocupação das áreas de circulação e das praças por vendedores ambulantes;
- A mudança dos clientes para as regiões Leste e Sudeste da cidade.

Na pesquisa efetuada, foram encontrados, ainda, outros fatores de deslocamento mencionados pelos entrevistados que não constam da literatura examinada. Os principais se referem à impossibilidade de ampliação do negócio, em virtude da falta de espaço físico nas lojas do Centro, seguido da oportunidade de aquisição de sede própria em outro local.

Algumas empresas, entretanto, preferiram não se afastar totalmente do Centro da cidade e implantaram filiais nas zonas de expansão, permanecendo na região central para atender, também, a clientes de menor poder aquisitivo, ou residentes em outros bairros. Os exemplos mais representativos desse tipo de empresa são as instituições financeiras e as atividades educacionais, conforme citação dos entrevistados:

... abrimos uma filial no bairro Edson Queiroz para melhorar nossa imagem diante da clientela de nível mais alto. Se ficássemos apenas com a unidade do Centro não teríamos como competir com os melhores e maiores da cidade (Colégio 7 de Setembro – maio/2008);

... continuamos com uma unidade no Centro porque procuramos atender a vários segmentos de renda e o Centro atrai um público das mais diversas camadas sociais (Financeira Oboé – maio/2008).

... o Centro é uma região de fácil acesso para todos os pontos da cidade (Colégio Ari de Sá – maio/2008).

Entre os fatores de atração (fatores “*pull*”) que levaram os empresários a deslocar ou implantar suas empresas nas regiões leste e sudeste, ou mesmo ali abrirem filiais, foram mencionados alguns já destacados também por Mertins e Müller para a cidade de Bogotá, tais como:

- Localização em área que proporciona melhor acesso pelos clientes, com boas possibilidades de estacionamento;
- A necessidade dos serviços estarem localizados mais próximos aos clientes de classe média alta, seu público-alvo (educação);
- Área de melhor imagem/valorização com a presença de edifícios modernos com espaços físicos que permitem uma construção ampla;
- Locais comerciais com concentração de empresas do mesmo ramo;
- Aquisição de sede própria;
- Maior segurança no novo local.

Quanto à questão da segurança como fator de atração, certamente essas áreas têm um maior nível de segurança do que o Centro da cidade e os bairros da zona oeste, onde se concentra a maior parte da população de baixa renda e onde a presença de favelas e de conjuntos habitacionais predomina, com a marginalidade atingindo proporções preocupantes. Entretanto, não se pode afirmar que as regiões leste e sudeste estejam livres de assaltos e de violência, pois ali também estão presentes as favelas e as drogas.

A pesquisa revelou, ainda, para Fortaleza, alguns fatores de atração não mencionados na literatura sobre o tema, tais como:

- A comodidade dos empresários de se fixarem mais próximos à sua residência, evitando deslocamentos custosos;
- A localização em *shopping centers*, que possibilita o atendimento a clientes estrangeiros e turistas em geral de forma mais cômoda, tornando mais fácil o acesso para estes clientes (agências de viagens, casa de câmbio).

É importante salientar que a grande maioria dos entrevistados enfocou a questão do desenvolvimento e do crescimento da cidade em algumas direções, principalmente a que envolve o entorno da Avenida Washington Soares, sendo comuns comentários do tipo: “A cidade não

tem mais para onde crescer”. “Essa é a região da cidade que mais cresce” ou, ainda, “Estão construindo um novo e grande *shopping center* na Washington Soares”.

Fazendo uma análise das entrevistas por tipo de atividade, percebeu-se que a escolha da localização dentro da cidade pelos profissionais autônomos ou pelas empresas, baseou-se tanto em critérios de comodidade pessoal, como em critérios que possibilitassem maior desenvolvimento da atividade.

Os profissionais autônomos mencionaram, por exemplo, como fator decisivo para a escolha de sua localização na região sudeste a proximidade de suas residências, pois isso facilitava seu deslocamento para o trabalho e vice-versa, o que denota a busca por uma melhor qualidade de vida.

Eu hoje tenho mais facilidade porque perco menos tempo me deslocando de casa para o trabalho (Dra. Giovanna Teixeira Nunes – maio/2008).

Eu trouxe meu escritório para cá porque aqui eu tenho tudo bem perto: Fórum, centro de convenções, *shopping centers*, bancos e lojas. Além de tudo, é perto da minha casa (Espaço Aéreo – maio/2008).

A cidade está saturada em vários pontos; Aldeota, Centro, etc. e aqui é uma região que tem muito a crescer (Fortes Contabilidade e Consultoria – maio/2008).

No caso dos profissionais de saúde, a facilidade de trabalharem próximo de sua residência e dos hospitais em que prestam serviços, contribuiu fortemente para a escolha da localização do consultório. Essa classe por fazer parte da população que percebe maiores rendimentos, tende a morar na região leste, o que explica a grande concentração de clínicas médicas no bairro da Aldeota.

Algumas respostas indicaram, ainda, uma busca por mais *status*, como por exemplo, as instituições de ensino quando se referem à mudança do Centro para a região Sudeste:

Se nós não tivéssemos nos localizado aqui através da abertura de uma filial continuaríamos sendo apenas mais um dos colégios comuns que existem aos montes em Fortaleza. Abrimos uma filial para melhorar nossa imagem diante da clientela de nível mais alto e poder competir com os melhores e maiores da cidade (Colégio 7 de Setembro – maio/2008).

No caso das instituições educativas particulares, a localização próxima ao local de moradia do seu público-alvo é fundamental, tendo em vista que as pessoas tendem a escolher escolas próximas à sua residência, no caso de crianças, ou próximas ao local de trabalho, no caso de adultos, de modo a facilitar os deslocamentos. Desse modo, algumas escolas tradicionais cuja primeira sede era no Centro abriram filiais na região leste e sudeste seguindo o deslocamento da população. As que não o fizeram, foram aos poucos perdendo sua clientela e acabaram por fechar, como aconteceu com o Colégio Cearense e o Colégio das Irmãs Doroteias.

A região central abriga hoje algumas faculdades que, neste estudo, foram consideradas de alto nível, por se entender a educação superior como um vetor catalisador de desenvolvimento. É importante salientar que, em Fortaleza, a partir de 1995, começaram a surgir faculdades privadas que se constituíram em alternativas à Federal, Estadual e Unifor, instalando-se, algumas delas, no entorno do Centro, facilitando, assim, o acesso ao público-alvo. O objetivo desse segmento é atender a uma demanda de pessoas que terminaram o ensino médio, mas não tinham acesso ao ensino superior, seja por questões financeiras, seja por questões de formação.

O grau de exigência para o ingresso de alunos nessas faculdades é bem menor, em termos de conhecimento acadêmico, pois grande parte do público-alvo dessas instituições é proveniente de escolas públicas ou de pequenas escolas de bairro ou, ainda, de escolas do interior do Estado. Em geral, são pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar em bons colégios e se prepararam para enfrentar um vestibular concorrendo com estudantes das boas escolas de Fortaleza.

Empresas relacionadas às atividades culturais e às agências de viagens citaram como importante para a escolha da localização, a concen-

tração de empresas do mesmo ramo na região escolhida, o que facilitaria o afluxo de clientes.

Com respeito ao questionamento sobre a época escolhida para a mudança de endereço, os motivos foram diversos, não havendo um fato dominante ocorrido na cidade que levasse a essa decisão. Os motivos são muito particulares de cada empresa, como necessidade de se expandir, aliada à oportunidade de adquirir instalações a preço compatível com as condições financeiras da empresa.

Com relação à influência imobiliária no processo de mudança das empresas de serviços, não se pode deixar de citar a expansão da região sudeste, cujo crescimento imobiliário atraiu moradores de maior poder aquisitivo, valorizando a área. A população da região passou a demandar diversos tipos de serviços ainda não existentes no seu entorno, influenciando a decisão de empresários de ali se localizarem para atender a essa demanda carente, beneficiando-se dos preços mais acessíveis dos terrenos no início da expansão imobiliária. Com isso, a região sudeste tem se tornando cada vez mais autossuficiente na prestação de serviços em geral.

Em resposta à pergunta sobre a influência imobiliária na questão do deslocamento, os entrevistados responderam:

Sim, porque é uma área que está crescendo bastante e se desenvolvendo rapidamente e além de tudo, se tornando autossuficiente comercialmente (Fortes Contabilidade e Consultoria – maio/2008).

Somente o fato de estarmos procurando uma região de maior poder aquisitivo, cliente de nossos serviços (AUDORF – Augusto Design – maio/2008).

Sim, a expansão da região da Washington Soares e a proximidade com o Fórum incentivou a mudança (VM Advocacia e Imobiliária – maio/2008).

Sim, porque houve um crescimento imobiliário nesta região e como havia a necessidade, a carência ainda de alguns serviços, resolvemos abrir esta filial no Alagadiço Novo (Colégio Christus – maio/2008).

Sim, o crescimento da região acabou atraindo um público de maior poder aquisitivo, valorizando a área (Colégio 7 de Setembro – maio/2008).

Quanto à possibilidade de realizar nova mudança de endereço, a maior parte dos entrevistados não tem previsão, nem planos em curto prazo. A esse respeito, apenas as instituições educacionais aventaram a possibilidade de abrir novas filiais na região sudeste para atender a demanda insatisfeita.

No que se refere à capacidade dos serviços existentes em Fortaleza para satisfazerem às necessidades da população de melhor poder aquisitivo, a opinião de boa parte dos empresários entrevistados é de que a cidade possui uma diversidade de serviços suficientes para isso, quando dizem:

Sim, estão de acordo com as necessidades dos clientes porque abarcam uma série de atividades do mais alto nível (Colégio Christus – maio/2008).

Sim, porque tem muitas opções de serviços para atender a esse público, principalmente no que se refere ao turismo e viagens (TAP Air Portugal – maio/2008).

Ao menos em matéria de turismo existe uma oferta grande de serviços, hotéis de grande categoria, cinco estrelas, redes internacionais no ramo de hotelaria, instalados aqui (LAZATUR Lazar Turismo – maio/2008).

De um modo geral, sim. Existe certo preconceito em relação ao Nordeste, achando que aqui não oferece quase nada de opções de bons serviços, e quando se chega a Fortaleza, muitos veem a grande variedade de serviços: excelentes hotéis, *shopping centers* etc., ou seja, se desfaz a imagem que se tem de que o Nordeste é deficiente em matéria de serviços (Sal e Brasa Bar e Churrascaria – maio/2008).

Sim, de um modo geral Fortaleza atende hoje de forma praticamente completa aos mais variados tipos de serviços (Hospital Monte Klinikun – maio/2008).

... e muitas empresas de fora estão se instalando aqui e diversificando cada vez mais os serviços, em todos os níveis (Fortes Contabilidade e Consultoria – maio/2008).

Sim, porque existe uma série de empresas nacionais e multinacionais oferecendo hoje inúmeros tipos de serviços que atendem a essa clientela (Confidence Corretora de Cambio – maio / 2008).

Sim, pode se dizer que hoje em dia Fortaleza como 5^a. Capital do País e atrai muitos investimentos, com diversas empresas se instalando aqui e criando uma oferta de serviços muito variada (CVC Viagens e Turismo Ltda. – maio/2008).

Sim, porque há uma boa distribuição dos serviços pela cidade. Claro que existe uma concentração maior em algumas regiões, mas acredito que oferece uma boa quantidade de opções (Faculdade Católica do Ceará – maio/2008).

Sim, Fortaleza cresceu muito, depois da administração Jereissati, e hoje não deixa a desejar em nenhum aspecto com relação a outras grandes cidades do país. Oferece boas opções e diversidade de serviços de alto nível (VM Advocacia e Imobiliária – maio/2008).

Entretanto, alguns entrevistados fizeram as seguintes ressalvas:

- Precisa melhorar o atendimento hospitalar

Acho que tem quase tudo. Faltam alguns investimentos na construção de grandes hospitais, mas em outros serviços me parece que está suficiente (Araújo e Araújo Odontologia – maio/2008).

...a única coisa que precisamos melhorar ainda são os hospitais, pois temos poucos hospitais de alto nível (Colégio Ari de Sá – maio/2008).

...só precisa melhorar um pouco na área de saúde, ter mais vagas, mais leitos nos hospitais e ter um atendimento mais ágil, mais rápido, pois ainda é muito demorado (Hospital Monte Klinikum – maio/2008).

Em parte, os serviços atendem, sim, porque temos aqui em Fortaleza quase tudo, mas na minha área de atuação, por exemplo, se um paciente precisa de alguns procedimentos mais sofisticados ou mais complexos, muitas vezes tem que procurar fazer esses exames fora, em outras cidades (Clínica Aldeota Sul – maio/2008).

- Precisa melhorar o atendimento e qualificar a mão-de-obra ligada aos serviços

Só precisa melhorar no atendimento, qualificar melhor a mão-de-obra para atender à clientela (Restaurante Dallas Grill – maio/2008).

Em matéria de atendimento, Fortaleza precisa melhorar muito ainda. É boa no setor de comércio, mas nos serviços os empresários precisam se preocupar mais em qualificar melhor seus funcionários para atendimento ao cliente (Colégio Kerigma Jr – maio/2008).

Se você for a uma recepção em um hotel aqui em Fortaleza, você se depara, na maioria das vezes, com um atendimento fraco, com um despreparo total. Acho que a culpa é na verdade dos empresários que não investem em qualificação dos profissionais e treiná-los para dar um bom atendimento (Credinvest Factoring – maio/2008).

Acho que tem a ver com a natureza do cearense, ser assim meio lento no atendimento, meio displicente

também. Isso acaba afetando a qualidade do atendimento.

- Os serviços atendem apenas parcialmente às necessidades

Atende parcialmente, tem boa oferta, mas tem, ainda, que crescer muito para se equiparar com outras grandes cidades do País. Considerando-se que aqui existe uma grande concentração de renda, tem muita gente que ainda procura lá fora alguns tipos de serviços que não são oferecidos aqui ainda (Previbank S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários – maio/2008).

Em parte, sim, mas ainda precisa melhorar muito mais, principalmente na área de cultura, oferecer grandes espetáculos, ter uma agenda cultural permanente e mais extensa, que dure o ano inteiro (Teatro Boca Rica – maio/2008).

... só falta diversificar mais as opções culturais, conseguir mais apoio e incentivos para promover mais espetáculos de alto nível em Fortaleza (Museu do Ceará – maio/2008).

Sim, atendem em muitas coisas, mas claro que não em tudo, ainda. Mas Fortaleza cresce ano a ano e vemos que tem cada vez mais opções de serviços de alto nível (Laboratório Luís Pasteur – maio/2008).

- Precisa mais divulgação desses serviços

... Sim, só que esses serviços precisam ser mais bem divulgados. Existe uma demanda por serviços de alto nível, só que essa população muitas vezes nem fica sabendo que existe um leque grande de ofertas desse nível (AUDORF Augusto Design – maio/2008).

- Os serviços não atendem às necessidades

... Não, porque a gente nota que falta muita coisa, ainda. Quando a gente viaja e conhece outras cidades,

como São Paulo, por exemplo, vemos que Fortaleza precisa melhorar muito ainda neste sentido (Flated – maio/2008).

É importante ressaltar nesta pesquisa que alguns entrevistados, principalmente na área de cultura, como por exemplo, o Centro Cultural Dragão do Mar, não se veem identificados como um serviço de alto nível para a população de maior poder aquisitivo, o que causou o seguinte comentário:

... Não somos um equipamento cultural apenas para a população de maior poder aquisitivo. Estamos situados aqui nesta região (Centro), justamente para tornar o acesso fácil a todas as camadas sociais (Centro Cultural Dragão do Mar – maio/2008).

Outros comentários sobre Fortaleza encontrados na pesquisa:

...Fortaleza, apesar de todo o crescimento que vem apresentando nos últimos anos, ainda conserva um lado muito provinciano, meio ingênuo, até, e eu acho bom que se mantenha esse ar ingênuo, de cidade pequena.

...tem uma mentalidade muito restrita na cabeça de algumas pessoas. Ainda que eles tenham um bom poder aquisitivo, conservam aquela ideia de que têm que pagar sempre o mais barato possível pelas coisas, independente de qualidade. Por exemplo, preferem pagar por uma peça da Romanel a ter que desembolsar um valor maior por uma jóia exclusiva, com *design* diferenciado, e, por isso, bem mais cara (Aurdorf – Augusto Design – maio/2008).

Assim, a pesquisa levada a efeito neste trabalho leva a concluir que a migração dos serviços privados de alto nível, do Centro da cidade para bairros de classe alta e média alta em Fortaleza, seguiu o padrão das metrópoles latino-americanas referidas no início deste trabalho, que tem como pano de fundo as transformações ocorridas nas cidades devido ao crescimento da urbanização e a consequente criação de novos centros de serviços correspondentes e novos centros de negócios.

7.5 Consequências do deslocamento dos serviços de alto nível

7.5.1 Consequências para a diferenciação socioespacial e funcional-espacial

A cidade de Fortaleza passou, ao longo do tempo, por um processo de fragmentação, que deu origem a vários subcentros. Este processo teve consequências tanto econômicas como urbanísticas e arquitetônicas para a cidade.

O Centro histórico, considerado local de convergência em termos residenciais, econômicos, culturais e de lazer em Fortaleza até os anos 1950, contava em 2004 com apenas 1,2% de sua população (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2004), com tendência de queda. A forma de vida ali compartilhada não se enquadra mais em um modelo de comunidade com todos os seus componentes.

A taxa de ocupação de salas no Centro, em 2004, era de apenas 29%, com 71% ociosas, revelando o contraste com a situação em 1990 quando a taxa de ocupação de salas era de 100% (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2004). As atividades econômicas predominantes são relacionadas à atividade comercial, tais como, advogados comerciais, contabilidade e representações comerciais. Permanecem na região central como atividades consideradas de mais alto nível apenas as instituições financeiras.

A saída de órgãos públicos mostrou como o poder público contribuiu para dissipar o Centro histórico. Órgãos como o Palácio do Governo Estadual, Prefeitura Municipal, Fórum Estadual, Câmara dos Vereadores e Assembleia Legislativa localizavam-se no Centro que abrigava representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Com o tempo, todos foram migrando para outros bairros. Hoje, a maioria deles está nas proximidades da Avenida Washington Soares.

Nessa transição, o Centro perdeu também as atividades de turismo, de cultura e de lazer. Nos anos 1950 existiam aproximadamente 11 cinemas funcionando na região central. Hoje, eles estão espalhados nos *shopping centers* localizados nas regiões leste e sudeste da cidade. Os restaurantes

de alto nível se encontram também nessas regiões, concentrando-se, principalmente, nos bairros da Varjota e Meireles e na Avenida Washington Soares.

A saída das agências bancárias mais desenvolvidas para as avenidas Desembargador Moreira e Santos Dumont e a concentração de bons hotéis na orla marítima, aliados ao conjunto de fatores citados anteriormente e também descritos no Capítulo 6, levaram ao progressivo esvaziamento das funções urbanas de alto nível do Centro tradicional, hoje transformado em polo de consumo popular, onde predominam as atividades de comércio e serviços. O poder público vem tentando reverter os problemas gerados, mediante planos de revitalização e requalificação, sem, entretanto, ter conseguido sucesso.

As atividades de serviços de alto nível na cidade de Fortaleza têm se concentrado, principalmente fora do Centro e a localização cada vez maior dessas atividades nas regiões leste e sudeste acarretaram consequências tanto positivas quanto negativas para essas regiões.

Entre as consequências negativas, estão os problemas de trânsito, traduzidos no congestionamento cada vez maior de veículos, resultante do grande número de moradores e da falta de planejamento urbano necessário para fazer frente ao crescimento acelerado dessas regiões. Aliadas a isso, surgem as dificuldades de estacionamento, principalmente na região leste, onde as avenidas principais estão quase que totalmente tomadas pelo comércio e os serviços.

Outro fator negativo se deve à insegurança crescente em virtude do aumento de marginais na região, atraídos pela presença de empresas de maior porte que atendem clientes de considerável poder aquisitivo.

Alguns empresários que fizeram parte dos entrevistados se referiram à concorrência cada vez maior entre empresas na região sudeste, em razão do afluxo de empreendimentos para o local.

Não se pode deixar de mencionar, ainda, que um crescente afluxo de atividades comerciais para uma determinada região vai tomando o espaço da sua área residencial, ao tempo em que a população perde sua privacidade. A região perde suas características residenciais, tornando-se

cada vez mais comercial expulsando seus moradores para áreas mais distantes. Esse fato já acontece na região leste e se inicia em algumas áreas da região sudeste.

Com relação aos aspectos positivos, encontram-se, certamente, a independência e autossuficiência do bairro no sentido de proporcionar aos seus habitantes a condição de usufruir serviços diversificados e de qualidade sem ter que realizar grandes mudanças. O deslocamento de pessoas dentro das cidades seja para desempenharem suas atividades profissionais ou mesmo para compras e atividade de lazer torna-se um problema cada vez mais sério, na medida em que o número de veículos em circulação aumenta em grande proporção. Em uma cidade em que não se conta com os benefícios de um sistema ferroviário subterrâneo, a situação se agrava, acarretando perda de tempo e de recursos.

Outro aspecto positivo da concentração de atividades de serviços de alto nível em uma região é a valorização imobiliária para quem já possui móvel na área e a construção de edifícios modernos que proporcionam maior conforto e segurança aos clientes e trabalhadores, criando uma imagem de sofisticação.

No caso do sudeste de Fortaleza, a valorização imobiliária tem sido muito grande, e o sucessivo deslocamento e implantação de atividades de serviços na região têm atraído grande quantidade de moradores que valorizam um estilo de vida mais tranquilo, longe do barulho e dos engarrafamentos da área turística da cidade, mas podendo contar com a mesma comodidade em termos de acesso a serviços.

7.5.2 Consequências econômicas

Em que pese o dinamismo econômico do leste e sudeste, o Centro de Fortaleza tem bastante vitalidade comercial, apesar do vazio cívico, cultural e comunitário que vem acompanhado da insegurança dos espaços públicos, principalmente à noite.

Segundo os dados do I Censo do Comércio de Fortaleza, realizado pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC) em 2006, o Centro continua sendo o principal bairro em termos quantitativos, com concentração comercial de bens e serviços, de forma geral, apresen-

tando peso considerável na economia da cidade e do Estado. Os onze mil estabelecimentos comerciais existentes no Centro geraram a maior parte dos 40 mil empregos formais na área (FORTALEZA..., 2006).

Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE/CE nos dois primeiros meses de 2004 revelou que cerca de 200 mil pessoas circulavam por dia nos calçadões do Centro da capital. Deste contingente, pouco mais de 80% possuíam poder aquisitivo “médio-baixo” e “baixo”, em 2004, situando-se 41,3% na classe “C” e 39,9% na classe “D”. (FORTALEZA..., 2006).

Para o atendimento desse público, o segmento comercial é composto, em sua maioria, por microestabelecimentos informais de baixo nível tecnológico, em que 74% das empresas não possuem conta em banco, o que denota falta de acesso a crédito (FIGURA 23). Esses fatores, aliados à falta de segurança, dificuldade de trânsito e ausência de conforto físico e visual do Centro, concorrem para a baixa competitividade das atividades comerciais ali existentes.

Em termos de geração de imposto, o Centro participou, em 2006, com 10% de todo o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do Ceará (FORTALEZA..., 2006), explicado pelo fato de que a maior parte da população de Fortaleza utiliza o Centro da cidade como local para a compra de bens a preços mais acessíveis, embora de menor qualidade.

Segundo Luciano Feijão, então secretário de Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura (Seinf), “se o Centro fosse um município, seria o segundo maior em arrecadação de ICMS, perdendo apenas para a própria capital” (FORTALEZA..., 2006).

É importante destacar que embora o comércio do Centro esteja direcionado ao atendimento das camadas de baixa renda, a área central apresenta, ainda, grande número de estabelecimentos de serviços de alto nível, representados, basicamente, por instituições financeiras e escritórios de advogados comerciais. A presença dessas duas atividades classifica o Centro como o segundo maior bairro em número de estabelecimentos de serviços de alto nível, atrás apenas da Aldeota, o que pode explicar o alto valor de ISS arrecadado em 2005 pelo Centro, como mostra a Tabela 48.

A Tabela 48 indica, ainda, um aumento do número de empresas de alto nível em todos os bairros estudados, com exceção do Centro, deno-

Comércio de Fortaleza em números

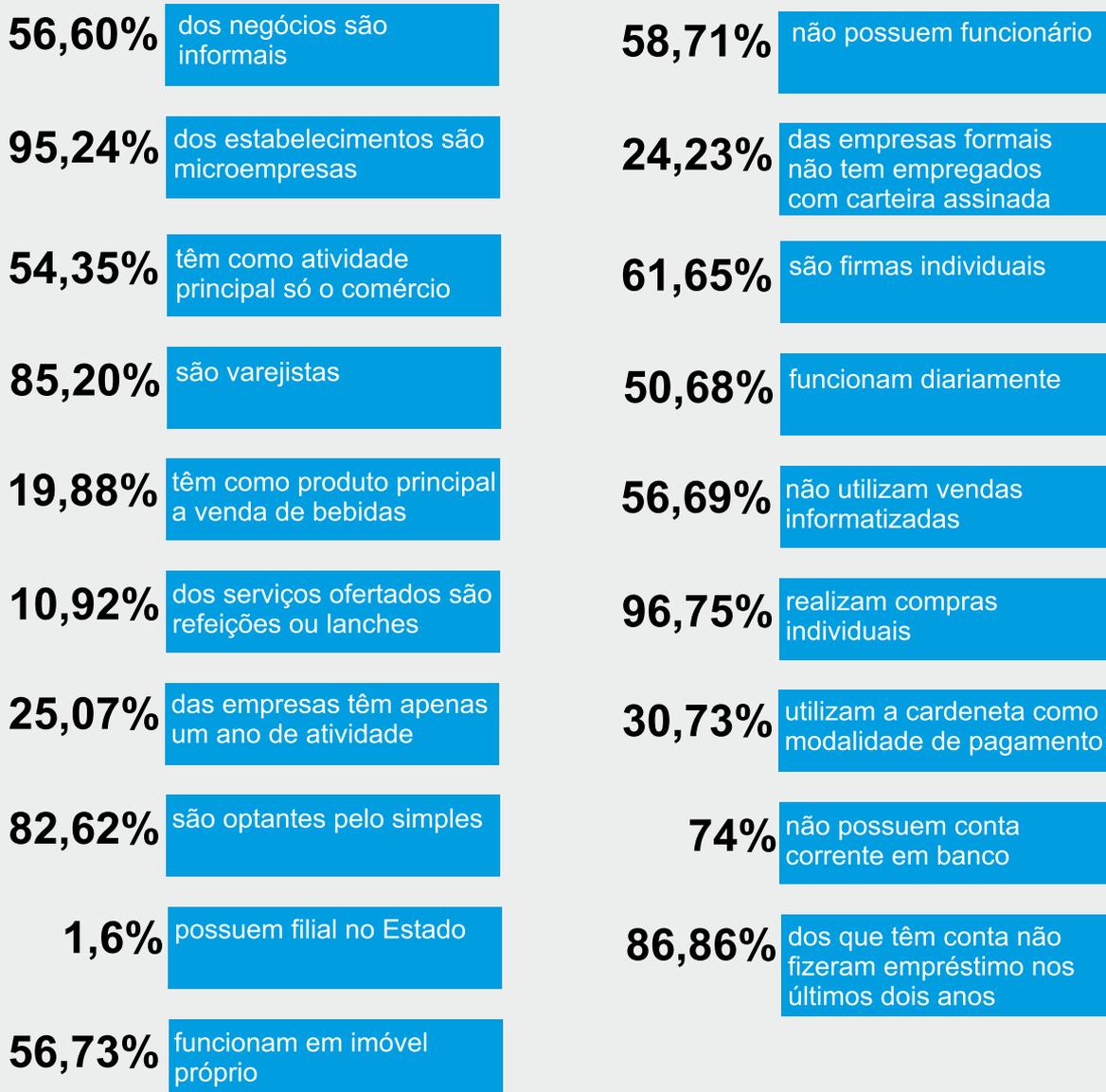


FIGURA 23 – Atividade Comercial no Centro

Fonte: O POVO, 2006.

tando uma relação direta entre população, deslocamento das empresas e valor do solo que se apresentaram crescentes nos novos subcentros ao longo do período estudado. Estas três variáveis também têm relação direta entre si no caso do Centro, onde as mesmas se mostram descendentes.

Com relação ao preço do solo, o Centro da cidade se apresenta como um dos mais desvalorizados entre os bairros estudados (R\$1.025), o que pode ser explicado pelos vários fatores negativos comentados no item anterior. Como dito, a valorização imobiliária nos bairros guarda relação com a demanda, que é a grande força determinante do preço do solo, tendo como importante fator de atratividade a infraestrutura oferecida no entorno, juntamente com a estrutura física do que será construído e o contexto ambiental, o que não é o caso do Centro de Fortaleza.

Por outro lado, a maior parte da população de alta renda está localizada na região Leste, que concentra, também, os principais corredores comerciais da capital, como a Avenida Santos Dumont, na Aldeota e a Avenida Dom Luís, no Meireles (O POVO, 2006b). Em termos de serviços de alto nível, os bairros da Aldeota e do Meireles somavam um total de 1.021 estabelecimentos, concentrados, principalmente, nessas duas avenidas (TABELA 48).

A Avenida Washington Soares, na região Sudeste, área de expansão mais recente, vem crescendo em ritmo acelerado, contando hoje com boa infraestrutura e uma gama de serviços modernos, tais como universidade, *shopping center*, fórum, academias, escolas particulares e clínicas médicas, embora não tenha alcançado, ainda, o grau de desenvolvimento da região leste, em termos de serviços de alto nível.

Essas regiões são bastante valorizadas e, segundo Edmar Sousa, mestre em Economia de Empresas, em seu estudo sobre o mercado imobiliário de Fortaleza, (METRO..., 2005), “questões como a localização e sua distância do Centro tradicional e da Aldeota (onde está concentrada grande parte dos equipamentos de serviços disponíveis em Fortaleza) são itens que valorizam o imóvel”. Entretanto, ele também constata que o lazer ofertado pelo bairro tem bastante influência sobre o preço, o que revela o fato de o consumidor está querendo maximizar seu bem-estar.

É importante levar em conta, ainda, a ação dos agentes imobiliários, que muitas vezes produzem a obsolescência de determinados espaços e abrem novas fronteiras de valorização, o que ilustra bem o caso de Fortaleza nos anos 1980, quando esses agentes, utilizando o valor simbólico que tem o bairro da Aldeota como sinônimo de *status* e prestígio social, criaram novos espaços com os nomes de Nova Aldeota (Varjota e Dionísio

TABELA 48 – Preço da terra, quantidade de estabelecimentos de serviços de alto nível, população e Imposto Sobre Serviço (ISS)

BAIRROS	1990		a partir de 2000				
	ESTABELE- CIMENTOS (1991) (1)	Domicílios (1991)	ESTABELE- CIMENTOS (2005)	Vr. M ² (2008)	Domicílios (2000)	ISS EM 2005	
Centro	914	8.232	702	1.025	7.020	61.694.619.44	
Aldeota	258	7.568	730	2.050	10.356	25.902.316.75	
Meireles	103	5.685	291	2.650	8.532	22.679.624.80	
Varjota	1	-	26	1.650	-	484.907.43	
P. Iracema	10	761	16	1.300	866	1.123.775.29	
Edson Queiroz	13	4.944	62	1.300	4.692	1.986.833.06	
Cambeba	0	837	3	525	1269	2.424.879.88	
Alagadiço Novo	0		2	1.165		169.159.11	
Cid. Funcionários	2	3060	10	1.175	4.171	595.706.86	
Parque Manibura	1	782	12	800	1.572	251.762.60	

Fonte: Elaboração própria, a partir dos seguintes dados: Domicílios – Censos Demográficos IBGE 1991-2000.

Valor do solo (m²) – Imobiliária A Predial.

ISS – Secretaria de Finanças do Estado, incluindo todas as empresas de serviços.

Inclui somente serviços de alto nível.

Torres), Planalto Aldeota (Papicu) e Aldeota Sul (Cidade dos Funcionários) estimulando a valorização dessas áreas.

Vale ressaltar que o mercado imobiliário de Fortaleza tem crescido muito nos últimos anos com a vinda de grandes construtoras nacionais para o Estado. Em um intervalo de dois meses, entre janeiro e março de 2008, sete grandes empresas imobiliárias entraram no mercado local. O ápice da mudança imobiliária se deu em 2005, quando houve a regulamentação institucional, isto é, a segurança jurídica para investir em imóveis. A Lei nº 10.931, de Patrimônio Federal, permitiu que os negócios ocorressem por alienação fiduciária, ou seja, não há uma posse do imóvel até sua quitação (REVISTA FALE!, 2006).

A maior procura de terrenos pelas incorporadoras nos últimos 12 meses tem aumentado os valores dos imóveis na capital, cuja valorização chegou, em média, a 30%, segundo o presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis no Estado (Creci-CE), Armando Cavalcante (PREÇO..., 2008).

Ainda que a alta de preços tenha sido generalizada, segundo o Creci e o Sinduscon-CE³⁰, determinadas áreas da Cidade sofreram mais impactos que outras, apresentando-se as adjacências da Avenida Washington Soares, região sudeste de Fortaleza, onde se localizam bairros como Edson Queiroz, Cidade dos Funcionários e Lagoa Redonda, como a área de maior valorização, que vem se consolidando na preferência das construtoras e do consumidor (PREÇO..., 2008).

No que se refere à comercialização, os bairros Aldeota, Cidade dos Funcionários e Cambéba se destacaram, correspondendo a 50,92% do total de volume de vendas das construtoras no mês de janeiro de 2008. A região sudeste é a mais valorizada por seus terrenos de baixo custo, um clima mais agradável e por começar a aportar bancos, avenidas, escoamentos e *shopping centers* (REVISTA FALE!, 2006).

De acordo com o vice-presidente da Área Imobiliária do Sinduscon, André Montenegro, desde 2007 a procura por terreno na região subiu em torno de 50% e nos dois últimos anos o valor do metro quadrado construído no sudeste da capital chegou a até R\$ 3 mil, ante os R\$ 1,6 mil

30 Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado Ceará.

anteriormente cobrados, apresentando valorização de 87,5%. Na Avenida Washington Soares, cuja extensão cada vez mais comporta empresas de comércio e serviços, o preço do metro quadrado do terreno fica em torno de R\$ 1 mil (PREÇO..., 2008).

Entretanto, a região mais valorizada da capital cearense continua sendo o Meireles, cujo metro quadrado do terreno custa hoje entre R\$ 2,5 mil e R\$ 3,8 mil, dependendo da localização e tamanho do imóvel, tendo a Avenida Beira-Mar como a área mais nobre, com o metro quadrado negociado em dólar, com valor entre US\$ 2,5 mil (R\$ 5,6 mil) a US\$ 3 mil (R\$ 6.720). Na Aldeota, de uma maneira geral, o custo do m² é de cerca de R\$ 1,5 mil (O POVO 2006).

Segundo Reginaldo Parente, consultor da área de construção civil e diretor-executivo da Brasil Companhia de Construção (BCC), nem mesmo a escassez de terrenos nos bairros nobres como Meireles e Aldeota freiam o aquecimento da demanda por moradia nestas áreas. Para atender a essa demanda, as construtoras e incorporadoras estão comprando prédios e casas antigas para erguer novos edifícios, que se valorizam cada vez mais, com a Avenida Beira-Mar permanecendo no topo dos preços. No local, o valor do metro quadrado pode ultrapassar R\$ 8 mil (PREÇO, 2008).

A escassez de terrenos nos bairros nobres da região leste, entretanto, tem levado as construtoras a investir mais na região sudeste. Patriolino Dias, diretor-executivo da Construtora Dias de Sousa comenta: “Estamos investindo mais no sudeste da cidade, onde está tendo mais crescimento, pois já existe o polo do Iguatemi consolidado, várias universidades, colégios e fica próximo da Aldeota. As Seis Bocas, também é outro local muito próspero, com *shopping centers*, bancos e escolas” (O POVO, 2008).

7.5.3 Consequências urbanísticas e arquitetônicas

7.5.3.1 Centro da cidade

O Centro Histórico de Fortaleza apresentou, ao longo de sua história, sucessivas transformações urbanas decorrentes da expansão da cidade que modificaram suas ruas, sua arquitetura e seu perfil natural. Neste espaço urbano, intervenções modernas e prédios antigos se articulam oferecendo uma viva documentação da história da cidade.

A Praça do Ferreira (FIGURA 24), eleita pela população, em 2001, como símbolo da cidade, sempre foi o local de atração dos fortalezenses. A praça era local de encontro por se constituir em centro nervoso do comércio varejista, onde todos circulavam para fazer compras, era local de convivência que só concorria com os cinemas e com os clubes como espaço de lazer e foi, por muitas vezes, palco de grandes eventos políticos.

Com a paulatina transferência dos moradores para outras áreas da cidade e o posterior deslocamento das atividades econômicas de alto nível para novos subcentros, a praça passou a ser utilizada principalmente como corredor de passagem de pedestres e de circulação do comércio. Segundo Silva (2004), na Praça do Ferreira, pela manhã, predomina a atividade do comércio informal e no fim da tarde tem como maiores frequentadores os aposentados, os estudantes e os profissionais que trabalham no seu entorno.



FIGURA 24 – Praça do Ferreira

Fonte: Autora, em 2010.



FIGURA 25 – Passeio Público

Fonte: Autora, em 2010.

O deslocamento da população e das atividades cívicas e econômicas para fora do Centro também influenciou fortemente o uso do espaço em torno da Avenida João Moreira, onde se encontra um conjunto arquitetônico que reúne as edificações originais da cidade (Forte de Nossa Senhora de Assunção, Praça da Estação, antiga Cadeia Pública, Estação Ferroviária João Felipe e Passeio Público). O Passeio Público (FIGURA 25), considerado um dos principais locais de convivência da sociedade na década de 1950, tornou-se espaço frequentado por ladrões e prostitutas.

A Praça da Estação (FIGURA 26), bem como outras praças públicas no Centro, sem moradores para frequentá-las, foram transformadas em local de embarque e desembarque de ônibus urbanos, funcionando também como palco para a venda de produtos de baixa qualidade comercializados pelos camelôs.

O uso inadequado do espaço urbano nesse perímetro contribuiu de forma direta para o enfraquecimento do turismo e do uso residen-



FIGURA 26 – Praça da Estação

Fonte: Autora, em 2010.

cial em virtude de sua degradação e descaracterização de parte do seu acervo arquitetônico, requerendo iniciativas governamentais que promovam o resgate de referências sociais, culturais e arquitetônicas como ponto de partida para um processo de renovação que respeite a memória da cidade.

O processo de degradação do Centro tradicional e o surgimento de novas frentes de expansão urbana levaram ao quase desaparecimento do uso residencial na área central. Levantamento mencionado no jornal O Povo (2006) revela que o Centro de Fortaleza tinha, em 2006, cerca de 27 mil moradores (cerca de 1% da população da capital).

Esse esvaziamento habitacional e a transferência das atividades econômicas de alto nível do Centro para outras regiões deram lugar também à queda no valor dos aluguéis e às demolições de construções históricas para utilização de estacionamentos, que funcionam, em sua maioria, de



FIGURA 27 – Estacionamentos no Centro

Fonte: Autora, em 2008

forma irregular, sem controle pelo município, que desconhece o atual número de estabelecimentos (FIGURA 27). As estatísticas da Prefeitura de Fortaleza mostram que a ilegalidade domina o setor. O Sindicato dos Engenheiros do Ceará (SENGE) estima que, nos últimos anos, mais de 200 imóveis foram transformados em estacionamentos no Centro.

É visível também a quantidade de edifícios de escritórios vagos e a degradação de prédios pioneiros na região central. Na Figura 28 se observam ruínas, janelas fechadas, interiores vazios e usos inadequados de várias construções.

Com a mudança da população e das atividades econômicas de alto nível para outros subcentros, os imóveis que abrigavam essas atividades foram adaptados para o comércio popular, ou abandonados, dando um aspecto de decadência à área. Muitas das antigas edificações de residências na região central, hoje são compartilhadas entre comércio, na parte frontal, e, no ambiente mais interior, moradia ou de-



FIGURA 28 – Prédios degradados

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2004.

pósitos de mercadorias do comércio ambulante, que buscam no Centro oportunidades de trabalho.

A paisagem urbana central evidencia o uso indevido do espaço público com atividades inadequadas, como a venda de mercadorias pelos camelôs, em pontos comerciais precários que tomam grande parte das calçadas, obrigando o pedestre, muitas vezes, a caminhar pelo asfalto (FIGURA 29).

A disputa do asfalto entre veículos e pedestres (FIGURA 30) inviabilizou a circulação, afastando os potenciais clientes de maior poder aquisitivo

A Rua Barão do Rio Branco, uma das principais vias comerciais do Centro, reflete o processo de desenvolvimento urbano de Fortaleza, quando se observam as mudanças ocorridas ao longo do tempo em sua paisagem, transformado-a de área residencial em comercial, que na década de 1970 abrigava vários serviços de alto nível, a exemplo de instituições financeiras, cinemas, escritórios de companhias aéreas e agências de viagens.



FIGURA 29 – Centro de Fortaleza – uso indevido do espaço

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2004.



FIGURA 30 – Trânsito no Centro de Fortaleza

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2004.

Após a perda de hegemonia do Centro em relação às áreas nobres, o uso do espaço na região central foi redefinido, intensificando-se a presença dos comerciantes ambulantes (FIGURA 31), o que gerou conflitos de interesses entre estes e os empresários do setor terciário, pois ambos denotam expectativas locais diferenciadas quanto ao uso do espaço público.

O comércio ambulante representa este processo ao utilizar uma forma de apropriação privada do espaço público, ocupando praças e calçadas com suas mercadorias, necessitando da intervenção da Prefeitura Municipal para regulamentação do uso dessas áreas no Centro. Por outro lado, segundo Dantas (2005), os comerciantes varejistas se opõem ao desenvolvimento dessa atividade no Centro em virtude da concorrência considerada desleal, da forma como prejudicam o aspecto visual da cidade e da dificuldade criada ao fluxo de pedestres nas ruas. Os empresários ligados a atividades turísticas também questionam esse tipo de uso por considerá-lo responsável pela deterioração do patrimônio histórico do Centro.



FIGURA 31 – Rua Barão do Rio Branco

Fonte: autora (2008).

A tentativa de regulamentação do espaço público, entretanto, não se deu de forma homogênea no Centro de Fortaleza, em razão das diferentes formas de atuação das administrações públicas na prefeitura (DANTAS, 2005).

Segundo o presidente da Comissão de Políticas Urbanas e Direito Urbanístico da Ordem dos Advogados do Brasil – seção Ceará (OAB-CE), Laércio Noronha, com a ocupação ilegal das calçadas pelos vendedores ambulantes, fica quase impossível para o cidadão comum transitar livremente, em diversas ruas da cidade, sobretudo na área central. Além disso, a venda indiscriminada no Centro de produtos como celular, churrasquinho, confecção e milho, invade um espaço que é destinado ao pedestre, desrespeitando, em muitos casos, as leis da cidade. O Código de Obras e Postura do Município prevê que a Prefeitura deve acionar seus fiscais para combater o comércio ambulante e garantir o espaço do pedestre e as áreas destinadas às vias e praças públicas (AMBULANTES..., 2009).

7.5.3.2 As áreas de expansão

As consequências urbanísticas e arquitetônicas observadas nas áreas de expansão, como resultado do deslocamento dos serviços de alto nível, podem ser traduzidas, principalmente, por um maior fluxo de automó-

veis nessas regiões, pelo alto grau de verticalização na região leste, com a presença de grande número de edifícios residenciais e comerciais modernos, e pela transformação, na região sudeste, da Avenida Washington Soares em corredor comercial de grande expressividade.

Numa primeira fase de desenvolvimento da Aldeota, nos anos sessenta, a tipologia habitacional predominante eram as casas construídas para a classe média e as famílias abastadas. Estas se situavam em lotes maiores que os lotes do Centro e eram construídas a partir de projetos elaborados por arquitetos, seguindo novos formatos e dimensões diferentes das casas justapostas, alinhadas e sem recuos que anteriormente formavam a zona central (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2004). A densidade de uso do solo era baixa e só foi intensificada no fim dos anos setenta pelo novo padrão das torres de apartamentos.

A Avenida Santos Dumont foi o principal eixo leste de expansão da cidade. Uma das avenidas mais importantes de Fortaleza, a Santos Dumont é uma das vias mais longas da cidade, com mais de oito quilômetros, ligando o bairro Centro à região leste de Fortaleza, chegando até a Praia do Futuro, cruzando o bairro Aldeota.

Nessa avenida, os empreendimentos comerciais foram construídos inicialmente ao lado de antigas residências, inclusive de casarões pertencentes à elite cearense. Com o passar do tempo, os casarões foram demolidos ou alugados, dando lugar a grandes edifícios e centros comerciais (FIGURA 32) que abrigam uma gama de serviços modernos hoje existentes, tornando a avenida essencialmente comercial.

Aos poucos, a feição residencial da Santos Dumont foi mudando, dando lugar a uma forte verticalização e intensa especulação imobiliária (FIGURA 33).

Um indicador do vigor econômico de uma cidade pode ser a expansão dos empreendimentos imobiliários, entre os quais os centros empresariais. Em Fortaleza, esse segmento vem ganhando força com a presença de torres comerciais que são, ao mesmo tempo, edifícios funcionais, bonitos e modernos com diferenciais de segurança, comodidade e localização privilegiada. O corredor comercial da Avenida Santos Dumont abriga um desses centros empresariais com visual futurista (Torre Santos Dumont), que tem 19 mil metros quadrados de área total e 26 pavimentos, onde



FIGURA 32 – Avenida Santos Dumont – área comercial

Fonte: Autora, em 2008.

estão instaladas empresas de porte, profissionais liberais e escritórios dos mais variados (FIGURA 34).

No bairro do Meireles, região altamente verticalizada (FIGURA 35), a Avenida Dom Luís concentra a maior quantidade de serviços do bairro. Inicialmente, apenas uma área residencial, esta avenida e o seu entorno aos poucos foram abrigando grande quantidade de estabelecimentos, tornando-se região de referência em termos de serviços de alto nível.

O eixo da Avenida Dom Luís, que denota a expansão no sentido das praias do Meireles e do Mucuripe, passou a abrigar *shopping centers*, edifícios comerciais de luxo e lojas de *griffe* (FIGURA 36).

Reforçando a cultura dos centros empresariais, a Avenida Dom Luís também conta com um empreendimento extremamente moderno, o Pátio Dom Luís (FIGURA 37), tido como o primeiro *mixed-used* do mercado local. O Pátio inclui um *shopping center* de dois andares com 89 lojas e seis



FIGURA 33 – Avenida Santos Dumont – Verticalização

Fonte: Autora, em 2010.



FIGURA 34 – Torre Santos Dumont

Fonte: Autora, em 2010.



FIGURA 35 – Avenida Dom Luís

Fonte: Autora, em 2010.



FIGURA 36 – Centro comercial na Avenida Dom Luís

Fonte: Autora, em 2008.



FIGURA 37 – Pátio Dom Luís

Fonte: Autora em 2008.



FIGURA 38 – Orla Marítima – Praia do Meireles

Fonte: Autora, em 2008.

quiosques; estacionamento com 534 vagas rotativas; duas torres comerciais – *Corporate e Business* – com 19 pavimentos e 741 salas comerciais; e 92 apartamentos residenciais divididos em duas torres residenciais com 23 pavimentos, cada uma. O complexo representa um ganho imobiliário para a área ao implantar o conceito imobiliário “Tudo a seus pés”, que promove a troca do carro pelo elevador.

A orla marítima se caracterizou pela presença marcante de *apart-hotels* e suntuosos hotéis de luxo para atender à demanda crescente de pessoas de alta renda que vêm de outras localidades a passeio ou a trabalho. Entretanto, a orla tem enfrentado, nos últimos anos, problemas relativos ao comércio informal (fixo ou itinerante) que tem crescido de forma intensa na Avenida Beira-Mar, comprometendo um dos mais belos cartões-postais da cidade e um dos pontos mais frequentados pelos moradores e turistas em busca de lazer.

O eixo de expansão na região Sudeste foi a Avenida Washington Soares, que perpassa os bairros Edson Queiroz, Cidade dos Funcionários, Cambeba e Parque Manibura, cujo crescimento da área residencial foi muito intenso a partir de 1997, onde se constata a forte presença de condomínios fechados horizontais e conjuntos residenciais de casas, voltados para a classe média.



FIGURA 39 – Edifício de escritórios jurídicos

Fonte: Autora em 2008.



FIGURA 40 – Shopping Center Via Sul

Fonte: Autora em 2008.

A expansão comercial e do setor de serviços no entorno dessa via se iniciou em seguida, abrigando atualmente quatro centros comerciais, duas megalojas, três faculdades privadas, cinco colégios, uma agência de viagens, um edifício de escritórios jurídicos (FIGURA 39) e um fórum, em uma extensão de cerca de 6,5 quilômetros.

Outro equipamento importante recém-inaugurado na Avenida Washington Soares é o *Shopping Center Via Sul* (FIGURA 40), com pretensão de atender moradores de 15 bairros próximos e dos municípios de Aquiraz e Messejana pertencentes à região metropolitana (O POVO, 2007).

7.6 As tentativas de reversão do esvaziamento das funções de alto nível no Centro histórico de Fortaleza

Em qualquer lugar do mundo, a área central é tida como lugar de memória e de convivência da cidade, mas seguindo uma tendência nacional e mundial Fortaleza é mais uma das capitais brasileiras a vivenciar a policentralidade e todas as consequências decorrentes desse processo.

Em Fortaleza, a degradação do Centro transpareceu através do abandono e desvalorização dos imóveis, consequência do esvaziamento demográfico, da transferência de investimentos para a região leste e da saída do poder público e dos serviços de alto nível para outras áreas da cidade, seguido da popularização do comércio.

Para tentar equacionar a preocupação dos agentes econômicos estabelecidos no Centro, em relação à perda de camada de consumidores das classes alta e média alta, foram adotados vários projetos visando à normatização do espaço público.

O Projeto de Modernização do Centro de Fortaleza, no período de 1979 a 1982, tentou atrair esses consumidores através da criação de uma infraestrutura capaz de fazer com que o Centro passasse a competir com as áreas consideradas nobres. Para isso, a Prefeitura reformou praças, reestruturou o fluxo de transporte coletivo, as fachadas das lojas foram modificadas para um *design* mais moderno, mas essas modificações na forma não foram suficientes para redefinir a centralidade do Centro (DANTAS, 2005). A implantação de um sistema de transporte coletivo viabilizou o

deslocamento de pessoas da periferia para o Centro e não o esperado retorno das classes mais abastadas.

Posteriormente, entre 1986 e 1995, além da tentativa de proporcionar conforto para as compras se tentou desenvolver a ideia do Centro Histórico como elemento de diferenciação, procurando eliminar problemas de degradação ambiental e de congestionamento dos terminais de ônibus nas praças do Centro. A descentralização e implantação do sistema integrado de ônibus se deram com a construção de terminais de ônibus em vários bairros da cidade (DANTAS, 2005). Essa tentativa de transformação do Centro gerou também uma série de intervenções por parte das gestões municipais com respeito à apropriação privada do espaço público pelos vendedores ambulantes, tendo sido tomadas várias medidas restritivas.

No mesmo período, uma das principais experiências de revitalização de áreas centrais em Fortaleza se deu no entorno do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, o qual foi pensado como uma forma de ligar a área comercial da Avenida Monsenhor Tabosa (comércio voltado para turistas e para a classe média local) e a área central da cidade. A definição desse trabalho de revitalização usou como justificativa a importância histórica da área.

Entretanto, nesse processo de revitalização, o trabalho realizado foi, basicamente, de recuperação de fachadas do casario existente no entorno do Centro Cultural, que com sua inauguração permitiu uma rápida ocupação da área por atividades econômicas como bares e boates, que funcionam somente no período noturno (BOTELHO, 2005)

O resgate da tradição histórica do Centro continuou no período entre 1997 e 2005, quando foi implantado o projeto *Shopping Centro* (financiado em 2/3 pelo Clube de Diretores Lojistas) que visava oferecer aos consumidores as comodidades existentes nos *shopping centers*, na perspectiva de redefinição do uso do solo urbano no Centro e de inserção dos consumidores de classe média e média alta (DANTAS, 2005).

Para tanto, os empresários do setor privado, além de apoiarem e financiarem o projeto *Shopping Centro* iniciaram a instalação de infraestrutura de comércio e serviço para o atendimento da clientela pretendida e também dos turistas. São exemplos destes investimentos privados a Mac

Donald's (lancheteria), o Boticário (perfumaria) e algumas lojas de confecções de grifes locais como Packway, Oboé e Bunnys.

Por outro lado, o setor público apoiou a iniciativa de revitalização do Centro através da construção do novo Mercado Central, pela Prefeitura de Fortaleza, da construção do Centro Cultural Dragão do Mar e aquisição do Edifício São Luís, pelo governo do Estado, da manutenção dos Teatros José de Alencar e São José pelos governos estadual e municipal e, mais recentemente, da criação da Secretaria Extraordinária para o Centro de Fortaleza, pela Prefeitura.

Em termos de infraestrutura, levantamentos revelam que o Centro de Fortaleza possui cerca de 27 mil moradores; 28 praças e parques; o comércio mais rentável da região metropolitana; a melhor infraestrutura de água, esgoto, energia, telefonia e pavimentação. Este potencial, na opinião de urbanistas, poderia ser convertido em qualidade da área para os moradores e visitantes, em atração de novos negócios, serviços e usos, além de estratégia turística mediante preservação do patrimônio histórico e natural, apesar desta última não ser ponto forte do Centro de Fortaleza.

Entretanto, apesar das tentativas, o Centro da cidade não tem conseguido atrair investimentos, em virtude da gama de problemas ali existente, que contribuem para o afastamento das classes alta e média alta, o que inviabiliza o retorno de investimentos privados de maior porte.

As inversões privadas, principalmente com relação aos serviços de alto nível, como hospitais, restaurantes e *shopping centers* têm se dado nos novos subcentros localizados nas regiões Leste e Sudeste, especialmente ao longo da Avenida Santos Dumont e Avenida Dom Luís no leste e da Avenida Washington Soares, no sudeste, onde residem os extratos que percebem os maiores rendimentos.

Experiências internacionais e nacionais para reversão do esvaziamento econômico do centro das cidades mostram que o problema não se resolve necessariamente pela via do comércio, mas, no caso de Fortaleza, ao se analisar essa vertente, precisa-se levar conta os pontos baixos de competitividade das atividades comerciais existentes no Centro, quais sejam, falta de segurança, *déficit* de limpeza, dificuldade de acesso e de trânsito e falta de conforto.



FIGURA 41 – Centro de Fortaleza

Fonte: Autora.

A esse respeito se aponta entre os principais problemas existentes na área central a questão da locomoção. Os pedestres reclamam da ocupação irregular dos passeios pelos camelôs, que se apropriaram do espaço público, tornando o caminhar no Centro um transtorno e um risco em razão também das calçadas estreitas, esburacadas, inclinadas e com desníveis. Aliada a isso, a disputa do asfalto entre veículos e pedestres (FIGURA 41) inviabiliza a circulação, principalmente dos portadores de deficiência. Na tentativa de desobstruir os espaços públicos, a Prefeitura tem fiscalizado essas ações realizando *blitz* e aplicando multas.

Outra ação a esse respeito foi a construção do novo Centro Comercial de Pequenos Negócios dos Vendedores Ambulantes (Beco da Poeira) que minimizou o número de camelôs que ocupavam as calçadas na área central da cidade, abrigando cerca de 4.000 permissionários cadastrados (FORTALEZA..., 2006).

Pesquisa realizada pelo SEBRAE/CE³¹ revelou que 68,9% das pessoas usam ônibus para chegar ao Centro, 15,2% utilizam o trem e apenas 5,1% utilizam veículo próprio. Diante desses dados, Moreira³² (FORTALEZA...,

31 Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará.

32 Maria Elizabeth Moreira é professora do Programa de Mestrado em Engenharia do Transporte.

2006) defende o “tráfego calmo” em que o trânsito de veículos no quadrilátero formado pelas vias General Sampaio, Pedro I, São Paulo e Conde D’Eu seria permitido apenas em horários preestabelecidos, tendo as vias liberadas de forma prioritária para a circulação de pedestres, atendendo, assim, às necessidades da maioria dos usuários dessa área, podendo atrair novamente pessoas de maior poder aquisitivo.

Outro problema da área central se refere às dificuldades de estacionamento dos veículos, mesmo com a existência de estacionamentos privados dos quais 80% operam de forma irregular (SEBRAE). Esse problema tende a se agravar ao se considerar que a frota de veículos da capital cresce anualmente. Ainda que o transporte público (959 ônibus) seja largamente utilizado pelos frequentadores do Centro (cerca de 274.700 pessoas), passageiros de algumas linhas de ônibus não gostam de ser obrigados a passar por terminais durante o trajeto.

Para o economista Jair do Amaral (O POVO, 2006), o desafio criado para intervir no processo de degradação do Centro é o de reconstruir o tecido socioeconômico destruído ou em destruição, e para isso visualiza dois caminhos: um liberal, pela atuação do mercado através da queda no preço dos aluguéis e dos imóveis a ponto de atrair investimentos e negócios para o local, e outro de caráter mais intervencionista em que o poder público atuaria de forma planejada e indutiva. Ambas as alternativas apresentam restrições na medida em que a primeira é um processo de auto-organização que demandaria grande quantidade de tempo e a segunda, ao subestimar o poder do mercado, pode cair no vazio. Entretanto, tendo em vista, as fragilidades do mercado e iniciativa privada local e, ainda, o papel estratégico que a cidade de Fortaleza exerce na RMF e no Estado, ele aponta como alternativa mais recomendada a de intervenção do poder público, desde que negociada com a sociedade e a iniciativa privada.

Para o urbanista Fausto Nilo (FORTALEZA..., 2006), o Centro precisa criar atratividades capazes de competir, dividir e conviver com diferentes classes, favorecendo o acesso a todos com um planejamento privado e público, trazendo de volta as atividades administrativas e seus trabalhadores, além de tentar atrair universidades com temáticas contemporâneas e preservar estruturas já existentes, dando-lhes novos usos.

O urbanista aponta, ainda, a importância do Centro de Eventos que será construído em Fortaleza, como motor econômico principal e maior

renovador urbano, que atrairia turismo de mais alto nível para o Centro. Lamentavelmente, o Governo do Ceará decidiu situá-lo em áreas onde o metro quadrado é o mais caro da capital, contrariando o que ocorre em todas as cidades importantes do mundo. Estudo bem sustentado tecnicamente apontava que o Centro de Feiras deveria se localizar entre o Centro Histórico de Fortaleza e o litoral (Praia de Iracema – Arraial Moura Brasil) por se tratar de área degradada, ávida por um empreendimento público de grande porte. No entanto, o governo decidiu por sua instalação na Avenida Washington Soares.

Em relação à volta das atividades administrativas para o Centro, a gestão atual da Prefeitura planeja a construção de um centro administrativo nessa região, que abrigaria quase todos os órgãos municipais. Nesse tocante, Ivone Cordeiro (Funcet) argumenta a necessidade de uma intervenção na área em virtude do grande volume de pessoas que passariam a transitar no novo espaço da administração, requerendo um dimensionamento bem-feito (FORTALEZA..., 2006).

Na opinião de Thereza Neumann Freitas (Secretaria Extraordinária do Centro-Sece), as principais intervenções públicas devem estar relacionadas ao ordenamento do comércio informal, que cada dia ocupa mais espaço público, e as questões do acúmulo de lixo e poluição sonora e visual, estas últimas citadas também por Jair do Amaral que acrescenta a existência de experiências cujas iniciativas têm o sentido de estimular a instalação de atividades de serviço, como as voltadas para a tecnologia da informação ou para o atendimento de *call centers*, para as quais o Centro de Fortaleza oferece grande quantidade de edifícios e salas vazias com preços competitivos (FORTALEZA..., 2006).

Já o arquiteto Carlos Limaverde defende que qualquer projeto de requalificação do Centro deve envolver as classes que realmente o frequentam e aponta como alternativa criar condições de moradia para esse público, trabalhando condições de financiamento (FORTALEZA..., 2006).

Nesse sentido, segundo Jair do Amaral, muitos projetos de recuperação de centros antigos têm se preocupado em povoar o Centro com uma população de famílias com certo poder aquisitivo que possa dar vida ao ambiente durante tempo integral. O Centro de Fortaleza possui um patrimônio imobiliário ocioso, mas para isso a ocupação precisa ser co-

ordenada, ou, pelo menos, induzida pelos poderes públicos para evitar especulação imobiliária.

Ainda com respeito ao assunto, se tem como exemplo o projeto de requalificação do Recife antigo, considerado uma das experiências mais bem-sucedidas do Nordeste brasileiro, baseada em isenção de IPTU (Imposto Territorial Urbano) para as pessoas que recuperassem e conservassem as fachadas originais dos imóveis considerados de relevante interesse histórico e cultural para a cidade, incentivo a moradias, disciplinamento do comércio ambulante, retirada de letreiros e faixas de prédios históricos, além da reconstrução de passeios. Entretanto, é preciso se considerar que apesar da área ter se convertido durante algum tempo em atração turística da capital pernambucana, a mesma voltou a se esvaziar gradativamente.

No que se refere a Fortaleza, o turismo histórico pelo Centro da cidade divide opiniões. Alguns especialistas acham que essa área tem um potencial turístico subutilizado, enquanto outros apontam o espaçamento existente entre os sítios antigos da região como um fator prejudicial à atividade. De todo modo, o poder público está investindo US\$ 7 milhões na restauração de 11 edificações e espaços públicos localizados no Centro da capital no intuito de incentivar a geração de um turismo histórico e cultural.

É importante atentar, no entanto, como afirmou Alan Aguiar, ex-secretário de Turismo do Ceará em reportagem especial do Diário do Nordeste em 13 de abril de 2006, que apenas a recuperação de prédios históricos não é suficiente para atrair turistas, tendo a área central que ser competitiva, necessitando para isso ações de embelezamento, jardinagem, arborização, sinalização e segurança.

Capítulo 8

CONCLUSÕES

A transformação do Centro antigo das metrópoles em polo de consumo popular com perda de atividades especializadas é um processo urbano que evolui lentamente em virtude do crescimento desordenado da cidade ou da ausência de intervenções capazes de garantir a preservação do Centro como referência histórica, política e social a seus moradores e, se não percebido a tempo, as exigências para a reversão desse processo são rigorosas em termos de criatividade e custos.

Estudos realizados para a América Latina mostram que o problema dos centros históricos das grandes cidades se deve, entre outras coisas, ao esvaziamento de atividades econômicas voltadas para o atendimento da população de classe alta e média alta que se deslocou para outras áreas, além da deterioração dos imóveis e do patrimônio histórico que acompanham esse movimento de desvalorização.

O esvaziamento sofrido pelas regiões centrais nas grandes cidades foi decorrente do processo de suburbanização e das diversas mudanças no planejamento, nas políticas urbanas e nos interesses do capital imobiliário, levando os centros históricos a perderem sua característica de centralidade para outras áreas (BOTELHO, 2005).

As transformações estruturais que vêm ocorrendo em Fortaleza desde os anos 1980 têm firmado cada vez mais sua característica de terciarização, explicada por uma elevada taxa de crescimento de unidades de serviços. Tem-se observado na cidade significativo crescimento do terciário moderno, como contrapartida da expansão do turismo que provo-

ca dinamismo em vários setores articulados com o segmento de hotéis, entretenimento, transportes aéreos, agências de viagens e comércio em *shopping centers*, todos considerados como atividades de serviços de alto nível, objeto deste trabalho.

Este capítulo tem o propósito de sintetizar as questões estudadas, para confrontá-las com os objetivos e hipóteses definidos como as principais razões para o desenvolvimento da presente tese.

Na análise do processo de crescimento/desenvolvimento dos serviços privados de alto nível na cidade de Fortaleza, o primeiro objetivo foi a identificação da estrutura e composição do setor de serviço, no intuito de verificar qual a participação das atividades de alto nível em termos de número de empresas, no conjunto do setor.

Nessa perspectiva, em relação ao setor de serviços como um todo, ficou evidente, para o ano de 2005, a importância dos subsetores imobiliário, de alojamento e alimentação e os serviços técnico-profissionais, como os que detêm a maior quantidade de estabelecimentos em Fortaleza, com aumento contínuo ao longo dos anos (GRÁFICO 8). Os setores de saúde e educação têm também significativa importância nesse contexto que, incluindo as unidades do setor público, foram as que tiveram maior percentual de crescimento em termos relativos (GRÁFICO 9).

A alta participação do subsetor imobiliário reflete o *boom* de crescimento observado, principalmente a partir de 1998, quando houve um ciclo de desvalorização do real e surgiu um forte mercado especulador de bens imóveis nas áreas mais valorizadas da cidade e nas áreas de expansão. Paralelamente a isso surgiu também a exploração de segmentos desse mercado, voltados para estrangeiros que investem em apartamentos na orla marítima e para a construção de centros comerciais e *shopping centers* que são administrados ou alugados por empresas do setor.

O crescimento das atividades de serviços técnico-profissionais pode ser atribuído ao incremento de cursos técnicos e faculdades particulares em Fortaleza, cujo exame de admissão permite maior facilidade de acesso, proporcionando, assim, mais oportunidades de qualificação. De resto, esse crescimento é o mesmo observado para os demais grandes centros urbanos, no Brasil.

A vocação turística da cidade e os investimentos públicos realizados nesse setor, nos últimos vinte anos, favoreceram o aumento das atividades de alojamento e alimentação, principalmente pequenos empreendimentos que se constituíram em alternativas de emprego para pessoas sem qualificação técnica.

No caso da saúde, houve considerável aumento no número de profissionais, atraídos pelo *status* e rendimento que a profissão proporciona. Registre-se, também, um maior esforço das instâncias de governo, no sentido de melhorar o atendimento à saúde no Brasil, ressaltando-se a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

No que se refere à educação, houve substancial crescimento do número de unidades, principalmente de faculdades particulares, mas também de novas filiais das grandes escolas de ensino médio, além de escolas públicas criadas pelo governo nos bairros mais carentes visando maior abrangência do ensino.

A análise por bairro relativa ao ano de 2005 (TABELA 29, GRÁFICO 12) revelou que cerca de 50% das atividades de serviço da cidade de Fortaleza localizam-se nos nove bairros estudados, os quais concentram 64% dos serviços financeiros (bancos e outras instituições financeiras); 63% dos serviços imobiliários; 62% dos serviços técnico-profissionais e 66% das agências de viagens. Das atividades de serviços existentes nesses bairros, 90% se localizam em apenas três deles: Centro, Meireles e Aldeota. Observa-se, na TABELA 29, que o Centro, inicialmente grande aglutinador das atividades econômicas, passou a participar em 2005 com apenas 16,7% dos serviços oferecidos na cidade, tendo os mesmos se deslocado, principalmente, para o Meireles (14,8%) e a Aldeota (9,6%).

Em relação às atividades de serviços privados de alto nível (TABELAS 30 e 31), as que mais se destacam em Fortaleza são os serviços técnico-profissionais, com participação superior a 50% do número de empresas em todos os anos estudados, e o setor de saúde que apresentou expressivo crescimento no período, principalmente com relação ao número de clínicas médicas (GRÁFICO 13).

As instituições financeiras também têm bastante representatividade no conjunto dos serviços de alto nível, mas apresentou decréscimo do número de estabelecimentos, devido à reestruturação do setor bancário

no Brasil na década de 1990 e ao processo de inovação tecnológica. Em termos de crescimento relativo, tiveram grande expressão, além das clínicas médicas, os *shopping centers*, restaurantes e agências de viagens, estas últimas bastante representativas em Fortaleza, impulsionadas pelo dinamismo turístico.

Por outro lado, ainda que o setor de saúde seja bastante representativo no que se refere a clínicas médicas para atendimento em consultório, a quantidade de hospitais que oferecem serviços de qualidade é muito pequena frente aos usuários que deles se utilizam, o que se percebe pela dificuldade em se conseguir apartamentos disponíveis para internação em casos de emergência.

O estudo da composição do setor de serviços em Fortaleza permitiu conhecer a quantidade total de empresas existentes, bem como identificar as que prestam serviços de alto nível, possibilitando o cálculo de sua participação no total de empresas do setor, que no ano de 2005, ficou em torno de 25% (TABELA 32).

O cumprimento do primeiro objetivo deste trabalho viabilizou o confronto com a primeira hipótese formulada, que se refere à questão da pouca representatividade dos serviços privados de alto nível, em relação ao número de empresas formais de serviços em Fortaleza.

O resultado de 25% de participação em 2005 vem contestar essa hipótese, na medida em que se considera este um bom percentual para o nível da cidade, tendo em vista que a maior parte da população não tem acesso a esses serviços. Seu público-alvo é a população de alto poder aquisitivo, que representa apenas 0,5% da população ou 11% do rendimento familiar quando se fala em rendimentos superiores a 10 salários mínimos, reduzindo-se esse percentual para 2,5% (familiar) para rendimentos superiores a 30 salários mínimos.

Considerou-se, também, de grande importância, investigar a localização geográfica das atividades de serviços privados de alto nível na cidade e as etapas e razões do deslocamento destes serviços a partir do Centro Histórico para as regiões leste e sudeste, cujos resultados atenderam ao segundo objetivo deste trabalho.

Comprovou-se que, em termos de localização, as atividades de serviços privados de alto nível, no ano de 2005 (FIGURA 22), se achavam

concentradas, principalmente, na região leste, zona mais rica da cidade, com percentual de 32,5% (TABELA 41), e em processo de expansão para a região sudeste. O Centro, que no início dos anos 1980 contava com 80% dessas atividades, apresentou em 2005 o percentual de 21,5% de participação com redução do número de empresas para todas as atividades estudadas (TABELA 44, GRÁFICO 15).

A concentração de atividades na região leste se evidencia quando se observa, na TABELA 45, que esta detém o maior número de unidades de serviços na cidade com relação aos hotéis (94,1%), restaurantes (83,3), agências de viagens (75,4%), transporte aéreo (66,7%) e *shopping centers* (62,5%). Isto já era esperado, dado que ali também se concentram, ainda hoje, as pessoas de mais alta renda, potenciais consumidores desses serviços.

Destacam-se na região leste os bairros da Aldeota e do Meireles como localização dos prestadores de serviços de alto nível, encontrando-se o maior número de estabelecimentos nas atividades de serviços técnico-profissionais e clínicas médicas, seguidos das agências de viagens e instituições financeiras (TABELA 41). Os corredores comerciais das avenidas Santos Dumont e Dom Luís são possuidores da maior quantidade de atividades nos respectivos bairros, inclusive comportando grandes e modernos *shopping centers*, lojas de grife e os edifícios comerciais mais modernos no seu entorno. No Meireles, também se encontra a zona mais turística da cidade, com a presença de hotéis, *flats*, casas de câmbio e restaurantes.

A região sudeste, embora seja a que concentra o menor percentual de empresas de serviços de alto nível entre as regiões estudadas, até mesmo devido à sua expansão recente, foi a que apresentou maior crescimento relativo no período entre 1985 e 2005. Enquanto a região leste cresceu em torno de 100% (TABELA 45), a região sudeste apresentou incremento de 297,2% (TABELA 46).

O deslocamento desses serviços, a partir do Centro Histórico, obedeceu a alguns fatores observados também em outras cidades da América Latina, como a migração dos serviços para bairros de classe alta, onde houve a criação, ali ou nos seus arredores, de novos centros de serviços, com conseqüente degradação material e funcional do Centro histórico.

O começo do deslocamento das atividades de alto nível, inicialmente concentradas no Centro Histórico, para outros bairros da cidade, deu-se

na década de 1970, a partir da implantação do primeiro *shopping center* em Fortaleza, localizado na região leste. Estes serviços, especialmente os do setor financeiro, da classe médica e das atividades ligadas ao turismo, foram se deslocando ou criando filiais próximas de seu público-alvo, que para ali já tinha migrado, dando início à formação de um subcentro.

A década de 1980 foi a de maior crescimento das atividades de alto nível na cidade e também foi a época em que o Centro perdeu a maior quantidade de estabelecimentos para outras áreas, tendo como principal motivo o deslocamento de órgãos públicos. Aliado a isso, o Centro já contava com problemas de degradação ambiental e de congestionamento do trânsito, o que afastava a população de maior poder aquisitivo.

Nesse período, a região leste praticamente dobrou a quantidade de estabelecimentos de serviços, tendo como principais atividades as clínicas médicas, seguidas das atividades de serviços técnico-profissionais e das agências de viagens.

Foi também na década de 1980 que se iniciou a expansão da região sudeste com a construção do Shopping Center Iguatemi, em 1982, e do Centro Administrativo do Estado, no Cambeba, em 1981. A região já contava com o único centro de convenções da cidade e a única universidade particular, atraindo algumas instituições financeiras e outros tipos de serviço (FIGURA 16). Nesse aspecto, é importante citar a influência do poder local e das classes dominantes, no direcionamento do desenvolvimento da cidade para as regiões leste e sudeste, de acordo com seus interesses econômicos.

O deslocamento de empresas ocorrido na década de 1990 foi favorecido pela priorização de investimentos públicos em obras viárias e de melhor aspecto visual da cidade nas regiões leste e sudeste, tornando atrativas essas regiões, tanto para edificações residenciais como comerciais (FIGURA 17).

A partir de então, a Avenida Santos Dumont tornou-se o principal eixo leste de expansão (FIGURA 19), interligando vários bairros e transformando-se em um corredor de atividades composto de uma gama de serviços modernos, com grande fluxo de automóveis. Outro eixo importante de expansão nessa década foi a Avenida Dom Luís, no Meireles, que passou a abrigar grande quantidade de serviços de alto nível no seu entorno, cujos

empresários se sentiam atraídos pelo alto poder aquisitivo da população e a proximidade da orla marítima, zona turística de grande movimento (FIGURAS 20, 21 e 22).

Na região sudeste, a Avenida Washington Soares constituiu-se em corredor de atividades após a transferência do Centro Administrativo do Governo do Estado para o Cambé e do fórum para o bairro Edson Queiroz, com grande valorização das áreas próximas. Essas áreas passaram a contar com intenso crescimento residencial, atraindo, dessa maneira, grande quantidade de serviços. A ampliação do *Shopping Center Iguatemi*, também nesse período, contribuiu para acelerar o processo de ocupação do solo no seu entorno.

Enquanto isso, o Centro transformou-se em local de compras e prestação de serviços voltados para a população de menor poder aquisitivo, que convive com todos os problemas da área central como a insegurança, congestionamento do trânsito, áreas públicas ocupadas pelo setor informal e degradação ambiental.

Uma observação importante, com respeito aos serviços de alto nível dentro da cidade de Fortaleza, é a desconcentração desses serviços ao longo do período estudado (TABELA 47, GRÁFICO 17). No ano de 1985, as regiões centro, leste e sudeste detinham 87,6% dessas atividades, as quais estavam localizadas em sua grande parte no Centro. Ao longo do período, o Centro foi perdendo atividades numa proporção bem maior do que as regiões leste e sudeste as foram absorvendo. Por exemplo, entre o período de 1985 e 2005, o Centro perdeu 49,4 pontos percentuais (70,9 para 21,5), enquanto a região leste cresceu 15,8 pontos e a região sudeste apenas dois pontos percentuais. Isso significa que, apesar de as regiões estudadas serem as principais concentradoras dos serviços de alto nível, outras regiões da cidade foram abrigando esses serviços em uma proporção crescente ao longo do tempo.

A migração dos serviços em grandes cidades se deve tanto a fatores de expulsão (“*push*”) como a fatores de atração (“*pull*”). No caso de Fortaleza, os principais fatores “*push*” de emigração dos serviços, mencionados pelos entrevistados neste trabalho, guardam consonância com os fatores apresentados por Mertins e Müller (2000) em seus estudos para a cidade de Bogotá e também referidos por Mittendorff (1984 apud MERTINS; MÜLLER, 2000).

Entre os fatores de expulsão dessas atividades do Centro se encontram: a mudança dos clientes para as regiões leste e sudeste da cidade; a grande quantidade de veículos em seus principais eixos de entrada e saída, com frequentes congestionamentos; a insegurança devido à marginalidade; a má qualidade ambiental (lixo, ruído, poluição) e a ocupação das áreas de circulação e das praças por vendedores ambulantes.

Na pesquisa efetuada, foram encontrados, ainda, outros fatores “*push*” de deslocamento que se referem à impossibilidade de ampliação do negócio, em virtude da falta de espaço físico nas lojas do Centro, seguidos da oportunidade de aquisição de sede própria em outro local. Algumas empresas, entretanto, preferiram não se afastar totalmente do Centro da cidade e implantaram filiais nas zonas de expansão, permanecendo na região central para atender ao comércio local e a clientes residentes em outros bairros. Os exemplos mais representativos desse tipo de empresa são as instituições financeiras e as de atividades educacionais.

Entre os fatores de atração (fatores “*pull*”) que levaram os empresários a deslocar ou implantar suas empresas nas regiões leste e sudeste, ou mesmo ali abrirem filiais, esta pesquisa constatou: a facilidade de acesso pelos clientes, com boas possibilidades de estacionamento; necessidade de se localizar próximo ao cliente de classe alta e média alta, seu público-alvo; área de melhor imagem/valorização com a presença de edifícios modernos com espaços físicos que permitem uma construção ampla; concentração de empresas do mesmo ramo, que facilita o afluxo de clientes; maior segurança; comodidade dos empresários de se localizarem mais próximos à sua residência, evitando deslocamentos custosos; localização em modernos *shopping centers*, possibilitando, de forma mais cômoda, o atendimento a clientes estrangeiros e turistas.

Além desses fatores, a ação do mercado imobiliário, que ilustra bem o caso de Fortaleza nos anos 1980, também contribuiu para esse processo ao utilizar o valor simbólico que tinha o bairro da Aldeota como sinônimo de *status* e prestígio social, pois era ali que se situavam os imóveis mais suntuosos e mais valorizados, para criar novos espaços com os nomes de Nova Aldeota (Varjota e Dionísio Torres), Planalto Aldeota (Papicu) e Aldeota Sul (Cidade dos Funcionários), estimulando a valorização dessas áreas.

A partir das questões abordadas anteriormente e da literatura pesquisada neste estudo com respeito às transformações e ao processo de

terciarização da economia em Fortaleza, os resultados confirmaram a segunda hipótese que faz alusão ao fato de que:

“A expansão das atividades de serviços de alto nível no espaço urbano de Fortaleza tem seguido o protótipo da América Latina, concentrando-se nos bairros de maior poder aquisitivo”.

Fortaleza é mais uma capital a vivenciar a policentricidade, seguindo a tendência observada em algumas cidades latino-americanas, de transformação do centro antigo das metrópoles em um polo de consumo popular.

Constatou-se, em primeiro lugar, que em Fortaleza o Centro Histórico foi perdendo sua função como lugar de poder, de comércio, de serviços e de recreação para as classes privilegiadas, convertendo-se cada vez mais em lugar de desenvolvimento das atividades comerciais e de serviços relacionados com as demandas das classes de menor poder aquisitivo. Ao mesmo tempo, os serviços privados de alto nível acompanharam o deslocamento da população mais abastada, concentrando-se na região leste de Fortaleza, especialmente nos bairros do Meireles e da Aldeota.

Em segundo lugar, observou-se a deterioração do Centro Histórico e as várias tentativas de reversão desse processo. Essas iniciativas, a exemplo do que aconteceu em algumas cidades latino-americanas e brasileiras, ainda que tenham conseguido mudar o uso do espaço nas regiões centrais, raramente conseguiram mudar o padrão residencial (BOTELHO, 2005).

A diferença observada foi que na América Latina os processos de revitalização enfatizaram a valorização do específico e do local como forma de diferenciação das cidades, contando com o patrimônio histórico edificado presente nas áreas centrais de suas principais metrópoles. Em Fortaleza, entretanto, essas iniciativas deram ênfase à questão da modernização, por falta de tradição histórica. Isso é visível quando se observa que o turismo desenvolvido em Fortaleza não vende a cultura local. Muitos visitantes que se hospedam em *resorts* em municípios da região metropolitana vão embora sem conhecer o Centro Histórico da cidade, contrastando com o que ocorre, via de regra, no resto do mundo.

A realização do segundo objetivo, a partir da pesquisa sobre a localização das atividades de serviços privados de alto nível, também viabilizou a negação da terceira hipótese.

“Os serviços privados de alto nível até agora não ultrapassaram os limites do município de Fortaleza, portanto, o processo de deslocamento não tem contribuído de forma marcante para o processo de metropolização da cidade”.

Esta hipótese não se confirma pela constatação de que os serviços privados de alto nível existentes em municípios vizinhos se referem apenas à atividade hoteleira localizada nas zonas costeiras a leste e oeste de Fortaleza, sobretudo os *resorts* que atendem basicamente a turistas. Os moradores desses municípios necessitam se deslocar para a capital, quando da utilização de serviços mais especializados.

O processo de deslocamento dos serviços privados de alto nível gerou consequências, tanto socioeconômicas como urbanísticas, para o Centro e para as áreas de expansão, as quais foram analisadas para atender ao terceiro objetivo deste trabalho.

Observou-se que, entre as principais consequências desse processo para o Centro Histórico, está sua degradação que transpareceu através do abandono e desvalorização dos imóveis, fruto do esvaziamento demográfico, da transferência de investimentos para a região Leste e da saída do poder público e dos serviços de alto nível para outras áreas da cidade, seguido da popularização do comércio.

Para tentar equacionar a preocupação dos agentes econômicos estabelecidos no Centro, em relação à perda de camada de consumidores das classes alta e média alta, foram adotados vários projetos que tentaram atrair esses consumidores através da criação de uma infraestrutura capaz de fazer com que o Centro passe a competir com as áreas agora consideradas nobres. Tentou-se também, através dos vários programas de revitalização, eliminar problemas de degradação ambiental, de congestionamento dos terminais de ônibus nas praças do Centro e de apropriação privada do espaço público pelos vendedores ambulantes.

Apesar das tentativas, o Centro da cidade não tem conseguido atrair investimentos, em virtude da gama de problemas ali existentes, que con-

tribuíram para o afastamento das classes alta e média alta, inviabilizando o retorno de investimentos privados de maior porte.

Entretanto, em que pese o dinamismo do leste e sudeste, o Centro de Fortaleza tem bastante vitalidade comercial e continua sendo o principal bairro da cidade em termos quantitativos de atividade econômica, concentrando 11.112 estabelecimentos comerciais de bens e serviços populares, apresentando peso considerável na economia da capital. Essas atividades geram a segunda maior arrecadação de ICMS do Estado (CENTRO..., 2006).

A região atende parcela significativa da população, especialmente das classes populares, que têm no Centro sua principal referência de comércio, tendo como atrativo uma quantidade de *shopping centers* populares com baixos preços, a exemplo do Centro Comercial de Pequenos Negócios dos Vendedores Ambulantes, denominado pejorativamente de “Beco da Poeira”. O censo do Centro de Fortaleza (IPDC, 2006) revelou que pouco mais de 80% dos frequentadores dessa região possuem poder aquisitivo médio baixo (41,3%) e baixo (39,9%).

A grande quantidade de pessoas que trabalham e se beneficiam das atividades localizadas no Centro Histórico (cerca de 215 mil pessoas por dia) leva a concluir que o problema enfrentado pelo Centro de Fortaleza é de requalificação e não de revitalização. Esse tipo de centralidade pode ser entendido como uma transformação do centro tradicional em centro de periferia, em que suas ruas e praças transformam-se progressivamente em lugar de circulação criando-se aí um *déficit* de lugares de encontro e de recreação.

Constatou-se, ainda, a existência de uma relação direta entre o deslocamento da população de alta renda, o deslocamento das empresas e o valor do solo. Esses fatores se apresentaram crescentes nos novos subcentros, ao longo do período estudado. Estas três variáveis também têm relação direta entre si no caso do Centro, onde se mostram descendentes.

Em termos de valor do solo, o Centro da cidade se apresenta como um dos mais desvalorizados entre os bairros estudados. Isso é compreensível, pois a valorização imobiliária guarda relação com a demanda, que é a grande força determinante do preço do solo, tendo como importante fator de atratividade a infraestrutura oferecida no entorno, juntamente com es-

estrutura física do que será construído, complementado pelo contexto ambiental e a imagem da região. Estes fatores de atratividade não se aplicam ao Centro de Fortaleza.

Por outro lado, na região sudeste, área de expansão mais recente, a valorização imobiliária tem sido expressiva na medida em que começam a aportar serviços qualificados e infraestrutura pública. O sucessivo deslocamento e implantação de atividades de serviços privados na região têm atraído grande quantidade de moradores que valorizam um estilo de vida mais tranquilo, longe do barulho e dos congestionamentos da área turística da cidade, mas podendo contar com a mesma comodidade, em termos de acesso a serviços.

Entretanto, o bairro mais valorizado da capital cearense continua sendo o Meireles, cujo metro quadrado do terreno custava, em 2008, entre R\$ 2,5 mil e R\$ 3,8 mil, dependendo da localização e do tamanho do imóvel, sendo a Avenida Beira-Mar a área mais nobre, com o metro quadrado negociado em dólar, com valor entre US\$ 2,5 mil e US\$ 3 mil, equivalentes a valores entre R\$ 5,6 mil e R\$ 6,7 mil³³.

O desenvolvimento dos bairros do Meireles e da Aldeota tem levado a escassez de terrenos nestas áreas. Mesmo assim, a demanda por moradia continua crescente. Para atender a essa demanda, as construtoras e incorporadoras estão comprando prédios e casas antigas para erguer novos edifícios que se valorizam cada vez mais.

Em termos arquitetônicos, Fortaleza tem passado por consideráveis transformações decorrentes da expansão da cidade, transformações essas que modificaram ruas, arquitetura e perfil natural. As praças localizadas no Centro da cidade, antigos pontos de encontro e local de convivência dos fortalezenses, converteram-se em corredores de passagem de pedestres, terminais de ônibus ou áreas de circulação do comércio onde predomina a atividade informal.

O surgimento de novas frentes de expansão urbana levou ao quase desaparecimento do uso residencial na área central que, em conjunto com a transferência das atividades econômicas de alto nível para outras regiões, favoreceu as demolições de antigas construções para utilização

33 Cotação do dólar em novembro de 2008: R\$ 2,24.

como estacionamentos. Observa-se, além disso, a degradação de prédios pioneiros onde se observam ruínas, janelas fechadas, interiores vazios e usos inadequados de várias construções.

Indevido também, nesta região, é o uso do espaço público com atividades inadequadas, como a venda de mercadorias pelos camelôs, em pontos comerciais precários que tomam grande parte das calçadas, obrigando o pedestre, muitas vezes, a caminhar pelo asfalto, inviabilizando a circulação e afastando os potenciais clientes de maior poder aquisitivo.

Por outro lado, nas regiões de expansão se observou que os empreendimentos comerciais foram construídos inicialmente ao lado de antigas residências, inclusive de casarões pertencentes à elite cearense. Com o passar do tempo, esses imóveis foram demolidos, dando lugar a grandes edifícios e centros comerciais que abrigam a gama de serviços modernos hoje existentes, tornando a área essencialmente comercial. Aos poucos, a feição residencial da região leste foi mudando, dando lugar a uma forte verticalização e intensa especulação imobiliária.

O segmento imobiliário de centros empresariais vem ganhando força com a presença de torres comerciais que são, ao mesmo tempo, edifícios funcionais, belos e modernos, com diferenciais de segurança, comodidade e localização privilegiada. O corredor comercial da Avenida Santos Dumont abriga um desses centros empresariais com visual futurista (Torre Santos Dumont), que tem 19 mil metros quadrados de área total e 26 pavimentos, onde se instalaram as empresas de maior porte, os profissionais liberais e escritórios dos mais variados.

No bairro do Meireles, região muito verticalizada, a Avenida Dom Luís concentra a maior quantidade de serviços do bairro. Inicialmente, apenas área residencial, esta avenida e o seu entorno aos poucos foram abrigando grande quantidade de estabelecimentos, tornando-se região de referência, em termos de serviços de alto nível.

A orla marítima é outra área de expansão em que se observam mudanças arquitetônicas caracterizadas pela presença marcante de *apart-hotels* e suntuosos hotéis de luxo concentrados em toda a extensão da Praia do Meireles, área onde o metro quadrado dos lotes é extremamente caro.

Estes edifícios contrastam cada vez mais com as casas ainda sem banheiro e os barracos com quintal, existentes ao lado, no bairro do Mucuripe.

A região sudeste, que teve como eixo de expansão a Avenida Washington Soares, apresentou intenso crescimento da área residencial a partir de 1997, onde se constatou a forte presença de condomínios fechados horizontais e conjuntos residenciais de casas, voltados para a classe média.

A expansão comercial e do setor de serviços no entorno dessa via se iniciou em seguida, abrigando atualmente quatro centros comerciais, duas megalojas, três faculdades privadas, cinco colégios, uma agência de viagens, um edifício de escritórios jurídicos, um fórum, e a inauguração recente do Shopping Center Via Sul, tudo em uma extensão de aproximadamente 6,5 quilômetros.

Assim, as consequências socioeconômicas e urbanísticas do deslocamento das atividades de serviços de alto nível, que foram analisadas para realização do terceiro objetivo confirmam o que sugere a quarta hipótese formulada neste estudo:

“O deslocamento das atividades de alto nível contribuiu/accelerou a fragmentação socioespacial e estrutural-funcional em Fortaleza”.

Observou-se o surgimento de novos “lugares centrais” de alto nível (subcentros), mesclados com urbanizações de luxo, que ainda ocupam áreas relativamente pequenas em bairros de classes baixas (começo da transformação destes). Como em outras metrópoles brasileiras: as classes dos estratos altos e baixos convivem “lado a lado” fazendo assim a segregação mais visível.

A fragmentação está presente, ainda, no fato de que a população de melhor renda se beneficia dos serviços de alto nível, que estão concentrados no entorno de suas residências, enquanto a população de menor renda tem suas necessidades atendidas por serviços de menor qualidade, localizados em outros bairros, inclusive na região central.

Os resultados obtidos neste estudo levam a concluir que a migração dos serviços privados de alto nível, do Centro da cidade para bairros de

classe alta e média alta em Fortaleza, seguiu o padrão das metrópoles latino-americanas que tem como pano de fundo as transformações ocorridas nas cidades, devidas ao crescimento da urbanização e a consequente criação de novos centros de serviços correspondentes e novos centros de negócios, tendo esse processo contribuído para o aprofundamento da segregação social.

Ao se questionar sobre se foi o crescimento dos serviços privados de alto nível que contribuiu para favorecer o desenvolvimento das regiões em que se localizam ou, contrariamente, foi o desenvolvimento dessas regiões que levou empresas de alto nível a se localizarem ali, percebeu-se uma dinâmica interessante: a tendência é de que primeiro se instalem as residências, com posterior melhoria da infraestrutura e atração de prestadores de serviços; essas facilidades, por sua vez, passam a atrair mais população para o local que necessitará de mais serviços, resultando em um ciclo virtuoso de melhoria e crescimento.

Por último, como acontece em estudos da espécie, este também sofreu suas limitações de escopo, de tempo e de recursos, levando a que algumas questões relevantes não tenham sido aprofundadas como mereciam.

Recomenda-se, portanto, que os resultados aqui apresentados possam servir de motivação para novas investigações, principalmente no tocante à ampliação do estudo, sendo importante a inclusão de todos os serviços técnico-profissionais relevantes, em termos quantitativos, que não foram contemplados neste trabalho.

Importante também é a atualização do estudo para um período mais recente, tendo em vista a dinâmica acelerada de crescimento da cidade de Fortaleza nos últimos cinco anos, tanto em termos de prestação de serviços, como populacionais.

Finalmente, seria interessante expandir o estudo para outras atividades que se configuram mais representativas na composição do setor de serviços na cidade, independentemente do nível do público a que se destina.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Alex S. **Diferenças salariais entre funcionários públicos e privados**. Disponível em: <http://www.agencia.fapesp.br/boletim_dentro.php?id=8305> Acesso em: 15 jan. 2009

ALMADA, ZENILO. A Praça do Ferreira entre os anos 1930 e 1960. **Diário do Nordeste**. Cultura, Fortaleza, 15 abr. 2007.

ALMEIDA, Paulo Pereira de. A servicialização do trabalho: perspectivas e tendências. **Sociologia**, no. 44, p. 83-107. jan. 2004.

ALMEIDA, W. J. M. de; SILVA, M. C. da. **Dinâmica do setor Serviços no Brasil — emprego e produto**. Rio de Janeiro: IPEA, 1973 (Relatório de Pesquisa, 18) apud MELO, H. P. et al. **O Setor Serviços no Brasil: uma visão global — 1985/95**. Rio de Janeiro: IPEA, 1998. (Texto para discussão, 549).

AMBULANTES prejudicam a Avenida Beira-Mar. **Diário do Nordeste**, Cidade, 23 mar. 2009.

ANTIGO, M.; Machado, A. F. Transições no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Belo Horizonte no período 1997 a 2001. In: **XXXIV Encontro Nacional de Economia**, 2006, Salvador, XXXIV Encontro Nacional de Economia, 2006.

ANTIGO, M.; MACHADO, A. F.; OLIVEIRA, A. M. H. C. Evolução do diferencial de rendimentos entre setor formal e informal no Brasil: o papel das características não observadas. In: **Encontro Nacional de Economia**, 34., 2006, Salvador.

ANUÁRIO do Ceará 2005. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

ARAUJO Ana M. M. O processo de metropolização em Fortaleza: uma interpretação pela migração. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, n. 94, ago. 2001.

ARAUJO Ana M. M.; Carleial, A. N. Opulência e Miséria nos bairros de Fortaleza (Ceará/Brazil). **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, vol. 7, n. 146, p.30, 1 ago. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGÊNCIAS DE VIAGEM - ABAV. Página Institucional. Disponível em: <<http://www.abav.com.br/>>. Acesso em: 7 maio 2008.

ASSOCIAÇÃO SULBRASILEIRA DE CEMITÉRIOS - ASBRACE. 2006. Disponível em <<http://www.asbrace.com.br>>. Acesso em: 10 set. 2008.

BANCO DO NORDESTE. **Os serviços no Nordeste brasileiro**: emprego e renda-1985-1995. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1997.

BARCELLOS, Tanya M.; MAMMARELLA, R. Questões teóricas e metodológicas na pesquisa recente sobre as grandes cidades: notas para reflexão. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.22, n.2, p. 248-269. 2001.

BARCET, A.; BONAMY, J., "Qualité et qualification des services", In: Bandt & Gadrey (org.), Relations de service, marché de services, CNRS, Paris, 1994 apud KON, Anita. **Economia de serviços**: teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus, Elsevier, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2003.

BÄHR, J. Neuere Entwicklungstendenzen lateinamerikanischer Großstädte. **Geographische Rundschau**, v. 28, n. 4, p. 125-133, 1976.

BÄHR, J.; MERTINS, G. Idealschema der sozialräumlichen Differenzierung lateinamerikanischer Großstädte. **Geographische Zeitschrift**, v. 69, n. 1, p. 1-33, 1981.

_____. Die **Lateinamerikanische Gross-Stadt. Verstädterungsprozesse und Stadtstrukturen**. [The Latin-American city. Urbanisation processes and city structure] Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, Germany, 1995. 240 p.

BELLINI, N. Real services: a re-appraisal. **European Planning Studies**, v. 8, n. 6, p.711-729, 2000 apud LEMOS, M. B. et al. Organização Territorial dos serviços no Brasil: polarização com frágil dispersão. In: DE NEGRI, J.

A.; KUBOTA, L. C. (Org.). **Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil**. Brasília: IPEA, 2006.

BELL, D. **The coming of post-Industrial society**: aventure in social forecasting basic books, Inc., Nova York, 1973 apud FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. **Administração de serviços**: operações, estratégia e tecnologia de informação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

BERNAL, Cleide. **A metrópole emergente**: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza. Fortaleza: Editora UFC, Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

BORNÉL, C.; FERRAZ, A. A Regional que cresce. **O Povo**, Fortaleza, 9 set. 2004. Disponível em: <<http://www.noolhar.com/especiais/eleicoes-dossie/389596.html>>. Acesso em: 9 set. 2004.

BORSODORF, A.; BÄHR, J; JANOSCHKA, M. Die Dynamik stadtstrukturellen Wandels im Modell der lateinamerikanischen Stadt. **Geographica Helvetica**, n. 4, p. 300-310, 2002.

BORSODORF, A. Condomínios en Santiago de Chile, Quito y Lima: tendencias de la segregación socio-espacial en capitales andinas. In: CABRALES, L. F. (ed.). **Ciudades cerradas - países abiertos**. Guadalajara: Universidad de Guadalajara/UNESCO, 2002a. p. 581-610.

_____. La Segregación socioespacial en ciudades latinoamericanas. In: LUZÓN, J. L.; STADEL, C.; BORGES, C (Org.) **Transformaciones regionales y urbanas en Europa y América Latina**. Barcelona, p.129-142, 2003.

_____. Cómo modelar el desarrollo y la dinámica de la ciudad latinoamericana. **Revista EURE**. Santiago de Chile, v. 29, n. 86, p.37-49, maio 2003.

_____. Die lateinamerikanische Großstadt. Zwischenbericht zur Diskussion um ein Modell. **Geographische Rundschau**, v. 34, n. 11, p. 498-501, 1982.

_____. Die Stadt in Lateinamerika. Kulturelle Identität und urbane Probleme. **Geographie und Schule**, v. 16, n. 89, p. 3-12, 1994.

_____. Valdivia und Osorno. Strukturelle Disparitäten in chilenischen Mittelstädten. **Tübinger Geographische Studien**, n. 69, 1976.

BOTELHO, Tarcísio R. Revitalização de centros urbanos no Brasil: uma análise comparativa das experiências de Vitória, Fortaleza e São Luís. **Revista EURE**. Santiago de Chile, vol. 31, n. 93, p. 53-71, 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de informações Sociais: RAIS**. Brasília: 1985-2005 (CD ROM).

CAPEL, H. Agentes y estrategias en la producción del espacio urbano español. **Revista de Geografía: Barcelona**. Barcelona, vol. 3, n. 1-2, p. 19-56, 1974.

CAPITAL imobiliário intensifica processo de conurbação. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, Cidade, 24 abr. 2006.

CARNEIRO, F. G. A.; A. HENLEY Modelling Formal vs. Informal employment and earnings: microeconomic evidence for Brazil. In: Encontro Nacional de Economia, 29., **Anais...**, ANPEC, 2001 apud ANTIGO, M.; MACHADO, A. F.; OLIVEIRA, A. M. H. C. Evolução do diferencial de rendimentos entre setor formal e informal no Brasil: o papel das características não observadas. In: Encontro Nacional de Economia, 34., Salvador, 2006.

CARTAXO FILHO, J. **A cidade fatual**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e terra, 1999. vol. 1.

CENTRO concentra oferta de bens e serviços. **Diário do Nordeste**, Negócios, Fortaleza, 16 fev. 2006.

CENTRO JOSUÉ DE CASTRO. **Desafios da gestão municipal democrática**; Fortaleza - 1993/1996. Recife/São Paulo: Instituto Polis, 1998.

CLARCK, Collin. The Conditions of Economic Progress. Londres: MacMillan Co. Ltd, 1940-1950.

CLARCK, Collin. The Conditions of Economic Progress. 3. ed. Londres: MacMillan Co. Ltd, 1957 apud FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. **Administração de serviços**: operações, estratégia e tecnologia de informação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

COMO a cidade se pensou al longo da sua história. **O POVO**, Fortaleza, Política, 6. abr. 2008.

CORREIA DANTAS, E. W. **Fortaleza et le Ceará. Essai de géopolitique d'un espace de colonisation tardive**: de la découverte à la mutation touristique contemporaine. Université de Paris. 2000. Tese (Doutorado em Geografia) – Sorbonne, 2000 apud ROSNER, Waltraud; VILSMAYER, Ulli. Planificación Urbana versus autoregulación: La ciudad de Fortaleza (Brasil) como tablero de juego de diferentes agentes. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, n. 99, oct. 2001.

COSTA, M. C. L. Fortaleza: Expansão urbana e organização do espaço. In: BORZACCHIELLO, J. (Org.). Ceará: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

DANTAS, Eustógio W. Correia. Apropriação do espaço público pelo comércio ambulante: Fortaleza-Ceará-Brasil em evidência (1975 a 1995). In: **SCRIPTA NOVA**. [on line], Univesidade de Barcelona, vol. 9, n. 202, dez. 2005.

DE MATTOS, Carlos A. Metropolización y suburbanización. **Revista EURE**. Santiago de Chile, vol. 27, n. 80, maio 2002.

_____. Transformación de las ciudades latinoamericanas: ¿Impactos de la globalización?. **Revista EURE**. Santiago de Chile, vol. 28, n. 85, p.5-10, 2002.

DEL RIO, Vicente. Em busca do tempo perdido: o renascimento dos centros urbanos. **Arquitextos 006**. Texto Especial 28, nov. 2000. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp028.asp>.> Acesso em: 5 abr. 2006.

DOMINGUES, E. P. et al. Organização territorial dos serviços no Brasil: polarização com frágil dispersão. In: DE NEGRI, J.A.; Kubota, L. C. (Org.). **Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil**. Brasília: IPEA, 2006.

DUARTE, R. G. O processo de reabilitação e renovação urbana na cidade do Rio de Janeiro e suas perspectivas. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. v. 9, n. 194, p. 44, ago. 2005.

EDICIONES DOLMEN, S. L. Metropolización y suburbanización. In: **La Historia y sus Protagonistas**. Disponível em: <<http://www.artehistoria.com/historia/contextos/3628.htm>> Acesso em: 25 out. 2004.

FISHER, A. G. B. *The Class of Progress and Security*. London, 1935.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

FORTALEZA: 280 anos sem planejamento urbano Fortaleza, **Diário do Nordeste**, Especial, 13 abr. 2006.

FOURASTIÉ, J. *Productividad: La Gran Esperanza Del Siglo XX*. Madrid:Aguilar, 1952.

FREIRE, J. Projecto de Estudo sobre Inovação Empresarial: Relatório Final para o Observatório das Ciências e das Tecnologias, Lisboa, CIES-ISCTE (policopiado), 2001c apud ALMEIDA, Paulo Pereira de. A servicialização do trabalho: perspectivas e tendências. **Sociologia**, n. 44, p. 83-107. jan. 2004.

FUCK JUNIOR, S. C. F. As condições desiguais de acesso à moradia em Fortaleza, Brasil. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona, vol. 7, n. 146, p. 86, ago. 2003.

_____. Aspectos Históricos da expansão urbana no Sudeste do município de Fortaleza, Ceará – Brasil. **Caminhos de Geografia**. Revista on-line p.141-157, out. 2004. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html>. Acesso em: 06 set. 2008.

_____. **Expansão urbana e segregação espacial no Sudeste do município de Fortaleza**. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2002.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E INFORMAÇÃO DO CEARÁ. **Anuário Estatístico do Ceará 1995**. Fortaleza, 1996.

_____. **Anuário Estatístico do Ceará 1997**. Fortaleza, 1998.

_____. **Anuário Estatístico do Ceará 1985**. Fortaleza, 1986.

- _____. **Anuário Estatístico do Ceará 1995**. Fortaleza, 1996.
- GATT. International TRADE 1988-89, Genebra, 1987.
- GERSHUNY, Jonathan I. & MILES, I.D. The New Service Economy. The Transformation of Employment in Industrial Societies. Frances Pinter Publishers, Londres, 1983 apud KON, Anita. **Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, Elsevier, 2004.
- GONDIM, L. M. P. de. **A produção da imagem da “moderna” Fortaleza no centro Dragão do Mar de arte e cultura**. Fortaleza: [s.n.], 2005.
- GONDIM, L. M. P. de; LIMA, J. C. **A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre o método e bom senso**. São Carlos: EdUFSCar, 2006. 88 p. v.1.
- GOMES, M. A. A. DE F. **Pelo pelô: história, cultura e cidade**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1995.
- GORMSEN, E. Die Städte in Spanisch-Amerika. Ein zeit-räumliches Entwicklungsmodell der letzten hundert Jahre. **Erdkunde**, v. 35, n. 4, p. 290-303, 1981.
- HILL, T. P. On goods and services. **Review of Income and Wealth**, v. 23, n. 4, dez. 1977, p.315-38 apud KON, Anita. **Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, Elsevier, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2001.
- _____. **Contas Nacionais** – Contas Regionais do Brasil 2002-2005, Rio de Janeiro, n. 21, 2007.
- _____. **Contas Nacionais** – produto interno bruto dos municípios 1999-2005, n.14, Rio de Janeiro, 2005.
- _____. **Contas Regionais do Brasil - 2000**. Rio de Janeiro, IBGE, 2002.
- _____. **Economia Informal Urbana (ECINF)**. Departamento de Emprego e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

_____. **Economia Informal Urbana (ECINF)**. Departamento de Emprego e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.

_____. **Economia Informal Urbana (ECINF-2003)**. Departamento de Emprego e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.

_____. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – 2005**. Gerência do Cadastro Central de Empresas. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

_____. **Pesquisa anual de serviços**. Rio de Janeiro: IBGE, 2004

_____. **Pesquisa anual de serviços**. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.

_____. **Pesquisa anual de serviços 2005**. Rio de Janeiro, 2007.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Rio de Janeiro, IBGE, 1985.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Rio de Janeiro, IBGE, 1990.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Rio de Janeiro, IBGE, 1995.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Rio de Janeiro, IBGE, 2000.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Rio de Janeiro, IBGE, 2005.

ICART i ISERN, M. T. **Elaboración y presentación de un proyecto de investigación y una tesina**. Barcelona: Edicions de la Universitat de Barcelona, 2001.

ILLERIS, Sven. **The Service economy**, a geographical approach. Wiley Ed., Chichester, 1996, p.181 apud KON, Anita. **Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, Elsevier, 2004.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO – IDT. **Indicadores médios anuais do mercado de trabalho 2005**. Fortaleza: SINE, 2006.

_____. **Indicadores médios anuais do mercado de trabalho 2007**. Fortaleza: SINE, 2008.

_____. **Ocupação e desemprego em Fortaleza** – síntese. Fortaleza: SINE, 2006.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE) – **Produto interno bruto municipal-1997-2000**, Ago. 2003, – Fortaleza. Disponível em < <http://www.ipece.gov.br>>. Acesso em: 12 out. 2007

_____. **Anuário Estatístico do Ceará**, 2000. IPECE, Fortaleza, 2001.

_____. **Anuário Estatístico do Ceará**, 2005. IPECE, Fortaleza, 2006.

_____. **Ceará em números**, 2001. Fortaleza, 2002.

_____. **Ceará em números**, 2002. Fortaleza, 2003.

_____. **Ceará em números**, 2005. Fortaleza, 2006.

_____. **Mapa básico do estado do Ceará**. Fortaleza, 2000.

_____. **Perfil básico municipal**: Fortaleza. Fortaleza, 2002.

_____. **Perfil básico municipal**: Fortaleza, 2005.

INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (IPDC). **Censo 2000**: uma radiografia do comércio de Fortaleza. Ceará: Editora Senac, 2006.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DO CEARA. **Anuário estatístico do Ceará**. Fortaleza: IPLANCE, 2000

_____. **Anuário estatístico do Ceará**. Fortaleza: IPLANCE, 2001.

JANOSCHKA, Michael. El nuevo modelo de la ciudad latinoamericana: fragmentación y privatización. **Revista EURE**. Santiago de Chile, v. 28, n. 85, p.11-20, 2002.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **The economy of cities**. New York: Random House, 1969 apud LEMOS, M. B. et al. Organização Territorial dos serviços no Brasil: polari-

zação com frágil dispersão. In: De Negri, J.A.; Kubota, L.C. (Org.). **Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil**. Brasília: IPEA, 2006.

JANOSCHKA, M. Urbanizaciones privadas en Buenos Aires: ¿hacia un nuevo modelo de ciudad latinoamericana?. CABRALES, L. F. (ed.). **Ciudades cerradas** - países abiertos. Guadalajara: Universidad de Guadalajara/UNESCO: 2002c. p. 287-318.

KON, Anita. **Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, Elsevier, 2004.

_____. Mudanças recentes no perfil da distribuição ocupacional da população brasileira. In: **Revista Brasileira de Estudos da População**. São Paulo. v. 23, n. 2, p. 247-267, jul./dez. 2006.

_____. Sobre as atividades de Serviços: revendo conceitos e tipologias. **Revista de Economia Política**. v. 19, n. 2, p. 74, abr./jun.1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **A Metodologia científica 2**. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEITE, R. P. **Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea**. Campinas: Ed. da Unicamp; Aracaju: Ed. da UFS, 2004.

LEMOS, M. B. et al. A nova configuração regional brasileira e sua geografia econômica. **Estudos Econômicos**, v. 33, n. 4, p. 665-700, 2003.

_____. Organização territorial dos serviços no Brasil: polarização com frágil dispersão. In: DE NEGRI, J. A.; KUBOTA, L. C. (Org.). **Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil**. Brasília: IPEA, 2006.

LIMA, E. F. W. Preservação do patrimônio: uma análise das práticas adotadas no centro do Rio de Janeiro. **Revista eletrônica do IPHAN**. Disponível em < <http://www.revista.iphan.gov.br>>. Acesso em: 12 mar. 2009.

LISTEL. **Lista Telefônica de Fortaleza** – 1985. Publicar, 1985.

_____. **Lista Telefônica de Fortaleza** – 1991. Publicar, 1991.

_____. **Lista Telefônica de Fortaleza** – 1995. Publicar, 1995.

_____. **Lista Telefônica de Fortaleza** – 2000. Publicar, 2000.

_____. **Lista Telefônica de Fortaleza** – 2005. Publicar, 2005.

LUZÓN, J. L.; STADEL, C.; BORGES, C. **Transformaciones regionales y urbanas en Europa y América Latina**. Barcelona: Publicaciones de la Universitat de Barcelona, 2003.

MARCUSE, P.; VAN KEMPEN, R. Globalizing Cities: a new spatial order? Oxford: Balckwell, 2000. p. 1-21 apud JANOSCHKA, Michael. El nuevo modelo de la ciudad latinoamericana: fragmentación y privatización. **Revista EURE**. Santiago de Chile, v. 28, n. 85, p.11-20, 2002.

MATTAR, Fouse Najib. **Pesquisa de marketing**. ed. compacta. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDAUAR, O. **Direito administrativo moderno**. São Paulo: RT, 1996.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 29. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

MELO, H. P. et al. **O Setor serviços no Brasil: uma visão global — 1985/95**. Rio de Janeiro: IPEA, 1998. (Texto para discussão, 549).

MENEZES-FILHO, N. A.; MENDES, M.; ALMEIDA, E. S. O. **O diferencial de salários formal: informal - segmentação ou viés de seleção?** Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v. 58, n. 2, p. 235-248, 2004 apud ANTIGO, M.; MACHADO, A. F.; OLIVEIRA, A. M. H. C. Evolução do diferencial de rendimentos entre setor formal e informal no Brasil: o papel das características não observadas. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA**, 34., Salvador, 2006.

MERTINS, G; MÜLLER, J. M. El traslado de servicios de alto rango desde el centro de Bogotá hacia el norte: etapas, parámetros y consecuencias. **Perspectiva Geográfica**, Bogotá, n. 5, p.103-123, 2000.

MERTINS, G. Transformaciones recientes en las metrópolis latinoamericanas y repercusiones espaciales. In: LUZÓN, J. L.; STADEL, C.; BORGES, C. **Transformaciones regionales y urbanas en Europa y América Latina**. Barcelona, [S.N.], 2003. p.191-207.

MERTINS, G. La diferenciación socioespacial y funcional de las ciudades intermedias latinoamericanas: ejemplos del noroeste argentino, **Revista Interamericana de Planificación**, v. 28, n. 112, p. 55-68, 1995.

MERTINS, G. Typen inner-und randstädtischer Elendsviertel in Großstädten des andinen Südamerikas. **Lateinamerika Studien**, n. 7, p. 269-295, 1980.

MESQUITA, Ana Cleusa Serra; CERQUEIRA, D; ALMEIDA, Paulo Henrique de. A distribuição dos serviços no Brasil: uma análise a partir da PNAD e da PAS. In: **SERVIÇOS estratégicos na região metropolitana de Salvador**. Salvador: SEI, 2004. p. 7-28.

METRO quadrado em Fortaleza é mais barato. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, Imóveis, 3 mar. 2005.

MEYER, K.; BÄHR, J. Condomínios in Greater Santiago de Chile and their Impact on the Urban Structure, **Die Erde**, v. 132, n. 3, p. 293-321, 2001.

MILLER, L.M. **Qualidade do emprego nos serviços**. 1999. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

MINELLA, A. C. **Maiores bancos privados no Brasil**: um perfil econômico e sociopolítico. *Sociologias*. n. 18, Porto Alegre, jul./dez. 2007. *versão impressa*.

MINELLA, A. C.; FERREIRA, A. C. **Bancos no Brasil**: muito mais que operações de crédito (poucas) no final do Século XX. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC, abr. 2006. Seminário Interno apud MINELLA, Ary Cesar. **Maiores bancos privados no Brasil**: um perfil econômico e sociopolítico. *Sociologias*. n.18, Porto Alegre, jul./dez. 2007. *versão impressa*.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 23 set. 2007

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). **Programa de qualificação da saúde suplementar**. Rio de Janeiro: ANS, 2007 (CD ROM).

MIRANDA, Claudio da Rocha. **Os dez anos da lei dos planos de saúde, a ANS e o mercado**. Disponível em: <<http://www.saudebusinessweb.com.br/noticias/index.asp?cod=49350>,>. Acesso em: 3 jul. 2008.

MITTENDORFF, R. Das Zentrum Von Bogotá. Kennzeichen, Wandlungen und Verlagerungstendenzen des tertiären Sektors (El centro de Bogotá. Características, cambios y tendencias de traslado del sector terciario). Saarbrücken (Alemania), 1984 apud MERTINS, Günter; MÜLLER, J.M. El traslado de servicios de alto rango desde el centro de Bogotá hacia el norte: etapas, parámetros y consecuencias. **Perspectiva Geográfica**, Bogotá, n. 5, p.103-123, 2000.

MOLLENKOPF, J.; CASTELLS, M. **Dual city**. New York: Russel Sage Foundation, 1991.

MOREIRA NETO, D. F. **Mutações do direito administrativo**. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.

MULLER, J. M. **Centro histórico versus periferia urbana**: Conflicto de Patrimônio histórico, territorial y estrategias de solución em Bogotá (Colombia) y Leipzig (Alemania), 2004. Disponível em <<http://www.revista.ambiente.com.ar>>. Acesso em: 15 ago. 2008.

NOBRE, E. A. C. Intervenções Urbanas em Salvador: turismo e “gentrificação” no processo de renovação urbana do Pelourinho. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 10., 2003, Belo Horizonte. **Anais...**, Belo Horizonte, 2003.

_____. Expansão terciária e novas centralidades nas cidades globais: o caso da marginal do Rio Pinheiros em São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 9., 2001, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2001. v.1. p. 519-527.

ONU. **A System of National Accounts**. Serie F, n. 2 Revisão 3, Nova York, 1968 e 1993.

O POVO. Negócios. Fortaleza, 02 fev 2006.

_____. Especial. Fortaleza, 15 nov. 2007.

_____. Economia. Fortaleza, 01 abr. 2006.

_____. Cidade. Fortaleza, 25 set. 2006.

_____. Cidade. Fortaleza, 20 mar. 2008.

PARNREITER, Christof. Tendencias de desarrollo en las metrópolis latino-americanas en la era de la globalización: los casos de ciudad de México y Santiago de Chile. **Revista EURE**, Santiago de Chile, vol. 31, n. 92, p. 5-28. maio 2005.

PEREIRA F. M; LEMOS, M. B. **Cidades médias brasileiras:** características e dinâmicas urbano-industriais. IPEA, Rio de Janeiro, v.33, n.1, p.127-165, abr. 2003.

PIANTO, M. E. T.; PIANTO, D. M. Informal employment in Brazil — a choice at the top and segmentation at the bottom: a quantile regression approach. **Texto para Discussão**, Brasília, n. 236, ago. 2002 apud ANTI-GO, M.; MACHADO, A. F.; OLIVEIRA, A. M. H. C. Evolução do diferencial de rendimentos entre setor formal e informal no Brasil: o papel das características não observadas. In: **Encontro Nacional de Economia**, 34., Salvador, 2006.

PINTO, Anibal. Metropolización y terciarización: malformaciones estructurales en el desarrollo latino americano. **Revista da CEPAL**, n. 24, dez.1984.

PIRES, I.J.B. Conceitos e indicadores do mercado de trabalho. Belo Horizonte: RTM, 2003.

_____. **Gêneros de atividade econômica mais intensivos de mão-de-obra e os de maiores rendimentos do trabalho:** Região Nordeste 2000-2005 (Versão preliminar). Banco do Nordeste, 2008.

PIRES, I. J. B.; BENEVIDES, E. M. M. **Fortaleza e o emprego formal.** Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2007.

PIREZ, Pedro. Gestión de servicios y calidad urbana en la ciudad de Buenos Aires. **Revista EURE**. Santiago de Chile, v. 28, n. 85, p.11-20, 2002.

PONTUAL VIRGINIA. Práticas urbanísticas em áreas históricas: o bairro do Recife. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales.** (Serie documental de Geo Crítica). Universidad de Barcelona, v. 12, n. 752, 5 out. 2007.

PREÇO de imóveis sobe na Capital. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, Negócios, 24 abr. 2008.

PRED, A. **The spatial dynamics of u.s. urban-industrial growth.** Cambridge: MIT Press, 1966 apud LEMOS, M.B. et Alli. Organização Territorial dos serviços no Brasil: polarização com frágil dispersão. In: De Negri, J. A.; Kubota, L. C. (Org.). **Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil.** Brasília: IPEA, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Secretaria Municipal de Saúde.** Disponível em: <http://www.sms.fortaleza.ce.gov.br/sms_v2/redes_atencaoBasica_PSF.asp>. Acesso em: jul. 2008.

_____. Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento. – SEPLA. **Estudo das Vantagens competitivas do Centro de Fortaleza** – Relatório 3 – Diagnóstico das condições locacionais, das infra-estruturas e integração com outras áreas da cidade. Fortaleza, abr.2004.

_____. Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento, 2003. (CD ROM).

PRÉTECEILLE, Edmond. Cidades globais e segmentação social. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, SANTOS JUNIOR, Orlando Alves dos, (org.). **Globalização, fragmentação e reforma urbana:** o futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. p. 65-92 apud BARCELLOS, Tanya M.; MAMMARELLA, R. Questões teóricas e metodológicas na pesquisa recente sobre as grandes cidades: notas para reflexão. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 248-269, 2001.

RADA C., TAYLOR LANCE. **Developing and transition economies in the late 20th century: diverging growth rates, economic structures, and sources of demand.** 2006

REVISTA EXAME. Página Institucional. Disponível em: <http://portalexame.abril.com.br/static/aberto/complementos/890/turismo/tab_ceara.jpg>. Acesso em: 7 maio 2007.

REVISTA FALE!. Economia e Negócios. Construção Civil. Disponível em: <http://www.revistafale.com.br/construcao_civil.php>. Acesso em: 13 out. 2008.

RIBEIRO, L.C.Q. Incorporação imobiliária: características, dinâmica e impasses. In: _____.AZEVEDO, S.de (Org). A crise da moradia nas grandes cidades: da questão da habitação à reforma urbana. Rio de Janeiro: Editora

da UFRJ, 1996 apud BERNAL, Cleide. **A metrópole emergente: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza.** Fortaleza: Editora UFC, Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

RIBEIRO, L.C.Q. (Org.). O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade. Rio de Janeiro: Revan, 2000 apud BERNAL, Cleide. **A metrópole emergente: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza.** Fortaleza: Editora UFC, Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

RIDDLE, D.I., **Service-Led Growth. The Role of the Service Sector in World Development.** Praeger, Publishers, Nova York, p.3.1986 apud KON, Anita. **Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Campus, Elsevier, 2004.

RODRIGUES, Antonio Paiva. **O comércio em nosso estado.** Fortaleza, 2006. Disponível em: <<http://www.brasil-koeln.de/modules.php?name=Forums&file=viewtopic&p=236>>. Acesso em: 10 jun. 2007.

ROSNER, Waltraud; VILSMAYER, Ulli. Planificación Urbana versus autoregulación: La ciudad de Fortaleza (Brasil) como tablero de juego de diferentes agentes. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, n. 99, oct. 2001.

SASSEN, S. **The Global City.** New York, London, Tokyo. New Jersey: University Press, 1991.

_____. As cidades na economia mundial. São Paulo: Studio Nobel, 1998. (Megalópolis) apud BERNAL, Cleide. **A metrópole emergente: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza.** Fortaleza: Editora UFC, Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

SILVA, J. B. A cidade contemporânea no Ceará. In: SOUZA, S. (Org). **Uma nova história do Ceará.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000 apud BERNAL, Cleide. **A metrópole emergente: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza.** Fortaleza: Editora UFC, Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

_____. **Nas trilhas da cidade.** Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2001.

SINAIS da expansão em Fortaleza: torres empresariais refletem crescimento. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, Negócios, 17 mar. 2005.

SINE. **Ocupação e Desemprego no Município de Fortaleza**, jun. 2004. Fortaleza, 2004. Disponível em: < <http://www.sine.ce.gov.br> >. Acesso em: 13 maio 2005.

_____. **Ocupação e desemprego no município de Fortaleza – set. 2000.** Fortaleza, 2000. Disponível em: <www.sine.ce.gov.br/sine.htm>. Acesso em: 8 ago. 2005.

_____. **Ocupação e desemprego em Fortaleza**, jul. 2007. Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://www.idt.org.br> > Acesso em: 5 fev.2008

SINGELMANN, J. The Transformation of Industry: from Agriculture to Service Employment. Beverly Hills, CA: Sage, 1978.

SMITH, R. **A dinâmica da região metropolitana de Fortaleza e os vetores de expansão territorial.** Fortaleza, 2001. (Mimeo) apud BERNAL, Cleide. **A metrópole emergente: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza.** Fortaleza: Editora UFC, Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

SOARES, J. M. B. **Parque ecológico do cocó: a produção do espaço urbano no entorno de áreas de proteção ambiental.** 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

STADEL, Christoph. Aspectos dinâmicos en la periferia de las ciudades europeas, el ej de la ciudad de Salzburgo, Austria. In: LUZÓN, J. L.; STADEL, C.; BORGES, C. **Transformaciones regionales y urbanas en Europa y América Latina.** Barcelona: [s.n.], 2003. p. 57-70.

TOLOSA, H. A Reestruturação produtiva do Rio e São Paulo e a viabilidade das cidades mundiais brasileiras. In: REZENDE, Fernando; LIMA, Ricardo (Org.). **Rio-São Paulo cidades mundiais: desafios e oportunidades.** Brasília: IPEA, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **A Economia das cidades mundiais brasileiras**. Texto para Discussão no 17. Mestrado em Economia Empresarial, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2000.

_____. **A economia das cidades mundiais**. Rio de Janeiro: IPEA, 31 ago. 1998.

_____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. _____. São Paulo: Atlas, 1992.

VAZ, D. V.; HOFFMANN, R. Remuneração nos serviços no Brasil: o contraste entre funcionários públicos e privados. **Economia e Sociedade**, Campinas, v.16, n.2, p.199-232, ago. 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2003. 96 p.

WALKER, Richard. A. Is there a service economy? the changing capitalist division of labor. In: **Science and Society**. v. XLIX, n. 1, p.42-83, 1985, apud KON, Anita. **Economia de serviços**: teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus, Elsevier, 2004.

WINTER, M.; BÄHR, Jürgen; MERTINS, Günter. Die Lateinamerikanische Gross-Stadt. Biblio 3W, **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. 7, n. 396, 5 sep. 2002. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-396.htm>>. Acesso em: 3 abr. 2004.

WORLD BANK. World Development Report,1996. Oxford University Press, Nova York, 1996 apud KON, Anita. Mudanças recentes no perfil da distribuição ocupacional da população brasileira. In: **Revista Brasileira de Estudos da População**. São Paulo. vol. 23, n. 2, p. 247-267. Jul./dez. 2006.

ZANCHETTI, S. M. e N. Lacerda. A revitalização de áreas históricas como estratégia de desenvolvimento local: avaliação do caso do bairro do Recife. **Revista Econômica do Nordeste**, vol. 30, n.1,p. 8-24, [s.d.].

ANEXOS

ANEXO – A

ENTREVISTA

O deslocamento dos serviços privados de alto nível na cidade de Fortaleza (1985-2005)

QUESTIONÁRIO N° _____ Data: ____/____/____

Nome da Empresa _____

Atividade da Empresa _____ Início de funcionamento _____

Endereço Comercial _____

N° _____ Bairro: _____ Telefone _____

1) Onde se encontra a direção central da empresa?

2) Desde quando a empresa está funcionando no endereço atual?

Para as que se mudaram:

3) Em que endereço vocês estavam localizados antes?

4) Por que vocês saíram desse (s) local (is)?

- 1 Acesso difícil
- 2 Não teve possibilidade de ampliar
- 3 Aspectos relacionados a segurança
- 4 Problemas de estacionamento
- 5 A maioria dos clientes se mudaram para outras zonas
- 6 Devido ao estado do prédio
- 7 Devido à imagem da zona
- 8 Outros _____

5) Por que só se mudaram este ano?

6) Houve alguma influência do mercado imobiliário nesse processo de mudança?

7) Por que vocês se instalaram no endereço atual?

- 1 Área de melhor imagem/valorização
- 2 Ficar mais perto da clientela
- 3 Boas possibilidades de estacionamento
- 4 Concentração de empresas do mesmo ramo
- 5 Facilidade de acesso pelos clientes
- 6 Maior segurança para os clientes
- 7 Maior segurança em edifício moderno
- 8 Outros: _____

8) Vocês pensam em deslocar-se para outra área ou estabelecer uma sucursal?

Porque _____

Para onde _____

Quando _____

9) A empresa tem outras filiais? Onde? Motivo da localização

10) Em sua opinião quais as consequências, boas e/ou más, para esta zona da cidade devido ao deslocamento das atividades de serviços especializados para cá?

11) Em sua opinião os serviços de alto nível¹ existentes em Fortaleza atendem à necessidade da população de maior poder aquisitivo?

1 Hotel con 4 y 5 estrellas; colegios y universidades privados con tarifas altas, centro de convención; médicos especialistas, odontólogos, clínicas médicas especializadas y ancianato; bancos, compañías de seguros y entidades financieras; centros comerciales de lujo, joyería; agencias de viaje y aerolíneas; radio y editorial. Además, estarán también incluso los servicios privados relacionados a la cultura y diversión de alto nivel (museo, teatro, institución cultural, restaurante, café, bar, cine y cyber).

ANEXO – B
RENDA MÉDIA DOS CHEFES DE FAMÍLIA NOS PRINCIPAIS
BAIRROS DAS REGIÕES ESTUDADAS
ANO: 2000

Região	Bairro	Renda Média (R\$)
Leste	Meireles	4.288,36
	Cocó	3.437,34
	Aldeota	3.336,30
	Dionísio Torres	3.264,66
	Mucuripe	2.796,98
	Papicu	2.220,41
	Varjota	2.167,98
	Praia de Iracema	1.859,73
	Praia do Futuro I	1.616,46
	Joaquim Távora	1.572,94
Sudeste	Guararapes	3.537,79
	Parque Manibura	2.125,68
	Salinas	2.125,66
	Cidade dos Funcionários	1.685,57
	Cambeba	1.675,89
	Alagadiço Novo	1.566,29
	Engº. Luciano Cavalcante	1.469,07

Fonte: IBGE: Censo – 2000 – Elaboração própria.

ANEXO – C

FORTALEZA – ÁREA, POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA POR BAIRRO – REGIÃO II

ANO: 2000

continua

BAIRRO	ÁREA (HA)		POPULAÇÃO		Densidade Demográfica Hab / Ha	Taxa Geométrica de cresc. Anual 1991-2000 (%)
	QUANT.	% DO TOTAL	QUANT.	% DO TOTAL		
Aldeota	393,7	7,98	38.636	12,39	98,1	1,72
Cais do Porto	246,8	5	21.529	6,9	87,2	-2,12
Centro	545,6	11,06	24.775	7,95	45,4	-2,35
Cidade 2.000	53,1	1,08	7.885	2,53	148,5	-0,56
Cocó	336,9	6,83	13.952	4,47	41,4	4,56
Dionísio Torres	179,3	3,63	14.952	4,8	83,4	4,29
Dunas	468,1	9,49	1.594	0,51	3,4	14,16
Luciano Cavalcante	400,6	8,12	10.326	3,31	25,8	2,81
Guaratapes	73,7	1,49	2.899	0,93	39,3	4,98
Joaquim Távora	199,4	4,04	23.051	7,39	115,6	-0,93
Meireles	251,8	5,1	30.397	9,75	120,7	9,18
Mucuripe	61,8	1,25	11.900	3,82	192,6	-7,52
Papicu	342,5	6,94	20.292	6,51	59,2	1,12
Praia de Iracema	35	0,71	3.150	1,01	90	-0,39
Praia do Futuro I	160,6	3,26	2.917	0,94	18,2	6,09

FORTALEZA – ÁREA, POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA POR BAIRRO – REGIÃO II

ANO: 2000

BAIRRO	ÁREA (HA)		POPULAÇÃO		Densidade Demo- gráfica Hab / Ha	conclusão	
	QUANT.	% DO TOTAL	QUANT.	% DO TOTAL		Taxa Geométrica de cresc. Anual	1991-2000 (%)
Praia do Futuro II	324,4	6,58	7.651	2,45	23,6		12,09
Salinas	274,3	5,56	2.141	0,69	7,8		-0,77
São João do Tauape	245,6	4,98	27.328	8,76	111,3		-0,76
Varjota	63,7	1,29	6.916	2,22	108,6		-8,26
Vicente Pinzón	276,9	5,61	39.551	12,67	142,8		4,45
TOTAL	4.933,80	100	311.842	100	63,2		0,79

Fonte: Fundação IBGE e Cálculos da SEPLA – PMF.

ANEXO – D

FORTALEZA – ÁREA, POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA POR BAIRRO – REGIÃO VI ANO 2000

continua

BAIRRO	ÁREA (HA)		POPULAÇÃO		Densidade Demográfica Hab / Ha	Taxa Geométrica de cresc. Anual 1991-2000 (%)
	QUANT.	% DO TOTAL	QUANT.	% DO TOTAL		
	Aerolândia	68,1	0,51	11.824	2,71	173,6
Alagadiço Novo	314,3	2,33	11.233	2,57	35,7	7,06
Alto da Balança	85	0,63	13.229	3,03	155,6	-1,14
Ancuri	573,1	4,25	13.891	3,18	24,2	1,36
Barroso	368,7	2,73	24.116	5,53	65,4	5,91
Cajazeiras	331,2	2,46	8.646	1,98	26,1	3,74
Cambeba	251,6	1,86	5.428	1,24	21,6	2,54
Castelão	178,1	1,32	4.542	1,04	25,5	5,46
Cidade Funcionários	330,8	2,45	16.893	3,87	51,1	1,72
Coaçu	167,5	1,24	5.197	1,19	31	12,71
Curió	92,5	0,69	7.488	1,72	81	2,07
Dias Macedo	255	1,89	11.899	2,73	46,7	3,34
Edson Queiroz	1.601,10	11,86	20.291	4,65	12,7	-1,52
Guajeru	97,5	0,72	5.917	1,36	60,7	4,69
Jangurussu	1.558,20	11,54	63.401	14,54	40,7	10,16
Jardim das Oliveiras	268,1	1,99	30.754	7,05	114,7	3,38

FORTALEZA – ÁREA, POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA POR BAIRRO – REGIÃO VI
ANO 2000

conclusão

BAIRRO	ÁREA (HA)		POPULAÇÃO		Densidade Demográfica Hab / Ha	Taxa Geométrica de cresc. Anual 1991-2000 (%)
	QUANT.	% DO TOTAL	QUANT.	% DO TOTAL		
Lagoa Redonda	1.822,20	13,5	20.752	4,76	11,4	10,04
Mata Galinha	50,6	0,38	4.121	0,95	81,4	3,22
Messejana	670	4,97	38.374	8,8	57,3	0,63
Parque Dois Irmãos	450	3,34	23.326	5,35	51,8	7,96
Parque Iracema	143,1	1,06	4.447	1,02	31,1	4,01
Parque Manibura	181,8	1,35	6.833	1,57	37,6	6,07
Passaré	746,8	5,54	37.369	8,57	50	12,44
Paupina	837,5	6,2	18.499	4,24	22,1	5,2
Pedras	311,8	2,31	1.576	0,36	5,1	-0,05
Sabiaguaba	1.343,20	9,95	2.759	0,63	2,1	17,73
Sapiranga/Coité	395	2,93	23.399	5,36	59,2	10,98
TOTAL	13.492,80	100	436.204	100	32,3	4,91

Fonte: Fundação IBGE e Cálculos da SEPLA – PMF.



ÁREA DE LOGÍSTICA
Ambiente de Gestão dos Serviços de Logística
Célula de Produção Gráfica
OS 2011-03/05.079 - Tiragem: 1.000